

SAVE

MONA KASTEN

US

ROMAN

.digital

LYX

Índice

[Conteúdo](#)

[título](#)

[Para este livro](#)

[dedicação](#)

[lista de reprodução](#)

[Citação](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8º](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[epílogo](#)

[Ação de graças](#)

[O autor](#)

[Romances de Mona Kasten no LYX](#)

[imprimir](#)

Conteúdo

[título](#)

[Para este livro](#)

[dedicação](#)

[lista de reprodução](#)

[Citação](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8º](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[21](#)

[22](#)

[23](#)

[24](#)

[25](#)

[26](#)

[27](#)

[28](#)

[29](#)

[30](#)

[epílogo](#)

[Ação de graças](#)

[O autor](#)

[Romances de Mona Kasten no LYX](#)

[imprimir](#)

MONA CAIXA

SALVE-NOS

romance



LYX

Para este livro

Ruby está em choque depois de ser suspensa do Maxton Hall College por supostamente ter um caso com seu professor de história. De um segundo para o outro, seu sonho de estudar em Oxford desapareceu no ar. Mas isso não é tudo: James, de todas as pessoas, parece ser o responsável pelas fotos que circulam dela e do Sr. Sutton. Ruby não consegue acreditar. Ela e James passaram por tanta coisa juntos, superando tantos obstáculos juntos - ele realmente faria isso com ela? Acontece rapidamente, no entanto, que há mais do que aparenta. E enquanto Ruby luta para se formar apesar de tudo, James se vê mais uma vez desmoronando sob suas obrigações para com sua família. Afinal, os mundos em que vivem são muito diferentes? Ou eles podem salvar um ao outro quando todos os sinais parecem estar contra eles?

Para Ana

lista de reprodução

Um dia para ter certeza - Gersey
Você - Keaton Henson
Rendição - Natalie Taylor
A Maré - Niall Horan
Sonhe em um sonho - DEZ
Em Meu Sangue - Shawn Mendes
Fallin' All In You - Shawn Mendes
O Shortchange - Thomston
Bill Murray-Fantograma
Crítico - Jonas Brothers

*Hoje não parece um dia para ter certeza?
Certo, ainda por decidir.*

GERSEY , AD AY TO B E C ERTAIN

1

Graham

Meu avô sempre me perguntava: Se chegar o dia em que você perder tudo - o que você fará? Nunca pensei seriamente sobre a resposta a essa pergunta, sempre disse o que me veio à mente no momento.

Quando eu tinha seis anos e meu irmão quebrou de propósito minha escavadeira de brinquedo, foi assim: *Aí eu vou consertar a escavadeira.*

Aos dez anos, quando nos mudamos de Manchester para perto de Londres, eu disse desafiadoramente: *então farei novos amigos.*

E quando minha mãe morreu e quando eu tinha dezessete anos, tentei ser forte por meu pai e meu irmão: *nós vamos conseguir* .

Mesmo assim, desistir não era uma opção para mim.

Mas agora, com quase vinte e quatro anos, neste escritório, onde de repente me sinto um criminoso, não tenho mais resposta. Minha situação parece desesperadora neste momento, meu futuro incerto. Não sei como proceder agora.

Abro a gaveta barulhenta da pesada escrivaninha de cerejeira e vasculho as canetas e os blocos de notas que encontraram seu lugar ali no último ano. Meus movimentos são lentos, meus braços são pesados. Tenho que me apressar: devo deixar o prédio antes do intervalo para o almoço.

Eles são suspensos com efeito imediato. Eu te proíbo qualquer contato com qualquer aluno do Maxton Hall. Se você violar esta proibição, uma reclamação será apresentada contra você.

Os lápis caem da minha mão e caem no chão com um estrondo.

Maldita merda.

Eu me abaixo, pego-os e jogo-os descuidadamente com o resto dos meus pertences, que guardei em uma caixa. É uma confusão selvagem de anotações, livros didáticos, o velho globo do meu avô e materiais de aula que copiei para amanhã e deveria jogar fora, mas não consigo fazer isso.

Eu olho ao redor do escritório. As prateleiras foram esvaziadas, apenas alguns pedaços de papel na mesa e o bloco sujo sugerem que eu ainda estava corrigindo trabalhos aqui até algumas horas atrás.

A culpa é sua , uma voz rancorosa ressoa na minha cabeça.

Esfrego minha têmpora latejante e depois verifico todas as gavetas e compartimentos da escrivaninha uma última vez. Eu não deveria atrasar minha partida mais do que o necessário, mas está exigindo mais força do que eu pensava para me separar desta sala. Há semanas, tomei a decisão de conseguir um emprego em outra escola para poder ficar com Lydia. Mas ainda há uma grande diferença entre deixar o trabalho em seus próprios termos e ser escoltado para fora pela segurança.

Engulo em seco e pego o casaco do cabideiro de madeira. Puxo-o mecanicamente, pego a caixa e me dirijo à porta. Sem olhar para trás, saio do escritório.

Perguntas correm pela minha cabeça: *Lydia já sabe? Como ela está? Quando vou vê-la a seguir? O que eu deveria fazer agora? A escola nunca mais me contratará como professor? E se não?*

Mas não há como eu entender as respostas agora. Em vez disso, afasto o pânico que está crescendo dentro de mim e ando pelo corredor em direção à sala da secretária para entregar meu molho de chaves. Os alunos passam por mim, alguns deles me cumprimentam de maneira amigável. Uma dor aguda e dolorosa preenche meu abdômen. Eu mal consigo retribuir o sorriso dela. Eu realmente gostei de ensinar aqui.

Entro no corredor da secretaria e de repente parece que alguém jogou um balde de água gelada na minha cabeça. Eu paro tão abruptamente que alguém esbarra em mim por trás e murmura um pedido de desculpas. Mas eu mal estou ouvindo - meus olhos estão fixos no jovem alto de cabelos ruivos a quem devo agradecer por toda essa situação.

James Beaufort não hesita quando me vê. Pelo contrário, ele parece completamente desinteressado - como se não tivesse acabado de destruir minha vida.

Eu sabia do que ele era capaz. E eu sabia que não era uma boa ideia colocá-lo contra mim. "Ele e seus amigos são imprevisíveis", Lexington me alertou no meu primeiro dia na escola. "Cuidado." Eu não prestei muita atenção no que ele estava dizendo porque eu já sabia o outro lado da história. Lydia me contou o quanto esse menino sofre com o legado de sua família, como ele é fechado para sua irmã gêmea.

Em retrospectiva, sinto-me tão estúpido por não ter sido mais cuidadoso. Eu deveria saber que James faria qualquer coisa por Lydia. Minha ruína profissional provavelmente não passa de uma ninharia em sua rotina diária.

Ao lado de James está Cyril Vega, que felizmente nunca tive que ensinar. Não sei se teria conseguido manter uma fachada profissional. Toda vez que o vejo, uma imagem dele e de Lydia surge diante dos meus olhos. Como eles saem da escola juntos e entram em um Rolls-Royce. Como eles riem juntos. Como ele a abraça e a conforta, enquanto eu nunca poderia fazer isso depois que sua mãe morreu.

Depois de um momento cerro os dentes e continuo meu caminho, a caixa debaixo do braço. Eu aperto minha mão na chave no bolso do meu casaco enquanto me aproximo deles. Eles pararam a conversa que estavam tendo e estão me olhando, seus rostos são duas máscaras duras e impenetráveis.

Eu paro na frente da porta do escritório e me viro para James. "Você está feliz agora?"

Ele não responde, o que mantém a raiva fervendo dentro de mim.

"O que você estava pensando?" Eu pergunto, olhando para ele convidativamente. Mais uma vez ele não responde. "Você realmente percebe que destrói meios de subsistência com suas brincadeiras infantis?"

James troca um olhar com Cyril, e suas bochechas ficam levemente vermelhas - assim como as de sua irmã quando ela fica com raiva. Os dois são tão parecidos que acho que não poderiam ser mais diferentes.

"Você é quem deveria ter pensado nisso primeiro", cuspiu Cyril.

Seus olhos brilham com ainda mais raiva do que os de James, e me ocorre que eles provavelmente traçaram um plano juntos para me expulsar da escola.

O olhar de Cyril não deixa dúvidas de que é ele quem tem o poder entre nós dois. Ele pode fazer qualquer coisa comigo, não importa se eu sou mais velho que ele. Ele venceu e também sabe disso. A vitória está escrita em seu rosto e refletida em seu comportamento orgulhoso.

Soltei uma risada resignada.

"Estou surpreso que você ainda consegue rir", continua ele. "Acabou. Você foi exposto - você realmente percebe isso?"

Fecho minha mão em volta do molho de chaves, com tanta força que os dentinhos de metal mordem minha pele. Esse menino rico realmente acha que eu não sei? Não sei se ninguém vai se importar quando e onde Lydia e eu nos conhecemos. Que ninguém vai acreditar em nós quando afirmamos que nos conhecíamos e nos amávamos antes de eu ir para Maxton Hall? E terminamos nosso relacionamento no momento em que soubemos que eu seria o professor dela? Claro que sim, de agora em diante, e para sempre, serei o cara desagradável que teve um caso com uma aluna quando eu era professor.

O pensamento me deixa doente.

Sem dar outra olhada nos dois, vou até a secretaria. Pego a chave no bolso da jaqueta, jogo-a no balcão e giro nos calcanhares. Enquanto passo pelos meninos novamente, vejo Cyril entregando um telefone celular para James com o canto do olho. "Obrigado por isso, cara." Eu o ouço dizer, então desvio o olhar e sigo para a saída o mais rápido que posso. Apenas marginalmente percebo que James fala alto atrás de mim.

Cada passo dói, cada respiração parece uma tarefa impossível. Um ruído apressado entra em meus ouvidos que abafa quase todos os ruídos. O riso dos alunos, seus passos ecoando, o ranger das portas duplas pelas quais saio do Maxton Hall e entro no desconhecido.

rubi

Eu sinto-me entorpecido.

Quando o motorista do ônibus me diz que chegamos ao terminal, eu realmente não sei o que isso significa por um momento - até que eu percebo que terei que descer se não quiser dirigir todo o caminho de volta para Pemwick. Não me lembro dos últimos três quartos de hora, estava tão perdido em pensamentos.

Meus membros estão pesados e formigando ao mesmo tempo em que desço os degraus e saio. Agarro as alças da minha mochila com as duas mãos como se pudessem me segurar. Infelizmente, isso não me ajuda a me livrar desse sentimento. Como se eu estivesse preso em um furacão do qual não há como escapar, sem saber mais o que está por cima ou o que está por baixo.

Tudo isso não pode realmente ter acontecido. Não posso ter sido expulso da escola. Minha mãe não consegue acreditar que estou tendo um caso com uma professora. Meu sonho de Oxford não pode ter simplesmente evaporado.

Acho que estou perdendo a cabeça. Minha respiração acelera e meus dedos têm câibras. Eu posso sentir o suor escorrendo pelas minhas costas, ao mesmo tempo que sinto arrepios por todo o meu corpo. Estou tonto. Fecho os olhos e tento controlar minha respiração novamente.

Quando os abro, já não sinto que vou vomitar a qualquer momento. Pela primeira vez desde que desci do ônibus, percebo o que está ao meu redor. Passei três paradas longe demais e estou do outro lado da Gormsey. Em circunstâncias normais, eu ficaria terrivelmente zangado comigo mesmo. Mas, em vez disso, quase me sinto aliviada porque não tenho como ir para casa agora. Não depois que mamãe olhou para mim daquele jeito.

Só há uma pessoa com quem quero falar agora. Uma pessoa em quem confio incondicionalmente e quem sabe eu jamais faria tal coisa.

brasa

Começo a caminhar em direção à escola secundária local. Não deve faltar muito para o final das aulas, porque alguns alunos mais novos já estão vindo em minha direção. Um grupo de meninos tenta empurrar uns aos outros da calçada estreita para os arbustos. Quando me veem, param e depois passam por mim de cabeça baixa, como se temessem que a qualquer momento eu pudesse repreendê-los por seu comportamento.

Quanto mais perto chego da Gormsey High School, mais estranho me sinto. Há dois anos e meio, eu mesmo frequentei esta escola. Não sinto falta do tempo, mas estar aqui novamente agora parece uma viagem ao passado. Exceto na época, ninguém se virou e olhou para mim porque eu estava vestindo um uniforme de escola particular.

Subo os últimos degraus até a porta da frente. As paredes do prédio, que provavelmente já foram rebocadas de branco, estão amareladas e a tinta está descascando das janelas. Não se pode esquecer que nenhum dinheiro fluiu para esta escola nos últimos anos.

Eu empurro os alunos vindo em minha direção, tentando encontrar um rosto familiar entre os muitos. Não demorei a avistar uma menina com duas marias-chiquinhas bem amarradas na cabeça que está saindo da escola com um menino.

"Maisie!" Eu a chamo.

Maisie para e olha em volta. Quando ela me reconhece, ela levanta as sobrancelhas interrogativamente. Ela gesticula para o namorado esperar um momento, então abre caminho até mim. "Ruby", ela me cumprimenta. "Ei. E aí?"

"Você sabe onde Ember está?" Eu pergunto. Minha voz soa perfeitamente normal e eu me pergunto como isso pode ser quando tudo dentro de mim acabou de quebrar.

"Achei que Ember estava doente", responde Maisie, franzindo a testa. "Ela não estava na escola hoje."

"O que?"

Aquilo não pode ser. Ember e eu saímos de casa na mesma hora esta manhã. Se ela não foi à escola - onde diabos ela foi?

“Ela me mandou uma mensagem dizendo que estava na cama com dor de garganta.” Maisie dá de ombros e olha por cima do ombro para o namorado. “Ela provavelmente está em casa e vocês sentiram falta um do outro. Ouça, eu tenho um encontro agora. Tudo bem se eu...?”

Eu aceno rapidamente. “Claro. Obrigado.”

Ela acena para mim novamente, depois desce as escadas e dá o braço ao companheiro. Eu vejo os dois irem, minha mente correndo. Se Ember estivesse com dor de garganta esta manhã, eu saberia. Ela não parecia doente e não estava agindo de forma estranha. No café da manhã tudo estava como de costume.

Tiro meu celular do bolso. Três chamadas perdidas de James aparecem no visor. Eu apago a notificação com as bochechas quentes.

Fui eu que tirei as fotos , a voz dele ressoa na minha cabeça, mas tento ignorar o peso no peito. Vou aos meus favoritos e clico no nome de Ember. Está tocando, então o telefone dela não está desligado. No entanto, ela não atende mesmo após o décimo toque. Desligo e abro uma nova mensagem.

Por favor, entre em contato Preciso falar com você com urgência.

Eu os mando embora e coloco o telefone de volta no bolso do meu blazer, então desço as escadas e volto para a escola uma última vez. Eu me sinto incrivelmente deslocado. Não há dúvida de que não pertencço mais a este lugar. Mas o mesmo agora é verdade para Maxton Hall.

Não pertencço mais a lugar nenhum, passa pela minha cabeça.

Com isso em mente, deixo o terreno da escola. Sem pensar nisso, viro à esquerda e desço a Main Street em direção ao nosso bairro, embora minha casa seja o último lugar em que quero estar agora. Eu não suportaria se mamãe me lançasse o mesmo olhar desapontado que ela me lançou no escritório de Lexington.

O que aconteceu está dando voltas na minha cabeça. Eu continuo ouvindo a voz do reitor uma e outra vez. Como, com apenas algumas palavras, ele tirou todo o meu futuro, tudo o que eu vinha trabalhando há anos.

Ao passar por uma fileira de cafés e pequenas lojas, ouço trechos de conversas dos alunos que caminham para casa à minha frente e atrás de mim. Eles falam sobre o dever de casa, ficam chateados com os professores ou riem de algo que aconteceu durante o primeiro intervalo. Entorpecidamente, percebo que não tenho mais ninguém com quem ter essas conversas. Não tenho escolha a não ser caminhar por aqui, deixando o sol zombar de mim com o conhecimento profundo de que não há mais nada em minha vida. Sem escola, sem família, sem namorado.

Lágrimas brotam em meus olhos e eu tento em vão afastá-las. eu preciso da minha irmã Preciso que alguém me diga que tudo ficará bem, mesmo que eu mesma não acredite.

Quando estou prestes a pegar meu telefone novamente, um carro para ao meu lado na rua. Com o canto do olho, posso ver que é uma moldura verde-escura e frágil com bordas enferrujadas e janelas sujas. Não conheço ninguém que dirija um carro assim, então sigo em frente sem prestar atenção nele.

Mas o carro me segue. Eu me viro para olhar mais de perto enquanto a janela do motorista abre.

Eu definitivamente não esperava o rosto que aparece atrás dele. Eu paro surpresa.

"Rubi?", pergunta Wren. Aparentemente, estou tão horrível quanto me sinto, porque Wren semicerra os olhos e se inclina para fora da janela para me ver melhor. "Está tudo bem?"

Eu pressiono meus lábios com força. Wren Fitzgerald é praticamente a última pessoa com quem quero falar agora. Especialmente quando penso no motivo de ele estar me olhando daquele jeito. Certamente minha expulsão de Maxton Hall já está circulando. Uma onda de calor desconfortável toma conta de mim e eu ando sem responder.

A porta de um carro bate atrás de mim e logo depois ouço passos rápidos. "Rubi, espere!"

Eu paro e fecho meus olhos. Então eu tomo uma, duas, três respirações profundas. Eu tento não deixar transparecer o quanto estou confusa e o que está acontecendo dentro de mim antes de me virar para Wren.

"Parece que você está prestes a desmaiar", diz ele, com a testa franzida. "Você precisa de ajuda?"

Eu bufo suavemente. "Ajuda?" Eu resmungo. "De você?"

Wren pressiona os lábios com força. Ele olha para baixo por um momento, depois para cima novamente. "Alistair me contou o que aconteceu. Isso é péssimo.

Eu endureço e desvio o olhar. Então é exatamente como eu pensei. A notícia se espalhou na escola. Simplesmente ótimo. Olho para a fachada de uma academia do outro lado da rua. Algumas pessoas treinam em esteiras, outras levantam pesos de si mesmas. Talvez eu devesse rastejar para dentro dele. Tenho certeza que ninguém vai me encontrar lá.

"Ótimo", murmuro.

Quero me afastar dele e continuar andando, mas algo me faz hesitar. Talvez seja o fato de Wren não ter vindo de limusine, mas sim de um carro que parece que vai desmoronar a qualquer momento. Talvez seja o olhar dele que parece sério e sincero e não como se ele estivesse brincando comigo. Ou talvez seja o fato de estarmos cara a cara aqui em Gormsey, que é o último lugar que eu esperava que alguém como Wren Fitzgerald estivesse.

"O que você está fazendo aqui, afinal?"

Wren dá de ombros. "Eu estava na área."

Eu levanto uma sobrancelha. — Em Gormsey. Coincidentemente."

"Ouça," Wren muda de assunto. "Eu me recuso a acreditar que James teve algo a ver com isso."

"Ele mandou você para me dizer isso?" Eu pergunto, minha voz tremendo.

Wren balança a cabeça. "Não. Mas eu conheço James. Ele é meu melhor amigo. Ele não faria uma coisa dessas."

"São fotos que parecem que estou ficando com uma professora, Wren. E James admitiu tê-los feito.

"Talvez ele os tenha feito. Mas isso não significa que ele os enviou para Lexington também.

Eu pressiono meus lábios juntos.

"James não faria isso", diz Wren com urgência.

"Como você tem tanta certeza disso?" Eu pergunto.

'Porque eu sei como James se sente sobre você. Ele nunca faria nada para prejudicá-lo."

Ele diz isso com tanta certeza que desperta meus pensamentos e sentimentos novamente. Mudaria as coisas se James não enviasse as fotos? Mas por que ele os fez em primeiro lugar?

"Quero saber o que é tudo para mim", diz Wren. - Vou vê-lo agora. vem comigo rubi Então você pode ver por si mesmo.«

Eu encaro Wren. Estou na ponta da língua para perguntar se ele perdeu a cabeça. Mas eu hesito.

Este dia já atingiu seu ponto mais baixo absoluto. Não pode ficar pior porque não tenho mais nada a perder.

Ignoro os alarmes que estão começando a soar na minha cabeça neste momento. Sem pensar mais, vou até o carro enferrujado de Wren e entro.

2

Lydia

A notícia da suspensão de Graham se espalhou como fogo em Maxton Hall. Era insuportável ficar na frente da escola e esperar que Percy me pegasse, especialmente porque eu não conseguia falar com James ou Ruby, muito menos com Graham. O pensamento de como ele deve estar se sentindo agora me deixa doente e louca por não saber como ele está.

Quando finalmente chego em casa, vou direto para o meu quarto e tento alcançá-lo novamente. Desta vez ele atende e eu suspiro de alívio.

"Graham?"

"Sim." Sua voz é monótona.

"Sinto muito." Eu deixo escapar, andando de um lado para o outro no meu quarto. Todo o meu corpo é bombeado com adrenalina e meu coração está batendo rápido e forte contra o meu peito. "Sinto muito. Eu não queria isso."

Eu posso ouvir Graham inalando profundamente. "Não é sua culpa, Lydia."

É sim. É minha culpa que Graham e Ruby foram expulsos da escola. "Eu vou ver o Diretor Lexington esta tarde e esclarecer tudo. Vai dar tudo certo, acredite. Eu vou levar a culpa e-"

"Lydia", ele interrompe gentilmente.

"Ruby também foi suspensa. Ela absolutamente não merecia isso. Não posso permitir que ela seja punida por algo que não fez."

"Lydia, eu..." Antes que ele termine a frase, o telefone é arrancado da minha mão. Solto um gritinho e me viro.

Papai fica na minha frente e me olha com olhos frios. Ele abaixa os olhos para a tela brilhante do meu telefone. Em seguida, ele levanta um dedo e encerra a ligação.

"Ei! O que...?" Eu começo.

"Você nunca mais vai falar com aquela professora", meu pai interrompe com uma voz gelada. "Você entendeu isso?"

Abro a boca, mas a frieza na voz de papai e o olhar zangado em seus olhos me impedem de dizer uma palavra.

Ele sabe.

Papai sabe sobre Graham e eu.

Oh Deus.

"Pai..." eu sussurro desesperadamente.

Com a palavra, ele torce o rosto em uma careta quase dolorosa. "Se sua mãe ainda estivesse viva, ela teria vergonha de você."

Ele diz isso com tanta calma que leva um segundo para que as palavras cheguem até mim com todo o seu significado. Eles me atingem

como um tapa e me afasto um pouco dele e de sua raiva. 'Deixe-me explicar, pai, realmente não é o que você pensa que é. Graham e eu nos conhecíamos antes, nós...'

De repente, meu pai joga o braço para cima e bate o telefone contra a parede com força total. Ele se estilhaça em pedaços e cai no chão em cacos pretos e fragmentos de plástico. Eu o encaro com perplexidade.

"Vou lhe dizer uma última vez: você nunca mais falará com este homem. Você entende isso?" Sua voz está tremendo de raiva agora.

"Estou tentando explicar para você que é..."

"Não quero ouvir suas explicações, Lydia", ele interrompe.

Eu odeio quando ele é assim. Que ele não quer me ouvir mesmo sabendo que tenho algo a dizer.

"Eu não fiz nada para proteger sua reputação apenas para que você tomasse a próxima decisão imprudente. Isso vai parar imediatamente, entendeu?"

Parece que alguém jogou água gelada no meu rosto. Levo um momento para encontrar minha voz novamente. "O que você quer dizer com minha boa reputação preservada?"

A expressão de papai endurece. "Tenho certeza de que o nome desta família não seja mais danificado. Você deveria estar feliz em vez de olhar para mim desse jeito."

Minha garganta está apertada. "Você fez isso?" Eu resmungo com a voz rouca. "Você deu as fotos para o Diretor Lexington?"

Os olhos frios do meu pai estão fixos no meu rosto. "Sim."

Eu sinto que não consigo respirar. A náusea aumenta em mim e a sala começa a girar. Eu agarro a cadeira na minha frente com uma mão para me firmar.

É culpa do meu próprio pai que Graham tenha perdido o emprego e a namorada de James tenha sido suspensa.

"Por que você fez isso?" Eu sussurro.

A necessidade de explicar minha situação para ele virou pó. Só há espaço em mim para descrença - e para uma raiva indescritível, que se espalha mais rápido em minhas veias a cada segundo.

'Porque você poderia destruir esta família - você não dá a mínima para o que você arriscou com seu comportamento imprudente? Essa família não significa nada para você? — pergunta meu pai.

"Família? Você não dá a mínima para essa família!" Eu rosno, cerrando os punhos. Meus braços estão tremendo e sinto que estou prestes a explodir. "A única coisa que importa é o dinheiro. Você não dá a mínima para como James e eu estamos desde que mamãe morreu. E agora você está parado na minha frente e está me pedindo para ficar feliz por ter dispensado meu amigo da escola?"

As narinas de papai se dilatam brevemente com a palavra "amigo", caso contrário, não há sinal de movimento em seu rosto. "Eu faria mais para salvar o nome desta família."

Sua voz calma está me deixando louca. Minha respiração está ficando mais rápida e estou apertando minhas unhas com tanta força que tenho certeza que vou sangrar.

"Você deveria me agradecer, Lydia", acrescenta ele.

Minha raiva atinge seu pico. Não consigo mais segurar as palavras, elas saem de mim incontrolavelmente. "Você pode ter chutado ele para fora da escola, mas você não pode tirá-lo da minha vida!" Eu grito a plenos pulmões.

"E se eu puder." Papai se vira e quer sair da sala.

Mas ainda não terminei.

"Não, você não pode. Porque estou grávida."

Ele fica no calcanhar. Como se estivesse em câmera lenta, ele se vira para mim. "O que?"

Eu levanto meu queixo desafiadoramente. "Estou grávida. De Graham.

É estranho observar a reação dele. Por um momento, ele apenas olha para mim e pisca várias vezes - como o homem de aparência estranha naquele GIF que está flutuando há meses. Então seus ombros começam a tremer como se ele estivesse tendo dificuldade em manter a respiração uniforme, e manchas vermelhas se formam em suas bochechas, testa e pescoço.

Na verdade, pensei que já tinha visto todas as formas de raiva de papai. James e eu aprendemos desde cedo a interpretar corretamente os menores movimentos em suas expressões faciais e postura e a sair da poeira a tempo.

Mas eu nunca o vi assim antes.

Seus olhos estão em mim, um segundo, mais um, e lentamente dou um passo para trás, sem saber o que vai acontecer. Mas, para minha surpresa, papai se vira e sai do meu quarto sem dizer mais nada.

Ele bate a porta com tanta força que eu pulo involuntariamente. Eu pressiono minha mão no meu peito e respiro fundo. Meu pulso está acelerado, posso sentir meu coração batendo sob minha mão.

Menos de dez segundos depois, a porta se abre repentinamente novamente - com tanta força que a maçaneta bate contra a parede e com certeza a amassa. Meu pai volta para a sala e fica na minha frente.

"Ele sabe?" ele pergunta tão baixinho que mal posso ouvi-lo.

A pergunta me pega totalmente desprevenida, e levo alguns segundos para conseguir balançar a cabeça. "Não, eu..."

"Tudo bem", papai interrompe. Sem me dar outra olhada, ele caminha pelo meu quarto com passos largos. Ele abre a porta do meu closet e entra no pequeno quarto. Eu ouço um estrondo alto.

Corro para a porta e encaro meu pai, que aparentemente acabou de puxar uma das minhas malas grandes da prateleira de cima do armário. Ele está apenas pegando uma mala de viagem, que atira ruidosamente no chão ao lado dela. Ele chuta a tampa da mala com o pé e começa a arrancar roupas aleatoriamente das prateleiras e cabides e jogá-las dentro.

"O que você está fazendo?"

Papai não responde. Louco, ele pega camisetas, blusas, calças, cuecas, bolsas e sapatos. Seu cabelo está espetado em todas as direções devido aos movimentos bruscos, as manchas em seu rosto e pescoço estão ficando cada vez mais escuras. Mesmo quando a mala está cheia, ela não

para, e as coisas acabam em uma pilha bagunçada na bolsa e no chão ao lado dela.

"Pai, o que você está fazendo?" Eu grito, dando um passo à frente para fazê-lo parar. Eu agarro seu braço, mas ele se afasta. A força de seu movimento me faz cair para trás, e eu apenas consigo agarrar o batente da porta com uma mão.

Naquele momento, James irrompe na sala.

"O que está acontecendo aqui?", ele pergunta. Seus olhos estão preocupados enquanto ele me olha de cima a baixo para se certificar de que está tudo bem. Então ele vê papai no meu armário e seus olhos se arregalam.

"O que você está fazendo, pai?", ele pergunta.

Papai gira nos calcanhares e aponta para James. "Você sabia disso?", ele pergunta.

James franze a testa. "Sobre o que?"

"O que eu estou perguntando. Claro que ele sabia disso," papai murmura para si mesmo. Ele leva um momento para absorver o caos que ele fez ao seu redor, então se abaixa e sem mais delongas começa a varrer violentamente as roupas que caíram ao lado da mala para enfiar dentro a mala de viagem.

"Para que você está arrumando minhas coisas, pai?", pergunto com a voz rouca.

"Você está se mudando imediatamente."

Uma onda de náusea toma conta de mim. "O quê?" Eu suspiro.

James coloca a mão nas minhas costas como se quisesse me mostrar que está comigo.

"Já tivemos manchetes suficientes este ano. Não vou deixar que o bem-estar da minha empresa seja prejudicado só porque você é tão estúpido e deixou uma professora engravidá-la! Papai grita as últimas palavras para mim.

Eu me aproximo de James e seus espasmos de mão nas minhas costas. Eu quase posso sentir quanta força de vontade está sendo necessária para ele se conter.

Sua voz está tentando ficar calma enquanto ele tenta responder ao nosso pai. "Você não pode simplesmente fingir que isso não aconteceu."

Papai puxa o zíper da bolsa. Um pedaço de tecido ficou preso nele e uma catraca feia é ouvida. Eu estremeço.

"Eu me pergunto se posso fazer isso", ele geme e fecha a bolsa com um puxão violento. Então ele se vira para a mala. Ele põe um joelho na tampa enquanto fecha o zíper. — Você está indo para a casa de sua tia. E imediatamente. Ninguém deve saber de suas... suas circunstâncias.

Eu suspiro por ar. "O-o quê?"

"Você não pode fazer isso", diz James.

Papai para e olha para nós. É uma imagem quase grotesca dele ajoelhado na minha mala prateada, respirando pesadamente, com o cabelo desganhado e a camisa suada. "Eu sou a única pessoa sã nesta casa. Você realmente acha que eu vou fazer você tão..." Ele aponta para o

meu estômago. “... continua a representar esta família? Você tem ideia da luz que isso lança sobre nós? Em *Beaufort*? «

“É isso que você quer?” A voz de James treme. “Só por causa disso?”

“Naturalmente. O que mais?”

“Você deveria se preocupar com sua filha, droga!”

Papai bufa. “Não seja tão ingênuo, James.” Seu olhar gelado pousa em mim. “Você deveria ter pensado em suas prioridades primeiro, Lydia. Você não é aceitável para esta família assim.”

As paredes do meu quarto se movem em minha direção. Eu balanço contra James e o agarro.

“Você não pode exilar Lydia e fingir que ela não existe”, diz James, exasperado. Eu posso sentir sua mão tremendo nas minhas costas.

Papai se levanta e puxa a mala. Com o rosto vermelho, ele o pega pela alça, pega a mala de viagem e vem em nossa direção com passos rápidos.

James está em seu caminho.

“Afastese, James.”

— Mesmo que você mande Lydia embora, o público vai ficar sabendo dentro de alguns meses, no máximo. Não vai mudar nada, você só está destruindo nossa família!”

Um segundo se passa. Aí o papai larga a sacola, levanta a mão e...

Minha reação é instintiva.

Eu me jogo na frente de James quando papai bate nele. Atinge minha bochecha e orelha com tanta força que minha cabeça gira e pontos pretos aparecem na frente dos meus olhos. Há um zumbido em meus ouvidos que está ficando cada vez mais alto e violento, e de repente não sei mais onde fica o alto e o baixo. Perco o equilíbrio e tento agarrar algo para me segurar. No momento em que os braços de James me pegam, eu desmaio.

Não sei quanto tempo se passou antes de recuperar a consciência. segundos ou minutos? Acho que estou deitada no chão. Vozes altas encham meus ouvidos e aumentam a dor na minha cabeça. O latejar na minha têmpora está piorando a cada segundo que passa. Eu tento abrir meus olhos.

Alguém se ajoelha ao meu lado e balança suavemente meu ombro. James. Ele diz meu nome várias vezes seguidas, soando um pouco mais desesperado a cada vez.

Eu pisco, e lentamente meus arredores começam a tomar forma novamente. Estou deitada em frente à porta do meu closet. James me tem em seu colo e está acariciando meus braços. Seus olhos estão arregalados, mas quando ele vê que estou consciente novamente, ele solta um suspiro de alívio. Papai está parado ao nosso lado, olhando para nós, a mala ainda em uma das mãos. Talvez eu esteja imaginando, mas acho que vejo um lampejo de alívio em seus olhos também. Mas apenas por uma fração de segundo, porque no momento seguinte ele tira o celular do bolso, aperta um botão e leva o fone ao ouvido.

Ele me olha nos olhos e diz sem nenhuma entonação: “Percival? Por favor, suba ao primeiro andar e leve as malas do quarto da minha filha para o carro. Lydia vai se mudar hoje.

Então ele desvia o olhar de James e de mim, passa por cima das sacolas e sai da sala.

Parece que as mãos de alguém estão em volta do meu pescoço e apertando. Eu corro meus dedos suavemente sobre o local onde ele me bateu e não consigo mais segurar as lágrimas.

"Vai ficar tudo bem," James sussurra, me segurando forte. "Não se preocupe. Nós vamos resolver isso."

No entanto, acredito que pela primeira vez em nossas vidas, meu irmão não pode me proteger do que está por vir.

3

rubi

"Qual é o problema com este carro?", pergunto a Wren depois de dirigirmos em silêncio por alguns minutos na estrada rural em direção a Pemwick. O único barulho é a música saindo dos alto-falantes. Há alguns minutos começou a chover do nada e estou esperando que os frágeis limpadores de para-brisa parem de funcionar a qualquer momento. Ou cair. Eles guincham mais alto a cada movimento. Wren parece ter se acostumado com isso.

"Houve algumas... mudanças financeiras na casa dos Fitzgerald", ele responde após uma pausa momentânea. "E eles me deram George."

Dou outra olhada no interior do carro. Ele não parece um George. Honestamente, não parece algo em que você coloque um nome. Os assentos são estofados em veludo cotelê marrom, desbotado em alguns lugares e manchado com o cheiro de charuto e do velho vovô. "Você realmente chamou seu carro de George?"

"Eu não. Aquilo foi . No entanto, ele tem uma conexão frouxa, porque Wren precisa cutucá-lo a cada volta para manter a música tocando.

"Ah," eu digo, e o silêncio cai entre nós novamente. Não ousou perguntar o que exatamente ele quer dizer com "mudanças financeiras". Wren e eu somos meio estranhos. Não temos nada em comum, exceto por este único evento em nosso passado e nossa amizade com James. Eu me mexo desconfortavelmente no assento. Por que eu entrei no carro dele imediatamente?

Wren me dá um olhar de soslaio, mas rapidamente olha para trás na estrada.

"Eu queria falar com você há muito tempo, Ruby", diz ele de repente. Eu olho para ele incerta. "Por quê?"

— Porque eu estava sendo um idiota total com você. Naquela época, na festa. Eu deveria ter me desculpado há muito tempo." Wren pigarreja e sacode o rádio novamente, embora não tenhamos virado uma esquina e a música ainda esteja fraca nos alto-falantes. 'Eu não deveria ter agido assim. Eu era inexperiente e estúpido. Em retrospectiva, tenho vergonha disso. E eu sinto muito."

Essa é a última coisa que eu esperava e leva um momento para que o significado de suas palavras realmente seja compreendido. Engulo em seco. Parece que ele está falando sério sobre você, mas ao mesmo tempo estou cético. As pessoas não mudam de um dia para o outro.

— Você realmente me irritou na festa de Cyril ao me perguntar desse jeito. Não parecia que você estava arrependido do que aconteceu naquela época,' eu digo.

"Eu sei. Eu... estava cético porque você apareceu naquela festa com James e queria descobrir o porquê. Eu meio que fiz papel de bobo fazendo isso. Eu nunca faria nada parecido com aquela festa de dois anos atrás novamente. Eu mudei. Espero provar isso a você quando tiver uma chance."

Eu franzo a testa enquanto olho pela janela. Árvores verdes passam por nós, entre casas isoladas e pequenos campos.

"Eu teria te beijado mesmo sem o álcool", digo finalmente, olhando para Wren. Ele retorna meu olhar brevemente antes de olhar para frente novamente. "O que você fez foi muito errado. Você deveria ter me dito que isso não é apenas ponche de frutas."

"Eu me arrependo de como me comportei. Realmente. Eu sei o quanto James se preocupa com você, e é por isso que você é importante para mim também. Espero que um dia você possa me perdoar pelo meu comportamento."

Eu não conheço Wren assim. O que quer que esteja acontecendo com ele agora parece tê-lo feito pensar em algumas coisas.

"Obrigado pelo pedido de desculpas", eu digo depois de um tempo.

Ele acena com a cabeça brevemente e se concentra na estrada novamente.

No silêncio que se segue, minha mente se volta automaticamente para as fotos e o *B curvo* no envelope endereçado ao Diretor Lexington. Lembro-me do olhar de James quando ele admitiu ter tirado as fotos.

Eu confiei nele. Achei que conhecia meu verdadeiro eu. Posso realmente ter estado tão errado sobre ele? Mas por que ele iria querer fazer isso comigo? Depois de tudo que passamos juntos nos últimos meses?

Quanto mais penso nisso, menos as diferentes peças do quebra-cabeça se encaixam. Toda essa situação é tão irreal. Quando acordei esta manhã, o plano era discutir o próximo evento com a equipe e estudar com James na biblioteca. E agora? Agora estou no carro de Wren Fitzgerald porque ele se ofereceu para me ajudar.

"Por que você se importa se James e eu nos damos bem?", pergunto a ele. Meu tom é mais suspeito do que pretendia, e vejo os ombros de Wren enrijecerem. "Isso saiu errado", acrescento rapidamente. "Eu só pensei que você estava mais irritado porque James estava saindo comigo."

Wren sinaliza e viramos em outra estrada rural. Agora faltam dez minutos no máximo até chegarmos a James. Desta vez, quando a música para, Wren pára.

"Não tem nada a ver com você", diz ele depois de um momento. "Eu simplesmente não conseguia entender como, depois de mais de quinze anos de amizade, pudemos de repente deixar de ser importantes para James."

"Isso não é verdade. Sua amizade significa mais para ele do que qualquer coisa.

Carriça sorri. "Por um breve momento, duvidei. Provavelmente porque eu tinha muito por conta própria."

Eu aceno pensativamente.

"E eu..." Por um momento, Wren luta para encontrar as palavras certas. 'Eu nunca vi James assim nas últimas semanas. A maioria das pessoas não sabe disso, mas ele ficou muito infeliz por muito tempo. O pai dele é um idiota, e embora James nunca tenha dito isso para mim, se ele pudesse escolher, ele nunca trabalharia em *Beaufort*. Não há nada que ele possa fazer sobre isso, mas desde que ele conheceu você, ele está meio... mais solto. Mais silencioso.«

Eu posso sentir meu rosto ficando quente.

"Eu queria que ele fosse feliz." Ele olha para mim. "E você o faz feliz."

Estou tentando encontrar as palavras certas, mas Wren ainda não acabou.

'Quando Alistair me contou sobre sua suspensão mais cedo, e então eu vi vocês em Gormsey, eu só queria ajudar vocês. Não tenho segundas intenções nisso. palavra de honra.«

"Tudo bem", eu digo.

"Além disso..." Wren pigarreia. "... Eu posso entender James muito melhor agora. Talvez tenha algo a ver com isso também.«

Eu quero perguntar a ele o que ele quer dizer com isso, mas agora estamos dirigindo para a propriedade de Beaufort. Wren abaixa a janela e espero que ele toque a campainha ao lado do portão, ao lado do qual há um pequeno visor com uma câmera mostrando cada visitante. Para minha surpresa, no entanto, ele pega um cartão-chave do pequeno compartimento acima do quebra-sol e o coloca em uma superfície preta brilhante ao lado da tela. O portão se abre lentamente e subimos a entrada da garagem.

Meu estômago dá um salto quando vejo a limusine estacionada em frente à entrada da mansão.

"O que está acontecendo?" Eu ouço Wren murmurar.

Só então percebo que o porta-malas está aberto e Percy está guardando sacolas grandes nele.

Engulo em seco. Algo está errado aqui.

Wren estaciona o carro e nós saímos. Nesse momento, Lydia aparece na porta. Ela tem as duas mãos no rosto e seus ombros estão tremendo. James está ao lado dela, o rosto pálido, um braço em volta dos ombros dela. Ele sussurra algo em seu ouvido, o que faz Lydia concordar. A visão me lembra as fotos do funeral e eu estremeço.

Wren e eu trocamos um olhar preocupado e partimos. Assim que chegamos às escadas que levam à entrada, Mortimer Beaufort aparece na porta da frente. Seu olhar de aço me atinge com força total, mas não pode me impedir de subir os degraus para a casa de Lydia.

Os olhos de James se arregalam quando ele me vê. "Ruby", ele sussurra. "O que -"

Apenas balanço a cabeça e toco gentilmente o braço de Lydia. "Lydia," eu sussurro.

Ela abaixa as mãos. Suas bochechas estão manchadas de lágrimas, mas isso não é o pior: manchas vermelhas e levemente azuladas descolorem metade de seu rosto. Meu coração dá um pulo doloroso e, por vontade própria, olho para o Sr. Beaufort.

Este não faz cara. Não pensei que pudesse odiar esse homem mais do que já odeio, mas agora quero ir atrás dele e fazê-lo sentir a dor que está infligindo a James e Lydia.

"O que aconteceu?" Wren pergunta ao meu lado, olhando para James e Lydia. "Para que servem as malas?"

Os dois parecem estar em estado de choque.

"Lydia, já era hora", vem a voz sublime do Sr. Beaufort. Ele passa por nós e desce os degraus até o carro. Então ele abre a porta de forma demonstrativa.

"Papai sabe sobre a gravidez. Eu... eu devo sair daqui," Lydia engasga. "Para minha tia."

"Gravidez?" pergunta Wren, franzindo a testa.

O ombro de James no ombro de Lydia aumenta.

"Estou grávida", sussurra Lydia. "Por Graham Sutton."

Wren olha para Lydia e abre a boca para dizer algo, mas a fecha novamente. Aparentemente, ele estava sem palavras.

"Lydia!", diz o Sr. Beaufort.

Entro em pânico e olho por cima do ombro para o carro. "Há algo que eu possa fazer?", pergunto. O sentimento de despedida está no ar - algo que não consigo lidar de jeito nenhum. Especialmente quando isso me atinge tão de repente.

"Não há nada que eu possa fazer?" Pergunto em pânico.

Ela apenas balança a cabeça e enxuga as bochechas. "Não. Eu... ligo para você assim que tiver meu celular de volta.

"Ok", eu resmungo.

Ela lentamente se liberta de James e desce as escadas. Nunca na minha vida me senti tão impotente.

"Ruby," James diz suavemente, e nossos olhos se encontram. Ele hesitantemente pega minha mão e passa o polegar nas costas da minha mão.

"Juro para você que não mandei aquelas fotos para Lexington."

Minha cabeça está girando com todos os tipos de pensamentos e não sei o que focar primeiro. James parece sentir o mesmo.

"Eu adoraria explicar tudo para você, mas não posso deixar Lydia ir para Beckdale sozinha com papai." Ele aperta minha mão fria. "Por favor, confie em mim."

Penso no que James e eu construímos nos últimos meses. Que prometemos um ao outro que sempre falaremos abertamente um com o outro, que estaremos ao lado um do outro e que não permitiremos mais que nada se interponha entre nós.

Agora não é o momento para um debate. E embora apenas algumas horas atrás eu pensasse que nunca seria capaz de olhar nos olhos de James novamente, sei que estou pronta para ouvir sua explicação.

"Eu não posso esperar para sempre", eu digo. "Você realmente me machucou hoje."

"Eu sei. Sinto muito. Mas, por favor, esta última vez," ele diz suavemente.

Concordo com a cabeça e, em seguida, solto sua mão.

James se vira para Wren. "Os outros não sabem nada sobre a gravidez. Por favor, guarde isso para você.

Wren acena com a cabeça secamente.

James então desce as escadas e entra no carro com Lydia. Percy fecha a porta e vai para o lado do motorista. Por uma fração de segundo, nossos olhos se encontram no Rolls-Royce. Percy parece tão triste quanto eu.

Então ele entra também e o carro liga imediatamente. Observo as lanternas traseiras vermelhas desaparecerem pelo portão, meu pulso disparado como um louco.

"Droga", diz Wren.

Eu não posso ajudar, mas aceno silenciosamente.

Ficamos lado a lado por alguns minutos, olhando na direção em que o Rolls-Royce desapareceu. Então Wren suspira.

"Venha", diz ele. "Vamos mudar de ideia."

alstair

O treino hoje está muito ruim. James, Wren e Cyril não aparecem e nenhum deles contou ao treinador, o que o deixa de mau humor. Ele grita ordens para nós e nos persegue pela praça como um louco, e quando finalmente termina depois de uma hora e meia, faço três cruzeiros na minha cabeça. Encharcado de suor, quero ir ao banco pegar minha garrafa, mas não vou muito longe.

Um dos recém-chegados me esbarra violentamente de lado. Ele me pega tão despreparado que eu tropeço e apenas me pego. Quando eu olho para ele de forma admonitória, ele me dá um olhar desafiador. Isso é realmente a última coisa que eu preciso agora. Eu dou um passo ameaçador em direção a ele. "Tem algum problema, Kenton?", pergunto.

"O treinador nos atormentou hoje por causa da porra da sua equipe", ele sussurra, cuspidando no chão ao meu lado.

"E isso é minha culpa porque...?"

"Você pode garantir que isso não aconteça novamente. Porque ainda existem pessoas que levam isso a sério.«

Com essas palavras, ele caminha em direção ao vestiário. Estou tentando muito não persegui-lo e mostrar o que penso de sua rebeldia. Cerro os dentes com força e abro os fechos das luvas. Eu os tiro de minhas mãos e os coloco na lateral da minha calça de moletom.

Contra a minha vontade, meus olhos vagam para o gol, onde Kesh está prestes a recolher as bolas e guardá-las em uma das caixas.

Normalmente eu teria ficado chateada com ele por causa do calouro. Kesh tem o dom de me acalmar nessas situações apenas ouvindo.

Quando Kesh ouve você, você sente que está sendo levado a sério. Ele é calmo e sensato, e seus conselhos são bem pensados. Sempre foi uma das qualidades que mais admirei nele, já que sou seu completo oposto - temperamental e impulsivo. Nós nos complementamos perfeitamente, e é por isso que Kesh é meu melhor amigo desde que me lembro.

Foi, eu me corrijo mentalmente.

Kesh era meu melhor amigo.

Às vezes me pergunto se nunca deveria ter me envolvido com ele. Talvez pudéssemos ter salvado nossa amizade dessa forma. Mas então penso em nossos momentos juntos e sinto um eco dos formigamento e sentimentos que ele despertou em mim.

Mas acabou para nós e não vejo uma maneira de desfazer nossos erros. Quando Kesh bateu no meu irmão algumas semanas atrás, a discussão entre nós aumentou. Eu disse a Kesh que não podia continuar assim e não aguentaria mais um dia fingindo que éramos apenas amigos na escola quando éramos uma espécie de casal sempre que estávamos sozinhos. Que também quero beijá-lo em público e segurar sua mão quando saímos com nossos amigos. E se ele não puder me dar tudo isso, quero voltar para onde estávamos há um ano. Eu queria que fôssemos melhores amigos novamente. Apenas melhores amigos. Não mais.

A resposta de Kesh foi calma, "Claro", que por um lado pareceu um tapa na cara, mas por outro lado me deu esperança de que pelo menos nossa amizade pudesse ter uma segunda chance, já que finalmente resolvemos as coisas. fora entre nós.

Mas por mais que tentemos ser desinibidos um com o outro, desde então não parece que tudo é como antes. Há algo entre nós que não posso ignorar, e está ficando mais forte quanto mais tempo estou na presença de Kesh.

Ou quanto mais eu o encaro, o que eu definitivamente deveria parar agora.

Eu olho para longe dele e caminho até a borda do campo de treinamento, onde minha bolsa de ginástica está no banco. Pego a garrafa de água com uma mão e meu telefone com a outra. Wren me escreveu.

SOS. Posso ir até você com Ruby? Alguma merda aconteceu no Beauforts e nós precisamos de uma distração.

"Foda-se", murmuro. Era só isso que faltava.

"O que está acontecendo?" vem a voz de Kesh atrás de mim. Ele mantém distância, e os cabelos da minha nuca ainda se arrepiam. Eu me concentro em digitar a resposta para Wren, então deslizo o telefone de volta para a bolsa de ginástica.

"Wren vai se juntar a mim com Ruby em um momento." Eu me viro para Kesh. Seus olhos estão em mim, e é preciso algum esforço para suprimir a reação que meu corpo tem a ele toda vez.

"Ruby deve estar se sentindo péssima", diz Kesh. Ele pega suas coisas do banco e juntos caminhamos em direção ao vestiário. "Supostamente ela estava namorando Sutton e foi suspensa da escola por causa disso." Seu tom cético me diz que ele não acredita nos rumores.

"Ela definitivamente não estava dando uns amassos com Sutton."

Kesh me olha interrogativamente de lado.

"Você estava lá quando James tirou as fotos, certo?", pergunto. Kesh é um bom observador. Não pode ter escapado de sua atenção.

— Sim, mas não consigo imaginar que ele os tenha enviado. Eu acho que há mais do que isso."

murmuro indecisa. James fez coisas muito piores do que encaminhar algumas fotos, mas, ao mesmo tempo, não consigo imaginá-lo fazendo algo que prejudique tanto Ruby.

Eu limpo minha garganta. "Você está vindo comigo?"

Kesh para no meio do corredor. Ele me olha interrogativamente. Alguns fios se soltaram do coque bagunçado que ele sempre amarra nos treinos. Eu gostaria de estender a mão e colocar minha mão atrás de sua orelha. Suprimo o impulso e, em vez disso, seguro a garrafa de água em meus dedos com tanta força que o plástico racha.

"Você me quer com você?", ele responde.

Desde nossa discussão, Kesh e eu raramente passamos algum tempo juntos. Nem me lembro da última vez que tivemos uma conversa real sem que os outros estivessem presentes. Uma vez que estamos na mesma sala, o ar entre nós fica carregado, e eu tenho que recuar por medo de cometer o mesmo erro novamente e me comprometer com a única coisa que Kesh pode me dar: beijos roubados no escuro e segredo eterno.

Mas tenho esperança de que em breve as coisas voltem a ser como eram e que consigamos ser bons amigos. Nem mais nem menos. Então eu aceno, embora saiba que passar a noite com ele provavelmente não é muito saudável para o meu coração.

"Quanto mais pessoas, melhor." Eu encontro seu olhar. Tenho certeza que ele pode ver em meus olhos o que está acontecendo dentro de mim. Isso é algo que você aprende quando são amigos há muito tempo e, de qualquer maneira, Keshav é uma das pessoas mais empáticas que conheço.

Às vezes eu gostaria que ele tivesse usado esse dom antes de partir meu coração.

"Então eu ficaria feliz em ir com você", diz ele suavemente.

"Ok." Eu limpo minha garganta. "Legal."

"Vou tomar banho", diz Kesh, apontando para os cubículos no final do corredor.

Posso sentir que estou ficando quente de novo, embora meu pulso tenha se acalmado um pouco com o treinamento.

Eu rapidamente passo por ele para os vestiários. "Vou esperar por você do lado de fora do corredor", digo por cima do ombro.

Sinto o olhar calmo e conhecedor de Kesh na minha nuca o tempo todo.

Ruby parece ter tido um dia muito longo e cansativo. Quando ela chegou até mim, ela desabou no meu sofá, com o rosto pálido, e não se mexeu desde então. Enquanto todos nós usamos roupas do dia-a-dia, ela ainda está enfiada no uniforme escolar. Ela faz uma visão muito triste. Você não pode deixar de querer cuidar deles.

Kesh coloca música no sistema com seu telefone enquanto eu vou até a cozinha e vejo o que temos na geladeira. Desde que Elaine e Fred saíram de casa, mamãe e papai dispensaram alguns funcionários da cozinha e cancelaram nossos jantares diários em família. Não estou triste com o último. Na maioria das vezes, eu apenas ficava sentado com os membros

doloridos enquanto meus pais conversavam com Fred - e acima de tudo sobre Fred.

Agora, às vezes, não vejo minha família por dias, mas não me importo. Eu gosto de ficar sozinho. Pelo menos não preciso fingir e fingir para meus pais que o comportamento deles não me machuca.

Pego uma lasanha pré-cozida na geladeira e aqueço no micro-ondas. Em seguida, coloco quatro pedaços grandes em pratos e os equilibro de volta ao meu quarto. Coloco dois na mesinha de centro para mim e Ruby, entrego um para Wren e estendo o quarto para Kesh, que está em minha mesa clicando em seu telefone. Depois volto e pego talheres e alguns copos, que também coloco na mesa.

"Aqui", eu digo, estendendo um garfo para Ruby.

"Obrigada." A voz de Ruby é oca.

Sento-me no sofá ao lado dela e começo a pegar a lasanha. Como sempre depois do treino, sinto-me faminto.

Com o canto do olho, vejo Ruby levantar o garfo e dar uma mordida hesitante, mas depois colocar o prato de volta no colo. "Vamos conversar sobre o que aconteceu?" Pergunto cautelosamente. "Ou ignoramos e falamos sobre outra coisa?"

Wren, sentado na cadeira em frente ao sofá, levanta a cabeça e olha para Ruby. Ela apenas encolhe os ombros como se não se importasse mais.

"Mortimer expulsou Lydia", diz Wren.

Kesh levanta a cabeça surpreso. "O que?"

"Eu ia levar Ruby até a casa de James", explica Wren. "Mas quando chegamos lá, o porta-malas estava cheio e Lydia estava chorando. Então todos entraram e foram embora.

"Foda-se", eu cuspo. "O que Lydia fez?"

Ruby e Wren trocam um olhar e então ambos olham fixamente para seus pratos. Eles obviamente sabem algo que não querem que mais ninguém saiba.

"Eu já disse a James que estamos aqui." Wren finalmente se esquiva da minha pergunta. "Ele virá assim que voltar."

"Tudo bem." Eu como o resto da minha lasanha, embora eu tenha perdido meu apetite só de pensar na condição de Lydia agora. Quando coloco o prato na mesa baixa de vidro à minha frente, olho de soslaio para Ruby. Ela ainda não tocou na comida, em vez disso, mastigando distraidamente.

"Eu ouvi o que aconteceu na escola", eu digo baixinho.

Ruby olha para cima. É impossível ignorar o quão difícil é para ela manter a compostura.

"Eu estava lá quando essas fotos foram tiradas, Ruby", confesso. Raiva brilha em seus olhos, mas eu continuo antes que ela possa dizer qualquer coisa. "James não te conhecia então. Tudo o que ele queria com essas imagens era se cobrir. Mas você realmente cresceu com ele ao longo do tempo. Não acho que ele seja o responsável pelo que aconteceu hoje."

"Eu preciso ouvir isso dele pessoalmente."

Eu concordo. "Eu posso entender isso."

O silêncio se espalha entre nós. Por fim, Ruby guarda o prato e olha ao redor do meu quarto. Seu olhar se demora em uma foto emoldurada de James, Cyril, Wren, Kesh e eu. Estamos com nossos uniformes de lacrosse e cobertos de lama de cima a baixo. Ainda assim, estamos todos radiantes e James, parado no meio, está segurando o troféu do campeonato que acabamos de ganhar pela primeira vez. Ainda me lembro como me senti até hoje. Como estávamos eufóricos.

Meu olhar se volta para minha mesa e encontra Keshavs como se ele apenas esperasse que eu olhasse para ele.

De repente, me levanto do sofá.

"Preciso de uma bebida", anuncio, caminhando até a cômoda onde guardo meu estoque de álcool. Pego uma garrafa de uísque pela metade e sirvo três copos. Coloco um na frente de Wren e levo o outro para Kesh, que balança a cabeça e aponta para a garrafa de água na mesa ao lado dele.

Indeciso, olho para os dois copos em minha mão. Então eu o levo de volta para o sofá e entrego um para Ruby.

Ruby olha para o copo na minha mão. Presumo que ela vai recusar, mas, para minha grande surpresa, ela tenta pegá-lo. Antes que eu possa brindar com ela, ela joga a cabeça para trás e bebe em alguns goles.

Eu assobio apreciativamente. Ruby me oferece o copo novamente e olha para mim com expectativa.

Eu hesito apenas um segundo, então eu preencho uma segunda vez.

"Você tem certeza que é uma boa ideia?" Wren pergunta, olhando para frente e para trás entre mim e Ruby.

Kesh liga uma música em seu telefone naquele momento, cuja batida é rápida e ritmada.

"Não", Ruby e eu dizemos juntos.

Eu me jogo no sofá e então bato meu copo no dela. "Para ideias ruins."

Pela primeira vez naquela tarde, um leve sorriso surge nos lábios de Ruby.

4

rubi

A música corre em minhas veias. Ela me preenche da cabeça aos pés e me dá vontade de mexer. Eu danço sem pensar. Eu apenas me deixei cair

A sensação é fantástica.

Sei que hoje trará consequências terríveis, mas não me importo nem um pouco agora. Eu só quero aproveitar esse momento enquanto dura.

Eu me viro uma vez. Alistair aplaude.

"Uisque é ótimo!", anuncio, virando-me para Alistair, que também está dançando na sala. Ele me brinda com a garrafa. Não faço ideia de onde foi parar o copo dele.

"Palavras verdadeiras nunca foram ditas", ele concorda. "Você é muito sábia quando está bêbada, Ruby."

"Desculpe", eu digo. "Sou sempre sábio."

Alistair sorri. "Verdade de novo."

Não sei como isso aconteceu, mas acho que Alistair é a pessoa mais adorável do mundo no momento. Eu me sinto tão conectada a ele de repente. Sinto que temos coisas em comum para as quais eu estava cego demais quando estava sóbrio.

"Wren", eu digo, puxando meu telefone do bolso do blazer. "Tire uma foto minha com Alistair."

Estendo o telefone para ele. Ele o agarra com um sorriso.

"Pronta?", ele pergunta.

"Espere", Alistair chama, envolvendo um braço em volta de mim.

Juntos, nós irradiamos para a câmera. "Agora."

"Um dois três."

Saio do abraço de Alistair para ir até Wren e olhar a foto. Ficou ótimo, embora não parecíamos estar realmente parados e é um pouco instável.

"Obrigado", digo a Wren, prestes a deslizar o telefone de volta para o meu bolso.

"A propósito, você tem cerca de duzentas mensagens e chamadas perdidas", diz Wren calmamente. "Talvez você devesse dar uma olhada antes que as pessoas enlouqueçam de preocupação com você."

A seriedade de suas palavras me atinge, apesar do álcool, e eu paro. Eu hesitantemente pego o telefone novamente. A tela borra diante dos meus olhos e eu tenho que piscar algumas vezes para ver o que está na tela: cinco chamadas perdidas de Ember e Lin, três de mamãe e papai. Um total de sete mensagens.

"Merda", murmuro. Eu balanço um pouco enquanto tento selecionar e abrir a primeira mensagem com meu dedo.

Eu ouvi o que aconteceu. Você quer conversar? Devo passar por aqui?

Engulo em seco enquanto leio as palavras de Lin. Eu sei que deveria responder a ela, mas não posso agora. Pela primeira vez desde esta manhã, não sinto vontade de chorar a qualquer momento. O álcool me ajudou a esquecer aquele dia horrível e se eu falar com Lin agora, tenho certeza que ela vai querer analisar tudo o que aconteceu em detalhes. Assim como Ember, que também me escreveu.

Me desculpe, eu estava no meu caminho! O que aconteceu? E onde você está?

Não quero lidar com os problemas que me esperam em casa agora. Não sei o que vai acontecer a seguir. E eu também não quero saber agora.

Balanço a cabeça e, sem ler o restante das mensagens, coloco o telefone de volta no blazer. Evito o olhar pensativo de Wren enquanto tiro o blazer e o jogo no sofá. Então arregaço as mangas da minha blusa.

Alistair caminha até mim, agarra minha mão e me leva a um giro como se sentisse minha mudança de humor. Eu tenho que sorrir contra a minha vontade. Ele me vira de novo e retribui meu sorriso. Ele parece entender exatamente o que eu preciso agora. Talvez ele tenha que reprimir alguma coisa, penso enquanto sigo seu olhar, que é direcionado para as costas de Keshav pela segunda vez esta tarde.

Pela primeira vez em muito tempo - ou talvez pela primeira vez - deixei tudo ir. Eu fecho meus olhos e me movo para a música. Não me prendo mais ao que aconteceu hoje e deixo Alistair me ajudar a esquecer tudo. A certa altura nem penso mais nisso - os meus movimentos acontecem por si próprios, só capto vislumbres da conversa entre Wren e Keshav, mas fora isso é só a melodia da música e a leveza que o álcool me dá.

Não sei quanto tempo Alistair e eu dançamos juntos. Perdi a noção do tempo - e também de quanto uísque bebi no total.

"Outro gole?" Alistair pergunta, pegando a garrafa. Estou prestes a oferecer a ele meu copo vazio quando uma voz nos interrompe.

"O que está acontecendo aqui?"

eu giro James está parado na porta do quarto de Alistair. Wren deve tê-lo deixado entrar em casa porque ele aparece atrás dele um momento depois. "Não tenho nada a ver com isso, só para ficar claro", ele murmura, passando por ele para a cadeira em que estava sentado antes.

O olhar de James pousa em mim e por um segundo nós apenas olhamos um para o outro. Eu posso ver emoções diferentes em seus olhos.

Falta. arrependimento. Fúria. Pesar. Temer.

Meu coração aperta dolorosamente. Eu gostaria de diminuir a distância entre nós e abraçá-lo. Ao mesmo tempo, quero gritar com ele para finalmente saber quem editou essas fotos minhas e do Sr. Sutton e as enviou para Lexington.

"Entre, cara", diz Alistair, e James passa pela soleira. Enquanto caminha, ele abre o casaco e o pendura frouxamente no braço. Lembro-

me daquele casaco cinza. Ele o usava quando o apresentei aos meus pais. A memória faz um nó na minha garganta.

James para bem na nossa frente. Ele olha para mim, seus olhos incertos. "Ei."

"Ei", eu respondo.

Seu nariz enrugou ligeiramente e ele olhou para o copo na minha mão. "Você cheira a uísque."

"Seu olfato é impressionante, meu amigo", responde Alistair. "Ruby e eu bebemos nossas mágoas."

James não diz mais nada sobre esta declaração. Em vez disso, ele inclina a cabeça em direção ao sofá, as sobrancelhas levantadas em questão. Eu apenas hesito.

A euforia de agora acabou, o uísque em meu corpo não parece mais um elixir estimulante, mas quente e quase insuportável em meu estômago.

Kesh abaixa o volume da música enquanto nos sentamos. James coloca o casaco no chão ao lado do sofá, recosta-se e depois esfrega o rosto com as duas mãos. Ele parece incrivelmente cansado quando vira a cabeça e olha para mim com olhos escuros.

"Eu tirei as fotos de você e Sutton," ele começa. – Na festa de volta às aulas no ano passado. Não nos conhecíamos então."

Eu concordo.

"Eu não sabia o que você faria com o que sabia sobre Lydia. Eu pensei que precisava de algo em você."

"Que conhecimento de Lydia?" Kesh pergunta, franzindo a testa.

James solta um longo suspiro. "Não é Ruby quem teve um caso com Sutton."

Alistair abaixa a garrafa de uísque. "Lydia e Sutton?" ele pergunta incrédulo. Embora ele deva ter pelo menos duas vezes mais álcool no sangue do que eu, ele somou dois mais dois com uma rapidez surpreendente. "Realmente?"

"É por isso que seu pai surtou?" Keshav pergunta.

"Sim." Uma breve pausa. "E porque Lydia está grávida."

"James!" Eu deixo escapar, porque ele está apenas revelando o segredo de Lydia. Mas quase ao mesmo tempo percebo que James nunca teria dito isso se Lydia não tivesse permitido. Ela devia saber que ele viria aqui e falaria conosco sobre isso.

James coloca a mão na minha e a segura com força. Seu polegar acaricia suavemente minha pele. "Lydia me pediu para contar a vocês", diz ele a Alistair e Kesh. "Meu pai a expulsou e a mandou para a casa da minha tia em Beckdale." Posso sentir seu corpo tenso.

"Foda-se", diz Alistair. Ele estende a garrafa para James, mas James apenas balança a cabeça.

"Como ele descobriu isso?" pergunta Wren, franzindo a testa.

— Cyril — James praticamente cuspiu o nome.

Eu olho para cima de nossos dedos entrelaçados em surpresa. Esta informação também é nova para mim. "O que? Quando?"

'Ele viu Lydia com Sutton no sábado. Você pode imaginar como ele reagiu a isso desde que está de luto por Lydia. Eu ainda estava com ele depois para conversar com ele sobre o assunto. Foi quando ele roubou meu telefone. James balança a cabeça como se não pudesse acreditar. 'Eu queria estar lá para ele. E ele descaradamente se aproveitou disso. Ele deu as fotos para o meu pai para tirar Sutton da vida de Lydia.' Ele olha para mim. "E você do meu."

era isso que o *B curvo* na capa significava.

Mortimer Beaufort editou as fotos de Sutton e eu e as enviou para Lexington para se livrar de mim e do Sr. Sutton.

"Dois pássaros com uma cajadada só", eu digo com a voz rouca.

"Acho que não", murmura Wren. "Cyril não pode ter descido tão baixo."

"As pessoas são capazes de algumas coisas quando estão infelizes no amor", responde Keshav, carrancudo.

"O que fazemos agora?" Alistair pergunta. "Não podemos simplesmente deixar Lydia ser banida e Ruby expulsa da escola!"

Minha afeição por Alistair fica mais forte a cada segundo.

"Tenho que convencer Cyril a dizer a verdade", diz James.

Então ele se vira para mim. "Você está indo para Oxford." Sua voz é firme, como se ele não tivesse dúvidas sobre a veracidade do que está dizendo. "Não importa o que eu tenha que fazer para isso."

Antes que eu possa responder, Wren segue, "Nós vamos ajudá-lo", e Keshav e Alistair concordam com um grunhido.

Eu olho para James, que por sua vez olha para seus amigos. Seu olhar é grato e eu posso sentir claramente o vínculo que se formou ao longo dos muitos anos que eles se conhecem. Os quatro irradiam confiança e solidariedade incondicional - e de repente minha situação não parece tão desesperadora quanto há algumas horas.

James

O latejar em minhas têmporas tornou-se cada vez mais insuportável com o passar das horas. Mesmo a pílula que Alistair encontrou para mim no armário de remédios de sua mãe não está ajudando. Pelo contrário, tenho a sensação de que quanto mais tempo fico de pé, mais forte se torna a dor de cabeça.

Eu não quero ir, os soluços de Lydia ecoam em meus ouvidos. Um eco que me segue há horas. Não deixe que ele me mande embora, James.

Eu pressiono meus dedos na ponta do meu nariz para aliviar a pressão atrás dos meus olhos. Infelizmente isso também não funciona.

Eu falhei em tudo. Como irmão e como amigo. Se eu pudesse, iria para Beckdale em vez de Lydia. E, se pudesse, deixaria Ruby ocupar minha casa em Maxton Hall para que ela pudesse se formar. No entanto, o pensamento positivo não vai me ajudar nesta situação.

"James," Ruby sussurra.

"Sim?"

"Fui expulso da escola."

Eu olho para baixo para ver o rosto de Ruby. A luz das lâmpadas da rua é brilhante o suficiente para ver como suas pupilas estão enormes e como suas bochechas estão vermelhas. Pedi a Percy que nos deixasse na entrada de Gormsey, esperando que uma caminhada deixasse Ruby pelo menos parcialmente sóbria. Se eu a tivesse deixado em casa do jeito que a encontrei na casa de Alistair, eu definitivamente teria acabado com seus pais para sempre.

Um leve tremor percorre seu corpo. Não penso duas vezes, tiro meu casaco e o coloco sobre os ombros dela. Estou sem palavras. Só posso esfregar seus braços e tentar aquecê-los.

Ela solta um som que provavelmente deveria ser uma risadinha, mas se transformou em um soluço no meio do caminho. "EU. Expulso da escola. Você pode acreditar nisso?"

Meu peito aperta dolorosamente. Não. Eu não posso acreditar nisso. Eu não *quero* acreditar. Assim como não quero acreditar que tudo isso é culpa minha. Será que Ruby será capaz de me olhar nos olhos quando ela dormir e se livrar de sua embriaguez e perceber que fui eu quem trouxe seu sofrimento?

"Eu não tenho ideia do que fazer agora", ela sussurra engasgada. 'Nenhuma escola vai me aceitar com essa nota no meu arquivo. E eu não posso estudar sem um diploma. Então tenho que arrumar um emprego para não ser um fardo para meus pais. Ela pisca várias vezes, mas isso não ajuda. As lágrimas escorrem por suas bochechas. Ruby engasga, e sua dor chega até mim.

"Sinto muito desapontá-lo novamente", murmuro com urgência. Afasto uma mecha de cabelo de seu olho e a coloco atrás de sua orelha, depois passo o polegar suavemente por suas bochechas, enxugando as lágrimas. — O que eu disse a Alistair era sério. Farei qualquer coisa para que você possa ir para Oxford. Eu prometo à você."

Nunca na minha vida eu levei uma promessa tão a sério como neste momento.

Meus sentimentos por Ruby desenvolveram-se lentamente até que finalmente tomaram conta de mim. Com ela não existem máscaras e fachadas, é a única pessoa a quem dou tudo de mim. E isso é tão assustador. Eu não suportaria perdê-la novamente. Não depois de já termos superado obstáculos tão grandes. Não quando sei que ela é a melhor coisa que já me aconteceu.

"Minha vida tem sido tão confusa desde que te conheço", diz ela asperamente. "Eu não sei como acreditar nisso."

Minha mão treme em sua bochecha. "Eu entendi aquilo. Até que você possa fazer isso, eu apenas acredito nisso para nós dois.

Ruby engole em seco. E então, como em câmera lenta, ela deixa a cabeça cair na minha clavícula. Ela respira fundo e no mesmo trem suas mãos deslizam para meus quadris. Ela se agarra a mim como se eu fosse a única coisa que pudesse segurá-la neste momento. Não sei se ela realmente acredita em minhas palavras ou se o álcool a deixou cansada. Mesmo assim, levanto a mão e acaricio a nuca dela.

Quando Ruby está tão perto de mim, não parece mais que o peso do mundo está sobre meus ombros. Em vez disso, parece que o mundo está em meus braços.

5

rubi

Acordo com um ronco suave. Com os membros pesados, viro para o lado e vejo Ember deitada ao meu lado. Ela tem um braço estendido acima da cabeça e a boca ligeiramente aberta.

Como ela entrou na minha cama?

Não me lembro da última vez que dormimos juntos na mesma cama. Costumávamos dar festas do pijama nos fins de semana e adormecer meio um em cima do outro rodeados de migalhas de batatas fritas sem escovar os dentes.

Por cerca de meio minuto, fico naquele estado de êxtase em que você está acordado, mas não totalmente consciente, de modo que a realidade ainda não o alcançou. Mas então, de repente, percebo o gosto rançoso em minha boca e, de repente, a lembrança de ontem cai sobre mim com toda a força.

Um calafrio percorre meu corpo e meu coração começa a martelar contra meu peito. Isso realmente aconteceu. Fui suspenso e Lydia foi expulsa de casa. Bebi uísque com Alistair Ellington. Então James me levou para casa e me prometeu que consertaria tudo.

Como se por vontade própria, meu olhar desliza para o quadro de anúncios acima da minha mesa. Não consigo ler o que está escrito no papel com os cantos ondulados daqui, mas sei o texto exato de cor agora.

Uma onda de náusea toma conta de mim.

"Você está acordado," a voz de Ember, rouca de sono, vem ao meu lado.

Só consigo fazer um zumbido.

Ember se levanta em um braço. "Onde você esteve ontem? Mamãe e papai quase enlouqueceram.

"Eu poderia te perguntar isso também." Eu respondo, virando minha cabeça para ela. "Fui buscar você na escola, mas Maisie disse que você não estava lá."

Ember abre a boca e a fecha novamente. Suas bochechas coram, mas ela mantém meu olhar. Finalmente ela suspira. "Eu pulei, ok? Estou lutando com matemática no momento e só precisava de uma pausa.«

Eu franzo a testa para ela. Conheço Ember a vida toda e posso dizer quando ela está escondendo algo de mim. Não quero apressá-la, afinal é direito dela guardar segredos. Mas não posso fazer nada sobre a inquietação que está se espalhando por mim neste momento. Eu me endireito um pouco, mas antes que eu possa responder, ela rapidamente acrescenta: "Por favor, não conte a mamãe e papai."

Eu devolvo seu olhar e penso por um momento.

"Vamos, Rubi."

"Eu não vou dizer nada." Eu finalmente digo suavemente. "Mas se precisar de ajuda - matemática ou qualquer outra coisa - me avise, ok?" ela acena com a cabeça. "Negócio."

Então um silêncio constrangedor toma conta da sala.

"É verdade?" Ember finalmente pergunta hesitante. "Você realmente foi suspenso da escola?"

Agora eu me sento completamente. Pontos pretos aparecem diante dos meus olhos e eu esfrego meu rosto antes de finalmente concordar.

Ao mesmo tempo, há uma batida suave na porta e, um momento depois, mamãe enfia a cabeça no quarto. Eu tento ler sua expressão, mas ela parece estar se esforçando muito para não demonstrar nenhuma emoção.

"Mãe..." eu começo, mas ela balança a cabeça para me calar.

"Seu pai e eu queremos que você desça", ela diz categoricamente. "Nós vamos ter uma conversa séria agora."

Ela puxa a cabeça para trás e um pouco depois posso ouvi-la descendo as escadas. Esfrego os olhos, bocejando. Ember se senta ao meu lado. Posso sentir seus olhos em mim e que ela está esperando por uma resposta.

Sem dizer mais nada, levanto-me e vou ao banheiro. Escovo os dentes meticulosamente para tirar o gosto ruim e lavo o rosto. Então eu amarro um rabo de cavalo e endireito minha franja o melhor que posso. Quando volto para o meu quarto, Ember vai ao banheiro. Esta rotina matinal é tão familiar para mim que minha mão move-se para o meu uniforme escolar enquanto estou na frente do meu armário. Eu os puxo para trás tão rapidamente como se tivesse me queimado no azul escuro. Levo várias respirações profundas para conter o pânico crescendo dentro de mim, então empurro o cabide do uniforme para o lado e pego uma saia midi preta e um top bege solto.

Mamãe e papai já estão sentados à mesa de jantar quando Ember e eu entramos na cozinha. Se fosse uma manhã normal, eles nos receberiam com um sorriso. Eles nos questionavam sobre o que estávamos fazendo naquele dia e nos informavam sobre seus planos enquanto tomávamos o café da manhã juntos. Agora eles olham para nós sem expressão enquanto nos sentamos à mesa diante deles. O único barulho na cozinha é o zumbido suave da cafeteira.

Mamãe e papai trocam um olhar e parecem estar em comunicação silenciosa por um momento. Então papai olha para mim.

"O que aconteceu ontem, Ruby?" ele pergunta.

Eu olho para frente e para trás entre os dois, confusa. "Tenho certeza que mamãe já te contou tudo."

"Eu ainda quero ouvir isso de você novamente."

O olhar de papai é neutro, sem o julgamento e desapontamento que mamãe me deu ontem. Ele me faz querer olhar para um amassado na mesa de jantar em vez de olhar para o rosto dele.

"Eu fui... eu fui suspensa da escola." Eu engasgo.

"Por quê?"

Cerro os dentes com força. Arrepios desconfortáveis aparecem em meus braços e minhas mãos estão frias e pegajosas. Nunca me senti tão desconfortável na presença da minha família. Eu gostaria de me levantar e voltar para o meu quarto.

"Eu não sei o que você quer ouvir de mim, pai", eu deixo escapar. "Você quer que eu diga que é verdade? Que beijei meu professor de história para melhorar um pouco minhas notas em Oxford?"

Ao meu lado, Ember se mexe inquieta em sua cadeira. Não consigo olhar para ela ou para meus pais e, em vez disso, deixo meus olhos vagarem aleatoriamente pela cozinha. Ele fica preso no relógio pendurado na parede oposta.

O ônibus escolar está chegando em cinco minutos. Normalmente eu teria que estar no ponto de ônibus há muito tempo, minha mochila nas costas. Em vez disso, estou sentada aqui na cozinha e tenho que enfrentar esse questionamento.

"Não, eu não quero ouvir isso de você", papai diz baixinho. "Quero saber sobre o que são essas fotos, sim. Mas eu gostaria de ouvir o seu lado da história."

Eu olho para ele com surpresa.

— Não lhe dei a chance de fazer isso ontem. E sinto muito — continua mamãe. »Fiquei impressionado com a situação. Sentado naquele escritório e olhando aquelas fotos... eu acreditei no que o Sr. Lexington me disse e não deixei você falar nada."

eu prendo minha respiração

"Sinto muito, Rubi."

De repente, meus olhos começam a arder. Um caroço se forma em minha garganta, que tento engolir várias vezes seguidas. Não funciona.

"Mas você não pode simplesmente desaparecer assim." Sua voz cai para um sussurro urgente. "Estávamos tão preocupados."

"Não foi bom que não estivéssemos lá para você ontem", papai continua.

"E significaria muito para nós se você explicasse o que aconteceu", mamãe acrescenta.

Não importa quantas vezes eu pisque, as lágrimas não vão embora. À minha esquerda, Ember estende a mão e acaricia brevemente minhas costas. Estou incrivelmente feliz por ela estar comigo neste momento.

Mamãe me serve uma xícara de chá e a empurra sobre a mesa. Eu limpo minhas bochechas e, em seguida, envolvo minhas mãos em torno da porcelana quente. Está gradualmente deslocando o frio em meus ossos. Meus pais me dão tempo para organizar meus pensamentos. Considero brevemente o que posso dizer a eles. Se é uma traição de confiança se eu deixar minha família saber dos segredos de meus amigos. Mas agora não é apenas sobre Lydia e James - é sobre mim também. E por mais que eles sejam importantes para mim, não posso mais colocar em risco o relacionamento com meus pais.

"Começou no dia em que fui pegar minha carta de apresentação do Sr. Sutton", começo, depois de alguma hesitação. "No ano passado, em setembro."

Mamãe e papai me ouvem com atenção. Agora a situação não me parece mais assustadora. Pelo contrário, sinto-me num espaço protegido onde a verdade pode finalmente ser dita. Então eu continuo falando. — Achei que tínhamos marcado um encontro. Mas quando entrei, ele não estava sozinho."

É difícil para mim no começo, mas com o passar do tempo as palavras saem cada vez mais fáceis de meus lábios. Quando conto a eles que o pai de Cyril e James está por trás das fotos, mamãe segura a mão de meu pai.

"Mortimer Beaufort é implacável", explico, minha voz rouca. "Ele não pararia por nada pela reputação de sua família."

"E ele não se importa se destruir outra família no processo", mamãe diz, balançando a cabeça. "Que pessoa terrível."

"Pessoa terrível? Eu poderia pensar em alguns termos completamente diferentes," diz papai, uma ruga acentuada se formando entre suas sobrancelhas.

"Eu me pergunto como tal monstro poderia criar uma pessoa de bom coração como Lydia", concorda Ember.

Estou falando há tanto tempo que estou sem fôlego. Tomo um gole do meu chá, esperando que o nó na garganta desapareça logo.

O silêncio cai na cozinha. Em contraste com antes, no entanto, ela não está desconfortável, mas pensativa.

"Não acredito que você carregou tudo isso sem confiar em ninguém", papai finalmente diz. Ele tira os óculos e esfrega os olhos.

O chá já está frio e eu coloco a xícara de volta na mesa. "Eu simplesmente não poderia trair a confiança de Lydia e James."

"Mas agora não é mais apenas sobre os dois", Ember diz suavemente, o que eu também percebi ontem.

'O assunto nos superou. Não faço ideia de como convencer o Diretor Lexington da verdade. O Sr. Beaufort é membro do Conselho de Pais, ele dá grandes quantias de dinheiro todos os anos, assim como os pais de Cyril. Se sua palavra for contra a minha, fica claro em quem ele provavelmente acreditará."

"Mas as fotos originais ainda devem estar lá, certo?", pergunta mamãe.

'Cyril deletou-os. Se ainda existem, é só com ele ou com o Sr. Beaufort.

"Mesmo se - como Ruby provaria que não foram essas imagens que foram editadas?"

"É tudo inútil", diz papai, balançando a cabeça. "Precisamos falar com seu diretor e contar a verdade a ele."

"Não!", grito. "Isso não vai dar. Não posso trair Lydia. Seu pai já a banuiu para lugar nenhum. O que você acha que ele fará se tudo isso for descoberto?"

Lembro-me das coisas que James me contou sobre seu pai. A frieza nos olhos do Sr. Beaufort, o lábio rachado de James e as manchas vermelhas no rosto de Lydia.

"Este homem é imprevisível, pai."

Minha mãe pega minhas mãos do outro lado da mesa e as abraça com força. "Eu amo que você queira proteger seus amigos, Ruby, mas isso é sobre o seu futuro."

— Realmente não posso fazer isso com Lydia, mãe — digo asperamente. "Eu tenho que confiar em James para fazer Cyril revelar a verdade sobre as fotos em Lexington."

Mamãe exala pesadamente, depois olha para papai. Sua expressão facial endureceu.

"Ainda precisamos falar com esse diretor." Abro minha boca para argumentar, mas ele levanta a mão. "Não precisamos contar a ele sobre Lydia, mas quero que ele verifique a autenticidade dessas fotos."

Eu pressiono meus lábios com força. Embora seja bom ter contado a verdade aos meus pais, também me incomoda saber que temos opiniões diferentes sobre o assunto.

"Por favor, deixe James tentar falar com Cyril antes de fazermos qualquer coisa." Eu imploro.

Mamãe e papai trocam um olhar.

"Você pode realmente confiar em James?" mamãe pergunta gentilmente. "Afinal, foi ele quem tirou as fotos."

Eu endureço contra a minha vontade. Claro que a mãe está certa. Objetivamente, não há razão para eu colocar meu destino nas mãos de James.

"Não é o que você pensa, mãe," Ember inesperadamente pula em meu auxílio. "James realmente está apaixonado por Ruby. Ele nunca a machucaria de propósito."

Calor sobe pelas minhas bochechas. Quando olho para Ember, ela apenas dá de ombros. "Basta passar um minuto em sua companhia para perceber isso."

Mamãe olha para papai, cuja expressão continua tudo menos feliz. eu prendo minha respiração

"Vamos dar a ele uma semana", diz papai com firmeza. "Então iremos para Lexington. Você tem trabalhado muito nesses últimos anos para permitir que algumas mentiras arruinem seu trabalho." A voz de papai treme com raiva reprimida, mas antes que qualquer um de nós possa comentar sobre sua determinação, ele coloca as mãos nas rodas de sua cadeira de rodas e dirige para fora da cozinha.

Mamãe aperta minhas mãos com força. "Obrigado por nos contar tudo."

Engulo em seco e aceno com a cabeça.

'Espero que você possa perdoar minha reação ontem. Não sabia como lidar com esta situação.«

— Eu sei — sussurro, retribuindo o aperto das mãos de mamãe. "Está tudo bem, mãe."

Ela se levanta e se inclina para colocar um beijo na minha cabeça. Então ela segue meu pai.

A sensação de liberação que senti há pouco está desaparecendo lentamente. Em vez disso, o cansaço rasteja de volta em meus membros e

deixo minha cabeça cair no ombro de Ember. Ela estende a mão e passa a mão sobre o meu cabelo.

"Pelo menos você não disse a eles que eu não estava na escola ontem", ela murmura.

Quase encontro forças para dar um soco no lado da minha irmã.

6

James

Coloco o dedo na campainha, mas não consigo apertar o botãozinho. Parece que alguém enrolou uma corrente de ferro invisível em volta do meu pulso e agora está me segurando com toda a força.

Não é a primeira vez que venho à porta de Ruby. Não é nem a primeira vez que fico animado em conhecê-la e a seus pais. Mas depois de tudo o que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas, não tenho ideia do que me espera atrás daquela porta. Como enfrentar os pais de Ruby e o que dizer a eles. Eu me sinto da mesma maneira sobre Ruby. E se ela se recusar a me perdoar afinal e me mandar embora de novo?

Meu estômago aperta dolorosamente com o pensamento. Acho que nunca estive tão nervoso quanto naquele momento.

Mas voltar também não é uma opção. Fiz uma promessa a Ruby e, além disso, Lin provavelmente me mataria se eu não entregasse suas anotações conforme prometido.

Eu respiro fundo. Então eu reúno minha coragem e toco o sino dos Sinos. Demora meio minuto até que a porta seja aberta lentamente. O pai de Ruby olha para mim, seu olhar duro e desafiador, e a determinação nele instantaneamente me lembra de Ruby. Eu preciso limpar minha garganta.

"Olá, Sr. Bell", eu digo.

"James," ele responde sem emoção. É óbvio que ele não está satisfeito com a minha visita.

"Eu queria fazer o dever de casa de Ruby. Também tenho as anotações das aulas que ela faltou hoje — digo, erguendo a pequena pilha de papéis que juntei para provar.

Vários segundos se passam em que o Sr. Bell olha para mim sem palavras. Eu encontro seu olhar, como sempre tento fazer com Ruby.

"Entre", diz ele finalmente, afastando a cadeira de rodas para que eu possa entrar. Entro no corredor estreito e, como da última vez, a primeira coisa que me chama a atenção são as fotos de família nas paredes.

Se algum dia eu tivesse uma casa, gostaria de pendurar fotos como esta, isso passa pela minha cabeça, e o pensamento me pega tão despreparado que tenho que desviar o olhar.

"Ruby!", chama o Sr. Bell tão alto que eu pulo. "Você tem visitas!"

Passos soam no andar de cima, seguidos por um rangido quando Ruby desce lentamente as escadas. Seus olhos se arregalam de surpresa quando ela me vê. "Ei", eu digo baixinho quando ela para na minha frente.

Eu sei que essa saudação não é boa o suficiente. Eu adoraria dar a Ruby mais do que isso, mas não posso. Não com o Sr. Bell me observando com seus olhos de águia.

"James está aqui para trazer sua lição de casa", explica ele. "Vá para a sala. Helen e eu estávamos prestes a fazer chá de qualquer maneira.

Eu o vejo desaparecer na cozinha. Então Ruby chama minha atenção novamente. Ela parece cansada e deprimida, e eu gostaria de abraçá-la e não soltá-la. Mas sei que isso não vai ajudá-la, muito menos resolver seus problemas, então resisto ao impulso e inclino minha cabeça interrogativamente em direção à porta da sala.

Ruby acena com a cabeça e mostra o caminho, eu a sigo à distância.

"Lin e eu pensamos que você poderia querer notas de aula para não perder nenhuma aula", eu digo depois de sentar um ao lado do outro no sofá. Coloquei a pilha de papéis sobre a mesa.

"Você falou com Lin?" Ruby pergunta. Ela se inclina para a frente para ler o que está no pedaço de papel de cima.

"Sim. Sentamo-nos durante a pausa para o almoço e discutimos quem faria anotações para você em qual assunto.«

Os cantos da boca de Ruby se erguem - quase imperceptíveis, mas se movem.

"Ela estava preocupada com você", continuo. "Ela disse que não ligou para você desde ontem."

"Eu meio que não queria falar com ninguém", diz ela calmamente.

"Eu posso entender isso."

Ficamos em silêncio por um momento, então Ruby pega a primeira folha e olha para mim interrogativamente. "O que significa o post-it?"

Eu limpo minha garganta. "Cada compartimento é de uma cor diferente", explico. "Assim você pode se orientar mais rápido. Lin me deu uma introdução aos seus códigos de cores. Então isso é matemática."

Ruby olha das notas para mim e vice-versa, e um pouco da desolação desaparece de seus olhos. Ele é substituído por outra coisa, mais quente, até que finalmente um pequeno sorriso se espalha pelo rosto dela. Ela puxa toda a pilha da mesa para o colo e começa a examinar cada nota mais de perto.

'Achei melhor você dar uma olhada em tudo e se tiver alguma dúvida, vamos repassar tudo juntos. Exceto inglês - aí está você com *Anna Karenina*, que ainda não começamos. Lin pode ajudá-lo com isso."

Ruby acena com a cabeça distraidamente e continua folheando as notas.

"Espero que você consiga decifrar tudo. Eu tentei muito, mas..."

Eu não posso ir mais longe. Ruby dá um pequeno salto em minha direção e me abraça.

"Isso é ótimo, obrigada", diz ela.

Algumas das notas caíram no chão, mas agora eu não me importo. Eu abraço Ruby de volta o melhor que posso.

"Não quero desistir de Maxton Hall", diz ela. Sua voz é abafada no meu blazer.

"Eu sei", eu respondo.

Ela se aconchega ainda mais perto de mim e eu a seguro o mais forte que posso.

"Oi, James," uma voz de repente soa atrás de nós. A última coisa que quero fazer é deixar Ruby ir, mas o tom de provocação de Ember não me deixa escolha. Eu me viro. A irmã de Ruby e sua mãe estão na porta da sala de estar. Eu me atiro do sofá.

"Olá, Helen", eu digo, ajustando minha jaqueta. "Ei, Ember."

Há um silêncio desconfortável entre nós por um momento. Então Helen dá alguns passos em minha direção. Por um momento, temo que ela queira me dar um tapa. Já estou cerrando os dentes - mas então a mãe de Ruby me surpreende.

Ela me puxa para seus braços.

Por um momento, nem sei o que está acontecendo comigo.

Helen Bell me *abraça*.

"Sinto muito pela sua família, James," ela diz baixinho.

Suas palavras me sufocam.

Ela se inclina para trás, mas mantém as mãos nos meus braços. Meu corpo parece rígido como uma tábua. Não consigo me mexer, não consigo pronunciar uma única palavra. Lembro-me da última vez que minha mãe me deu um abraço. Foi no meu último aniversário, logo no café da manhã. Ela primeiro se aproximou de Lydia com os braços estendidos e depois passou os braços em volta de mim.

— Se houver algo que possamos fazer por você e sua irmã, não tenha medo de nos contar — continua Helen, e afasto a lembrança de minha mãe.

Eu esperava ser gritado. Eu esperava antipatia e ódio. Com a porta fechada na sua cara. E agora a mãe de Ruby me abraça e se oferece para me ajudar. Para mim. Mesmo sabendo que fui eu quem expulsou Ruby da escola.

Engulo com dificuldade. Neste ponto eu não sei nada. Só percebo que é preciso cada vez mais força para sustentar seu olhar e não deixar transparecer o quanto suas palavras me afetam. Talvez essa seja a arma pessoal de Helen - gentileza.

"James me trouxe as anotações da escola para que eu não perca nada", diz Ruby em algum momento, arrancando-me do meu estado rígido. Se ela não tivesse dito nada, eu provavelmente não teria me mexido e teria ficado parado como uma estátua de sal na sala dos Bells pelo resto do dia.

É só quando Helen se vira para Ruby e caminha até o sofá que consigo recuperar o fôlego. Levo um momento para me recompor e caminhar de volta para Ruby, que está prestes a pegar as notas do chão com Ember.

Ember olha atentamente para uma das folhas, então a levanta para Ruby ver. "Estes parecem que você os fez", diz ela, quase divertida.

Ruby me dá um pequeno sorriso que me atravessa como uma flecha. "Sim ou?"

Volto para o sofá e me sento novamente. Meu coração ainda está batendo loucamente, mas a presença de Ruby está lentamente acalmando meus nervos.

"Ember, preciso da sua ajuda na cozinha", diz Helen.

Ember revira os olhos fingindo aborrecimento, mas segue a mãe sem contradizer.

Então Ruby e eu estaremos sozinhos novamente.

Eu me viro na direção em que ambos foram.

"Parece que você viu um fantasma", observa Ruby com diversão.

"Sua mãe é..." Não sei como descrever o que acabou de passar pela minha cabeça. Balançando a cabeça, eu me recosto no sofá e sorrio para Ruby.

"Espero que esteja tudo bem por eu ter te contado."

"Claro", respondo imediatamente. "Seus pais deveriam saber a verdade."

Ela exala de forma audível. "Eu não tinha certeza se você veria dessa forma."

Eu concordo. Não sei o que conecta Ruby com sua família. Mas sei o quanto é valioso. "Eu acho ótimo como vocês se tratam. Não é uma questão de curso que você pode falar com eles sobre algo assim. Eu nunca quis pressioná-lo. Desculpe."

"Você não me pressionou. Eu deliberadamente queria mantê-la fora de tudo - é isso que venho fazendo há mais de dois anos", ela responde calmamente, mas com urgência.

Eu olho para os meus dedos.

Penso no som da mão de meu pai batendo na bochecha de Lydia. Sonhei com isso ontem à noite e acordei várias vezes.

"James?" Ruby sussurra.

Eu olho para a pele que se estende sobre meus dedos. "Às vezes eu gostaria que fosse o mesmo para nós. Que eu teria pais - uma família - com quem poderia conversar como você fala com a sua. Eu..." Isso é tudo o que consigo tirar disso.

"Eu sei", diz Ruby. Ela chega um pouco mais perto de mim até nossos joelhos se tocarem suavemente.

"Não acredito que meu pai mandou Lydia embora." Minha respiração acelerou de repente. Meu peito está batendo forte, ao mesmo tempo meu corpo parece estar muito apertado para o que está acontecendo dentro de mim. 'Eu não pude fazer nada para evitar isso. Eu simplesmente não conseguia fazer nada, Ruby."

Ruby descansa as mãos em meus punhos cerrados. Seu toque é suave e quente, assim como sua voz quando ela fala. "Ninguém poderia ter evitado isso. Você fez tudo o que podia fazer."

Engulo em seco. Um milhão de tachinhas parecem presas na minha garganta. "Ainda não foi o suficiente. E... sinto muito pelo que aconteceu ontem.

"Eu sei disso", Ruby responde calmamente. Ela aperta minhas mãos e eu levanto minha cabeça para olhar para ela. Há tristeza em seus olhos, mas também algo mais. Algo a que me apego porque parece familiar e bom.

"Estar lá para você e Lydia é a coisa mais importante para mim agora. Você é a coisa mais importante para mim.«

Afrouxo minha mão até poder girá-la e segurar a de Ruby com ela. Eu gentilmente a levanto à minha boca e pressiono meus lábios nas costas de sua mão.

Os olhos de Ruby estão ficando cada vez mais calorosos. Sempre vivo. "Eu tive minhas dúvidas por um momento", ela admite calmamente. "Fora do escritório de Lexington."

Eu concordo. Sim, eu vi aquilo. Seu olhar incrédulo e a decepção que continha me atingiram profundamente. Sei que cometi grandes erros no passado. Mas tirar essas fotos – não faz mais parte da minha vida. Essas intrigas não pertencem mais ao homem que sou agora. Ou quer ser.

"Eu nem sabia que ainda tinha as fotos no meu telefone."

Ruby acena com a cabeça brevemente. Então ela exala de forma audível. "Será difícil convencer Lexington da verdade."

"Provavelmente sim."

Nós dois estamos perdidos em nossos pensamentos por um momento.

"E a Lydia?" Ruby finalmente pergunta. "O que está acontecendo agora?"

Eu limpo minha garganta. 'Ela mora com Ophelia e tem aulas particulares para que ela possa se formar. Papai ameaçou processar Sutton se ela recusasse.

Ruby endurece e eu posso ver a mesma raiva brilhando em seus olhos como eu.

"Eu gostaria de arrumar minhas coisas também."

"Por que você não faz isso?" Ruby pergunta cautelosamente. "Talvez então ele caísse em si e percebesse que cometeu um erro."

Eu balanço minha cabeça. "Não posso deixar a situação em casa piorar ainda mais. Se eu for, não terei chance de convencer meu pai a trazer Lydia de volta.

Ruby franze a testa. "Então isso significa..."

"... que eu vou fazer o que ele quer primeiro", eu digo sem emoção.

"Ah James."

Eu dou de ombros. A última coisa que queria fazer com minha visita era sobrecarregar Ruby com meus problemas familiares novamente. Ela já tem o suficiente sozinha, não deveria se preocupar com Lydia e comigo também.

"Você acha que ele vai mudar?" Ruby pergunta, esfregando as costas da minha mão com o polegar.

Eu me escuto e penso. Nunca pensei se meu pai mudaria algum dia. Para mim, ele sempre foi apenas Mortimer Beaufort – um empresário que tinha as maiores expectativas em relação a mim e que, desde a infância, me colocou sob tanta pressão que eu sempre sentia como se estivesse sufocando a cada momento.

Eu regularmente tenho sonhos que estou me afogando no mar e meu pai está de pé sobre mim e me vendo morrer. É assim que me sinto agora.

"Acho que não", eu digo com a voz rouca.

Ruby chega mais perto de mim e eu inclino minha cabeça contra a dela. "Estou aqui para você", ela sussurra.

Eu não posso responder a isso. Eu apenas envolvo um braço ao seu lado e a puxo para perto de mim.

"Eu pensei em ir visitar Lydia nos fins de semana", eu digo depois de um tempo. — Ela vai ficar bem com Ophelia, eu sei disso. Mas ela não conhece mais ninguém em Beckdale e não quero que ela se sinta sozinha."

Ruby me dá um olhar simpático quando essa é a última coisa que eu quero. Ela já tem tantos problemas que eu não deveria sobrecarregá-la com os problemas da minha família.

"Posso ir com você?" ela pergunta depois de um tempo.

"Para Lydia?"

Ruby assente. Ela deve sentir minha surpresa, porque antes que eu possa responder, ela rapidamente segue: »Um dia. Bem, só se você quiser.

"Tenho certeza que Lydia ficaria feliz." Eu me inclino para trás para olhar para Ruby e acrescento baixinho, "E para mim também".

Eu teria feito qualquer coisa para passar o resto do dia com Ruby, mas há uma coisa que preciso fazer hoje, e está longe de ser agradável.

Estaciono meu carro em frente ao *Red Heaven* e saio. Não é familiar para dirigir, mas Percy ligou dizendo que estava doente no sábado depois que voltamos de Pemwick e não apareceu desde então. Eu não posso culpá-lo. Entregar Lydia para Ophelia em lágrimas e depois dirigir de volta como se nada tivesse acontecido também não deve ter sido fácil para ele.

Fecho a porta do carro um pouco mais forte do que o necessário e ando os poucos metros até a entrada da boate. O sol já se pôs quase completamente e só pode ser visto à distância como um leve brilho avermelhado.

Afasto as pesadas cortinas de veludo e entro. O cheiro adocicado típico se espalha em meu nariz e imediatamente pressiona minha cabeça. Acho que nunca estive sóbrio naquele galpão. Sem a influência do álcool, o cheiro me parece um tanto surreal junto com a visão dos postes de dança do poste, onde dançarinos em luzes rosa e avermelhadas dançam uma música lenta com um baixo profundo. Como um mundo onde sou um estranho - e não mais parte integrante.

"James!" vem a voz estrondosa de Bear à distância. Além dele e dos dançarinos, não há mais ninguém nesta parte do clube, o que não me surpreende. Os horários de pico aqui são muito mais tarde.

Eu me viro para ele e vejo o proprietário do *Red Heaven* caminhando em minha direção com os braços estendidos. Seu nome não combina com seu corpo alto e esguio ou com o terno *Beaufort* sob medida que ele está vestindo. "Primeiro Cyril, depois você. O que me dá a honra?"

"Urso", eu o cumprimento e aperto sua mão. Seu aperto de mão é quase tão firme e inflexível quanto o de meu pai. Eu respondo sem pestanejar. — Estou aqui por Cyril. Onde ele está?"

Um olhar sério surge nos olhos de Bear, mesmo que o sorriso em seus lábios não diminua um centímetro. "Ele está no fundo de um dos quartos se divertindo."

Engulo em seco. Foi claro. "Espero que ele esteja disponível."

Bear acena para mim de volta, do outro lado do clube. "A julgar pela expressão do seu coveiro, ele está ferrado."

Olho para a porta pesada que leva à área VIP sem responder a Bear.

"Você sabe que eu não tolero brigas no meu clube, James," ele continua com uma voz sombria. "Se vocês querem resolver as coisas um com o outro, este não é o lugar."

"Eu não vou lutar com ninguém", eu digo.

"Bom", diz Bear, antes de abrir a porta para mim. "Ele está lá atrás."

Concordo com a cabeça e caminho pelo corredor até a área que Bear apontou. Sem hesitar, empurro a cortina para o lado.

Cyril está sentado em um dos sofás de couro preto. Ele parece relaxado, com a cabeça jogada para trás, observando a dançarina se mover à sua frente no ritmo da música. Ele a observa enterrar as duas mãos no cabelo e girar os quadris. Lentamente ela se move para baixo -

Eu limpo minha garganta.

Cyril não vira a cabeça para mim, mas posso ver cada músculo de seu corpo tenso.

"Linette", diz ele, sem tirar os olhos da dançarina. "Podemos fazer uma pequena pausa?" Não há entonação ou emoção em sua voz.

Linette para surpresa, mas acena com a cabeça quando me vê parado na porta. Ela sai da pequena pista de dança e me dá um sorriso ao passar.

Ando devagar até o sofá. Puxo um dos banquinhos de couro para poder me sentar em frente a Cyril. Ele nem se dá ao trabalho de olhar para mim. Em vez disso, ele olha para o teto, com os olhos turvos, como se tivesse bebido algo muito mais difícil do que álcool.

Lembro-me de suas palavras de ontem. À provocação em sua voz: *pergunte a ele, Ruby. Pergunte a ele quem tirou essas fotos.* A maneira como ele me devolveu o telefone e me provocou dizendo obrigado. Levou toda a força do mundo para não atacá-lo e, em vez disso, virar e deixá-lo do lado de fora do escritório de Lexington.

Eu conheço o Cirilo. Atacá-lo teria sido exatamente o que ele gostaria que eu fizesse. Assim como ele provavelmente está esperando agora. Mas não vou fazer esse favor a ele. Não usarei minha raiva para ajudá-lo a compensar sua dor. Porque o fato de Cyril estar sofrendo não pode ser esquecido. Pelo menos se, como eu, você o conhece a vida toda.

"Papai expulsou Lydia," eu finalmente começo.

Minhas palavras têm o efeito esperado: Cyril se encolhe e olha para mim com um olhar nebuloso.

Lydia é a única coisa que o interessa. Eu sabia que poderia chegar até ele dessa maneira.

"Ele gritou com ela, bateu nela e a mandou para a casa de nossa tia em Beckdale, Cy", continuo calmamente. Jurei manter a cabeça fria, mas no momento em que a memória me persegue, tenho que cerrar os punhos. Acontece de forma bastante instintiva.

Algo sombrio pisca nos olhos de Cyril. "Ele disse que tiraria Sutton da vida dela," ele diz com a voz rouca. "Que nós dois poderíamos nos livrar deles de uma só vez."

Minhas unhas cavam em minhas palmas. "Que diabos Ruby fez com você?" Eu rosno.

Cy solta uma risada, mas soa tudo menos divertida. Ele esfrega o rosto com as duas mãos e depois as enterra em seus cabelos escuros. "Tudo estava perfeito antes daqueles dois aparecerem, cara."

'Nada foi perfeito. Antes de Lydia conhecer Sutton, ela se sentia uma merda.

Os ombros de Cyril têm cãibras. Ele também cerra os punhos. "Isso não é verdade."

"Talvez você simplesmente não a conhecesse tão bem quanto gostaria."

"Foda-se", exclama Cyril, batendo com o punho na almofada do sofá. "Eu só queria que as coisas voltassem a ser como costumavam ser!"

"Você age como se tudo fosse tão incrível, Cy. Mas isso não é verdade.«

"Tivemos o melhor tempo juntos", diz ele com a voz trêmula. "Não estávamos interessados no que as outras pessoas pensavam de nós. Nós éramos *invencíveis*, James. E agora não resta mais nada."

Suas bochechas estão coradas, seus ombros sobem e descem rapidamente.

De repente, vejo onde está o problema. Embora na realidade eu nunca tenha desejado a vida que meus pais planejaram para mim, Cyril era diferente. Embora eu sempre tenha temido o futuro, Cyril ansiava por ir para Oxford e seguir o caminho que estava sendo preparado para ele. Enquanto eu estava sempre queimando com o desejo reprimido de *mais*, Cyril estava contente com sua vida.

"Você não pode me dizer que o que você fez tem algo a ver com amizade."

"Claro que fiz isso pela nossa amizade." Agora Cyril parece pronto para pular.

"Você fez isso por si mesmo. Por egoísmo. Porque você não consegue lidar com a mudança.«

"Isso não é verdade", ele responde.

"O que você acha? Que meu pai está feliz com a notícia?", respondo friamente.

"Ele disse que faria Sutton ir embora. Isso é tudo que eu queria."

Eu bufo. "Você conseguiu o oposto do que queria. Nem Lydia nem eu podemos ver você da mesma maneira novamente.

Cirilo se encolhe. Parece que eu dei um soco na cara dele. "Eu... eu não queria. Eu não sabia que ele puniria Lydia."

Eu me inclino para a frente na cadeira e encontro os olhos de Cyril. "Você machucou as duas pessoas mais importantes para mim na minha vida. Eu nunca vou esquecer isso."

"Eu não posso desfazer o que aconteceu." Sua voz soa torturada, ele está praticamente forçando as palavras a saírem.

"Sim você pode."

Ele balança a cabeça. "Lexington não acredita em uma palavra que eu digo quando vou até ele. Além disso, minha reputação teria acabado."

Eu bati na mesa entre nós com força total. A dor explode em meu punho e sobe por todo o meu braço, mas eu não poderia me importar menos agora.

— Não dou a mínima para sua maldita reputação, Cyril! Você arruinou a vida de Ruby com aquela mentira vil."

Eu olho para Cyril desafiadoramente. Ele retorna meu olhar com uma expressão dura.

"Eu sei que você ainda tem as fotos originais. Vou te dar uma semana para levá-lo para Lexington.

"EU -"

Eu me levanto e olho para ele de cima. "Se você não der as fotos para Lexington, nossa amizade perdida será o menor dos seus problemas", eu digo com uma voz mortal.

Cyril engole em seco. Ele olha para as próprias mãos, fecha-as em punhos e depois as afrouxa novamente. Não se pode ignorar que ele está atualmente envolvido em uma batalha implacável consigo mesmo.

Mas não posso ajudá-lo com isso. Eu disse tudo o que tinha a dizer.

"James," Cyril resmunga novamente, sua voz rouca quando estou quase saindo da sala. "Eu realmente não queria."

A raiva de Cyril combinada com a incerteza do que vai acontecer com Lydia e Ruby me deixa quase tonta. Talvez Cyril não seja uma pessoa má no fundo, mas neste momento não sei se nossa amizade pode ser salva. Agora eu não posso nem olhar para ele.

"Eu sei."

Sem outra palavra, deixo o clube.

Graham

BEAUFORT

Estou aqui há mais de cinco minutos, olhando para a imponente placa na fachada do prédio de vidro ostenta.

Eu costumava passar aqui com frequência porque meu grupo de teatro se reunia para os ensaios a apenas dois quarteirões de distância. No entanto, nunca percebi que esta é a sede das *Beaufort Companies* - provavelmente porque nunca me interessei muito por moda ou pelas grandes corporações do país.

Eu só sempre quis uma coisa: ser professora.

Quando Lydia me disse seu sobrenome, não me disse nada a princípio. Ela teve que me ajudar a entender que o terno que meu avô me deu para o meu diploma em Oxford era uma marca familiar.

Mais uma vez ajeito a gola da minha camisa verde escura e ajusto a alça da bolsa no ombro.

Então olho para o relógio: duas e cinquenta e cinco. Respiro fundo e começo a me mover.

Juntamente com dois empresários de terno, passo pela grande porta giratória e entro no hall de entrada do moderno edifício alto.

Lydia uma vez me disse que a sede original da *Beaufort*, que abrigava a filial principal e o departamento de alfaiataria, ficou muito pequena na década de 1980 e então eles construíram este prédio ao lado dela, que gradualmente abrigou marketing, imprensa, contabilidade e... administração se mudaram. Tem vinte andares e não deixa dúvidas de que é aqui que se desenvolvem os negócios da empresa.

Minhas palmas estão frias quando paro perto da porta e olho em volta. A área do lobby tem um piso de mármore claro e todas as paredes de vidro. O emblema *Beaufort* está incorporado no centro do hall de entrada, com o nome da empresa escrito diretamente acima dele em um semicírculo.

"O que posso fazer por você?", um jovem me pergunta quando finalmente chego à recepção. Ele tem o cabelo com gel para o lado e, como quase todo mundo aqui, usa um terno preto que cai tão bem que deve ter sido feito sob medida para ele.

Deixei meu terno *Beaufort* no armário de propósito, mas agora estou me perguntando se não foi um erro. Com meus jeans e a jaqueta xadrez ligeiramente grande, quase me sinto como um leproso aqui.

'Meu nome é Graham Sutton. Tenho um encontro marcado com o Sr. Beaufort — explico.

O jovem ergue as sobrancelhas, no momento seguinte se inclina sobre o computador e clica algumas vezes com o mouse. "Ah, aí está." Ele digita no teclado a uma velocidade vertiginosa, então rola a cadeira um pouco para trás até um pequeno armário preto e puxa a gaveta. Ele volta ao balcão e estende uma placa branca quadrada. *O crachá do visitante* está em letras claras, o logotipo da *Beaufort* está impresso diretamente acima e um código de barras preto abaixo.

"Passe pela segurança à direita e segure a identidade na frente do scanner. Depois de passar, você encontrará os elevadores à esquerda. Você tem que ir para o último andar."

"OK. Obrigado," eu digo, pegando a identidade e virando na direção que ela apontava.

"Boa sorte", ele grita atrás de mim.

Se ele soubesse o quanto eu preciso disso.

Uma mulher e um homem entram no elevador comigo. Eles me olham de perto quando veem para qual andar eu vou. Eu evito meu olhar e, em vez disso, encaro meus sapatos de couro marrom gastos.

A viagem até o vigésimo andar parece ser em câmera lenta, enquanto o elevador é vertiginoso. Só consigo pensar em Lydia. Não tenho notícias dela há cinco dias e agora estou doente de preocupação. Tentei entrar em contato com ela durante toda a noite de segunda-feira, mas seu celular foi desligado após nossa ligação. Não foi até tarde da noite que recebi um e-mail dela:

Eu realmente trago apenas problemas. Talvez seja melhor se você me esquecer. Desculpe. - Lídia

Ela não respondeu à minha resposta. Não sei onde ela está ou se está bem. Quando recebi a ligação da secretária do Sr. Beaufort ontem, parecia que o chão estava cedendo sob meus pés.

Se o pai de Lydia quer falar comigo, isso só pode significar uma coisa: ele sabe. Por um lado, isso me deixa mais nervoso do que no meu primeiro dia de aula no Maxton Hall, mas, por outro lado, estou quase... aliviado? Os últimos dias foram sem dúvida os mais difíceis da minha vida até agora. Perdi meu emprego e provavelmente todo o meu futuro profissional com ele. Mas em meio à desesperança, há também o pensamento de Lydia. Lydia, com quem talvez agora eu possa ter um futuro juntos sem viver em constante medo e com a consciência pesada. Foi um preço alto, mas vale a pena pagar por Lydia.

Sou o último a sair do elevador. Uma mulher de cabelos escuros atrás de um balcão de recepção me cumprimenta com um sorriso reservado. 'Sr. Sutton, você é bem-vindo para se sentar ali. O Sr. Beaufort estará com você em um momento.' Ela gesticula em direção a uma fileira de cadeiras no final do corredor.

Vou até as cadeiras, mas em vez de me sentar, vou até a frente da janela que se estende por todo o lado direito do andar e oferece uma vista impressionante de Londres. Olho para a cidade onde cresci. O

Tâmisa brilha ao sol da primavera, dando uma impressão quase pacífica que não poderia ser mais diferente do tumulto dentro de mim.

"Sr. Sutton, você pode entrar agora", diz o assistente.

Eu limpo minha garganta. "Obrigado."

Então respiro fundo, passo pelas cadeiras até a porta e giro a maçaneta.

O escritório do pai de Lydia se parece exatamente com o resto do prédio - limpo, legal e sem emoção. À direita está um arquivo prateado, ao lado dele está um sofá cinza simples com pernas de metal. À esquerda está uma mesa com um grande tampo de vidro.

O Sr. Beaufort está parado atrás da janela. Ele está com as mãos cruzadas atrás das costas e não se vira até que eu feche a porta atrás de mim com um clique suave. Seu olhar é frio quando ele pousa em mim.

"Sente-se, Sutton," ele diz, apontando para uma das cadeiras na frente de sua mesa.

Fico um pouco irritado com a falta de cumprimento, mas atendo ao seu pedido. "Sr. Beaufort."

Ele vem até a escrivaninha, senta-se também e coloca os dois braços no prato de vidro à sua frente. De um lado está um grande computador com tela preta; do outro lado estão pilhas de papel, incluindo catálogos e esboços de design. Meu olhar demora por um momento, então eu olho de volta para o Sr. Beaufort.

"Tenho certeza que você sabe porque eu chamei você aqui", ele começa sem mostrar uma única emoção.

"Eu posso adivinhar", eu respondo.

"Suponho que minha filha o informou de sua mudança."

Eu encontro seu olhar com calma, tentando não deixar transparecer que não tenho ideia do que ele está falando.

"O que aconteceu não pode ser desfeito. Mas eu recomendo fortemente que você não desperdice seu diploma de Oxford em um relacionamento que não tem chance.

A maneira como ele tira o relacionamento de Lydia e meu da mesa com apenas algumas palavras parece um tapa no peito. Ele não me conhece. Ele não sabe o que liga Lydia e eu, o quanto nos ajudamos. E ele não tem ideia de que precisamos um do outro agora mais do que nunca.

Não vim aqui esperando receber sua bênção. Nenhum pai quer que sua filha comece um relacionamento com sua professora, eu percebo isso. Mas o tom com que ele fala comigo é desrespeitoso e o fato de ele estar tentando me intimidar é ridículo. Eu não dou a mínima para seu poder ou seu dinheiro. Ele não pode me dizer o que fazer ou não fazer e certamente não deveria me ameaçar.

"Não tenho certeza se o estou entendendo, senhor."

"Então deixe-me ser um pouco mais claro, Sr. Sutton", ele finalmente diz. Ele se inclina para a frente e aperta as mãos. Com o canto do olho, posso ver seus nós dos dedos brancos. "A partir de agora você se absterá de qualquer contato com minha filha. Se eu descobrir que você continua falando com Lydia, ou mesmo se aproximando dela, vou fazer você se

arrepende." Ele diz essas palavras com a calma e a certeza de um homem que sempre consegue o que quer e não consegue. tolera a contradição.

Eu me pergunto se deveria ter medo, mas em vez disso estou pensando em Lydia. Do que já passamos juntos e do que o futuro ainda nos reserva.

No último sábado, no Baile da Primavera, percebi que não conseguia mais resistir aos meus sentimentos por Lydia. Eu a escolhi. Estou ciente de que isso não será fácil. O pai dela pode ser o maior obstáculo em nosso caminho, mas está longe de ser o único. Mas minha vida é incolor sem Lydia. Sem eles nada faz sentido. E aconteça o que acontecer, não desistirei dela sem lutar. Não permitirei que Lydia seja tirada de mim, especialmente por um pai que não fez nada em toda a sua vida além de mantê-la pequena quando ela poderia ser tão grande.

"Com todo o respeito, isso está fora de questão, Sr. Beaufort", eu digo, minha voz tão fria quanto a dele.

Agora o Sr. Beaufort é quem pisca duas vezes seguidas. Aparentemente ele não está acostumado a ser contrariado. O momento dura apenas uma fração de segundo, então ele recupera a compostura e se inclina um pouco para trás. Ele exala de forma audível.

"Bom. Então vamos fazer isso de maneira diferente. No momento seguinte, ele se inclina e coloca uma pasta sobre a mesa. Ele o empurra para mim com a abertura voltada para a frente e abre os dois fechos.

Quando ele levanta a tampa, cerro os dentes com tanta força que rangem.

O rosto da Rainha sorri para mim centenas de vezes.

A gola da minha camisa de repente parece insuportavelmente apertada, e tenho que resistir à vontade de afrouxá-la. Eu lentamente levanto meus olhos e encaro o rosto sem emoção do Sr. Beaufort.

"Tome isso como uma compensação pela inconveniência", ele continua implacável.

Meu pulso está acelerado e luto para respirar fundo. — Não quero seu dinheiro, Sr. Beaufort.

Ele levanta uma sobancelha. "Esta soma é mais do que generosa."

"Esse não é o ponto!"

Porra, estou ficando alto. Na verdade, não quero, mas este homem não me dá escolha. "Você não entende o que está fazendo com sua filha com esse comportamento?"

Agora é ele quem range os dentes com força. "Você deveria tomar cuidado com o que diz," ele diz mortalmente baixinho.

Eu apenas balanço minha cabeça. "Você era o herói de Lydia. Ela teria feito qualquer coisa para ser levada a sério por você e se envolver com Beaufort - mas para você só havia um caminho predeterminado no qual sua filha não se encaixava. Você nunca se interessou por ela. Você não deu a mínima para o que aconteceu com ela - contanto que esta maldita empresa não se machuque. Você sempre foi cego para a dor de Lydia. O fato de que agora você está tentando intervir na vida dela dessa forma apenas mostra mais uma vez que você não conhece sua filha.«

O Sr. Beaufort se levanta tão repentinamente que sua cadeira bate contra a parede de vidro atrás dele. "Você não tem ideia do que está falando."

Eu também me levanto para ficar ao nível dos olhos dele. "Você não sabe nada sobre o que ela passou."

"Eu faria qualquer coisa pelos meus filhos, independentemente de se encaixar nos planos deles ou não. No final das contas, as decisões que tomo por ela são para sua própria proteção. Se você fosse pai, entenderia."

A porta se abre atrás de mim, mas não me importo se alguém ouviu nossa discussão e se posso ser levado para fora pela segurança a qualquer momento. Eu não tenho nenhuma intenção de voltar de qualquer maneira.

"Quando eu for pai, vou ouvir meus filhos", resmungo. »Vou incentivá-los e apoiá-los em tudo o que quiserem fazer. E eu nunca, *nunca* colocar meus objetivos antes dos deles.«

O Sr. Beaufort aperta os lábios com força. Ele não olha mais para mim, mas para a entrada de seu escritório. Eu me viro, confusa.

James está parado na porta. Seu olhar vagueia de um lado para o outro entre seu pai e eu - e finalmente para na pasta, que ainda está aberta na mesa à minha frente.

James

Eu posso sentir cada cor drenando do meu rosto.

Está tão quieto no escritório do papai que cada suspiro que dou soa ensurdecido. Não consigo descrever o que estou sentindo neste momento - só sei que é algo que vem crescendo dentro de mim há anos e agora está prestes a explodir de dentro de mim.

"Você não está falando sério, pai", eu engasgo, dando um passo para dentro da sala.

Papai continua olhando para mim sem demonstrar nenhuma emoção.

Eu aceno para a mala. "Não é suficiente que você tenha banido Lydia para Ophelia? Você está realmente fazendo isso com ela também?"

O calor se espalha em minhas bochechas. no meu estômago minhas veias simplesmente em todos os lugares. Parece que tudo está girando ao meu redor - tudo menos meu pai. Eu fecho minhas mãos em punhos e posso senti-las tremendo. O tremor penetra meus ossos. Há tanta raiva fluindo pelo meu corpo que mal consigo ficar de pé.

— Você acha que pode jogar uma quantia de dinheiro na mesa e ele sairá da vida de Lydia para sempre? Você realmente acha que isso ainda funciona?"

"Pare com essa performance melodramática e feche a porta atrás de você." Sem tirar os olhos de mim, papai fecha a mala. Ele então se volta para Sutton. "Pense de novo."

"Não preciso pensar em nada. Se você me chamou aqui para me chantagear, você escolheu o cara errado." Sutton acena para o meu pai. "Bom dia."

Ele se vira e atravessa o escritório. Quando chega perto de mim, diminui a velocidade e, por um momento, tenho a sensação de que ele

quer me dizer alguma coisa. Mas então ele exala audivelmente, balança a cabeça e sai do escritório sem dizer mais nada. A porta bate ruidosamente atrás dele.

Não consigo me mover do local.

Meu pai, por outro lado, levanta a mala da escrivaninha, coloca-a no chão ao lado dele e senta-se em frente ao computador.

Como se nada tivesse acontecido.

A raiva dentro de mim está ficando maior, mais avassaladora. Não posso mais impedi-la e, depois do que acabei de ver, não quero mais.

Você acha que ele vai mudar?, as palavras de Ruby ecoam na minha cabeça.

eu sei a resposta Eu a conheço desde sempre. Eu só não queria admitir isso.

E de repente entendo o que significa esse fogo dentro de mim.

Eu trabalhei pra caramba tentando agradar meu pai nos últimos anos. Acabei de aceitar a ideia de um futuro que só pertence a ele. Não mais.

Não quero ser um homem que consegue o que quer a qualquer custo e segue pela vida independentemente das consequências. Sempre pensei que não tinha escolha. Mas os últimos meses me mostraram como a vida é imprevisível. Eles me mostraram que há algo pelo qual vale a pena lutar. E despertaram algo em mim que nunca tive antes: Coragem.

A coragem de fazer algo por mim.

A coragem de tomar minha vida em minhas próprias mãos.

A coragem de enfrentar meu pai.

"Chega." Mal posso acreditar em como pareço calma.

"O quê?" Papai parece distante. Ele está digitando no teclado e nem me olha direito.

Eu atravesso o escritório em alguns passos longos até que estou parado na frente de sua mesa. Só então papai tira os olhos da tela do computador.

Estendo a mão e toco o anel de sinete em meu dedo esquerdo. O anel que uso em todas as reuniões em *Beaufort*. Como símbolo de fazer parte desta família. A única coisa que ele simboliza é a união que papai e eu fazemos todos acreditarem. Eu lentamente tiro o anel, segurando-o na minha mão. Não é pesado, mas ao mesmo tempo parece que estou segurando em minhas mãos todo o fardo que tem ameaçado me pesar nos últimos dezoito anos.

"Eu tentei, pai", eu digo. "Eu realmente tentei ser um bom filho. Para deixar você e sua mãe orgulhosos. Mas..." Eu balanço minha cabeça. A ideia da mãe dói. Não sei se ela ficaria desapontada comigo se pudesse me ver assim agora. "Eu não posso continuar assim por mais tempo."

Coloquei o anel na mesa do meu pai na frente dele, sem tirar os olhos de seu rosto.

"Vou vender minhas ações da *Beaufort*." Afastando minha mão, me sinto mais leve do que nunca em minha vida. Parece-me que basta uma rajada de vento para me levar daqui para outro lugar, porque me livrei de tudo o que me prendia a esta empresa e a este homem.

Meu pai não diz nada. Apenas os cantos de sua boca, amargamente voltados para baixo, indicam que ele não está feliz com essa situação. Depois de alguns segundos, ele volta para o computador. Eu expiro audivelmente e me viro.

"Se você está falando sério, não precisa voltar para casa", papai diz baixinho quando chego à porta.

Dou-lhe um olhar por cima do ombro. Penso em minha irmã, que neste momento provavelmente estou privando da última chance de voltar de Beckdale. Penso no sorriso da minha mãe. A tudo que não existe mais em minha vida.

"Que casa?", respondo.

Sem esperar pela reação dele, abro a porta com a mão.

Nesse segundo, uma coisa fica muito clara para mim: é a última vez que vou passar por isso.

brasa

Sinto que estou sendo observada durante todo o caminho até a casa de Wren.

Sei muito bem que meus temores são infundados. Ruby está sentada na biblioteca da cidade em Gormsey, examinando as anotações que James e Lin se revezaram trazendo esta semana. Ela nem chega perto desta parte da cidade a caminho de casa. Então eu realmente não preciso me preocupar.

Ainda não consigo me livrar da sensação de enjôo.

Talvez seja porque eu nunca menti para minha irmã assim antes. Temos segredos um do outro, claro, mas nada dessa magnitude. Estou namorando um cara da escola dela pelas costas - se ela descobrir que estou fazendo exatamente o que ela me alertou, ela vai me culpar para sempre.

E eles não vão se importar com o fato de Wren e eu sermos apenas amigos - embora eu nem tenha certeza se esse é o termo certo para quem somos. Porque, além de nos escrevermos quase todos os dias, posso contar nos dedos quantas vezes nos encontramos pessoalmente.

Talvez eu esteja apenas animado. E se eu for à casa errada e tocar a campainha errada - ou pior, ninguém atender?

Mas quando viro para a rua que Wren me disse em sua mensagem de texto, meus olhos imediatamente caem em uma pequena van da qual os motoristas estão carregando um sofá para uma pequena casa geminada. Caixas de papelão estão empilhadas na frente da porta da frente e na passarela em frente a ela, então é óbvio para qual casa eu preciso ir. Torna-se ainda mais inconfundível quando Wren aparece de repente na porta e pega uma das caixas. Ele está vestindo uma camisa de treinamento cinza sem mangas e jeans pretos, com tênis esportivos. Quando ele me vê na beira da estrada, ele levanta a mão.

Ando o último trecho da rua, passo pela pequena van e desço o caminho estreito do jardim até a porta da frente, sem tirar os olhos de Wren - até me lembrar que estou prestes a parar o tempo. Eu rapidamente olho para o meu relógio.

"São apenas oito minutos da minha até a sua porta", anuncio.

"Então o aplicativo de mapa obviamente mentiu", responde Wren.

"Ou ela subestimou minha tremenda velocidade."

"Talvez o cálculo da rota seja simplesmente destinado a idosos com caminhantes e, portanto, adiciona mais dez minutos?"

Isso me faz sorrir. Wren relutantemente diz isso, olhando por cima do ombro. Então ele se volta para mim. "Entre."

Dou um passo em direção à casa, mas então me lembro de todas as caixas e, sem mais delongas, me abaixo e pego uma com o nome de Wren escrito em grandes letras pretas.

"Eu também conheço esta rua", digo enquanto Wren se afasta para que eu possa entrar. Ele também pega uma das caixas e, sem fechar a porta, sobe as escadas. A escada de madeira pintada de branco range sob meus pés enquanto a sigo. Os degraus são muito estreitos e tenho que me concentrar em não pisar, o que não é fácil com a caixa no braço.

"É aqui", diz Wren quando entramos na primeira sala à direita. "Basta colocá-lo no chão."

O quarto é mais ou menos do mesmo tamanho que o meu. As paredes estão amareladas e nuas, em alguns lugares há rachaduras no reboco que devem ter se espalhado ao longo dos anos. O piso consiste em tábuas que rangem e fazem mais barulho do que as escadas. Se você der um passo aqui, com certeza vai ouvir em meia casa.

"É..." Wren começa, e a princípio acho que ele faz uma pausa para procurar a palavra certa, mas depois desiste e termina com um encolher de ombros.

"Acho doce. Você pode definitivamente fazer grandes coisas com isso. É por isso que eu vim aqui, não é? Coloquei minhas coisas de renovação. Aponto para a calça esportiva cinza e a camisa preta folgada que ainda mostra alguns respingos de graxa do Natal, quando reformamos uma prateleira de temperos para papai. Prendi meu cabelo em um rabo de cavalo alto, cuja ponta faz cócegas entre minhas omoplatas.

"Deixe-me compartilhar um pouco do seu otimismo", diz Wren, olhando demonstrativamente ao redor da sala novamente. Uma estrutura de cama já foi montada, assim como uma escrivaninha encostada na parede oposta. Ele está sob uma janela e eu dou os três passos para olhar para fora.

"Você tem uma bela vista dos jardins vizinhos daqui." Eu sorrio para ele por cima do ombro. "Você pode espioná-los maravilhosamente no futuro. Caso você esteja entediado."

"Foi aí que pude pensar em algumas outras coisas que poderia fazer", diz Wren secamente.

O sorriso desaparece do meu rosto enquanto considero o que ele pode querer dizer com "outras coisas". De repente, tenho imagens em minha mente que são completamente inapropriadas neste momento.

Para piorar as coisas, também noto que estou corando.

"Trouxe tudo o que pude encontrar de casa", digo rapidamente, deslizando minha bolsa do ombro para a mesa. Aos poucos, tiro fita adesiva, filme de proteção e um velo de pintor. "Você pegou a tinta?"

"Sim", diz Wren, apontando para os dois baldes na porta. Então ele vem até mim e pega a fita adesiva na mão.

Eu casualmente olho para ele de lado.

Embora nos conheçamos há pouco tempo e ele nunca tenha dito isso explicitamente, posso ver o quanto essa mudança o está afetando. Não apenas neste momento, mas ao longo das últimas semanas em que nos falamos.

No início, nosso contato se limitava aos comentários em minhas postagens. Wren manteve sua promessa da gala de caridade e deu uma olhada no meu blog. De repente, eu tinha pelo menos um novo comentário todos os dias, mesmo na minha primeira entrada, Wren postou algo. Às vezes eram apenas algumas linhas curtas, outras vezes ele escreveu ensaios inteiros sobre o fato de que nunca havia pensado na percepção das pessoas gordas e que não estava claro para ele que é principalmente a mídia que afeta a sociedade. seu conteúdo e representações em uma determinada direção. As conversas se desenvolveram a partir de alguns de seus comentários, primeiro em meu blog e logo depois por meio de mensagens privadas no Instagram. Quando finalmente trocamos números de celular, não era mais apenas sobre *Bellbird* falar, mas sobre todos os tipos de coisas. Ele me contou sobre o que aconteceu em sua casa, sobre seu pai se culpar tanto que não consegue mais olhar Wren ou sua mãe nos olhos, e sobre seu medo de não conseguir uma bolsa de estudos e não ir para Oxford para poder Eu disse a ele como às vezes é difícil para mim levantar de manhã - não porque estou muito cansado, mas porque não tenho forças para enfrentar um novo dia - e, ironicamente, esses são os dias em que escrevo as postagens mais inspiradoras e otimistas para o meu blog.

É incrível como você simplesmente clica com algumas pessoas. Especialmente quando é noite e o resto do mundo está dormindo pacificamente.

"Eu diria que começamos fechando as saídas", eu digo depois de um momento, apontando para a fita adesiva na mão de Wren.

Ele apenas resmunga em resposta.

Eu esbarro nele com meu ombro. Ele me olha interrogativamente.

"Não seja tão. Isso é divertido."

"Se você conhecesse meu antigo quarto, entenderia por que não gosto daqui."

"Comece a tapar aquela saída ali," eu digo, ignorando seu comentário. Pego o velo do pintor e o coloco no lado mais comprido da sala. Ainda tem algumas manchas de tinta verde-clara e cinza de nossas reformas anteriores e me lembro de mamãe parada em uma escada rindo e Ruby apontando um pincel encharcado de tinta para mim como se fosse uma arma.

Arrisco um olhar para Wren, que está prestes a colar fita adesiva no fundo do soquete.

"Eu sei o quão estúpido deve ser você ter perdido sua casa, Wren", eu digo. Ele faz uma breve pausa, mas depois continua como se nada tivesse acontecido. "Mas você tem que, de alguma forma, conseguir mudar sua perspectiva sobre a coisa toda. Caso contrário, você ficará com os cabelos grisalhos porque está muito irritado."

Agora ele me dá um olhar divertido. "Você fica com os cabelos grisalhos quando está com raiva de alguma coisa?"

Concordo com a cabeça e então me levanto para pegar a folha de plástico da mesa. "Você quer ser o único cara de dezoito anos em um raio de trezentos quilômetros com cabelos grisalhos? Eu não penso assim."

"E eu pensei que era uma tendência agora. Eu não li algo sobre o 'look da vovó' em um blog?"

Eu sorrio. Ele também deixou um comentário nesta entrada. Naquela época eu estava em Londres com mamãe e papai e vi uma jovem na rua cujo estilo eu realmente gostei. Ela estava usando uma saia florida e uma blusa jeans amarrada na frente, mas minha parte favorita do cabelo era o penteado dela – duas marias-chiquinhas trançadas puxadas para cima em uma cor cinza prateado e franja reta desfiada. Sem mais delongas, perguntei se ela gostaria de aparecer como convidada no meu blog – e depois perguntei sobre seu ótimo corte de cabelo por cerca de uma hora.

"O visual da vovó é quando você tingi o cabelo intencionalmente. Além disso, você tem que sentir o visual – e não por estar de mau humor. A sala aqui é ótima,« digo e faço um movimento de mão que inclui toda a sala. "Nós apenas temos que colocar algum trabalho nisso."

Wren se levanta e olha para mim por um tempo. Finalmente ele acena com a cabeça. "Você tem razão. Desculpe."

"Você não tem que se desculpar. Melhor se apressar com os outros pontos de venda.

O canto de sua boca se levanta ligeiramente antes que ele acene com a cabeça e atravesse a sala até o próximo bar. Enquanto isso, cubro os radiadores, que já viram dias melhores.

Estou pesquisando no Google para ver se você pode pintar radiadores com tinta normal quando as tábuas do piso do lado de fora do quarto de Wren rangem alto.

Eu me viro para a porta, onde está uma mulher alta que com certeza é a mãe de Wren. Ela tem pele morena escura, os mesmos olhos de Wren e cabelo curto castanho escuro. Ela sorri calorosamente quando me vê.

"Você deve ser Ember", diz ela, vindo em minha direção. Ela parece tão genuinamente satisfeita em me ver que abro os braços e lhe dou um abraço rápido.

"Prazer em conhecê-la, Sra. Fitzgerald", eu digo educadamente.

"A alegria é toda minha. E, por favor, me chame de Christine. Ela se afasta de mim e olha em volta com curiosidade. Seu olhar pousa na película protetora que está no chão ao meu lado. "Vejo que você já está ocupado com isso."

"Ember tem grandes visões para a sala", diz Wren do outro lado da sala, endireitando-se. — Precisa de alguma coisa, mãe?

Ela balança a cabeça. "Só queria avisar que vou fazer compras. Deve haver um Tesco por aqui em algum lugar. Precisas de alguma coisa?"

Wren pensa por um momento. "Talvez suco de laranja."

'Está anotado. Algo mais? Brasa?'

Eu balanço minha cabeça. "Não, obrigado."

Cristina assente. Então ela olha para trás e para frente entre Wren e eu novamente. "Se precisar de ajuda para pintar, é só chamar."

"Claro, mãe."

Com um último sorriso caloroso, a mãe de Wren desaparece pela porta, deixando-nos sozinhos novamente. Eu me viro para ele.

"Sua mãe é linda", eu sussurro.

“Estou feliz que você disse isso. Ela costumava ser modelo”, ele responde.

“Realmente?”

Ele concorda. «Ela caminhou nas semanas de moda em Paris e Milão. Mas isso foi há quase vinte anos.

“Uau. Deve ter sido um grande momento para ela,” eu digo, impressionada.

“Eu não sei”, diz Wren, encolhendo os ombros. “Ela realmente não fala muito sobre isso.”

“Por que não?”, pergunto.

Wren cola um último pedaço de fita adesiva em um soquete, depois se levanta e volta para a mesa. “Eu acho que ela sente falta de sua vida passada às vezes. Em todo caso, ela sempre muda de assunto assim que surge.»

“Oh.” Eu fico ao lado dele e começo a tirar o resto das minhas coisas da minha bolsa e colocá-las sobre a mesa. “Eu sei disso pelo meu pai. Ele também nunca fala sobre o tempo antes do acidente, quase como se não existisse.”

Wren pega um dos potes de tinta e o coloca no velo do pintor. Então ele lentamente puxa a tampa. Sem olhar para mim, ele diz: “Minha mãe está tão esquisita agora.”

“De que maneira?”

Ele pega o rolo de pintura que estendo para ele, então o vira indeciso em minha mão. “Ela está agindo como se não se importasse, mas...” Ele hesita por um momento. - Eu a ouvi chorando no banheiro ontem. As paredes aqui são muito finas.

Eu mordo meu lábio por dentro. “Não acho que essa mudança seja fácil para ninguém”, digo baixinho. “Aposto que leva um tempinho para ela se acostumar com tudo.”

Wren não diz nada por um momento. Então ele exala bruscamente. “Eu odeio quando minha mãe está triste.”

Ele parece tão abatido e tão desesperado que quero ir abraçá-lo. Mas eu não saio do lugar. “Na verdade, é bom quando você chora, porque assim você não consome sua dor.”

Wren assente, embora não pareça convencido.

— Talvez sua mãe devesse subir no telhado e chorar bem alto para se livrar do que quer que a esteja incomodando.

Agora o canto de sua boca se levanta um pouco. “Então ela provavelmente assustaria os vizinhos.”

‘Uma boa objeção. Então ela terá que guardar isso para quando você for tão amigo de todos aqui que não conseguirá assustá-la.’

Espalho cada pincel na mesa e os pego para decidir qual pegar primeiro.

Depois de um tempo, noto Wren olhando para mim e balançando a cabeça. Seu sorriso se alarga.

“O quê?”, pergunto.

Seu olhar viaja pelo meu rosto e ele abre um pouco a boca. Depois de um momento, porém, ele a fecha novamente e aperta os lábios com força.

"Nada", ele diz finalmente, e então acena para o pote de tinta.
"Podemos começar?"

"É para isso que estou aqui, não é?" digo, pegando um pincel e indo até a lata de tinta.

Durante todo o tempo em que pintamos as paredes do novo quarto de Wren, secretamente me pergunto quais palavras ele simplesmente não teve coragem de dizer.

rubi

Meu diário com marcadores está completamente diferente do que estava há uma semana.

Embora eu sempre tenha estruturado minha rotina diária de acordo com meu horário, o Comitê de Eventos e a preparação de Oxford, agora não há razão para eu acordar em um horário específico pela manhã ou terminar meu dever de casa em uma data específica. Perdi o equilíbrio nos primeiros dois dias, mas depois decidi que me recusaria a afundar em um pântano de miséria e rapidamente criei uma nova rotina.

Passo a manhã na pequena biblioteca local de Gormsey, onde continuo a trabalhar na lista de leitura de Oxford enquanto começo minha preparação para o A Levels. Depois da escola, James ou Lin vêm a minha casa e me fornecem o material didático para a aula do dia, que preparo da melhor maneira possível até a noite e tento entender tudo o que foi discutido.

É estranho não ir mais à escola. A cada dia que passa, fica cada vez mais difícil me livrar daquele medo insuportável que corre em minhas veias desde segunda-feira e parece me sufocar. Ela me atormenta a cada caminhada até a biblioteca, a cada quinze minutos de volta para casa. Ela está presente quando me sento com minha família e me impede de dormir, embora James esteja ao telefone falando comigo sobre todo tipo de coisa para me distrair.

Mas não vou desistir. E eu me recuso a aceitar essa situação. James deu um ultimato a Cyril, e até que isso expire, estou me agarrando à esperança de que Lexington descubra a verdade e me traga de volta para Maxton Hall. Não consigo pensar no que vai acontecer se esse caso não acontecer no momento. Quando faço isso, vejo meu futuro estourando diante do meu olho interior como uma bolha de sabão. E eu simplesmente não aguento.

Ember, por outro lado, me apresenta uma nova alternativa todos os dias se o Plano A (*Oxford. Não importa como.*) não funcione. Seus favoritos até agora são o Plano B (*Candidatar-se a um estágio com Alice Campbell para depois trabalhar em sua fundação cultural*) e o Plano C (*Largar tudo e começar um império da moda com Ember*), embora ela esteja muito mais animada com o Plano C do que eu, agora ainda estou.

Eu me inclino para trás e estico meus braços sobre minha cabeça. Forradas com tecido cinza, as cadeiras da biblioteca são o oposto de confortáveis. Ou estável. Nos últimos três dias, descobri que há exatamente dois que não oscilam, com um parafuso escorregando

periodicamente. Já tive meio infarto duas vezes enquanto estudava porque do nada o assento mexeu e eu pensei que ia cair.

Até agora sempre correu bem. No entanto, tenho certeza de que William, um aposentado que também visita a biblioteca todos os dias, fez exatamente a mesma pesquisa nas cadeiras. Porque sempre que ele está lá antes de mim, ele já agarrou a cadeira sem inclinar ou estalar e me observa com um brilho quase malicioso nos olhos quando eu puxo resignadamente uma das outras cadeiras para a minha mesa.

Eu gosto dele de qualquer maneira.

Quando chego à biblioteca na manhã de sexta-feira, descubro que ela está fechada para inventário e não abrirá novamente até o meio-dia. Isso me desconcerta por um momento, mas eventualmente me sento em um pequeno café com meu livro e passo o tempo lá. Quando reapareço na porta exatamente à uma hora, William já está esperando lá. Pela primeira vez, ele sorri para mim, o que retribuo com um aceno à noite, quando arrumo minhas coisas e saio da pequena área de estar. Feliz com este pequeno sucesso, volto para casa.

"Estou de volta!", digo depois de destrancar a porta.

"Na cozinha!", vem a resposta imediata de papai.

Tiro os sapatos e penduro a jaqueta fina no guarda-roupa.

"Hoje William sorriu para mim pela primeira vez", digo enquanto caminho pelo corredor. "Eu acho que ele -"

Eu paro e pisco.

Meu pai não está sozinho na cozinha.

James está parado ao lado dele na bancada.

As mangas de sua camisa branca estão arregaçadas até os cotovelos. Ele segura uma batata em uma das mãos e um descascador na outra. Meu pai está sentado ao meu lado e está cortando uma batata em fatias finas.

Por um breve momento, não tenho certeza se isso é realidade ou apenas um sonho muito estranho.

"O que... o que você está fazendo?" Eu engasgo.

"Batata gratinada", papai responde sem levantar os olhos da tábua de corte.

Enquanto observo James mais de perto, percebo imediatamente que algo está errado.

Eu posso ver isso em seus olhos, seu comportamento e o carisma sombrio que o cerca.

"Tudo bem?" Eu pergunto. Tento manter a voz calma, mas não consigo evitar o enrijecimento dos ombros e o aperto dos dedos nas alças da mochila.

James limpa a garganta. Ele olha para as mãos como se por um breve momento tivesse esquecido o que estava fazendo. Então ele olha para cima novamente. O canto de sua boca se move um pouco para cima. Não é um sorriso de verdade, apenas uma tentativa insignificante que faz meu estômago revirar.

"Eu queria visitar você, mas você não estava lá", ele responde, e então acena para o papai. "Então seu pai me contratou como ajudante de cozinha."

Eu franzo a testa e olho para trás e para frente entre papai e James. "Não estou tão mal quanto temia", diz James, e papai acena com a cabeça. "Definitivo. Agora temos mais batatas do que cascas."

Em circunstâncias normais, esse comentário me faria sorrir, mas algo me diz que não há nada de engraçado nessa situação. Enquanto James está de pé - com as mangas arregaçadas e cabelo que parece que ele enterrou os dedos nele mais de uma vez hoje. Eu nunca o vi assim antes. Normalmente ele preenche até as maiores salas com sua presença, mas agora ele parece incerto e hesitante. Como se ele não soubesse onde está agora, muito menos o que fazer a seguir.

"Por que vocês não sobem e conversam até o jantar estar pronto?" Papai pergunta de repente. "Você tem sido uma grande ajuda, James, mas posso cuidar do resto sozinha."

James hesita por um momento, mas então balança a cabeça e entrega o descascador ao papai. Ele põe a batata na tábua, depois vai até a pia e lava as mãos.

Eu dou ao meu pai um sorriso agradecido. Ele diz de volta, embora eu possa ver que seus olhos estão preocupados. Não sei se ele está preocupado comigo ou com James.

Vou esperar que James termine, então vamos subir para o meu quarto juntos. Eu coloco minha mochila no chão e então me viro para James, que permaneceu parado no meio da sala, indeciso.

Eu cuidadosamente dou dois passos em direção a ele. Eu olho para ele. Ele retorna meu olhar e parece que está tentando sorrir para mim novamente.

"Você não precisa sorrir se não quiser, James," eu sussurro. Tenho medo que ele desapareça ao menor som. Provavelmente porque nunca o vi assim antes. Eu não sei o que fazer. A única coisa que faz sentido para mim é dar-lhe tempo.

"Eu fiz isso", ele finalmente diz asperamente. Ele limpa a garganta. "Eu deixei *Beaufort*."

Levo um momento para que o significado de suas palavras me penetre. "O quê?" Eu pergunto quase inaudível.

"Eu ouvi meu pai tentando subornar Sutton para ficar longe de Lydia." Ele balança a cabeça, passa a mão pelo cabelo. "Não sei o que aconteceu, mas algo estalou dentro de mim. Percebi o quão errado tudo isso é. E que não há como eu continuar assim.«

Quase automaticamente, eu levanto minhas mãos e as coloco em seus quadris.

"Eu disse a ele que não queria mais nada com *Beaufort* e que ia vender minhas ações."

eu prendo minha respiração

Apenas algumas semanas atrás, James me revelou que teme decepcionar sua mãe e destruir o trabalho de sua vida se não conseguir seguir seus passos e continuar *Beaufort* em seu *espírito*. Romper totalmente com o pai era o maior sonho de James, mas nunca uma opção realista. Não importa o quanto eu desejei por ele. O fato de ele ter feito

isso hoje - com todas as consequências que essa decisão acarretará - é inconcebível para mim.

"Como ele reagiu?", sussurro.

"Ele disse que eu não preciso voltar para casa."

Uma pontada de dor surge em meu peito, especialmente quando vejo como é difícil para James manter a compostura. Toda a cor se esvaiu de seu rosto e quando pego suas mãos, elas estão congelando.

"Eu não tenho mais família, Ruby." Sua voz falha.

Eu envolvo meus braços em torno dele.

Seus ombros tremem quando ele retribui o abraço. Ele se agarra a mim e não consigo deixar de pensar no dia em que dirigi até a casa dele depois que sua mãe morreu e o segurei enquanto ele chorava. É assim que se sente este momento.

Não sei quanto tempo vamos ficar assim. Os únicos ruídos na sala são os da nossa respiração, que no início são rápidas e irregulares, depois tornam-se mais silenciosas.

Depois de um tempo, James se inclina para trás e olha para mim. Suas bochechas estão coradas, assim como seus olhos.

"Eu... só queria ver você", diz ele asperamente. "Sinto muito por ter pulado em cima de você daquele jeito."

Eu balancei minha cabeça imediatamente. "Estou feliz que você veio. Eu quero estar lá para você."

"Quando entrei pela porta em *Beaufort ...*" James suspira de forma audível. "Eu me senti tão livre. Como se eu pudesse fazer qualquer coisa que eu quisesse agora."

Eu olho para ele interrogativamente.

"Mas estou lentamente percebendo o que realmente fiz." Ele engole em seco. "E o que isso significa para minha vida futura."

Pego a mão de James e o puxo para a cama comigo. Depois que nos sentamos, eu me viro para encará-lo, meus dedos firmemente presos aos dele. »Não importa o que aconteça, vamos superar isso juntos.«

James olha para nossas mãos. Seu cabelo cai na testa e eu quero puxá-lo de volta em meus braços.

"Você precisa de alguma coisa?" Eu pergunto em vez disso. "Temos que pegar suas coisas na sua casa?"

"Não", diz James, limpando a garganta. »Peguei as coisas mais importantes imediatamente. Eu também levei meu carro comigo. E eu tenho uma conta que meu pai não tem acesso - é onde entrava meu salário de *Beaufort*, mais tudo que eu economizei nos últimos anos." Ele hesita. - Reservei um quarto de hotel para a próxima semana. Não é longe daqui."

Eu posso sentir as lágrimas brotando em meus olhos. "Você não precisa ir para um hotel", eu digo com a voz embargada. "Tenho certeza que vai ficar tudo bem se você ficar aqui por enquanto."

"Não posso pedir isso a você, Ruby. Você tem o suficiente em sua mente."

Eu balanço minha cabeça. "Eu não vou deixar você ficar em um hotel, não depois do que aconteceu."

James suspira, mas antes que ele possa dizer qualquer coisa, seguro seu rosto em minhas mãos. "Fique conosco. Comigo."

James fecha os olhos e se inclina para frente até que sua testa esteja contra a minha. Eu corro meus dedos suavemente sobre sua pele.

"Eu te amo, Rubi."

Eu também fecho meus olhos com suas palavras suaves.

Este momento parece especial - como o fim de algo grande e ao mesmo tempo como um novo começo cheio de esperança e possibilidade. James merecia essa opção. Ele é o menino mais corajoso que conheço e tenho muito orgulho dele.

E enquanto nos abraçamos com força, eu sussurro isso em seu ouvido uma e outra vez.

Lydia

Depois de quase uma semana em Beckdale, aqui está o que descobri sobre minha tia:

Sempre tem alguma coisa acontecendo na casa dela. Mesmo quando ela não está por perto, você encontrará amigos ou colegas no corredor que estão carregando papéis e catálogos sobre os quais desejam a opinião de Ophelia.

Minha tia nunca faz você se sentir deslocado. Desde que cheguei aqui, ela me acolheu com amor e sempre me deixou ciente de que sou procurado - mesmo quando ela está em uma ligação importante ou tem uma reunião com um colega de uma das subsidiárias de Beaufort. Acho que poderia pular na cama dela em um trampolim à noite e acordá-la de um sono profundo e ela ainda me daria um sorriso amigável e um high five. Ela é uma pessoa tão legal.

O que eu também aprendi sobre ela é que ela é fã dos Jonas Brothers.

Sim. Minha tia de 42 anos adora o que chama de "música pop picante" dos Jonas Brothers. Eu fico olhando para a docking station sem acreditar toda vez que os caras tocam uma música nova. E então meus olhos vagam para Ophelia, que sempre cantarola junto e bate pelo menos um pé no ritmo.

"Não fique assim", ela diz agora, sem tirar os olhos do bloco de notas. » SOS é um clássico.«

Ela diz isso com tanta convicção que quase me faz rir. Eu rapidamente volto para o meu bloco de desenho.

Estamos sentados no escritório de Ophelia, ela atrás de sua mesa, eu em uma das poltronas na área de estar do outro lado da sala. Nos últimos dias, observei seu esboço daqui ou ouvi seus telefonemas e fiquei surpreso com o quão ocupados são seus dias normais de trabalho.

O que mais admiro, porém, é que, ao contrário de meus pais, ela não só consegue trabalhar de manhã à noite, como também se permite um pouco de tempo livre. Quando está muito tempo no escritório, passa o resto do dia no jardim ou convida os amigos para um copo de vinho. Ou ela se senta em seu conservatório e desenha.

"É importante encontrar um equilíbrio entre tudo", disse ela quando perguntei como ela fazia isso. »Beckdale me dá a paz de que preciso para recuperar a energia criativa.«

Eu ponderei suas palavras por um longo tempo e me pergunto como é que papai restringiu tanto o contato com nossa tia. Lembro-me de horríveis jantares em família que nunca terminavam bem e depois dos quais papai sempre fazia parecer que Ophelia era uma louca, um espírito

livre indigno de confiança em quem não se deveria confiar para tomar decisões importantes. Estou lenta mas seguramente percebendo que isso não é verdade.

Olho para o esboço em que venho trabalhando há uma hora. Minhas aulas particulares só começam na semana que vem e Ophelia insiste que eu me sente com ela e desenhe durante o dia. Ela disse que isso mudaria minha mente. E ela disse: »Eu adorava seus designs. Quero saber que direção seu estilo tomou.«

No começo, precisei de um pouco de esforço para atrair sua presença. Além disso, eu estava sem ideias. Mas agora parece quase normal sentar na poltrona e rabiscar algo no papel.

"Ruby e James vêm amanhã", eu digo depois de um tempo, arriscando um olhar para minha tia. Ela está vestindo uma saia branca até o chão e uma camisa jeans amarrada na cintura. Ela prendeu o cabelo em um coque alto e despenteado, do qual algumas mechas estão soltas. Minha mãe nunca teria saído de casa e muito menos do escritório assim, e ainda assim Ophelia se parece tanto com ela agora que me pego olhando para ela um pouco demais.

"Estou ansiosa para conhecer Ruby", diz ela. Se ela notou meu olhar, ela não comentou sobre isso. Em vez disso, ela toma um gole de sua enorme caneca de café - e imediatamente faz uma careta. "Oh não, frio." Ela empurra o copo para longe.

"Você gostaria que eu pegasse outro para você?" Eu pergunto, mas Ophelia acena antes que eu possa me levantar.

"Não, obrigado. É tão tarde de qualquer maneira. Agora, se eu começar a tomar café de novo, vou ficar acordada metade da noite." Ela se espreguiça, então se levanta da cadeira para vir até mim.

"Mostre-me", diz ela.

Entrego a ela meu esboço. Ela mostra um vestido justo - simples e elegante. É o tipo de roupa que minha mãe usava praticamente todos os dias e eu senti uma estranha conexão com ela enquanto desenhava.

"Oh," eu ouço Ophelia dizer ao meu lado, e o tom de sua voz me diz que ela também notou. "Isso é realmente bonito."

Eu encaro meu desenho e evito olhar para Ophelia.

Desde que estou com ela, ela não me pressionou a me abrir com ela. Ela não me perguntou sobre papai ou sobre minha gravidez e, embora eu esteja feliz por não ter que falar sobre isso, o comportamento dela também me confunde. Ela me trata como se nada tivesse acontecido e age como se fosse perfeitamente normal eu ter dezoito anos esperando gêmeos e agora morando com ela.

Talvez seja a maneira dela lidar com os problemas. Ou ela só quer me dar tempo até que eu esteja pronto para falar com ela.

"Ainda não tenho certeza sobre as cores", digo finalmente. "De alguma forma, nada parece certo."

Sinto Ophelia olhar de soslaio para mim em silêncio por um tempo, então ela gentilmente acaricia meu ombro. "Sua mãe sempre me disse para seguir meus instintos sobre coisas como esta."

Olho para os gizes de cera na mesa à minha frente e pego um cinza claro. Viro a caneta indecisa, pensando em mamãe e imaginando o que ela teria feito na minha situação.

"Eu não sabia que você e mamãe desenhavam juntos", eu digo, finalmente olhando para Ophelia.

"O tempo todo", diz ela, sentando-se na cadeira ao lado da minha.

"O que por exemplo? Só roupas ou outras coisas também?"

Ofélia ri baixinho. "Principalmente roupas. Mas sua mãe também desenhava quadrinhos. Algumas delas eram hilárias.«

"Sério?" Não consigo imaginar mamãe fazendo isso. Ela sempre foi tão séria e focada apenas no essencial.

"Antes de seguir os passos de nosso pai, Cordelia era muito mais tranquila e acostumada a se divertir. Ou dois."

Tento imaginar como minha mãe devia ser naquela época: com roupas casuais, cabelos ruivos desganhados e um bloco de desenho no colo. Surpreendentemente, não é tão difícil quanto eu esperava. Uma sensação de calor se espalha em meu estômago e eu tenho que limpar minha garganta para desalojar o caroço que está se formando em minha garganta.

"Eu gostaria de tê-la visto assim."

Nesse ínterim, a música que ainda está tocando alto nos alto-falantes me parece completamente errada. Ela não se encaixa nessa conversa séria.

"Há imagens da época – tanto dela quanto dos quadrinhos. Sua mãe deixou todos os álbuns de fotos aqui. Se quiser, posso escolhê-los para você.«

"Eu gostaria de vê-los. Obrigado," eu digo baixinho.

Ophelia lentamente move meu bloco de desenho para frente e para trás na mesa.

"Costumávamos sempre imaginar juntos o que gostaríamos de fazer com *Beaufort um dia*", ela continua depois de um tempo. "Os esboços que você costumava desenhar quando era uma garotinha..." Um sorriso cauteloso torce os cantos de sua boca. Ela olha para mim. — Sua mãe e eu costumávamos fazer a mesma coisa. Uma coleção feminina. Levando a empresa em uma nova direção.«

"O que mudou?", pergunto.

— Ela conheceu Mortimer. E deixe que ele e nosso pai o convençam a não quebrar a tradição. Fiquei esperando por um tempo que ela mudasse de ideia e me trouxesse de volta a bordo, mas..." Ophelia dá de ombros. "Aparentemente ela não queria mais fazer isso."

O silêncio cai entre nós por um momento, e nós dois ouvimos os tons de guitarra da música atual.

Então eu limpo minha garganta. "Você acha que ainda tem chance de fazer isso acontecer?"

"Desde que Cordelia... foi embora, eu não acredito mais nisso, não." Ela engole em seco. "Você sabia que meu nome nem estava no testamento?"

Eu respiro fundo. "Não, eu não sabia disso."

Eu não estava presente quando o testamento foi lido. Papai deixou nosso advogado cuidar de tudo depois que mamãe morreu, e eu estava bem com isso. Eu não queria saber o que minha mãe me deixou. Tudo o que eu queria era tê-la de volta.

“Em vez disso, ela deixou tudo para Mortimer. Para alguém para quem a tradição da empresa era tão importante, rompeu com décadas de história familiar.»

"O que você quer dizer?" Eu pergunto, franzindo a testa.

» Por gerações, *Beaufort* sempre foi herdado pelos parentes sobreviventes mais próximos. Para o nosso pai, essa era Cordelia. Mas, no caso dela, a empresa deveria ter sido transferida para você ou para mim.»

"Eu não posso acreditar", eu digo, perplexa. "Por que ela faria isso?"

"Os dois formaram um time imbatível por mais de vinte anos. Ela provavelmente queria ter certeza de que seria do jeito que eles tinham em mente.

Estou prestes a responder algo quando um toque alto nos faz pular. Ophelia faz um gesto com a mão que provavelmente significa que nossa conversa ainda não acabou e ao mesmo tempo ela se levanta e desaparece em direção à porta da frente.

Meio minuto depois, ouço-a chamando meu nome na escada. Eu presto atenção. "Sim?"

"Você tem visitas!"

Eu me levanto, franzindo a testa. Eu dou uma olhada no meu relógio. Já são pouco depois das sete e meia da noite. Eu me pergunto se poderia ser Cyril. James me disse que falou com ele sobre mim.

E se for ele quem veio? Apenas o pensamento me faz cerrar os dentes e cerrar os punhos. Desço as escadas lentamente. Mas quando desço as escadas e vejo quem está na porta da frente, meu coração dispara.

Não é Cirilo.

É Graham.

alister

O treino desta sexta-feira está horrível.

James, Wren e Cyril não aparecem novamente, o que não apenas deixa o time de mau humor, mas quase assusta o treinador Freeman. Temos que fazer tantas voltas extras que no final não sinto mais as pernas e quase vomito. Tive vontade de ir para casa, cair na cama e esquecer toda essa semana de merda.

Mas então Roger Cree nos convidou para tomar uma cerveja no *Black Fox* e, como eu não queria passar mais uma noite sozinho, fui com ele.

Este ano letivo seria o melhor ano de nossas vidas para os meninos e para mim. Agora só posso sorrir com cansaço da ingenuidade juvenil que exibimos no verão passado. Tudo mudou desde então: Wren mal nos olha nos olhos desde que ele e sua família se mudaram. Cyril não foi à escola a semana toda. James tenta desesperadamente ser justo com seu pai, Lydia e Ruby.

E eu - tive meu coração partido pelo meu melhor amigo e agora tenho que lidar com isso.

Claro, como o resto da equipe, Kesh veio ao bar conosco. Ele está parado em uma mesa de madeira escura do outro lado da sala com nosso goleiro reserva. Eu gostaria de poder ignorá-lo, mas toda vez que olho para cima da cerveja na minha mão, ele está olhando para mim com olhos escuros. Como se ele não tivesse desviado o olhar uma vez naquela noite.

Inevitavelmente, tenho que pensar em nosso passado. Sinto as mãos de Kesh, sua pele, sua boca, ouço sua voz em meu ouvido, as palavras sem sentido que ele murmura enquanto o acaricio com minhas mãos.

O fato de já ter bebido minha terceira cerveja não me ajuda exatamente a afastar os pensamentos.

Sempre que penso que superei a memória do nosso tempo juntos, um único olhar de Kesh é suficiente para trazer tudo de volta com toda a intensidade. Não sei quanto tempo mais isso vai durar. Especialmente quando Kesh e eu continuamos tentando manter nossa amizade.

Eu simplesmente não consigo me livrar dele. Não importa o quanto eu tente. E certamente não quando ele está olhando para mim por cima da borda do copo assim.

"O que está acontecendo com James e o resto da sua gangue?" Roger de repente me pergunta de lado, tirando-me dos meus pensamentos.

"O que?" Eu pergunto distraidamente.

Ele coloca o copo na mesa à minha frente. "Parece-me agora que você está destruindo este time de propósito."

Eu franzo a testa para ele. "Eu não tenho ideia do que você está falando."

"Beaufort quase nunca vem treinar porque prefere ficar com o comitê organizador. Não vejo Fitzgerald e Vega há semanas. E nem preciso começar com sua performance. Você sabe o quão ruim você ficou."

Eu congelo com a cerveja na mão. Eu adoraria jogá-lo sobre a cabeça de Cree. "O que você já sabe?" Eu pergunto desafiadoramente. "Se James não tivesse sido suspenso do time no ano passado, você não teria entrado para o time. Você não tem ideia do que está acontecendo com meus amigos, então é melhor tomar cuidado com o que diz."

Cree apenas bufa. "Eu teria acabado no time assim. Sejam honestos - cada um de nós tem alguns problemas particulares. Isso não é motivo para pular o treinamento o tempo todo. Vocês todos se levam muito a sério quando são apenas bastardos mimados com muito dinheiro e tédio."

Eu me levanto da cadeira tão abruptamente que ela cai para trás. Dou um passo em direção a Roger e estou prestes a agarrar sua lapela quando alguém agarra meu ombro por trás.

Não preciso me virar para saber quem é. Se eu não o tivesse reconhecido pelo aperto suave, mas firme, Kesh teria se entregado o mais tardar por seu cheiro inconfundível. Eu amo o cheiro de Kesh. Tanto é assim que às vezes pego emprestado seu desodorante depois de um treino, alegando que esqueci o meu - embora isso nunca seja verdade.

"Não importa, Alistair," sua voz suave soa atrás de mim.

Eu tiro sua mão sem receber o olhar zangado de Cree. "Levá-lo de volta."

Ele ri sem humor. "Beaufort pode dar festas o dia todo, mas não pode ir para o treino. Um capitão não decepciona sua tripulação assim."

— Você está lá há menos de um ano e acha que pode tomar a liberdade de julgar James? Você não tem ideia do que o time deve a ele. Sem ele nunca estaríamos onde estamos agora.«

Minha voz é tão alta que as pessoas imediatamente ao nosso redor param de conversar e nos observam com curiosidade. Mas eu não me importo. As palavras de Cree me enfureceram. E fico ainda mais brava quando Kesh toca meu ombro novamente.

Eu dirijo até ele. "Não me toque", eu rosno, sacudindo sua mão.

"Eu nem preciso começar com vocês dois," Cree continua implacavelmente. "Honestamente, todo mundo já sabe que você..."

O pânico que pisca nos olhos de Kesh me faz agir por conta própria: eu me viro e soco o rosto de Roger Cree. Eu posso sentir seus ossos esmagando sob meus dedos quando eles pousam em algum lugar entre meu olho e meu nariz, ou talvez ambos. Cree cai no chão com um gemido de dor, então uma comoção irrompe. Os outros membros da equipe se aglomeram ao nosso redor, Kenton ajuda Cree a se levantar e alguém me puxa para trás. Mas ainda não terminei. Quero pegá-lo de novo, fazê-lo calar a boca de vez e parar de falar mal das pessoas mais importantes da minha vida.

Infelizmente não vou longe. Kesh me puxa para fora, virando a esquina do prédio e entrando no pequeno beco ao lado do bar, só então ele me solta. Fico de costas para ele, respirando pesadamente e cerrando os punhos.

"Você não precisava fazer isso", ele quebra o silêncio depois de alguns minutos. Daqui você ainda pode ouvir o rock do pub. Tento me concentrar apenas nisso e não em Kesh parado atrás de mim - ou no fato de que acabei de socar um de nossos companheiros de equipe.

Você não precisava fazer isso.

Parece que Kesh e eu estamos constantemente fazendo coisas que não são realmente necessárias, em vez do que realmente queremos fazer.

"Não sei o que você quer que eu diga, Kesh", digo. De repente, sinto-me completamente exausto. Como se eu tivesse dado tudo o que tenho para dar.

Posso senti-lo dar um passo mais perto, ciente do calor de seu corpo atrás de mim. Um arrepio sobe pela minha espinha.

"Não quero ouvir nada." Ele põe a mão nas minhas costas. Tímido desta vez. Esse toque não tem nada a ver com o aperto firme de antes. Ela é familiar e afetuosa.

Eu engulo seco.

"Kesh", eu digo em advertência.

Ele se aproxima ainda mais, desliza a mão sobre minha barriga. Seu peito roça minhas costas e eu prendo a respiração.

"Alistair", ele sussurra de volta. Seu hálito quente toca minha orelha e arrepios se espalham por todo o meu corpo.

"O que você está fazendo?" Eu sussurro.

Ninguém além de Kesh me faz sentir aquela excitação nervosa, aquele formigamento semelhante a uma corrente que me agarra da cabeça aos pés e me faz sentir como se não tivesse peso.

"Eu não sei", ele responde, passando lentamente a mão sobre o meu estômago.

"Eu faço", eu começo com a voz rouca. Kesh faz um som de questionamento. Chegue ainda mais perto. "Se você não parar, eu vou recorrer a você. Vou te empurrar contra a parede e te beijar. E nós dois sabemos o que acontece a seguir.«

"Acho que você precisa me ajudar", sussurra Keshav. Ele envolve seu braço mais apertado em torno de mim. Posso sentir seu peito contra minhas costas, subindo e descendo cada vez mais rápido - e algo duro pressionando minha bunda. Meu pulso está acelerado. "O que acontece então, Alistair?"

Soltei uma gargalhada. "Essa é uma tentativa bastante patética de roubar um beijo, Kesh."

Então, usando toda a minha força restante, agarro seu braço e o empurro para longe do meu estômago. Ao mesmo tempo, eu me viro para ele com as pernas trêmulas. Estou tonto com a adrenalina ainda bombeando pelo meu corpo.

Eu gostaria tanto de me virar e deixá-lo aqui. Não posso me perder nele de novo, não quando sei exatamente o que está por vir.

Mas quando ele cuidadosamente levanta a mão e a coloca na minha bochecha, não consigo me mexer.

"Alistair", ele sussurra.

Eu ansiava por ouvir meu nome de sua boca mais uma vez. muito Minha mente me diz para virar e sair antes que seja tarde demais, mas quando Kesh abaixa a boca para a minha, meus pensamentos ficam em silêncio, levando com eles todos os motivos pelos quais eu não deveria estar aqui.

Não posso deixar de retribuir o beijo.

Kesh move sua boca na minha, hesitante no começo, depois um pouco mais forte e seguro. Como se por vontade própria, levanto minhas mãos até seu rosto, acaricio primeiro sua mandíbula, depois seu pescoço, finalmente enterrando-as em seu cabelo.

Kesh emite um som ofegante. "Isso é bom, não é?" ele sussurra perto da minha boca.

Eu grunhi em concordância.

"Pode ser sempre assim."

O impacto vem extremamente rápido e me pega completamente despreparado. De repente, percebo que estamos em um beco escuro e que isso é exatamente o oposto do que eu gostaria que Keshav fosse.

Eu rapidamente coloco minhas mãos para baixo e dou um passo para longe dele. "Eu não quero ser seu caso secreto, Kesh. Não sei quantas vezes tenho que te dizer isso."

Há um brilho nos olhos de Kesh. "Não consigo entender por que você quer destruir tudo conosco."

"É você que está nos destruindo!" Minha voz alta ecoa no beco. Eu meio que espero que Kesh lance um olhar alarmado por cima do ombro para ver se alguém nos ouviu, mas ele não desvia o olhar de mim.

"O fato de você ainda não entender do que se trata só me mostra o quão errado isso é", eu digo, mais calmamente, mas não menos amargamente.

"Não há nada de errado conosco", diz ele.

Eu olho para ele balançando a cabeça. "Kesh. Vamos."

"Foi por isso que vocês terminaram?" ele pergunta. Agora ele parece tão frustrado quanto eu. "Porque você acha que isso não significa tanto para mim quanto para você?"

Eu expiro em resignação. "Se vocês não estão realmente juntos, não podem chamar isso de 'separação'."

Ele fecha os olhos e respira fundo duas vezes. Ele está obviamente lutando para manter a compostura.

"Você não está pronto para um relacionamento ainda", eu digo, sentindo o calor subir pelo meu pescoço. "E tudo bem. Mas é diferente para mim.«

Kesh dá um passo em minha direção, com um olhar suplicante. Eu nunca o vi assim antes. Ele é sempre tão fechado e não mostra a ninguém - nem mesmo a mim - o que realmente se passa dentro dele. Mas neste momento seu desespero é tão claro, tão avassalador, que quase posso senti-lo.

"Eu sei como foi com seus pais. Eu..." Ele se interrompe e exala bruscamente. "Eu só estou com medo."

"Eu sei", eu resmungo.

Assumir para meus pais foi a coisa mais difícil que já fiz. Mas eu não tinha outra escolha. Eu finalmente queria ser a pessoa que sempre fui no fundo. E isso incluiu apresentar essa pessoa aos meus pais. Na época, não me importava quais seriam as consequências. Foi como uma libertação.

Até que vi a decepção no rosto do meu pai e as lágrimas nos olhos da minha mãe. Até que eles se comportaram de maneira completamente diferente comigo do que antes e eu preferi passar meu tempo com meus amigos porque não aguentava mais ficar em casa.

Eu não quero ser o único a empurrar Kesh para algo que ele não está pronto. eu sou amigo dele Não importa o que aconteceu entre nós - meu trabalho é realmente estar lá para ele, não importa o que ele decida. Mesmo que ele nunca conte aos pais, devo apoiá-lo.

E é aí que mora o problema.

Eu quero mais do que beijos secretos e promessas sussurradas que não podem ser mantidas de qualquer maneira, mas Kesh não pode me dar isso agora. Esta noite me fez perceber isso mais uma vez. Essa percepção não é nova, mas dói um pouco mais a cada vez. Porque ele é meu amigo e me vejo perdendo-o ainda mais do que já perdi. E principalmente porque estou apaixonada por ele e não sei como diabos vou parar isso.

Meus olhos queimam com o pensamento. Engulo em seco e pisco várias vezes para fazê-lo parar.

"Alistair..." Kesh sussurra, dando um passo em minha direção.

Balanço a cabeça e olho para a ponta dos meus sapatos.

Não posso pedir a ele que torne nosso relacionamento público.

Ele não pode me pedir para escondê-los do público.

Isso conosco nunca levará a lugar nenhum. Nós dois sabemos disso.

Eu olho para o rosto de Kesh, deixando meu olhar vagar de suas maçãs do rosto para a leve sombra de sua barba em seus lábios.

Eu olho em seus olhos escuros. E então faço o que deveria ter feito muito antes: corto o resto da esperança pela raiz.

"Talvez devêssemos manter distância um do outro no futuro."

Todas as cores desaparecem do rosto de Kesh. "Alistair-"

Antes que eu possa me arrepender da minha decisão, eu me viro e saio.

Graham

Os olhos de Lydia se arregalam quando ela me vê.

"O que você está fazendo aqui?" ela pergunta em uma voz quase inaudível.

Abro a boca para responder, mas depois de um momento a fecho novamente. Eu só posso ficar de pé e olhar para ela enquanto meus dedos apertam o buquê na minha mão.

Eu quero dizer tantas coisas para ela, mas agora não consigo dizer nada.

Talvez seja a emoção. Ou o fato de não ter certeza se ainda queremos a mesma coisa. Uma semana atrás, pensei que tínhamos resolvido as coisas entre nós, mas então o pai dela interveio e agora não tenho ideia de onde estamos.

Eu finalmente quero ser o homem que Lydia merece. O homem que ela conheceu naquele primeiro verão. Mas e se ela não me quiser mais? E se ela decidir que está muito melhor sem mim?

"Eu tinha que ver você," eu digo depois de um tempo.

Lydia continua me encarando.

"Você gostaria de entrar?" Sra. Beaufort interrompe, dando um passo para o lado.

Em vez de responder, dou a Lydia um olhar questionador.

Os segundos que passam parecem uma eternidade para mim. Finalmente, Lydia acena com a cabeça lentamente. Limpo a garganta e subo os dois últimos degraus da casa.

"Vá para o conservatório", diz a Sra. Beaufort para Lydia. "Eu vou fazer um pouco de chá para nós enquanto isso."

Sigo Lydia pelo corredor até uma grande sala de estar e de lá através de duas portas duplas para um jardim de inverno de aparência aconchegante. Lydia pressiona um botão ao passar e, no momento seguinte, inúmeras pequenas lâmpadas se acendem no piso de madeira. Pelas janelas posso ver a paisagem que cerca a propriedade de Ophelia Beaufort. Embora eu soubesse pelo que Lydia havia me contado que ela morava em uma área remota, não sabia que não havia absolutamente nada em um raio de oito quilômetros além de um pequeno posto de gasolina.

"Estes são para você", eu digo sem jeito, entregando-lhe as flores.

Lydia aceita o buquê rosa de rosas, gérberas e crisântemos e o leva até o rosto. Uma sugestão de sorriso toca seus lábios enquanto ela cheira. Minha garganta fica seca e me pergunto se ela está lendo meu gesto corretamente. Ela entende o quanto esse momento significa para mim? Porque é a primeira vez que dou um presente a ela sem primeiro olhar por cima do ombro, com medo de que alguém esteja olhando.

Lydia olha para o buquê por mais um momento, depois pigarreja. "Obrigado."

Então há silêncio novamente. Quero olhar ao redor da sala, mas não consigo tirar os olhos de Lydia. Ela usa uma camisa azul claro grande demais e leggings pretas brilhantes. Seu cabelo está preso em um coque bagunçado com mechas saindo ou caindo em seu rosto. Ela não se parece com a Lydia que conheço, e o fato de nunca a ter visto assim me faz perceber o pouco tempo que passamos juntas - e o quanto ainda quero alcançá-la.

Assim que o silêncio entre nós começa a ficar insuportável, Lydia aponta para a suíte de couro marrom escuro que fica no centro da sala. Ela se aproxima e se senta. Enquanto ela cuidadosamente coloca as flores na mesinha de centro à sua frente, posso ver o quanto seus dedos estão tremendo.

Eu odeio que ela se sinta assim sobre mim.

Hesitantemente, vou até ela, mas, em vez de me sentar no sofá, sento-me em uma cadeira diagonal ao lado dela.

"Eu estava tão preocupada com você", eu digo baixinho. "Você não pode me enviar um e-mail assim e depois desaparecer da face da terra."

O couro range sob o meu peso. Descanso um braço no apoio de braço e viro de lado para poder encarar Lydia diretamente. Ela colocou as duas mãos sobre as coxas.

"Eu sei."

Tenho a sensação de que existe entre nós um muro de concreto grosso que nenhum de nós sabe derrubar. Há apenas uma semana, pensei que, se finalmente desse o passo e saísse de Maxton Hall, poderíamos ficar juntos. De repente, não tenho mais tanta certeza.

"Gostaria de me contar o que aconteceu?", pergunto.

Lydia evita meu olhar e olha para as próprias mãos. Ela acaricia as leggings e ajeita a blusa.

"Lydia," eu sussurro quando ela não responde. Digo apenas o nome dela, mas tento colocar tudo: meus sentimentos por ela e a confiança que ainda tenho em nós dois.

Ela olha para cima novamente interrogativamente. Eu posso ver as lágrimas brilhando em seus olhos.

"Você pode me contar tudo. Não importa o que seja. E não importa com o que seu pai te ameaçou, não irei embora se você não quiser. Nunca mais vou fingir que não nos conhecemos. Eu quis dizer o que eu disse a você no Baile da Primavera a sério. Eu quero estar com você."

As primeiras lágrimas escapam dos cantos dos olhos. Eu imediatamente deslizo para fora do assento da cadeira e me ajoelho na frente dela.

Ela mantém a cabeça baixa, as lágrimas escorrendo pelo rosto e pelas pernas. Eu cuidadosamente estendo a mão e esfrego meu polegar em sua bochecha úmida.

"Sinto muito", diz ela, com a voz trêmula.

"Você não é culpada de nada", eu digo, e agora coloco minha mão em seu rosto.

"Eu coloquei você na minha confusão desde o início. Desde o primeiro momento, não passei de um fardo para você. E agora você perdeu seu emprego por minha causa. Acabei de estragar tudo, Graham.

Eu balanço minha cabeça energicamente e também coloco minha segunda mão em seu rosto. Eu espero que ela olhe para mim novamente.

"Você nunca quebrou nada. Pelo contrário, eu teria procurado outra coisa de qualquer maneira. Só porque aconteceu dessa forma não significa necessariamente que seja ruim."

Lydia apenas balança a cabeça. Vê-la assim quase me mata.

"Sinto muito por não estar ao seu lado quando você mais precisou de mim. Se você deixar, eu sempre vou ficar com você agora."

"Não diga coisas assim", diz Lydia hesitante, olhando para mim com os olhos cheios de lágrimas.

"Estou falando sério." Eu sussurro com urgência, continuando a enxugar suas lágrimas com meus dedos. "Não há nada a temer."

Ela engole em seco. Todo o seu corpo fica tenso de repente. "Sim existe."

"Então fale comigo sobre isso", eu respondo calmamente.

"Eu deveria ter te contado há muito tempo," Lydia sussurra, e em seus tristes olhos verde-azulados eu posso ver o mesmo medo refletido em todo o seu comportamento. "Vai..." Ela limpa a garganta. "Isso vai atrapalhar sua vida ainda mais do que já faz."

Minha boca e garganta ficam secas. Seu pânico está começando a me afetar, e não consigo imaginar o que ela está tentando me dizer sendo pior do que qualquer coisa que já passamos juntos.

"O quê, Lídia?"

Ela olha para mim através dos cílios úmidos. Posso ver claramente o momento em que ela se obriga a dizer as palavras.

"Estou grávida."

Meus polegares congelam contra as bochechas de Lydia.

"Desculpe-me?" Eu deixo escapar quase inaudível.

"Estou grávida", ela repete. "Com gêmeos."

Eu olho para ela. A pressão aumenta em meu peito, aumentando cada vez mais até que sinto que estou prestes a explodir. As palavras de Lydia se repetem na minha cabeça, formando aos poucos uma imagem que me deixa sem fôlego.

"Sério?" Eu resmungo.

ela acena com a cabeça. Eu não acho que ela está respirando - assim como eu.

Diferentes emoções correm através de mim. Eu não posso controlá-los, nem posso controlar os pensamentos que correm na minha cabeça. Sem hesitar, eu me inclino para frente e pressiono meus lábios na testa de Lydia. Um soluço escapa de sua garganta e eu a puxo contra mim e a seguro com força. Não há perguntas, limites ou qualquer outra coisa que surja para mim neste segundo. Eu gentilmente a balanço em meus braços.

"Eu estava com tanto medo de te contar", ela sussurra engasgada.

Eu apenas balanço minha cabeça.

Neste segundo eu não posso deixá-la ir. Embora essa notícia provavelmente devesse ter me tirado do rumo, aconteceu o oposto: senti no fundo como tudo na minha vida se encaixou em um instante. A incerteza e o medo que senti apenas alguns minutos atrás se foram, em vez disso, a alegria e a emoção estão correndo por mim, me deixando tonto de inspirar e expirar muito rápido.

Eu me separo de Lydia. Ainda ajoelhado no chão na frente dela, minhas mãos em volta de seus braços, eu olho para ela e digo com a voz trêmula: "Você me deixou muito feliz."

A descrença enche seus olhos brilhantes. Ela pisca duas vezes.

No momento seguinte, ela envolve os braços em volta do meu pescoço. Eu a abraço de volta, puxo Lydia o mais perto que posso e apenas a seguro - segundos, minutos, uma eternidade.

Não sei dizer quanto tempo ficamos nessa posição, só sei que é um dos momentos mais lindos da minha vida.

"Eu deveria ter te contado muito antes", Lydia sussurra depois de um tempo, inclinando-se um pouco para trás, mas sem soltar os braços em volta do meu pescoço.

"Há quanto tempo você sabe?" Eu pergunto.

"Desde novembro."

Eu fecho meus olhos por um momento. "Ah Lídia."

"Eu não sabia o que fazer", ela sussurra novamente, mas imediatamente balanço a cabeça.

"Sabendo que você estava com tanto medo da minha reação..." Eu expiro, trêmula. "...está me matando." Eu a olho diretamente nos olhos. "Porque é a melhor coisa que já me aconteceu."

Lentamente, quase imperceptivelmente, os cantos de sua boca se erguem.

Eu gentilmente passo minha mão por suas costas.

"Não sei como proceder agora, Graham."

"Nem eu. Mas podemos descobrir. Juntos," eu digo. "Nós daremos um jeito."

Lydia passa os dedos pela minha nuca. Um arrepio percorre meu corpo quando seus dedos se movem mais para frente sobre minha mandíbula e sobre a barba por fazer em meu queixo.

"Estou tão feliz que você está aqui", ela sussurra. Seu olhar vagueia brevemente para a minha boca, depois de volta para os meus olhos. Para baixo de novo. No momento seguinte, ela se inclina para a frente, bem devagar. Eu fecho meus olhos e a encontro no meio do caminho.

Quando nossos lábios se encontram, é como se um raio atingisse meu estômago.

Existem infinitas coisas sobre as quais precisamos falar com urgência. Mas esse beijo parece uma promessa. Ele promete que deixaremos o passado para trás. E que nesse momento algo novo comece para nós.

rubi

No sábado de manhã, como de costume, desço para ajudar papai com o café da manhã, mas antes disso espio cautelosamente a sala para ver se James já acordou. O lençol, o edredom e o travesseiro estão cuidadosamente dobrados no centro do sofá, mas não há sinal de James. Eu me viro e caminho até a cozinha, parando na porta surpresa.

Tiago está sozinho. Ele está de pé na superfície de trabalho e está espremendo laranjas. Seu cabelo parece úmido do banho, e ele está vestindo jeans escuros e uma camiseta branca que acentua seus ombros. Eu observo seu braço tenso enquanto ele pressiona metade de uma laranja na prensa e engole em seco. Há algo de íntimo nele parado em nossa cozinha preparando o café da manhã.

Acho que poderia me acostumar com a visão. Assim como eu poderia me acostumar a passar as noites com ele no sofá e conversar até tarde da noite, como fizemos ontem.

Atravesso a sala o mais silenciosamente possível. Eu abraço James por trás e envolvo meus braços em volta de seu estômago. Ele fica tenso brevemente, provavelmente porque está assustado, mas depois de um momento ele relaxa.

"Bom dia", eu sussurro.

James se vira para mim e sorri torto. "Bom dia", diz ele com a mesma suavidade. Ele então se inclina para mim e gentilmente pressiona seus lábios nos meus. O beijo tem gosto de laranja e eu suspiro, inclinando-me contra James até que suas costas estejam contra a bancada. Ele agarra minha cintura e me puxa ainda mais perto dele.

Seu estômago está duro contra o meu e estou prestes a enfiar minha mão sob sua camisa quando ouço papai entrar na cozinha.

James pula para longe de mim enquanto eu me apoio e esbarro em uma garrafa, que imediatamente derrama suco e cai em uma pequena poça laranja no balcão.

"Bom dia, vocês dois." Papai diz atrás de mim. Eu olho de soslaio para James e tenho que apertar meus lábios para não rir. Ele fica lá como um soldado, com ombros rígidos e bochechas coradas.

"Eu... eu queria fazer o café da manhã", diz ele, apontando desnecessariamente para a poça de suco de laranja.

Papai apenas acena com a cabeça. Seus olhos brilham com diversão. Ele sabe muito bem que James tem um respeito insano por ele - e ele explora isso descaradamente, o que é mau, mas também engraçado ao mesmo tempo.

O momento se arrasta por mais alguns segundos até que finalmente papai sente pena de James. "Gostaria de ovos mexidos?" ele pergunta.

"Claro," eu digo, e James murmura sua concordância também. Depois disso, limpo a pequena poça de suco e começo a arrumar a mesa.

Enquanto isso, James começa a espremer as metades restantes da laranja.

"Você dormiu bem?" Papai pergunta a ele.

"Sim. O sofá é muito confortável. Obrigado novamente."

Papai apenas acena.

Depois que mamãe voltou para casa e contamos a ela o que aconteceu, ela não pensou duas vezes e imediatamente ofereceu James para ficar conosco até que as coisas fossem resolvidas com seu pai. Sorri para ela com gratidão, mas só até que ela me puxou de lado por um momento e disse com uma expressão séria que confiava em nós e que eu não deveria trair essa confiança. Depois disso, não consegui olhá-la nos olhos por cerca de meia hora.

"James e eu vamos para a casa de Lydia depois do café da manhã hoje, pai", eu digo.

"Você precisa do carro?"

Eu balanço minha cabeça. "Não, vamos pegar o de James."

"Muito bem, porque sua mãe e eu queríamos resolver algumas coisas hoje." Papai abre a gaveta à sua direita e tira uma panela, que coloca no fogão à sua frente.

"Seu pai está ansioso para comprar facas novas a semana toda", diz mamãe, que está entrando na cozinha naquele momento. "Bom dia vocês dois."

"Bom dia," James e eu respondemos juntos.

Mamãe puxa uma cadeira de debaixo da mesa e se senta. Ela olha ao redor da cozinha. "Isso é suco de laranja fresco?"

James acena com a cabeça e estende um copo cheio. "Aqui."

- Então - mamãe diz, olhando para mim com as sobrancelhas erguidas. "Eu poderia me acostumar com isso."

Sem tirar os olhos de James, digo baixinho: "Eu também."

James

"Qual a sua cor preferida?"

Não acredito que essa foi a pergunta que Ruby escolheu para mim. Ao mesmo tempo, porém, estou surpreso por ela não ter pedido antes - ela é tão tipicamente Ruby que tenho que sorrir.

"Se você tem que pensar tanto, não é sua cor favorita", ela observa quando não respondo imediatamente.

Eu olho através do para-brisa para a estrada à frente. Já fizemos cerca de uma hora e meia de carro, quase metade ainda está à nossa frente. É estranho dirigir uma distância tão longa de carro, mas, ao mesmo tempo, raramente me senti tão confortável quanto agora com Ruby ao meu lado.

Começamos a fazer perguntas um ao outro ontem à noite e adoro a facilidade com que podemos conversar, apesar de tudo.

"Verde", eu finalmente digo.

Eu olho de lado e vejo seu nariz enrugar ligeiramente. Aparentemente, ela não está satisfeita com a minha resposta. "Existem centenas de milhares de diferentes tons de verde. Você tem que ser um pouco mais específico."

Dou de ombros porque não há como responder "O verde em seus olhos" sem vomitar no painel do carro logo em seguida. Mas é a verdade. Antes de conhecer Ruby, eu não tinha uma cor favorita.

Agora.

"Aquele verde vômito bonito", eu respondo em vez disso, acenando com a cabeça em seu colo, onde sua mochila está descansando. Embora Ruby não possa ter empacotado mais do que eu, que ainda estava pegando todo tipo de coisas do quarto de Lydia, a coisa parece estar estourando pelas costuras.

"Ei! Minha mochila me serviu bem por anos, deixe-a em paz.«

"Ember disse esta manhã que você está usando desde o jardim de infância."

"Isso não é verdade", diz ela com raiva. "Ele tem apenas seis anos."

"Talvez eu tenha ouvido mal e ela disse que a mochila é tão velha que poderia ir para o jardim de infância."

Então ela mostra a língua para mim. Nesse momento, a vontade de beijá-la é tão grande que preciso apertar o volante com mais força para não agarrá-la.

Embora eu tente controlar meus pensamentos, não consigo. Mesmo que Ruby esteja sentada ao meu lado - eu anseio por ela. A noite passada quase me deixou louco. Passei o tempo acordado tentando *não* pensar no fato de que minha namorada estava deitada a um lance de escadas de mim vestindo nada além de um pijama curto de bolinhas.

Eu irei para o inferno pelos pensamentos que se seguiram.

"Você pode ter o James de volta, se quiser", sugiro com a voz rouca, sem tirar os olhos da estrada rural. Concentro-me no rugido do motor e nos campos verdes e nas colinas que passam zunindo.

Qualquer coisa para me distrair do fato de que minhas calças apertaram na virilha porque minha imaginação foi em uma direção impertinente novamente.

"Isso seria ótimo", diz ela, mas de repente parece tão abatida que meus pensamentos sujos desaparecem em um instante. "Mas por enquanto não preciso mais de mochila escolar."

»O James é um faz-tudo. Você pode usá-los para qualquer coisa. Além disso, você estará de volta a Maxton Hall o mais tardar na próxima semana,» eu digo com firmeza.

Pelo menos isso a faz sorrir, e vejo seus ombros relaxarem um pouco com o canto do olho.

"Você tem razão. Talvez a bolsa realmente não seja uma má ideia."

"Minhas ideias nunca são ruins, Ruby Bell."

Ela bufava baixinho, e soa suspeitosamente como uma risada. Triunfo inunda meu abdômen.

Estou tão feliz que finalmente podemos ter isso - passar um sábado juntos e estar perto sem que ninguém nos separe, seja Cyril, meu pai, os

pais de Ruby ou qualquer outra coisa no mundo. Parece um sonho que Ruby me deixou entrar de volta em sua vida, apesar de tudo o que aconteceu.

"Você sabe o que eu estava pensando agora?" ela pergunta de repente.

"Hum?"

"É tão estranho ver você dirigindo sozinho", diz ela, divertida. "Só sei que você está comendo ou bebendo no banco de trás da sua limusine."

Agora sou eu quem bufa.

"Eu nem sabia que você tinha um carro."

"Ganhei de presente para minha carteira de motorista", digo. "Mas, honestamente, ele ficava na garagem a maior parte do tempo."

"Você não gostou?" Ruby pergunta, olhando ao redor do interior do cupê preto.

"Não é isso", respondo, um pouco atrasada. 'Percy dirige Lydia e eu desde que éramos crianças. Mal consigo me lembrar dos dias em que não o vi. E agora ..."

"E agora?"

Eu dou de ombros. "Agora ele não me dirige mais."

"Você está em contato com ele?" Ruby pergunta cautelosamente, e eu balanço minha cabeça.

"Não."

"Por que não?"

'Era o trabalho dele me levar. Posso imaginar que ele não quer mais saber de mim."

"Você realmente acha isso?" Ruby pergunta com ceticismo. Quando dou de ombros, ela diz: 'Ele conhece você e Lydia desde que vocês nasceram. Tenho certeza de que isso o está afetando, especialmente depois do que aconteceu."

"Você acha que?"

Ela leva um momento para procurar as palavras certas. — Quando ele estava me levando para Pemwick algumas semanas atrás, conversamos sobre sua mãe. Pareceu-me que a morte dela o afetou.

Eu não quero me preocupar com isso. Não - não *posso* me preocupar com isso. Não pode haver outra pessoa com quem eu tenha que me preocupar.

Ruby me olha de soslaio por um tempo. Espero que ela não abandone o assunto tão facilmente, mas então ela apenas coloca a mão sobre a minha no shifter.

"Você parece cansado", afirma ela. "Você está realmente bem com o sofá?"

"Está mais do que tudo bem", eu digo honestamente. O fato de eu quase não ter pregado o olho não era culpa do sofá.

"Se você ficar com dor nas costas, eu posso dormir com Ember e deixar você ficar com a minha cama."

Eu engulo seco. Uma noite na cama de Ruby, cercada por seu perfume e pelas coisas com as quais ela se importa, sabendo que há apenas uma parede entre nós? Eu não penso assim.

"Gostei do seu sofá", digo, com um pouco mais de força do que deveria. "Não se preocupe. Além disso, não é minha vez de fazer perguntas?"

"Oh. Está correto."

Com o canto do olho, posso ver Ruby se endireitando um pouco. Eu tenho que reprimir um sorriso.

"Ok... qual é o seu animal favorito?"

"Penguins", diz Ruby sem pensar.

"Pingüins?"

ela acena com a cabeça. "Definitivamente sim. Eles parecem estar usando rabos pequenos. Eles também são totalmente românticos e vivem com seu parceiro para sempre quando o encontram.«

"Realmente?"

"Sim, isso não é interessante? Embora - para ser honesto, é preciso dizer que eles procuram um novo parceiro se não encontrarem o antigo novamente após o inverno. Mas, caso contrário, eles vivem monogamicamente. E eles dão presentes um ao outro. Isso é muito fofo.«

"Presentes? O que por exemplo?"

'Pequenas pedras. Na verdade, eles estão enterrados sob o gelo. E é realmente exaustivo cavar um de graça. Portanto, é um grande sinal de amor quando você, como pinguim, recebe um.«

Eu olho de soslaio para Ruby. "Eu acho que vejo o que você ama neles."

"Ember e eu uma vez assistimos a um documentário sobre um par de pinguins. Nós dois choramos.«

Eu rio e balanço a cabeça.

"É a minha vez", diz Ruby. "Diga-me um lugar onde você gostaria de ser beijado."

Minha risada deu lugar a um sorriso gentil. "Isto não é uma pergunta." ela suspira. "Onde você gostaria de ser beijado?"

"De você? Geral."

"James," ela me adverte, mas quando olho para ela, posso ver que ela está sorrindo.

"Deixe-me pensar por um momento."

Há tantos lugares que ainda quero ir com Ruby, tanto que ainda não compartilhamos que ainda quero experimentar com ela no futuro.

A ideia do nosso futuro juntos faz meu coração bater mais forte. Vejo com muita clareza: Ruby e eu em um apartamento onde moramos juntas, um beijo comum e ao mesmo tempo romântico. É cheio de sentimentos profundos e uma familiaridade que cresceu ao longo dos anos. A imagem envia um arrepio agradável pelo meu corpo.

Eu quero um beijo assim.

Mas sei que agora não é o momento certo para compartilhar algo tão importante com ela.

"Todo lugar era sério", eu digo depois de um tempo. "Mas eu não me oporia a um beijo em uma biblioteca. Rodeado de livros, secretamente, mas ao mesmo tempo em público... Acho que seria alguma coisa.«

"Hm."

"Você não parece feliz com a minha resposta."

"Eu meio que esperava que você dissesse algo como 'On a Starfall Yacht' ou algo assim."

'Em um iate em Starfall? Você está falando sério?'

Ela me dá um soco de leve no braço. "Como eu sei o que se passa na sua cabeça?"

"O que você responderia?", pergunto.

Ela pensa por um tempo. Posso sentir o momento em que ela decide uma resposta. A atmosfera dentro do carro fica muito mais carregada de um segundo para o outro.

"Quero ser beijada de novo em Oxford", ela diz suavemente.

Imediatamente penso em nossa noite juntos em Oxford. Como Ruby gritou comigo e depois me agarrou. Como tropeçamos pela porta e caímos na cama. A maneira como ela enterrou as mãos no meu cabelo.

Eu preciso limpar minha garganta. "Um beijo em Oxford", digo asperamente. "Está anotado."

Nesse momento, pretendo firmemente conceder-lhe esse desejo.

rubi

"Nós costumávamos brincar de pique-pega aqui", diz James enquanto saímos do carro e caminhamos pela ampla entrada de cascalho do estacionamento até a porta da frente.

"Você pode treinar para uma maratona aqui", eu digo, olhando em volta com espanto.

À nossa direita e à esquerda está um amplo prado com várias cerejeiras, a maioria ainda sem folhas, mas aqui e ali já com folhas verdes. Os terrenos da mansão de Ophelia são enormes, para não mencionar a mansão que surge diante de nós. É uma estrutura do século XVIII não muito diferente da casa dos Beaufort, mas muito mais amigável e acolhedora com os muitos canteiros e arbustos floridos plantados ao redor das paredes.

"Costumávamos vir muito aqui, mas cada vez menos nos últimos anos", diz James. 'Mamãe disse uma vez que Ophelia não ficou nem um pouco feliz quando recebeu aquela propriedade porque isso também significava que ela teria que ficar fora dos assuntos *de Beaufort* a partir de então. Lembro-me de jantares em família em que ela tentava persuadir mamãe e papai a trazê-la de volta a bordo. Uma vez foi tão longe que ela saiu da sala chorando porque a situação havia piorado. Quase não voltamos depois disso, apenas a vendo em nossa casa ou a negócios em Londres." Eu olho de soslaio para James. "Deve ser terrível quando você quer se envolver, mas é tão intransigentemente excluído."

Caminhamos lado a lado em silêncio por um momento, então James exala audivelmente. "Por um lado, tenho ótimas lembranças deste lugar, por outro lado, tenho que pensar nos momentos em que papai e Ophelia se espancaram. Não sei como me sentir agora."

James olha para a frente, perdido em pensamentos. Eu posso ver que ele está tentando não deixar transparecer o quanto está chateado com toda essa situação. Mas ele não pode me enganar e ele sabe disso.

Quando paramos em frente à porta impressionante, pego sua mão e dou um sorriso encorajador.

Ele retribui meu sorriso, respira fundo e toca a campainha.

No momento em que ouço o gongo alto tocando no interior da casa, de repente percebo como estou animado. Estive pensando em James e Lydia o tempo todo, esquecendo que não conheço a tia deles.

Espero que ela seja legal, eu acho.

Quando James falou sobre sua tia nos últimos dias, ficou óbvio que ela era importante para ele. Acho que não suportaria se outro membro da

família Beaufort não gostasse de mim - e alguém cuja opinião James considerava muito importante.

A porta se abre com um rangido alto e prendo a respiração.

"James, Ruby", chama uma mulher em um macacão verde escuro, sorrindo para nós. Ela se parece confusamente com Cordelia Beaufort. É só quando você olha mais de perto que você vê as diferenças entre ela e a mãe de James. Seu rosto parece mais suave e jovem, o que fica especialmente evidente pelo grande sorriso com o qual ela nos recebe. "Que bom que você fez isso."

James dá um passo à frente e dá um abraço rápido em Ophelia. "Essa é Ruby", ele diz então. Ele coloca a mão na parte inferior das minhas costas. "Ruby, esta é minha tia Ophelia."

"Estou tão feliz por finalmente conhecê-la, Ruby", diz Ophelia, oferecendo-se para apertar minha mão.

Eu os aceito com gratidão. "Eu me sinto da mesma maneira", eu respondo.

Ophelia acena para que entremos em casa. "Entre, o café da manhã está pronto para você."

Nós a seguimos por um longo corredor e eu olho em volta com curiosidade. Por dentro, a casa também é convidativa e alegre, com pinturas abstratas e modernas e papel de parede colorido. Eu me sinto em casa aqui agora.

"Ouvi dizer que você gosta de ler mangá, Ruby," Ophelia diz de repente, e eu olho para ela surpresa.

"Sim, isso mesmo", eu respondo.

"Você assiste anime também?" Ophelia pergunta.

Eu alcanço ela e James e aceno. "Eu amo anime."

»Tenho uma queda por filmes de animação e queria experimentar animes em breve. Infelizmente, isso é algo que me passou totalmente até agora. Talvez você possa recomendar alguns."

Eu sorrio para ela. "Eu adoraria."

"Você deve ter cuidado quando pedir a Ruby para fazer isso, Ophelia. Ela vai te dar uma lista maior que uma maratona."

"Ei!", digo indignada.

James apenas sorri.

— Então eu teria muito o que fazer. Então fique à vontade, Ruby," Ophelia diz, jogando-me um sorriso por cima do ombro.

Caminhamos até o final do corredor, então Ophelia abre uma grande porta escura à esquerda e faz sinal para que passemos primeiro. Entro na aconchegante sala de jantar - e paro abruptamente quando vejo quem está sentado à mesa luxuosamente arrumada.

Eu estava preparado para passar o dia confortando uma Lydia profundamente triste. A última vez que a vi, ela parecia desesperada e sem esperança.

O que eu não esperava era Lydia, radiante, sentada à mesa do café da manhã. Não apenas radiante - rindo. Também não esperava ver meu professor de história ao lado dela, esfregando a mão suavemente em suas costas.

"Oi, vocês dois," diz James, como se, ao contrário de mim, ele não estivesse surpreso com a visão.

Lydia e o Sr. Sutton dirigem para se juntar a nós. No momento seguinte, Lydia pula. Ela joga os braços em volta do pescoço de James e o abraça forte. Ele a envolve com os dois braços e fecha os olhos.

"Obrigado por dizer a ele onde estou", Lydia sussurra.

"Eu esperava que ele viesse até você," James sussurra de volta, tão baixinho que mal consigo ouvir suas palavras. Eles definitivamente fazem Lydia sorrir. Depois de um momento ela se afasta dele e vem me abraçar também.

"É tão bom ver você", eu digo.

"Da mesma forma", ela responde, me abraçando um pouco mais apertado.

"Sente-se", diz Ophelia, apontando para os dois talheres que não parecem usados. "Farei outro bule de chá rapidamente."

Quando não me mexo imediatamente, Lydia pega minha mão e me puxa para a mesa. "Vocês todos se conhecem", diz ela, olhando para James, o Sr. Sutton e eu.

"Uh, sim," eu digo enquanto James acena com a cabeça. Sentamos em frente a Lydia e ao Sr. Sutton, e então há um estranho silêncio entre nós. Não posso deixar de olhar para o meu ex-professor de história. Não importa o que eu saiba sobre o relacionamento dele e de Lydia, é absolutamente estranho vê-lo de jeans e camiseta.

"Bom dia, vocês dois," Sr. Sutton finalmente quebra o silêncio.

"Bom dia, Sr. Sutton," eu respondo automaticamente, então enrijeço. Parece que estou na escola. Oh cara.

O Sr. Sutton faz uma careta, ligeiramente aflito. "Talvez seja melhor você me chamar de Graham de agora em diante, Ruby. Eu não sou mais seu professor."

Eu penso por um momento. — Provavelmente nunca poderei chamá-lo de outra coisa. Ou talvez demore vários anos," eu finalmente digo.

Os cantos de sua boca se contraem ligeiramente. "Em ordem."

"O que você está esperando?" Ophelia pergunta enquanto ela caminha de volta para a sala com um bule de chá na mão. Ela serve nossas xícaras e então se senta à cabeceira da mesa. "Fique a vontade."

Eu não sei o que eu estava esperando, mas não que a atmosfera no café da manhã fosse tão fácil e descontraída. Observando o Sr. Sutton - Graham - entregar a Lydia uma cesta de torradas e Ophelia colocar uma porção de ovos mexidos no prato de James, penso no único jantar que tive na presença de James e do pai de Lydia. O contraste com a atmosfera aqui não poderia ser maior.

Acho que James parece estar tão confuso quanto eu, porque demoro alguns minutos antes de sentir seus ombros começarem a relaxar.

"Tenho uma coisa para te contar", diz ele a Lydia depois de um tempo.

Ela faz uma pausa com a faca na manteiga. "Isso parece sério."

James hesita, então acena com a cabeça. Finalmente, ele conta o que aconteceu no dia anterior.

Quando ele termina, as bochechas de Lydia estão vermelhas de raiva e Ophelia balança a cabeça em descrença.

"Papai realmente perdeu a cabeça", diz Lydia.

Ophelia enxuga as mãos em um guardanapo de pano, que ela coloca ao lado de seu prato. — Isso é típico de Mortimer. Se algo não combina com ele, ele se livra disso. Essa é a única razão pela qual acabei aqui em Beckdale."

O silêncio se espalha entre nós. Ninguém mais toca na comida deles.

"Ruby", diz Lydia depois de um momento. Ela olha para Graham e depois para mim. "Graham e eu conversamos ontem à noite. Sobre Maxton Hall. E decidimos que vamos contar ao Diretor Lexington sobre nosso relacionamento. Manhã."

Eu a encaro incrédula. "O que? Você está louco EU ..."

"É a única maneira", ela interrompe.

"Seu pai o enviou aqui para manter sua condição em segredo. Você não pode correr para Maxton Hall e contar ao diretor de todas as pessoas!"

Lídia balança a cabeça. "Eu não me importo com o que meu pai quer. Não posso pedir que você seja punido por meu - nosso - erro."

Eu olho para frente e para trás entre ela e Graham em descrença. Então eu me viro para James.

"E quanto a Cyril?", pergunto a ele. "Você deu a ele até segunda-feira para contar a Lexington a verdade."

James acena com a cabeça. "Espere um minuto, Lydia. Se Cyril fornecer as fotos originais, ninguém será penalizado." Ele se vira para Graham. "E você não será suspenso."

Graham balança a cabeça. "Eu não vou voltar para Maxton Hall de qualquer maneira." Seus olhos se desviam para Lydia e ele sorri levemente. "Em um futuro próximo, eu só quero estar lá para Lydia. E então veremos', acrescenta.

"O que Cyril fez..." Lydia engole. "Nunca pensei que ele seria capaz de algo assim. E me recuso a colocar o destino de Ruby nas mãos dele."

Suas palavras causam arrepios em meus braços.

"Lydia..." James começa, mas ela balança a cabeça.

"Eu me decidi."

James franze os lábios e retorna o olhar dela. Depois de alguns segundos, ele exala de forma audível. "A decisão é tua."

"Não foi assim que eu imaginei tudo", eu digo baixinho.

"Agradeço o que você fez por mim, Ruby", diz Lydia, estendendo a mão sobre a mesa para pegar minha mão. Mas isso tem que acabar agora. Farei uma visita ao Diretor Lexington logo pela manhã.

"Como diabos você sabe onde ele mora?" Eu pergunto, meu coração batendo rápido. Parece que algo está prestes a mudar em breve. Como se em breve eu não estivesse mais em suspense e visse meu futuro desmoronar ainda mais.

"Eu não sei." Lydia olha de James para mim e um sorriso quase malicioso se espalha em seus lábios. "Mas, felizmente, sei onde e com quem Lexington passa seu tempo livre."

13

James

Ações precipitadas fazem parte do crescimento. Estou pronto para esquecer tudo isso quando você aparecer para nossa reunião do conselho na segunda-feira às três horas. O compromisso é inserido no seu calendário. Não me desaponte.

Atenciosamente
Mortimer Beaufort

Apago a correspondência do meu pai sem responder. Meu pulso disparou quando os vi em minha caixa de entrada, mas agora tudo que posso fazer é balançar a cabeça para eles. Ele nem tem tempo para cumprimentos e usa sua assinatura oficial - até mesmo em e-mails para os filhos. Para ser honesto, não me surpreende que ele pense que minha decisão foi tomada na hora. Afinal, durante anos ele ignorou todos os sinais que indicavam que eu não queria nada com *Beaufort*.

O fato de ele estar escrevendo para mim agora, não para me levar de volta para casa, mas para salvar a cara diante do resto do conselho, apenas confirma que fiz a coisa certa.

E eventualmente não vai doer mais. Estou absolutamente certo disso.

Coloco o telefone na cama ao meu lado e olho ao redor do quarto onde Ophelia colocou Ruby e eu. É o quarto de hóspedes em que Lydia e eu costumávamos dormir quando estávamos visitando. Já naquela época, admirávamos o interior organizado, que não poderia ser mais diferente do nosso em Pemwick: do papel de parede floral à cama box spring às cortinas de veludo pesadas e longas demais. Às vezes dá a impressão de que Ophelia tirou as coisas da rua e depois as colocou em sua casa. No entanto, sempre me senti confortável.

Meu celular vibra, interrompendo meus pensamentos. Um novo e-mail chega, e ver o nome do remetente faz com que todos os músculos do meu corpo fiquem tensos pela segunda vez naquela noite.

É do Cirilo.

Eu hesitantemente desbloqueio a tela.

Desculpe.

Não mais. Engulo em seco e abro o anexo. Aos poucos as fotos que tirei de Ruby e Mr Sutton serão carregadas. São os originais, reconheço isso imediatamente. Eu expiro com espasmos, embora meu estômago de repente pareça enjoado olhando para as fotos.

Ainda me lembro exatamente do que pensei e senti quando o fiz. Eu não sabia que tipo de pessoa Ruby era e queria proteger Lydia e garantir que ela nunca se machucasse como antes. Eu não me importava com as consequências se as fotos se tornassem públicas.

Com o telefone na mão, ando até a porta estreita que leva ao banheiro adjacente. eu bato

"Você pode entrar", diz Ruby.

Eu abro a porta. "Você não vai acreditar no que..." eu começo, mas as palavras ficam presas na minha garganta.

Achei que Ruby tinha tomado banho e já tinha terminado. Mas, em vez disso, ela se senta na grande banheira de canto. Ela prendeu o cabelo em um coque do qual fios caíram e ficaram molhados e agora estão ondulando na nuca. Engulo em seco quando meu olhar assume o controle e viaja mais para baixo. Gotas de água brilham em seus ombros nus e, embora a banheira esteja quase transbordando de espuma, posso ver sua pele aparecendo em alguns lugares.

"Você está bem?" Ruby pergunta, franzindo a testa, endireitando-se um pouco.

Eu preciso limpar minha garganta. "Cyril me enviou os originais das fotos", eu finalmente resmungo, pegando o telefone.

"Sério?" Ruby engasgou incrédula, inclinando-se para frente para dar uma olhada melhor na tela. "Eu quase perdi as esperanças."

"Eu disse a você que poderíamos consertar isso", eu digo asperamente.

Estou muito distraído com a visão de seu corpo molhado para sequer pensar direito. Eu limpo minha garganta novamente.

"O que fazemos agora?" ela pergunta depois de um tempo. Percebo que sua voz soa tão rouca quanto a minha.

Eu provavelmente deveria ir agora.

— Vou entregá-los a Lydia. É melhor eu fazer isso agora. Podemos conversar sobre isso mais tarde. Eu não queria incomodá-lo. Apenas relaxe. Eu me viro e estou prestes a voltar pela porta quando a voz de Ruby me interrompe.

"James?" ela pergunta baixinho. Ainda assim, me atingiu como um raio.

Com um som questionador, eu me viro para ela. Suas bochechas estão coradas e ela limpa a garganta.

"Você não gostaria... você não gostaria de ficar aqui?"

Engulo em seco e abro a boca, mas estou sem palavras.

O rosto de Ruby fica ainda mais vermelho. "Você não precisa. EU -"

Isso me liberta da minha rigidez. "Claro que quero ficar com você", digo, baixando lentamente a mão da maçaneta. "Se eu puder?"

ela acena com a cabeça. Apenas uma vez, um olhar determinado em seus olhos.

Ela não precisa me perguntar novamente.

Fecho a porta e giro a chave. No momento em que soa o clique, tudo fica em segundo plano: meu pai, Cyril, Maxton Hall. Tudo menos Ruby,

que está sentada nua na banheira a menos de dois metros de mim, esperando e esperando.

É a primeira vez que estamos sozinhos em meia eternidade. Ao contrário desta manhã, ninguém pode entrar na sala e fazer-nos saltar à pressa. É só você e eu aqui.

Sem tirar os olhos de Ruby, coloquei o telefone na penteadeira. Então eu abaixei minhas mãos para a bacia da minha camisa e lentamente a puxo sobre minha cabeça. Deixo-o cair no chão e, em seguida, tiro minhas meias. Enquanto desafiava meu cinto, os olhos de Ruby escurecem. Ela o deixa vagar pelo meu corpo e segue meus movimentos enquanto tiro primeiro a calça e depois a cueca samba-canção.

Agora não posso mais me esconder dela. E agora, eu não quero nem um pouco, mesmo que o jeito que ela está enfiando o lábio inferior entre os dentes só faça mais sangue correr para a minha virilha.

Sem hesitar mais, entro na banheira com Ruby. A água ainda está morna, tão morna na verdade que um leve vapor sobe por onde empurro a espuma com o corpo. Ruby continua me observando enquanto eu mergulho completamente e então lentamente me aproximo até que eu possa descansar os dois braços na borda da banheira ao lado dela. Um leve sorriso curva os cantos de sua boca.

"Ei," eu sussurro.

"Oi", ela responde tão suavemente. Ela levanta as mãos molhadas e envolve meu rosto com elas. Ela acaricia minhas bochechas com os polegares. Fecho os olhos e me inclino para beijá-la. Ruby suspira suavemente quando nossos lábios se encontram. Seu aperto aumenta e ela me puxa ainda mais perto. Seus seios roçam minha pele e um formigamento percorre minha espinha.

"Obrigado por vir comigo hoje", eu digo entre beijos.

Ruby desliza as mãos pelo meu rosto e as pousa no meu peito. "Eu vou com você em todos os lugares, James."

Meu coração está batendo rápido e, quando abro os olhos novamente, há calor e confiança no olhar de Ruby.

Toda vez que ela olha para mim assim, eu não quero nada mais do que ser a pessoa que ela merece.

"E eu vou a todos os lugares com você."

Ruby envolve seus braços em volta do meu pescoço. Eu aperto suas costas nuas e a puxo com força para mim. A água cai da banheira no chão, mas não nos importamos.

Quando nos beijamos desta vez, não paramos por um bom tempo.

Lydia

"Tem certeza que não quer que entremos?" Graham pergunta pela terceira vez naquela manhã.

Eu me viro para ele e pego sua mão no console central do carro. Então balanço lentamente a cabeça.

"Não. Isso é algo que tenho que fazer sozinho."

Ele franze a testa, obviamente infeliz com a minha decisão.

"Parece que estamos mandando você para a cova dos leões", diz Ruby do banco de trás. No espelho, posso ver que ela está pálida de excitação.

"O que mais vai acontecer?", pergunto, desafiando meu cinto de segurança. "Já fui expulso de casa. Eu não vou voltar para Maxton Hall. Vai dar errado, Ruby. Confie em mim."

James abre a boca e Graham parece que está prestes a dizer algo também, mas não dou chance a eles. Resolutamente, abro a porta do carro e saio. Sem olhar para trás, atravesso o estacionamento do resort de golfe e sigo para a entrada. Eu mantenho meus óculos escuros enquanto as portas deslizantes se abrem e eu entro no foyer. Na recepção, recebo um aceno amigável. Eu não sei se o jovem me reconhece, mas seu olhar vagueia para o meu estômago e permanece lá por um segundo. Seu sorriso não escorrega — ele é muito experiente para isso —, mas eu ainda pego o momento em que ele percebe o que a protuberância significa.

O vestido azul escuro de ombros largos que escolhi esta manhã ajusta-se ao meu corpo como uma segunda pele e não deixa perguntas sem resposta no que diz respeito ao estômago. É a primeira vez que uso algo justo em meses, e ainda estou me ajustando à sensação de não me esconder do mundo exterior.

Eu sorrio para a recepcionista antes de atravessar o corredor e voltar para a área do restaurante onde papai e seus amigos costumam ficar depois de algumas partidas de golfe. Ele costumava levar muito a mim e James aqui quando criança. Não porque ele queria nos ensinar a jogar golfe, mas para se exibir para seus amigos quando eles traziam seus filhos com eles. Lembro-me das conversas que eles tiveram sobre nossas cabeças e como Alistair, James e eu brincávamos de esconde-esconde no enorme lote para evitar que ficássemos entediados.

Os saltos dos meus sapatos estalam no piso de mármore brilhante quando entro no restaurante. Reconheço meu pai de longe. Ele e vários outros homens estão sentados em uma mesa redonda perto das grandes janelas com vista para as colinas verdejantes e para o pequeno lago do campo de golfe. Quanto mais perto chego, mais claramente ouço suas vozes. Alguém conta uma piada que faz meu pai jogar a cabeça para trás e rir alto. Um som que me parece estranho porque há tempos não o ouço dele.

Respiro fundo pela última vez e vou até a mesa. Imediatamente, cinco pares de olhos caem sobre mim, e a risada de meu pai morre repentinamente.

"O que você está fazendo aqui?", ele pergunta. Seu olhar permanece em meu estômago e toda a cor desaparece de seu rosto. Ele olha freneticamente para seus amigos e quase espero que ele se levante a qualquer momento para cobrir meu corpo com o dele.

"Eu não estou aqui para você", eu respondo com firmeza.

Eu me orgulho de como pareço legal, embora meu peito se aperte violentamente ao ver meu pai. A imagem dele jogando meu telefone contra a parede e, em seguida, como um homem possuído destruindo

meu armário vem à mente. Eu toco brevemente a bochecha onde sua mão me atingiu.

Papai tem que pensar nisso também. Eu vejo isso em seus olhos, que piscam brevemente de dor. Mas desaparece tão rapidamente quanto veio.

Afasto meus olhos dele e, em vez disso, me viro para o homem sentado à sua frente.

"Sr. Lexington, você tem um segundo?", pergunto.

O olhar de aço do diretor vai de mim para meu pai e vice-versa. Ele parece uma pessoa diferente sem os óculos sem aro e o terno que usa na escola.

"Se você gostaria de uma entrevista, Sra. Beaufort, por favor, ligue para o escritório de manhã", diz ele finalmente.

Eu balanço minha cabeça. "O assunto é urgente."

Aparentemente, ele ouve como estou falando sério porque me dá um olhar atencioso. Então seu olhar pousa no meu estômago. Há uma longa pausa na qual prendo a respiração.

Finalmente ele acena com a cabeça. "Em ordem."

Ele empurra a cadeira para trás e se levanta.

Eu olho para o pai. Ele fica imóvel em seu assento, segurando seu copo de água com força, e não mostra nenhuma emoção quando Lexington toma a iniciativa e me leva para o foyer.

Uma vez lá, ele aponta para os assentos montados no meio do foyer. Eu balanço minha cabeça. Eu tenho que parar para o que tenho a dizer a ele. Esta não vai ser uma conversa confortável.

"Sr. Lexington, eu preciso falar com você sobre a suspensão de Ruby Bell." Eu começo, olhando fixamente em seus olhos cinzentos.

Ele pisca em perplexidade. "Sra. Beaufort", diz ele. "Eu realmente não posso discutir assuntos de outros alunos com você. Tenho certeza que você entende isso."

"Você cometeu um grande erro na segunda-feira. E eu quero consertar isso."

"Não sei do que você está falando." Ele mantém o tom calmo, mas notei a veia latejante em sua têmpora.

"Não foi Ruby quem teve um caso com Graham Sutton - fui eu."

Os olhos de Lexington se arregalam. "Srta. Beaufort..." ele começa, mas eu o interrompo.

"Se você não acredita em mim..." Eu coloquei minhas mãos em meus quadris. "Você pode ver a prova disso aqui", eu digo, balançando a cabeça para o meu estômago.

Lexington olha para baixo, depois de volta para o meu rosto. Ele pigarreia vigorosamente, respira fundo e repete tudo de novo.

"As fotos mostraram claramente a Sra. Bell."

"As imagens foram editadas. Na realidade, Ruby e Graham estavam apenas conversando sobre o evento."

Enfio a mão na bolsa, pego meu telefone e pego as fotos que James me enviou ontem à noite. Então eu mostro a tela para Lexington.

Ele estreita os olhos e se inclina para a frente. Eu posso ver sua expressão mudar de cética para incrédula para profundamente afetada. Balançando a cabeça, ele esfrega a ponta do nariz com o dedo. "Jesus Cristo, Mortimer, o que você fez?", ele murmura tão baixinho que mal consigo ouvir.

'Meu pai queria me proteger. Do jeito peculiar dele — digo automaticamente. Não sei por que sinto que tenho que me justificar para meu pai.

Lexington me olha pensativo. Um vinco acentuado se formou entre suas sobrancelhas. "Sou o diretor desta escola há mais de vinte anos, mas nunca passei por algo assim."

"Estou disposto a fazer uma declaração por escrito. Graham também. Faremos tudo o que pudermos para ajudar Ruby a se formar. Ela não deveria ser punida por nosso erro, senhor — digo com firmeza.

Lexington assente. 'A Sra. Bell pode voltar para a escola na segunda-feira. Vou entrar em contato com a mãe dela imediatamente.

"Sinto muito por ter assaltado você com ele no fim de semana", eu digo. "Mas eu não poderia manter isso para mim mesmo por mais um segundo."

'Obrigado por sua honestidade. Não deve ter sido fácil para você."

Eu apenas aceno e estendo minha mão para ele.

"Desejo-lhe o melhor, Sra. Beaufort", diz Lexington, dando-lhe uma sacudida rápida.

Então eu me viro e atravesso o foyer. Uma vez lá fora, respiro fundo e fecho meus olhos brevemente. O sol faz cócegas no meu nariz e uma sensação de euforia imensurável toma conta de mim.

Atravesso o estacionamento até os outros. Enquanto isso, Ruby, James e Graham desistiram. Graham está encostado no carro com as mãos nos bolsos, Ruby está encostada perto de James, que está sussurrando algo em seu ouvido. Quando ela me vê, ela faz uma pausa, seus olhos questionadores.

Eu sorrio para ela vitoriosamente.

No momento seguinte, Ruby se afasta de meu irmão e vem em minha direção com passos rápidos.

"Eu sou o melhor!" Eu a chamo, levantando meus braços no ar.

Ela me olha incrédula. Eu percorro a última distância até ela correndo. Agarro Ruby pelos ombros e sorrio para ela.

"Sua suspensão foi suspensa imediatamente", eu digo.

Rubi suspira. "Não."

Eu concordo. "Mas."

"Não!" No momento seguinte ela me abraça. Ela me aperta com tanta força que mal consigo respirar.

"Obrigada", ela soluça. "Obrigado, obrigado, obrigado."

Retribuo seu abraço com força. Fecho os olhos por um breve momento e desfruto dessa sensação. Eu finalmente disse o que mantive em segredo por tanto tempo. Pela primeira vez, estou aberta sobre minha gravidez - e sem vergonha. E eu ajudei minha namorada. Não consigo imaginar me sentir melhor na minha vida do que agora.

"Eu te amo, Ruby", eu digo suavemente.

"O mesmo para você. E como ", ela responde.

Abro os olhos sem me afastar de Ruby e olho para James. Posso dizer por seu sorriso torto que ele está pelo menos tão emocionado quanto Ruby e eu estamos agora.

Então deixei meu olhar vagar para Graham. Em seus olhos estão as promessas das noites passadas. Pela primeira vez tenho a sensação de que tudo realmente vai ficar bem. Não importa quanto tempo demore.

rubi

Enquanto dirijo para a escola na manhã de segunda-feira, parece que acabei de imaginar o caos da semana passada. Meu diário de marcadores está no meu colo e estou traçando a linha de um novo cabeçalho com uma caneta preta: Segunda-feira . Sou meticuloso em não pintar sobre a linha de lápis que já esbocei em casa. Quando termino, olho para a página e um sorriso se espalha em meu rosto. As cores estão de volta na minha vida.

Os seguintes pontos são inseridos para este dia em turquesa, rosa, roxo e verde menta que nunca usei antes:

Primeiro dia de aula após a suspensão!

Deixe Lin me atualizar sobre o planejamento da fogueira (+ dizendo a ela várias vezes o quanto senti sua falta)

Leia sobre a postagem do blog de Ember e responda aos pedidos do fim de semana (+ dê a ela amor de irmã e talvez descubra com quem ela secretamente passa tanto tempo)

Cozinhando com James (<3)

James tem sua própria cor em meu diário desde ontem à noite. O olhar que ele me deu quando eu anunciei isso ainda causa arrepios por todo o meu corpo horas depois. Assim como a memória de seus lábios subindo e descendo pelo meu pescoço, ou suas mãos deslizando suavemente sob meu suéter, extraindo sons de mim que tentei abafar no meu travesseiro.

"Tem certeza que é uma boa ideia fazer isso no ônibus?" James pergunta, tirando-me dos meus pensamentos.

Sinto meu rosto esquentar e limpo minha garganta. "Você subestima minhas habilidades."

Ele olha para o livro preto no meu colo. "Eu só não quero que você pinte. Na semana passada você me jogou fora com uma caneta depois disso.

"Isso foi uma exceção. O site me frustrou. Além disso, semana passada também foi... semana passada," eu explico, traçando o rabisco inferior do G. "Tudo vai melhorar esta semana."

Nesse momento, o ônibus para tão abruptamente que deslizo para a frente e preciso me apoiar no assento à minha frente para não quebrar o nariz. Eu olho para o meu diário em estado de choque: uma linha preta atravessa minha página recém-projetada.

"Argh! Não!" Eu olho com reprovação para o motorista do ônibus. Ele não liga para o meu olhar, fecha a porta da frente e acelera novamente. 'É só porque você está nele, James. Já desenhei um número infinito de páginas no ônibus - nada disso jamais aconteceu comigo.«

"Agora você está agindo como se eu insistisse em pegar o ônibus", ele responde secamente. "Poderíamos ter chegado à escola na metade do tempo de carro."

"Eu ia pegar o ônibus para comemorar." Eu aponto minha caneta para James. "Você poderia ter adorado dirigir o carro."

"Primeiro de tudo, eu não queria deixar você dirigir sozinha. E segundo, você tem talento para fazer coisas chatas como uma viagem de ônibus soarem totalmente relaxantes e bonitas, mesmo quando não são.«

Ele me observa por um momento enquanto tento transformar a linha preta em uma videira semi-estética. Então ele afasta meu cabelo do rosto e o coloca atrás da orelha com uma das mãos.

"Eu poderia me acostumar com isso", diz ele calmamente.

Eu viro minha cabeça para ele. "A viagem de ônibus?"

Ele sorri para mim. "Isso também. Mas na verdade eu queria acordar com você de manhã.«

Posso sentir minhas bochechas esquentando. Ele faz parecer que estamos dormindo na mesma cama, embora não tenhamos dormido desde aquela noite no quarto de hóspedes de Ophelia.

"Embora todos em sua casa sejam totalmente insanos. Helen acordou às quatro horas hoje e eu realmente não acho normal o quão enérgica Ember está às seis da manhã."

- Mamãe ganhou um novo chefe há algumas semanas, acho que ela quer ter certeza de que não está atrasada. E Ember... — digo, balançando a cabeça. - Não sei como ela consegue. Ela nem toma café."

"Louco."

Igualmente louco é como é normal falar com James sobre minha família.

"Acho bom que você esteja conosco", digo depois de um tempo.

James olha para mim de lado, seu olhar caloroso. Então ele coloca o braço em volta dos meus ombros e me puxa para perto.

O caminho para a escola passa muito rápido e devagar ao mesmo tempo. Pouco antes da parada final, eu me levanto e vou de poste em poste enquanto ouço James tropeçando atrás de mim. É preciso muita força de vontade para segurar meu sorriso.

Chegando ao ponto de ônibus, percebo como estou empolgado e como meu coração bate acelerado. Quase parece meu primeiro dia de aula. Mas quando saio e vejo quem me espera, paro.

"Surpresa!" Lin exclama, abrindo bem os braços.

Minha namorada não está sozinha.

Todo o comitê do evento veio com ela até o ponto de ônibus e está sorrindo para mim. Até Camille, mesmo que ela mantenha os braços cruzados sobre o peito.

Antes mesmo de eu perceber completamente o que está acontecendo, Lin está comigo e me abraça com força.

"Estou tão feliz que você está de volta", diz ela, com a voz trêmula. Quando ela se afasta de mim, quase parece que ela tem lágrimas nos olhos. "Eu não sei como poderia ter passado o resto do ano letivo sem você."

"E eu não sei como poderíamos ter sobrevivido ao resto do ano letivo com Lin como nosso chefe," Jessalyn interrompe, me dando um abraço também. — Ela nos *escravizou*, Ruby. A semana pareceu um semestre inteiro.«

"Ela só queria que tudo fosse perfeito para o retorno de Ruby", diz Kieran, que também me dá um rápido abraço. Ele sorri timidamente para mim. "É bom ter você de volta, Ruby. Todos nós sentimos sua falta.«

"O que ele disse", acrescenta Doug.

"Era estranho sem você", Camille agora diz também. Ela empurra o cabelo para trás da orelha e exala teatralmente. "Que bom que você voltou." Finalmente ela vem até mim e me abraça.

Depois que ela se separou de mim, estou completamente sobrecarregado. Toda a minha equipe está aqui para me receber. Parece que eles realmente sentiram minha falta. Um caroço se forma na minha garganta que se recusa a desaparecer mesmo depois de engolir várias vezes.

Quando comecei a escola, nunca pensei que me encontraria em uma situação como essa em Maxton Hall. Achei melhor ficar fora do radar dos meus colegas para não me tornar vulnerável. Tudo o que eu tinha em mente era meu objetivo de me formar e nada mais. Agora estou percebendo o quão errado isso foi. E que posso ter perdido muitos momentos bonitos.

"Vamos?" Camille pergunta, apontando para a entrada principal. "A montagem está prestes a começar."

Eu concordo. Enquanto seguimos para Boyd Hall com nosso pequeno grupo, dou meu braço ao de Lin. Ela inclina a cabeça para o lado e no meu ombro. "Já estava na hora."

"Eu também acho", eu digo. "Você deve me contar tudo."

Quando entro na escola entre ela e James, sinto os olhos das pessoas em mim. Cabeças se viram e murmúrios abafados chegam aos meus ouvidos.

Eu não poderia me importar menos.

"Nunca provei uma lasanha tão boa", anuncio, enfiando outro garfo cheio na boca.

- A lasanha está com o mesmo gosto de sempre. Você só está vendo as coisas através de lentes cor-de-rosa porque você está de férias há uma semana," Lin responde, olhando a porção em seu próprio prato com um olhar cético.

»Seus padrões são simplesmente altos demais.«

"E o seu muito, muito baixo, se você realmente gosta disso. Quero dizer, o que é isso? Espinafre? Brócolis cozido demais? Você não pode vê-lo."

Eu mastigo e suspiro feliz. Enquanto isso, Lin apenas olha para mim e balança a cabeça.

"Eu realmente senti sua falta, Ruby."

"O mesmo para você. Eu perdi tudo aqui. Até o vestiário fedorento depois da aula de educação física.

Lin torceu o nariz novamente. "Você me colocou no mesmo nível de um vestiário depois da aula de educação física. Eu deveria estar ofendido, mas estou muito feliz por isso hoje.«

Eu só posso sorrir com isso.

Após a refeição, guardamos nossas bandejas. Antes de sair pela porta, procuro James, que está sentado em sua mesa habitual perto da janela com Kesh, Alistair e Wren. Os quatro parecem sérios e estão debruçados sobre a mesa conversando, cabeças juntas. Eu me pergunto se James está contando a você o que aconteceu no fim de semana. Que ele não mora mais com o pai e não tem mais nada a ver com *Beaufort*. E que Cyril lhe enviou as fotos originais no sábado.

Quando penso em tudo o que mudou para esta camarilha desde setembro, fico realmente nostálgico. James me contou qual era o plano original dela para este ano: diversão, festas, tudo sem se preocupar ou se preocupar com o futuro. Em vez disso, aconteceu exatamente o oposto para todos eles.

Meu olhar se demora no assento de Cyril, que permaneceu vazio durante todo o intervalo para o almoço. Embora eu nunca vá perdoá-lo pelo que fez, a imagem me parece completamente errada.

"Você falou com Cyril de novo?", pergunto a Lin quando finalmente saímos pela porta.

De repente, seu rosto parece tenso. Ela enfia uma mecha de cabelo preto atrás da orelha. "Não. E depois do que ele fez com você, não tenho intenção de falar com ele novamente.

Uma sensação de afundamento se espalha em meu estômago. Cyril fez algo imperdoável, mas ainda sinto algo semelhante à compaixão. Ter seu coração partido e depois perder todos os seus amigos não pode ser fácil.

"Por que você pergunta?" Lin quer saber.

"Oh, assim mesmo," eu respondo, tentando ignorar a sensação estranha no meu estômago.

"Você está bem hoje?" Lin pergunta depois de caminharmos em silêncio por um tempo.

"Sim, graças às suas anotações e às de James." Eu sorrio agradecida para ela. "Realmente, eles salvaram minha vida."

"Sem problemas."

"Eu quero retribuir de alguma forma", eu digo. "Também por todo o trabalho que você teve com o comitê organizador."

Lin acena para longe. Então ela sorri de lado para mim. "Se eu for suspenso por ser acusado de ter um caso com algum professor, você pode me substituir."

Eu bato nela, mas ela se afasta, rindo.

"A propósito," ela diz quando entramos juntos na biblioteca. "Como você exagerou totalmente na história antes. O cara novo ficou totalmente impressionado porque você me contactou com tanta frequência.«

Por "o cara novo", Lin quer dizer nosso novo professor de história. Ele saiu da aposentadoria especialmente no último mandato para substituir o Sr. Sutton. Foi interessante, mas também estranho, ter aulas com alguém que não é o Sr. Sutton.

"Existe mais alguma coisa que eu preciso saber para a reunião?"

"Oh!" Lin exclama. Ela faz uma pausa entre duas prateleiras e olha para mim com os olhos arregalados. "Acho que Camille e Doug estão namorando", ela sussurra para mim.

"O que?"

"Não tenho ideia de quando isso aconteceu e, aparentemente, não é oficial, mas eu os vi se abraçando por um bom tempo em um estacionamento nos fundos na semana passada. Eles pareciam super familiares, de mãos dadas e outras coisas."

"Camille e Doug", murmuro. "Quem teria pensado?"

"Foi fofo", Lin reflete, usando seu cartão com chip para destrancar a porta da sala do grupo. "Você pegou sua chave de volta?"

Eu balanço minha cabeça. "Ainda não. Eu deveria estar em Lexington esta manhã, mas simplesmente não consegui fazer isso."

"Quer que eu vá com você?" Lin pergunta depois de um momento de hesitação enquanto vamos para a frente e colocamos nossas coisas no chão.

"Você realmente faria isso?"

"Claro. Eu teria medo de enfrentá-lo novamente depois de algo assim."

"Gostaria de nunca mais vê-lo, para ser sincero." Lembro-me da decepção que senti quando ele me expulsou daquela escola sem nenhuma emoção à vista e sem ao menos ouvir meu lado da história.

"O principal é que você está de volta", diz Lin. "Eu ficaria feliz em ir com você, se você quiser."

Afasto a raiva que sinto ao pensar na semana passada e sorrio com gratidão para Lin. "Você é o melhor, obrigado."

Um por um, os outros entram na sala, todos exceto James, que tem que comparecer a uma reunião de emergência da equipe de lacrosse convocada pelo treinador Freeman. James disse para não se preocupar, mas o pensamento ainda me deixa desconfortável.

"Vamos começar?" Lin pergunta, olhando ao redor do grupo. "Eu conversei com Lexington na semana passada. Ele nos deu todo um conjunto de diretrizes que devemos seguir desta vez na fogueira. As coisas realmente deram errado no ano passado.«

"Sim", diz Camille, torcendo o nariz. "Havia muitos bêbados."

"Ouvi dizer que Lexington pisou em uma pilha de vômito", acrescenta Doug. "É provavelmente por isso que ele hesitou sobre a licença."

"Este ano, na verdade, preferíamos que ninguém vomitasse", digo. "Portanto, temos que designar o dobro de professores do que de costume para ficar de olho nas pessoas."

Um zumbido de aprovação percorre a sala.

"Ruby e eu estávamos pensando antes que poderíamos perguntar ao clube de dança se eles gostariam de fazer uma apresentação. Talvez consigamos levar as pessoas para a pista de dança mais rápido assim. O que vocês querem dizer?"

»Só se for combinado previamente qual a coreografia que irão dançar. Eles fazem coisas muito estranhas às vezes," Jessalyn aponta. Ela tira o

lápiz de trás da orelha e o vira para frente e para trás nas mãos. “Lembra da apresentação da primavera? Eles tentaram dançar como Maddie Ziegler, mas não funcionou. Especialmente não com tantas pessoas.»

“Quem é Maddie Ziegler?” pergunta Doug.

“A dançarina nos vídeos da Sia”, responde Jessalyn.

“Jessa está certa”, Lin acrescenta, pensativo. »Fiquei com muito medo durante a apresentação. Definitivamente, devemos esclarecer de antemão o que queremos para a performance.»

“Fico feliz em fazer isso”, diz Jessalyn, e um murmúrio de concordância se espalha.

“Ótimo obrigado. Kieran, você já configurou a música?” Lin pergunta.

“Sim”, ele responde. “Tudo esclarecido com o zelador Jones.”

“Você percorreu um longo caminho”, eu digo, sorrindo. Olho para a lista de tarefas na mesa diante de Lin e de mim. “Posso aceitar a entrega de madeira de sexta-feira. Então também posso garantir que tudo seja levado para o lugar certo e não apenas jogado na frente da escola como no ano passado. você ainda sabe?”

“Oh Deus, sim”, Camille geme. “E então tivemos que transportar a madeira nós mesmos. Eu peguei uma farpa então.”

“Eu também, cerca de dez”, diz Lin.

“Quem realmente tem hora marcada com o corpo de bombeiros?” Jessalyn pergunta de repente, endireitando-se um pouco.

“Claro que Ruby e eu”, Lin responde, balançando as sobrancelhas.

“Injusto!” Jessalyn exclama, mas parece que está prestes a rir.

“Esse é o benefício de assumir o comando da equipe”, diz Kieran.

“Você pode simplesmente escolher as tarefas que são mais legais. Embora eu não saiba por que vocês estão tão ansiosos para ouvir uma conversa sobre procedimentos de emergência.”

“Você nunca assistiu *Chicago Fire*? *Afiar é a chave*, Kieran,” diz Jessalyn.

Uma risada circula.

Neste momento estou tão feliz por estar de volta que parece que estou sonhando.

Quando James e eu voltamos para casa, nem uma única jaqueta estava pendurada no guarda-roupa.

“Ember?” Eu chamo do outro lado da casa.

Nenhuma resposta.

“Acho que estamos sozinhos.” Eu franzo a testa para James enquanto tiramos nossos sapatos e vamos para a cozinha.

“Você quase parece que odeia ficar sozinho comigo. Não sei se devo me preocupar com isso.”

Dou-lhe um pequeno sorriso e vou até a pia para lavar as mãos. “Não é isso. Só estou preocupado com Ember. Ela tem estado muito longe ultimamente e faz um grande segredo para onde está indo. Sempre dizemos tudo um ao outro.»

James vem para o meu lado e coloca as mãos sob o jato de água quente atrás de mim. Uma ruga pensativa se formou entre suas sobrancelhas. "Ela parece muito feliz para mim."

Faço uma pausa e procuro as palavras certas para formular meus pensamentos e sentimentos. "Eu realmente não posso descrever, mas meu instinto me diz que há algo errado com ela. E, via de regra, sempre posso confiar na minha intuição.«

"Você já tentou falar com ela?"

Eu dou de ombros irresolutamente. "Tivemos muitas discussões sobre Maxton Hall nos últimos meses, e foi quando percebi que ela sentiu que eu a estava tratando com condescendência. Eu não quero isso de jeito nenhum. Quero que sejamos amigos que possam contar tudo um ao outro. Especialmente considerando que vou me mudar em breve.«

"Tente. Talvez ela esteja esperando que você se aproxime dela."

"Mmm," eu faço. Abro a geladeira e dou uma olhada hesitante lá dentro. "Talvez você esteja certo."

James toca meu ombro e aperta brevemente.

"Ainda temos um pouco de risoto sobrando. Você está bem com isso?" Eu pergunto a ele, sentindo seu aceno conforme ele se aproxima. Seu cabelo faz cócegas na minha bochecha. Ele está tão perto de mim que posso sentir seu peito nas minhas costas.

"Na verdade, é algo que eu posso fazer," diz James, pegando a tigela da minha mão. Como se fosse natural, ele vai até um dos armários e pega uma panela. Ele então abre uma gaveta, remexe nela por um momento e então tira uma espátula. Em seguida, ele coloca o risoto que sobrou da tigela na panela e coloca no fogão.

Eu o observo por um tempo enquanto ele mexe o risoto com a espátula de vez em quando e não posso evitar o sorriso que surge em meu rosto. Acho fofo como ele fica confortável na nossa cozinha.

Quando me viro para as unidades de parede para retirar pratos para nós dois, James está em um piscar de olhos, espátula na mão. Ele a mantém apontada para mim como uma arma. "Eu vou fazer isso."

Eu desarmo minhas mãos e abro espaço para ele pegar os pratos. Então eu me inclino contra a superfície de trabalho e o vejo colocar os pratos ao lado do fogão e, depois de alguns minutos, encher a comida novamente.

Armados com nossos pratos e talheres, subimos para o meu quarto. Eu coloco o laptop na mesa de cabeceira e o viro para que James e eu tenhamos uma boa visão da tela. Decidimos pegar o ônibus aqui para visitar *o Alienist*, então eu pego o episódio que paramos na noite anterior e aperto o play. Então eu me sento no chão para poder encostar na cama ao lado de James.

James me entrega meu prato e eu começo meu risoto.

"Seu primeiro dia de aula foi incrível, não foi?" pergunta James quando a assustadora música tema da introdução começa.

"Eu estou tão feliz. Você não pode nem imaginar," eu digo, com a boca cheia.

“Você pode ver como está feliz. O dia todo. Seu brilho iluminou toda a escola.»

Eu viro minha cabeça e dou a ele um sorriso de lado. “A escola toda iluminada? Você é tão encantador.”

James apenas sorri da borda de seu copo de água, olhos fixos no laptop. Comemos enquanto assistimos Daniel Brühl, Dakota Fanning e Luke Evans caçarem um assassino sanguinário na Nova York vitoriana e não consigo acreditar como é normal e certo estar sentado aqui com James.

Depois do jantar, descanso minha cabeça em seu ombro e me aconchego nele. Ele coloca a mão na minha coxa e acaricia-a vagarosamente. É bom estar tão perto dele. Pela primeira vez em muito tempo estou descansando de verdade - e James parece estar se sentindo da mesma forma. Quando o episódio termina, quero fechar os olhos e dormir ao lado dele.

Mas ainda tenho um monte de tarefas esperando por mim em meu diário após o dia de aula de hoje e, embora nunca tenha achado tão difícil me recompor para fazer minha lição de casa, finalmente estou me levantando. James se espreguiça com um suspiro e, quando tiro minhas anotações da mochila e as coloco uma de cada vez na mesa, posso ouvi-lo rir. Eu dou a ele um olhar e ele sorri para mim.

“Lin e eu não conseguimos acompanhar seu sistema de cores”, diz ele, apontando com a cabeça para as muitas planilhas que eu costumava preencher com marcadores e post-its durante o horário escolar.

“Não, você fez um ótimo trabalho.” Eu também pesco meu estojo e meu diário de anotações na minha mochila e então tento obter uma visão geral de tudo e decidir por onde começar.

“Devo dar-lhe algum tempo?” James pergunta depois de um momento. “Eu posso me sentar na sala de estar.”

“Não, fique aí. Eu gosto de ter você comigo.”

“Você se importa se eu usar seu laptop?”

“Não se force”, eu respondo.

“Obrigado”, diz James, colocando o laptop em seu colo. Ele se senta na frente da minha cama com os tornozelos cruzados enquanto eu faço meu dever de casa.

Não sei quanto tempo se passou, mas quando coloco a última marca em meu diário, está escuro lá fora e minha cabeça parece que não pode absorver uma única informação nova sem explodir - no sentimento eu amo Por um momento eu até esqueci que James estava na sala comigo, mas então o clique suave do teclado atrás de mim me lembrou e eu tive que sorrir.

Agora eu me viro e observo James olhar fixamente para a tela.

“Eu terminei”, eu anuncio.

James estremece como se tivesse acabado de sair de um pensamento profundo. “Oh legal?”

Eu olho para o despertador na minha mesa de cabeceira. “Levei mais de uma hora e meia.”

James olha para o relógio em descrença. "Eu esqueci totalmente a hora."

Eu me levanto e sento ao lado dele novamente. Eu olho para o laptop, mas antes que eu possa dar uma olhada nas páginas que ele abriu, James minimiza o navegador.

Eu cutuco sua perna com a minha. "Eu só queria ver o que é tão cativante que faz você perder a noção do tempo."

"Ah, só coisas."

"Parecia coisas interessantes", eu digo.

James olha para mim pensativo. Após um momento de hesitação, ele abre o navegador novamente. Eu me inclino para frente para ver melhor quais páginas ele acessou.

São posts de blogs, todos giram em torno do tema »viajar«.

"Uau", murmuro enquanto clico em uma lista de desejos de Bali, dicas para viagens baratas, as melhores praias de Lombok, sete lugares especiais do Airbnb para ficar, viajar com bagagem de mão, os melhores lanches para viagem e alguns WordPress guias. "São muitos posts."

»Eu também sigo muitas pessoas.«

Eu olho para cima James parece que foi pego fazendo alguma coisa. "Por que você parece que eu vi algo perverso em seu navegador?"

Ele dá de ombros, indeciso. "Eu também não sei. Isso nunca foi algo que eu fosse bom em perseguir. Só assisti para desligar.«

"Como eu faço meus vídeos ASMR."

"Exatamente", ele diz e sorri levemente. "Gostei de pelo menos poder mergulhar em outro mundo - se não pudesse viajar na vida real." Ele hesita. "Mas agora ..."

Eu espero, mas ele não continua.

"Agora?" Eu pergunto com cautela.

Ele leva um momento para ordenar seus pensamentos. Então ele limpa a garganta. "Agora tenho a sensação de que pode ser... mais." Ele faz uma careta. "Eu sei que é totalmente absurdo. Quem recusaria uma oferta em Oxford para viajar e escrever sobre isso online?"

Nesse momento, ele clica. James não quer apenas viajar - ele quer fazer um blog sobre sua jornada. Uma sensação quente se espalha em meu peito.

Lembro-me da lista que fiz com James em Oxford. Na época, ele duvidava que seu desejo de viajar fosse realmente algo que pudesse ser descrito como um sonho. No entanto, ele ainda não havia se separado de seu pai. Agora ele poderia dar esse passo - ninguém mais atrapalha seus objetivos.

"Claro que pode, James," eu digo suavemente, colocando a mão em seu braço.

"Sempre foi o plano, sabe? Para ir para Oxford. Independente de *Beaufort* e de meus pais.«

Eu concordo.

"Agora penso o tempo todo que não há nada que me atraia nesta universidade. Acadêmico, quero dizer. Claro que quero estar o mais próximo possível de você e poder ver meus amigos. Mas então penso o

quanto você queria este lugar e o quanto lutou por ele. Não seria injusto se eu roubasse este lugar de alguém que o queria muito mais do que eu?

"Se Oxford não é o que você quer fazer da sua vida..." eu digo lentamente, "...então não ocupe o lugar."

James abaixa os olhos, mas posso ver em seus olhos escuros que não é a primeira vez que ele se preocupa com isso. Ele parece completamente dividido por dentro.

»Toda pessoa merece um mundo de oportunidades, lembra? E se isso é algo que você realmente quer fazer, então você deveria fazer."

Ele olha para cima novamente e o vinco entre suas sobrancelhas suaviza um pouco. "Você acha que?"

Eu aceno com a cabeça resolutamente.

"Você poderia perguntar a Ember como ela começou seu blog. Ela é muito experiente e tenho certeza que ela pode te contar um pouco. Eu olho para o relógio e franzo a testa. "Mas ela teria que voltar para casa para isso."

"Então," James diz, um pequeno sorriso curvando os cantos de sua boca. "Eu não me importo se Ember pode demorar."

"Por quê?"

»Porque gostaria de mostrar à minha namorada o quanto sou grato por ela acreditar em mim e nos meus sonhos.«

Sem tirar os olhos de mim, James pega o laptop e o fecha. Então ele se inclina para frente e pressiona sua boca na minha testa. Ele traça uma linha com os lábios sobre minha têmpora, mais abaixo em minha bochecha e começa a distribuir mais beijos em meu rosto. Eu fecho meus olhos e deixo minha cabeça cair para trás contra o colchão enquanto James continua a mostrar sua gratidão.

brasa

Primeiro espero que Wren pegue uma colher de sorvete.

Ele enfia na boca e parece encantado, mas até isso me deixa hesitante.

Tenho dificuldade em comer na presença de outras pessoas, principalmente em público. Especialmente quando se trata de coisas não saudáveis como sorvete, muitas vezes tenho a sensação de que estou sendo observado de lado. As pessoas me julgam - mesmo que não tenham ideia do que mais eu como.

Eu lentamente deslizo a colher no meu sorvete de chocolate e olho para ele indecisa. Então respiro fundo: estou aqui com Wren, em cuja presença me sinto confortável. Nós somos amigos. E também peguei uma porção muito menor do que ele, então não posso me destacar negativamente.

Afasto os pensamentos da minha cabeça com todas as minhas forças e enfio a colher na boca.

"Eu não estava exagerando, estava?" Wren pergunta, olhando para mim com expectativa.

"Você estava certo, o sorvete tem um gosto divino." Eu abaixei a colher por um momento. "Eu nem sabia que uma nova sorveteria abriu aqui."

Eu olho ao redor do terraço da pequena loja. Todas as cadeiras estão ocupadas e um grupo de pessoas se aglomera ao redor do balcão querendo seu sorvete à mão. Wren disse que havia descontos para estudantes aqui, então não estou surpreso com a pressa. Além disso, o tempo está fantasticamente bonito hoje.

Deixando de lado meu medo, fiquei emocionado com o convite de Wren. Embora sempre tivéssemos uma desculpa para nos encontrar - preencher pedidos de subsídios, mudança de Wren -, desta vez ele apenas me perguntou se eu estaria interessado em passar um tempo com ele. O fato de ele ter me dado a bola de sorvete como compensação por ajudar na reforma é um bônus extra.

"Acho que vou me mudar para cá", diz Wren, com a colher ainda meio na boca.

"Mover de novo? Depois de tão pouco tempo?" Eu provo. Minha tensão está lentamente diminuindo um pouco. Fica melhor quanto mais conversamos e quanto mais eu me desligo das outras pessoas ao nosso redor.

Lá está aquele meio-sorriso travesso de novo. 'Eu poderia tomar sorvete no café da manhã, almoço e jantar. Além disso, o contador parece muito bom. Tenho certeza de que com as almofadas nas cadeiras do lado de fora você poderia fazer um grande esconderijo atrás dela.'

»Eu costumava construir cavernas com minha irmã. Era a nossa coisa favorita para fazer no fim de semana.” Pego outra bola de sorvete e tento apenas saborear o momento.

Wren mexe sua caneca, misturando as duas bolas de sorvete em uma pilha bege mole. "Ah, sim, os meninos e eu também fizemos isso."

"Estou com um pouco de inveja da sua amizade", admito.

Wren olha para mim interrogativamente.

"Você é amigo deles há tanto tempo", explico. "Claro, eu também tenho namoradas, e Ruby e eu somos muito próximas, mas eu realmente não tenho ninguém que eu conheça desde que éramos crianças com quem eu saio sem parar. Tudo meio que se afastou, as pessoas se mudaram ou nossos interesses divergiram tanto que não conseguimos mais nos relacionar. Esse não é o seu caso. Sempre que você fala sobre seus filhos, parece que vocês cresceram juntos em vez de se separarem."

Wren faz uma pausa com a colher em seu sundae. "Na verdade, sempre foi assim."

Algo ressoa em seu tom que me faz aguçar os ouvidos. "Na verdade?"

Ele dá de ombros e finalmente enfia uma bola de sorvete na boca. Havia bastante na colher e não demorou dois segundos para que ele fizesse uma careta de dor. Eu reprimo um sorriso com todas as minhas forças.

"Congelar o cérebro?", pergunto.

Ele geme em resposta e abaixa a colher. "Isso é o que eu ganho por evitar a resposta à sua pergunta."

"Você não precisa me dizer nada se não gostar", eu digo, encolhendo os ombros.

'Não é nada disso. Acabei de perceber que algumas coisas estão mudando em nosso círculo de amigos, e isso meio que me mata. Na verdade, já fiz mudanças suficientes.«

"Como o seu relacionamento está mudando?"

Wren brinca com o guardanapo na mesa ao lado de sua caneca. "A gente se encontrava muito na minha casa, mas ainda não tive coragem de convidar os meninos para a nossa nova casa. Eu não quero que eles me vejam de forma diferente, então eu meio que automaticamente me isolei deles. Eu digo menos a eles e... Na verdade, é estúpido.

Eu murmuro pensativamente. Wren olha para mim. Ele inclina a cabeça e sorri.

"Posso ver que você tem uma opinião sobre isso, Supergirl. Fale sobre isso", diz ele, gesticulando com a mão para que eu compartilhe meus pensamentos com ele.

'Eu só acho que é uma besteira total, para ser honesto. Vocês são amigos há tanto tempo - que diferença faz onde vocês moram?"

Wren franze os lábios e olha para seu sorvete, que agora parece mais um milk-shake.

Ele pensa sobre minhas palavras por um tempo. "Você tem razão."

"Eu sei."

Ele solta uma risada. Então, de repente, ele estende a mão sobre a mesa para pegar minha mão. Ele a segura com força e olha fundo nos

meus olhos. Posso sentir meu batimento cardíaco acelerando e respondo automaticamente à leve pressão de sua mão. Não sei o que Wren está fazendo comigo. Em um segundo ele está sério e retraído, no próximo ele está me tirando do gancho com um simples gesto como esse.

O momento se estende e dura muito e ao mesmo tempo muito curto. Quando Wren solta minha mão e pega sua colher, não consigo evitar a decepção que se espalha por mim.

Wren pigarreia e continua como se nada tivesse acontecido. "Eu estava planejando convidá-la logo de qualquer maneira. Tenho certeza que tudo voltará ao normal então."

Minha mente ainda está em nosso breve toque. Ainda posso sentir o calor de sua mão. E então digo algo que mal consigo explicar para mim mesmo.

»Talvez possamos fazer algo juntos em breve.«

Wren pisca surpreso, pelo que não o culpo. Até agora, mantivemos consistentemente nossa amizade em segredo dos outros. Acho que nós dois achamos libertador não ter que nos preocupar sobre como James ou Ruby se sentiam sobre isso, especialmente porque não tínhamos ideia de como nossa amizade iria se desenvolver. Mas agora sei que não quero mais perder Wren como amigo. Sinto-me segura em sua presença e não quero mais esconder isso.

Aparentemente, ele se sente muito parecido.

"Claro", ele diz depois de um tempo e sorri.

Ignoro o violento formigamento em meu estômago com todas as minhas forças.

rubi

Desde que voltei para a escola, o tempo parece estar acelerando. James e eu nos revezamos no ônibus e no carro dele, e agora temos Wren, que para duas paradas depois de nós ou espera por nós na rua principal e depois pula no carro de James.

James e eu passamos cada minuto livre estudando para os exames finais, mas estou achando cada vez mais difícil me concentrar quando ele está comigo. Cada vez mais me pego olhando para ele em vez do livro – e às vezes todo o meu corpo formiga tanto que tenho certeza que ele pode sentir isso perto de mim.

Quando finalmente chega o dia da fogueira, é como se minha suspensão nunca tivesse acontecido. Sim, alguns dos meus colegas ainda estão falando sobre isso ou olhando para mim um pouco demais no refeitório, mas estou focando no lado positivo: estou de volta ao Maxton Hall e vou me formar.

"Tem certeza que está certo?" Lin sussurra em meu ouvido enquanto paramos na frente da enorme pilha e observamos os bombeiros jogando toras nela.

"Acho que foi o mesmo no ano passado", respondo, com a mesma calma.

Já passa das sete da noite e as primeiras pessoas estão chegando. Eles atravessam o pátio da escola, onde montamos uma barraca de bebidas e

pequenas barracas de comida onde você pode comprar pão no palito, marshmallow no palito e batata frita.

"Sim?" Lin continua parecendo cético. "De alguma forma é tão... disforme."

Eu inclino minha cabeça e olho para a construção que está prestes a explodir em chamas em menos de uma hora. "Não sei. Agora que você mencionou, não tenho certeza."

"Acredite em mim, não importa realmente a aparência da pilha de lenha", interrompe James. "Depois, todo mundo está bêbado demais para se preocupar com isso."

Lin e eu olhamos de soslaio para ele. "Não tem álcool", eu digo. "E ninguém vai ficar bêbado também."

Ele apenas levanta um ombro. "Vocês dois sabem como isso acontece todos os anos."

Eu o acertei levemente no braço. "Tomamos todas as medidas de precaução e estamos mais preparados do que no ano passado. Pare de nos deixar loucos.«

Ele sorri. "Eu só quero que você não fique desapontado se as coisas não correrem tão perfeitamente quanto você esperava."

"Que cavalheiresco da sua parte", eu digo secamente.

"Sim, uau. Você provavelmente só está dizendo isso porque é você quem tem deixado todo mundo bêbado nos últimos anos. Não pense que nunca ouvi falar do seu baú lendário. Lin ergue uma sobrancelha.

"Seu baú lendário?" Eu pergunto, olhando para frente e para trás entre os dois. "E o seu baú?"

"Nada, nada," James diz rapidamente.

"Ele e seus amigos distribuíam álcool para as pessoas", explica Lin. "Fora do baú de James."

Eu torço os cantos da minha boca em desgosto. "Eu sei exatamente porque te odiei tanto."

James sorri e coloca a mão no meu pescoço. Ele passa o polegar sobre a pele sensível ali, até a linha do meu cabelo. Então ele se inclina para perto de mim.

"Você não me odeia mais, não é?", ele sussurra.

Sua voz sombria e o toque gentil me dão arrepios nos braços. É preciso toda a minha força para não mostrar como meus joelhos estão fracos agora.

"Senhorita Bell?" vem uma voz atrás de nós, fazendo minhas costas ficarem rígidas de repente. Os dedos de James se contorcem no meu pescoço como se ele quisesse puxá-los de volta, mas mudou de ideia no último momento.

Juntos, nos voltamos para o Diretor Lexington. Quando vejo seu olhar sério, meu coração começa a acelerar automaticamente. A mão de James desliza do meu pescoço para o meu ombro e ele me puxa um pouco mais perto.

Eu engulo seco. "Sim?"

Lexington limpa a garganta. "Você teria um momento para mim?"

"Agora?", pergunto, olhando incerto por cima do ombro para a fogueira. "O fogo será aceso a cada minuto."

"Vai levar apenas um minuto", diz ele.

Hesito, mas ao mesmo tempo sei que não tenho escolha. Se o diretor da minha escola quiser falar comigo, não posso recusar. Evitei isso com sucesso nas últimas duas semanas e só me comuniquéi com ele por meio de sua secretária e um breve e-mail. Não quero ser infantil, mas a situação em seu escritório ainda está em meus ossos. Eu simplesmente não consigo esquecer como ele me tratou naquela época.

James não solta meu ombro. Eu dou a ele um pequeno sorriso e pego sua mão para apertá-la brevemente. Então dou um passo à frente.

O reitor aponta para um ponto um pouco mais à direita. Concordo com a cabeça e juntos nos afastamos dos outros.

Não preciso me virar para saber que os olhos de James estão em mim o tempo todo.

Lexington acaricia a gola de seu terno cinza e me olha atentamente através das lentes de seus óculos. "Você e a Sra. Wang fizeram um ótimo trabalho se preparando para esta noite, Sra. Bell", ele finalmente diz.

"Obrigado, senhor", eu respondo rigidamente.

Ele limpa a garganta. "E eu queria aproveitar esta oportunidade para dizer pessoalmente o quanto sinto muito pelo que aconteceu outro dia."

Eu tento não deixar transparecer o quanto estou surpresa com seu pedido de desculpas. Eu não esperava por isso e, por um momento, não sei como reagir.

Lexington limpa a garganta novamente. É um pequeno som explosivo que escapa de sua garganta. Se eu não o conhecesse melhor, pensaria que ele está nervoso. "Espero que você entenda que as evidências contra você foram esmagadoras no início. Minhas ações estavam em demanda. Eu não poderia ter ignorado isso."

"Eu sei disso", eu digo. "É só..." Eu hesito e dou a Lexington um olhar incerto.

Ele balança a cabeça encorajadoramente. "Sinta-se livre para falar francamente comigo, Sra. Bell."

Eu respiro fundo. "Eu não acho que você teria tratado muitos outros alunos nesta escola do jeito que me tratou naquela segunda-feira."

Lexington franze a testa. "Receio não estar te seguindo."

"Só estou me perguntando se você teria agido da mesma forma se meus pais estivessem regularmente depositando grandes somas de dinheiro na conta do Maxton Hall."

Não acredito que acabei de dizer isso. Eu posso sentir meu coração batendo rápido e forte contra meu peito enquanto os olhos de Lexington se arregalam de indignação.

"Sra. Bell", diz ele. "Eu devo te implorar—"

Eu balanço minha cabeça. — Sinto muito, Sr. Lexington, mas foi assim que me senti. Você nem me deu a chance de me defender. Depois de tudo o que fiz por esta escola nos últimos anos, acho que não mereço.«

Lexington me encara. Ele abre a boca – e a fecha novamente.

Eu me pergunto se acabei de cometer um grande erro, mas ao mesmo tempo não me importo. Eu me defendi e abordei uma injustiça que tem sido um problema no Maxton Hall há anos. Não sei se vou mudar alguma coisa com isso, mas não é esse o meu ponto.

"Obrigado por sua honestidade," Diretor Lexington finalmente diz. "Sinto muito sobre como tudo isso aconteceu. E espero que você saiba que no futuro farei tudo o que puder para garantir que isso não aconteça novamente." Seu tom ainda é amigável, mas muito mais formal agora. Como se ele escolhesse cada palavra com cuidado. "Se você tiver outro problema de qualquer tipo, a porta do meu escritório estará sempre aberta para você."

Concordo com a cabeça, embora eu saiba melhor agora. Observo Lexington voltar para a fogueira e percebo que não estou mais brava com ele. Em vez disso, sou grato a ele neste momento porque ele me ensinou uma lição valiosa. Se algum dia eu me encontrar em uma posição de autoridade e tiver que decidir o destino de outro ser humano, não me comportarei como ele.

Porque agora eu sei que toda história tem pelo menos dois lados e cada um deles merece ser ouvido.

James

Meu trabalho esta noite é vender pão de palito para os colegas - e inspecionar a multidão o mais discretamente possível e ficar de olho em Ruby. De vez em quando, vejo de relance seus cabelos castanhos à luz do fogo ou ela correndo pela praça com a prancheta debaixo do braço, mas ela geralmente desaparece tão rapidamente quanto aparece. Assim, concentro-me nos colegas que continuam vindo ao estande e empurrando alguns quilos para mim.

O que eu nunca teria feito antes e provavelmente teria considerado totalmente estúpido me dá uma imensa paz de espírito hoje.

Desde o início do ano - na verdade, desde a morte de minha mãe - agradei por qualquer distração que pudesse encontrar para evitar remoer as coisas que estão dando errado em minha vida agora.

Quando estou na equipe de eventos, não preciso pensar no fato de que sou um sem-teto e um fardo para os pais da minha namorada.

Quando estou me cansando de malhar, não preciso pensar em pisar no legado da minha mãe.

E estudando como um louco, não preciso procurar a resposta para o que diabos quero fazer com meu diploma quando realmente não tenho ideia do que fazer da minha vida ainda.

Eu tento não mostrar minha cara na frente de Ruby, mas está ficando mais difícil a cada dia. Porque quanto mais pondero, mais percebo que não há respostas para minhas perguntas - e mais avassaladoras se tornam minhas preocupações.

"Você tem farinha nas calças, cara."

Eu estremeço e olho para cima. Wren está parado na minha frente, apontando para minhas pernas com um sorriso.

"Já são nove?", pergunto surpresa, olhando para o relógio. Wren e eu combinamos com ele para me pegar aqui depois do meu turno e vamos continuar nossa velha tradição e fazer a fogueira juntos.

Wren acena com a cabeça, e eu bato sem entusiasmo no meu jeans. Depois de entregar a caixa registradora para Kieran e enxugar as mãos em uma toalha, saio de trás do estande.

Eu vi Wren no caminho para a escola, na aula e no treino nas últimas semanas, mas ainda parece que faz anos desde a última vez que tivemos uma conversa real.

"Como você está?" Eu finalmente pergunto. Em primeiro lugar porque não consigo pensar em mais nada e, em segundo lugar, porque realmente quero saber a resposta para esta pergunta.

"Eu estava prestes a te perguntar a mesma coisa."

"Ainda bem que perguntei primeiro."

Wren sorri e juntos nos afastamos da fogueira até a borda do complexo onde ficam os fumantes e o bebedor ocasional de cerveja.

"Estou bem", diz Wren depois de um tempo.

A música que sai dos alto-falantes fica mais baixa quanto mais nos afastamos do fogo.

"Como... é assim?", pergunto cautelosamente. Wren não compartilhou muito de sua nova vida conosco até agora. Ele não diz nada sobre a casa para a qual se mudou, nada sobre como seus pais lidaram com o novo começo. Eu sei por Alistair que ele não tem praticado tanto quanto eu, mas sempre que pergunto como ele está, ele sempre muda de assunto.

Wren está envergonhado, você pode dizer. E está me matando que ele pense que não pode falar comigo sobre isso - afinal estamos na mesma porra de barco.

Mesmo agora, estou contando com ele se esquivando da minha pergunta novamente, mas ele me surpreende. "Diferente", diz ele. "Mas está tudo bem. Finalmente temos internet.«

Ele tira um cantil do bolso interno da jaqueta e toma um longo gole. Então ele estende a pequena garrafa de prata para mim. Hesito apenas um momento antes de aceitá-lo e beber dele também. Este momento entre nós quase parece como costumava ser.

"Estou me acostumando com Gormsey", continua ele. "Embora eu ache muito assustador quando os vizinhos continuam dizendo olá."

"É a mesma coisa na rua de Ruby", eu digo, devolvendo a garrafa para ele. "Eles até sabem meu nome agora."

Wren sorri. "É meio legal também."

Caminhamos lado a lado em silêncio por um tempo.

"A propósito, encontrei um comprador em potencial para minhas ações da *Beaufort*", digo finalmente quando paramos bem longe da fogueira. "Meu consultor financeiro ainda está fazendo todo tipo de verificação de antecedentes, mas as coisas parecem muito boas."

"Isso seria um grande passo, cara", diz Wren lentamente. "Estou feliz por você."

'Nada está definido ainda. E eu gostaria de encontrá-la novamente antes disso. Mas sim, se tudo correr bem, até ao final do ano letivo estará terminado.«

"Uau. Vou manter os dedos cruzados por você."

"Obrigada." Dou-lhe um sorriso de lado. "Então eu posso finalmente devolver o sofá aos Bells. Não importa quantas vezes eu proponha, eles não vão me deixar mudar para o hotel."

Os cantos da boca de Wren se contorcem. "Eu acredito em você em sua palavra."

Eu levanto uma sobrancelha em surpresa, mas Wren continua antes que eu possa perguntar o que ele quer dizer. "Estive pensando em dar uma festa de inauguração em breve." Ele vira o frasco na mão e passa os dedos sobre a gravação na borda. "Gostaria de lhe mostrar minha nova casa."

"Legal", eu digo imediatamente. "Quando?"

'No próximo fim de semana, talvez? Eu..." Wren se interrompe e pigarreja. "Quer comprar comigo? Bebida e outras coisas?"

"Claro."

Ele balança a cabeça e coloca o frasco de volta. Posso ver o alívio em seus olhos, mas não consigo entender.

"Eu não tinha certeza se você gostaria", diz ele depois de um momento.

"Claro que sim", eu digo, perplexa.

Ele apenas dá de ombros.

"Escute, eu sei que tenho sido tudo menos um bom amigo nos últimos meses. Mas é claro que quero saber como você vive agora e o que mudou. Só pensei que você não queria falar sobre isso, então não queria apressá-lo. Se saiu como se não estivesse interessado, sinto muito."

Wren balança a cabeça. "Não é isso", diz ele.

"E então?" Pergunto cautelosamente.

"Normalmente... ah, não sei. Estamos todos passando pela mesma coisa, mas ainda parece uma tarefa impossível falar com você sobre toda essa merda."

"É por isso que você trouxe o frasco com você?" Eu pergunto, tentando sorrir. Wren responde timidamente e me brinda.

"Tem tanta coisa acontecendo no momento. Candidatei-me a bolsas e montei a sala e agora estou procurando emprego. Infelizmente, nenhum deles quer que alguém que em breve se mudará para estudar.«

"Isso é péssimo. Posso ficar de olhos abertos, se quiser.«

Wren apenas dá de ombros. Ainda assim, faço uma anotação mental para começar a olhar os classificados assim que o Sr. Bell largar o jornal pela manhã.

"Obrigado."

"Aconteceu mais alguma coisa?", pergunto. "Você parece... diferente."

Wren solta uma gargalhada. "Você pode chamá-lo assim, sim."

Damos mais alguns passos pelo gramado, então ele para de repente. Ele inclina a cabeça para trás e olha para o céu, que agora está roxo. A música é tão baixa aqui que você mal consegue distinguir qual música

está tocando. Essa é a única razão pela qual entendo as próximas palavras de Wren: "Acho que estou prestes a me apaixonar".

Continuo olhando de soslaio para ele, surpresa, mas o rosto de Wren está tão carrancudo que não ousou pedir detalhes.

"Você parece que o mundo está prestes a acabar por causa disso."

Ele exala de forma audível e cruza os braços atrás da cabeça. "Eu não sei o que fazer com isso. Porque agora? Isso não combina comigo de jeito nenhum."

Eu tenho que rir disso. Wren olha para mim.

"Desculpe. Eu só acredito que o amor não espera pacientemente o momento certo. Ela vai atacar você por trás quando você menos esperar."

Ele bufa. "Então o amor é um bastardo sorrateiro."

Eu sorrio. Wren mantém sua expressão de raiva simulada por mais dois segundos antes de sorrir de volta.

"Eu continuo pensando sobre qual era o nosso plano por anos. E então eu olho para nós agora e só posso rir de como éramos estúpidos e ingênuos", ele finalmente diz.

»O ano ainda pode ter o best de nossas vidas.«

Ele abaixa os braços e bufa. "Deus, por favor, não. O melhor ano da minha vida não pode começar assim. Eu não aceito isso.«

"Você tem razão. Eu só queria dar algo otimista sobre mim."

"Você passa muito tempo com Ember", diz ele. Ao meu olhar, ele rapidamente acrescenta: "E Ruby".

Wren chuta uma pedra para fora do caminho. Nós dois o observamos rolar alguns metros para longe de nós. "Como foi isso para você? Com Ruby, quero dizer.

Eu tenho que pensar sobre isso por um momento. "Apenas aconteceu. No começo eu queria revidar, mas logo percebi que era inútil. eu amo rubi Isso não vai mudar tão cedo."

Os olhos de Wren se arregalam um pouco. "Realmente?"

Eu dou de ombros. "Sim."

"Isso soa muito sério. Como se tivesse certeza de que quer passar a vida com ela."

"Talvez seja isso que eu queira fazer." As palavras vieram naturalmente, e enquanto eu estava lutando comigo mesmo meio ano atrás, elas não me assustam mais. Pelo contrário.

"Merda, cara." Wren balança a cabeça.

"Você quer me dizer algo sobre ela?" Eu pergunto.

Ele esfrega a nuca. "Prefiro não."

"OK. Mas só para você saber, estou aqui para conversar. E acho que talvez devêssemos fazer isso com mais frequência."

"Obrigado. Concordo."

Observo alguns alunos do primeiro ano correndo em volta do fogo perseguindo uns aos outros com paus. Alguns deles estão simulando lutas de espadas, e vejo Lin distribuindo advertências - quando ela me cutucou nas costas com um pedaço de pau antes.

"Você teve notícias de Cy ultimamente?" Wren pergunta de repente.

Eu olho para as faíscas que sobem do fogo para o céu e finalmente queimam lá. "Não."

"Devagar estou preocupado. Ele não vai à escola há duas semanas. Ninguém sabe o que aconteceu com ele.«

Eu não deveria me importar, mas não há nada que eu possa fazer sobre a preocupação que estou sentindo.

"Talvez eu devesse convidá-lo para a festa também", continua Wren. "Embora ele provavelmente não venha de qualquer maneira. No momento ele ignora todas as mensagens que mando para ele. Ele definitivamente está se culpando por Ruby e Lydia.

"Ele deveria muito bem," eu deixo escapar mais bruscamente do que eu pretendia. Eu suspiro. - Não sei se algum dia poderei perdô-lo por isso. Ele poderia ter destruído o futuro de Ruby com essa ação.«

"Mas ele viu seu erro e tentou compensar, não foi?"

Eu não respondo a ele.

'Um convite não pode machucar. Acredite em mim, eu sei que ele estragou tudo. Mas cada um de nós já fez isso antes. Não estar lá para ele agora seria muito hipócrita, não é?

Cerro os dentes com força. Então estendo minha mão e aceito o frasco de bolso. Tomo alguns goles, apreciando a queimação que desce pela minha garganta.

"Eu odeio quando você está certo", eu finalmente digo.

Wren sorri e envolve um braço em volta do meu ombro.

Depois de me despedir de Wren, vou em busca de Ruby novamente. Eu tenho um cobertor no carro e um pequeno alto-falante na esperança de que, após o evento, possamos ficar no local e observar as estrelas por um tempo.

Nas últimas duas semanas, tivemos muito poucas oportunidades de ficar sozinhos. Os pais de Ruby não são rígidos, mas apenas a possibilidade de que eles possam estar na sala a qualquer momento me mantém a uma certa distância de Ruby. Pelo menos principalmente. Eu realmente não quero ser desrespeitoso com os Bells. Afinal, é graças a eles que tenho um teto sobre minha cabeça.

Encontro Ruby na fogueira. Ela fica ao lado do Diretor Lexington, que está encerrando o evento e agradecendo a todos os envolvidos. O brilho do fogo a banha em uma luz brilhante, fazendo-a parecer quase um anjo vingador.

Sem tirar os olhos dela, tiro o celular do bolso, ligo a câmera e aperto o botão do obturador. Um arrepio agradável percorre meu corpo quando olho para a foto.

Estou prestes a conectar o telefone novamente quando uma nova mensagem aparece. O cabelo da minha nuca se arrepia quando vejo que é do meu pai. Depois de ignorar seu primeiro e-mail, ele me respondeu há uma semana para dizer que estava desapontado comigo, mas me deu mais uma chance de cair em si. Eu não respondi novamente, esperando que ele finalmente me deixasse em paz.

Mas quando abro sua mensagem, percebo que estava errado. Para meu pai, o assunto não está encerrado. Para ele, está apenas começando.

Você não queria de outra maneira.

James

Não contei a Ruby sobre as mensagens de papai.

eu sei que é errado Juramos não guardar mais segredos um do outro e falar um com o outro sobre tudo o que nos incomoda. Mas não posso sobrecarregá-la com meus problemas novamente. Ela já tem o que fazer no momento: os exames finais estão se aproximando e as inscrições para as bolsas de Oxford estão na fase quente. Eu não quero que ela tenha que se preocupar comigo agora - especialmente porque eu nem sei o que significa a mensagem enigmática do meu pai.

Seu objetivo provavelmente era me intimidar, mas ele conseguiu exatamente o oposto. Nunca tive tanta certeza de que tomei a decisão certa. E nunca estive tão motivado para finalmente pegar no que venho pensando há semanas.

No sábado à noite, espero Ruby ir ao banheiro para se arrumar para a festa de Wren, depois vou para o quarto de Ember. Respiro fundo e finalmente bato na porta, que está entreaberta.

"Sim?" chama Ember de dentro. Ela está sentada em sua mesa, seu laptop aberto na frente dela e uma xícara de chá na mão. Quando ela me vê, ela levanta as sobrancelhas.

"Você tem um minuto?" Eu pergunto.

Ember assente. "Claro, entre. O que Ruby está fazendo?"

"Ela está se preparando e conversando com Lydia."

"Oh." Quando eu paro ao lado de sua mesa, ela inclina a cabeça. "E aí?"

Eu aponto para o laptop dela. "Tenho algumas perguntas sobre o seu blog. Ou blogs em geral.«

Ember olha para mim por alguns segundos, então acena brevemente. Se eu a surpreendi com isso, ela não dá a mínima. Em vez disso, ela puxa um banquinho de madeira debaixo da mesa. "Claro. Você quer se sentar?"

Sento-me ao lado dela e passo a mão pelo cabelo. Então expiro de forma audível. »Tenho lidado com o Wordpress nos últimos dias e pensei que talvez você pudesse me explicar tudo um pouco mais claramente do que todos os guias online.«

'Ah com certeza. Eu gostaria de ter alguém naquela época para me mostrar tudo isso ', diz ela. Ela vira o laptop de frente para mim para que possamos ver a tela com clareza. Em seguida, ela abre o navegador e insere uma URL, que exibe um pequeno campo com dados de login. *O Bellbird* os abre em outra guia.

"Bem, tudo que você encontra aqui na página inicial, você pode fazer no painel..." Ela muda para a primeira janela. »... ver e coordenar. A primeira coisa que recomendo é que você se familiarize com ele, porque

é aqui que você controla todo o blog.” Ela clica em um botão e uma caixa preta e cinza aparece ao lado.

“OK. Como você programou o site? Você tinha um web designer?

»Você precisa de um provedor para hospedar seu site. Ao fazer isso no WordPress, existem muitos temas pré-fabricados que você pode comprar. Aqui, deixe-me mostrar onde encontrei meu design.«

Ele abre um site que oferece vários temas para compra.

“Você sempre tem que pensar um pouco antes sobre o que quer alcançar com seu site. Por exemplo, este é um design muito bom, mas não caberia no meu conteúdo. «

Eu concordo. »A que você atribuiu particular importância em seu design?«

»Ele definitivamente tinha que ser responsivo e funcionar tão bem em dispositivos móveis quanto em computadores. Fora isso, a página inicial era importante para mim, ah, e a barra lateral. Agora existem tantos fornecedores que têm belos designs em suas lojas. Em seguida, salvei os melhores e os examinei várias vezes ao longo das semanas até tomar uma decisão.«

»Eu me pergunto como alguém deveria saber tudo isso.«

“Você aprende isso com o tempo.”

“Você levantou isso tão profissionalmente desde o início?”

Ela balança a cabeça. “Não, mas gostaria de ter feito isso.” Ela continua navegando pela página de seu web designer, parando em algum momento. Então ela me olha de lado. “Por que você está interessado nisso, afinal?”

Eu dou de ombros. »Eu gosto de blogs. Eles me ajudam a relaxar. Posso aprender ou ver coisas novas nas quais nunca teria pensado de outra forma.«

“Foi assim que começou para mim também”, diz Ember com um sorriso significativo. »Até que um dia abri minha própria página.«

Estou na ponta da língua para dizer o que estou pensando agora: *não tenho ideia do que fazer da minha vida, e esta é a única coisa que me interessa remotamente em anos.*

Talvez um dia eu seja capaz de dizer isso. Infelizmente, esse momento ainda não chegou.

Em vez disso, eu olho de volta para Ember. “Como você sabia que tinha algo para contar?” Eu finalmente pergunto.

Um leve sorriso se espalha nos lábios de Ember. “Todo homem tem uma história para contar, James.”

rubi

Mesmo no celular de James, posso ver quanta cor o rosto de Lydia ficou. Ela usa o cabelo solto e ondulado, e seus olhos brilham quando ela me conta sobre a semana passada. “Achamos deprimente ficar dentro de casa o tempo todo quando o tempo está tão bom. Então Ophelia mudou seu escritório para o terraço.” Ela sorri. “Embora eu tenha certeza de que ela só queria uma visão desobstruída dos jardineiros que cuidam de seu jardim.”

Eu tenho que rir e quase queimar minha testa na chapinha que estou usando para modelar minha franja.

'James e eu devemos vir e vê-lo novamente em breve. Eu também quero conhecer seu professor particular. Ela ainda é super rígida?

Lídia revira os olhos. "Lexington é um cordeiro piedoso comparado a ela."

Lancei um olhar cético para a câmera frontal.

"Realmente. Ela é muito meticulosa e presta atenção até na caligrafia e tal. Se não for perfeito, eles farão de novo. Por um lado acho cansativo, por outro fico feliz que ela me trate como se eu fosse normal.«

"Você é normal, Lydia."

Ela estala a língua. "Você sabe o que eu quero dizer."

Pego o spray de cabelo no armário e borrifo em toda a minha cabeça com os olhos fechados.

"Mesmo a trezentos quilômetros de distância, sinto vontade de tossir", comenta Lydia, e eu rio de novo. "Você está muito bonita, por sinal."

"Você é legal, obrigada." Dou uma olhada rápida em mim mesma na pequena imagem que pode ser vista na tela. Sim, está tudo no lugar. Esperançosamente, isso permaneceria o mesmo esta noite. "Quais são seus planos para o fim de semana?", pergunto.

"Nada especial. Graham virá mais tarde e ficará até segunda-feira de manhã. Tenho certeza de que Ophelia aproveitará a oportunidade para convencê-lo a fazer um chá de bebê."

"Ah!", exclamo. "Isso soa bem."

"Você acha?" Ela franze a testa. "Não sei. Isso não é meio estranho?"

"Por quê?", pergunto.

"Ah bem. Depois de tudo o que aconteceu, não tenho certeza se um chá de bebê é realmente apropriado".

Eu só posso balançar a cabeça com isso. Aproximo-me da câmera frontal e olho seriamente para Lydia. "Lydia, até agora sua gravidez não lhe deu nenhum motivo para ser feliz. Na verdade, deve ser um momento feliz em sua vida. Agora, se você está pronto para compartilhar com os outros e celebrar a si mesmo e a seus bebês, acho que você deveria fazê-lo."

Lydia exala de forma audível.

"Você está feliz, não está?"

"Sim, agora", ela diz imediatamente.

"Então não vejo o que te impede de dar uma festa para você e seus bebês."

Um leve sorriso se espalha no rosto de Lydia. "Gostaria de ir a um chá de bebê?"

'Eu adoraria vir. E tenho certeza que os outros também.«

"Ophelia é definitivamente viciada. Não sei de onde ela tira tanto tempo, mas ela tricou vários gorros e uma manta para os pequenos nos últimos dias."

"Isso é tão fofo."

“Sim, mas devo dizer que seus pontos fortes definitivamente estão em outro lugar. O cobertor é mais adequado como pegador de panela porque é muito duro.” Ela sorri. “Mas de qualquer forma. Estou feliz de qualquer maneira.»

“Estou tão feliz em ver você tão feliz. Parece que você está realmente gostando do seu tempo com Ophelia.”

‘Isso é. Na verdade, isso deveria ser algum tipo de punição. Tenho certeza de que papai não esperava que nos déssemos tão bem.’

“É quase como se você pudesse imaginar ficar com ela por mais tempo.”

ela acena com a cabeça. ‘Eu pensei sobre isso. É bom estar com alguém que me entende como ela’, diz Lydia. “Por outro lado, não é justo virar a vida dela de cabeça para baixo assim. Ela está ocupada o suficiente.”

Vou até o meu armário e o abro com uma das mãos. “E quanto ao Sr. Sutton?”

Então Lydia apenas ri. “Você realmente precisa parar de chamá-lo assim.”

Pego meus brogues e os levo de volta para a mesa. Inclino cuidadosamente o telefone contra um copo velho de água. ‘Ele pode sempre ter sido Graham para você, mas não para mim. Acho estranho chamá-lo de repente pelo primeiro nome.

“Nós vamos te ensinar isso”, diz Lydia com confiança. Então ela morde o lábio inferior antes de continuar hesitante. “Graham... me perguntou se queríamos morar juntos.”

Fico com o sapato na mão e olho o telefone. “E?”

Lydia acena com a cabeça e um sorriso se espalha em seu rosto. “Acho que posso imaginar isso”, ela sussurra.

Naquele momento há tanta diferença da Lydia que encontrei chorando em um banheiro em Oxford que aquece meu coração.

“Estou feliz por você”, eu digo honestamente.

“Por favor, não conte ao meu irmão ainda”, ela acrescenta rapidamente. “Caso contrário, ele vai me fazer mil perguntas que eu não posso responder agora de qualquer maneira.”

“Vou ficar calado como um túmulo.”

“Como ele está realmente?” ela pergunta.

Calço os sapatos e amarro o primeiro cadarço enquanto pondero a questão. ‘Bom, eu acho. Mas você sabe como ele sempre guarda tudo para si mesmo até que finalmente explode com força total.’

Lydia suspira baixinho. “Parece familiar. Como ele está lidando com o papai?”

“Toda vez que pergunto a ele sobre isso, tenho a sensação de que ele está desconfortável com o assunto. Atualmente estou tentando respeitar isso. Espero que ele venha até mim se quiser conversar.”

ela acena com a cabeça. De repente ela parece pensativa. “Eu poderia sacudi-lo às vezes quando ele não quer falar.”

Eu amarro o segundo cadarço também, ponderando suas palavras. “Ele teve uma conversa mais longa com Wren na fogueira. O principal é que ele está falando com alguém. Não precisa ser eu.»

"Tenho certeza que ele simplesmente não quer incriminá-lo depois do que aconteceu."

"Eu não sei." Eu me levanto da cadeira, dou um passo para trás, e então me viro. "O que você quer dizer?"

"Muito bonita! Ember costurou a saia?" Lydia pergunta, estreitando um pouco os olhos.

"Como você reconheceu isso, por favor?" Eu respondo, olhando para mim mesma. A bainha da saia rodada azul escura é bordada com pequenas flores que só podem ser vistas de perto.

"Eu não sei, eu tive um pressentimento." Seu tom me faz sentar e prestar atenção com ceticismo.

"Tenho certeza que ela te mandou uma foto, seu trapaceiro."

Lídia sorri. "Ela regularmente me fornece suas últimas novidades. Às vezes, até mostro para Ophelia e peço feedback.«

"Você gostaria de dizer olá para Ember?" Eu pergunto, pegando minha bolsa.

"Ah, sim, com prazer."

Com o celular de James na frente dele, vou até o quarto de Ember e bato na porta. Eu posso ouvir vozes suaves, então Ember chama: "Entre!"

Quando abro a porta, paro no lugar.

James está sentado ao lado de Ember, bem na mesa dela. Na frente deles está o laptop de Ember, em cuja tela posso ver o logotipo *da Bellbird*. No momento em que James me vê, ele se levanta.

"Um, alguém aqui só queria dizer olá, Ember." Eu ando até ela e estendo o telefone. Ela pega de mim e sorri para Lydia.

"Você costurou uma bela saia para Ruby", diz ela em saudação.

"Você o reconheceu pela foto?" Ember pergunta.

Eu ouço Lydia fazer um som de acordo. Enquanto isso, eu me viro para James e coloco a mão em sua cintura. "O que é que você fez?"

"Ember me mostrou o blog dela", diz ele, mas antes que eu possa perguntar, ele olha para o relógio. "Devemos ir?"

"Onde você está indo?" Lydia pergunta.

"Para Wren", diz James. "Ele está dando uma festa de inauguração."

Com o canto do olho, vejo Ember de repente empalidecer com as palavras de James. Sua boca se abre um pouco. "Oh. Legal. Ela estende o telefone para James.

"Obrigado", diz ele, e então se volta para Lydia. "Eu ligo de volta amanhã, ok?"

"Tudo bem. Posso começar em um, antes disso tenho aulas.«

"Amanhã é sábado", diz ele, franzindo a testa.

"Meu tutor acha que devo preparar o máximo de material possível, caso os gêmeos cheguem cedo. Isso não é tão incomum," diz Lydia.

Eu assobio curto. "Agora eu entendo o que você quer dizer com 'estrito'."

'Bem, que diabos. Desejo-lhe uma ótima tarde. Diga olá aos meninos por mim!«

"Eu vou," diz James com um sorriso irônico e desliga. Então ele se vira para Ember. "Obrigado por ter tempo para explicar tudo para mim. Foi uma grande ajuda.«

"Sem problemas", minha irmã murmura. "Divirta-se esta noite."

Ela está olhando para o laptop, mas me parece que está olhando diretamente para a tela.

brasa

kingfitz: quero te ver de novo, supergirl

kingfitz: quer um café?

kingfitz: obrigado por estar lá hoje. Eu não sei se eu poderia ter feito isso sem você

kingfitz: você é o melhor x

kingfitz: eu gostaria que construíssemos uma caverna na sorveteria e apenas ficássemos lá

kingfitz: sou a favor de tentar passar por todas as sorveterias em um raio de oito quilômetros e depois classificá-las

Além do fato de que a falta de letras maiúsculas de Wren está me deixando louco, meus dedos tremem de raiva enquanto percorro nosso histórico de mensagens. De repente, as palavras que tanto me apegaram parecem vazias e sem sentido.

Não acredito que fiz papel de bobo assim.

Por horas, pesquisei bolsas de estudo no Google. Eu o ajudei a reformar seu quarto para deixá-lo confortável em sua nova casa. Ouvi suas preocupações e conversei com ele por horas sobre como foi para nós depois que papai sofreu o acidente. Que eu me senti tão desesperada, embora eu fosse apenas uma garotinha e não tivesse ideia de como tudo iria mudar para nós. Confiei a ele meus medos porque pensei ter encontrado alguém com quem conversar sobre tudo o que não posso falar com minha irmã.

E agora?

Agora ele está dando uma festa de inauguração sem me convidar ou mesmo me contar sobre isso.

Eu pensei que eramos amigos. Eu pensei que ele estaria disposto a levar tudo isso entre nós para o próximo nível também. Mas aparentemente eu entendi errado.

Vejo você amanhã?

Essa foi sua última mensagem para mim. Ele me enviou esta tarde e eu fui estúpido o suficiente para responder com um Klar . Não tenho ideia de como agir agora. Só tenho certeza de uma coisa: não vou engolir minha raiva dentro de mim.

Indeciso, olho para os botões brilhantes do meu celular e procuro as palavras certas.

Aproveite sua comemoração, traidor.

Isso soa muito infantil. Vou deletar o rascunho imediatamente.

Eu olho para a TV. Gordon Ramsey está gritando com outro chef agora, e não posso deixar de pensar na noite em que papai e eu assistimos a um best-of e rolamos de rir, quando Ramsey gritou na cozinha por quinze minutos a cada vez.

Talvez eu deva assistir a este vídeo novamente agora.

"Por que você está fazendo uma cara tão triste, pardal?", mamãe pergunta de repente.

Eu suspiro. Você realmente não sente falta de nada. Como Wren me chama de super-herói, eu faço isso em minha mente para minha mãe sempre que ela vê algo que ninguém mais percebe.

"Você já teve amigos que o rejeitaram de um dia para o outro?", pergunto.

Minha mãe abaixa o Kindle que estava segurando na frente do nariz. Ela me olha pensativa e coloca o cabelo atrás da orelha.

"Eu tive uma namorada assim quando estava na escola, sim."

"Como você lidou com isso?" Eu pergunto.

'Na maioria das vezes, eu ignorei. Mas uma vez ousei dizer algo. Foi quando ela deu uma festa no meu aniversário e ninguém apareceu no meu."

'Oh Deus, mãe. Isso soa horrível."

"Você está falando de Samantha Baker?" Papai pergunta de repente. "Aquela vadia."

"Angus!", diz mamãe.

"É verdade. Achei ótimo quando você deu a opinião dela."

As bochechas de mamãe ficam ligeiramente vermelhas. "Obrigado, querido."

"O que você fez?", pergunto.

"Eu disse a ela como suas ações me fizeram sentir. Ela sempre me ignorava na frente de nossos colegas, mas quando estávamos sozinhos eu era sua melhor amiga. Eu não acho que estava tudo bem. Eu dei a ela uma chance de mudar, mas ela não quis."

"E depois?", pergunto.

'Eu quebrei minha amizade com ela e decidi nunca mais deixar ninguém me tratar tão mal. Aprendi a levar sempre a sério minhas necessidades e sentimentos. E essa é a única dica que posso te dar, Ember."

Eu pondero suas palavras por um tempo. *Eu disse a ela como suas ações me fizeram sentir.*

Ninguém nunca me ofendeu como Wren fez hoje. Talvez eu devesse dizer a ele exatamente isso.

Eu odeio você dando uma festa de inauguração sem mim. Na verdade, pensei que fôssemos amigos.

Enquanto digito as palavras, sinto-me estranhamente exposta. É sempre assim que me sinto quando escrevo um post pessoal no meu blog e falo sobre as coisas que me são mais queridas.

Hesito, mas apenas por um momento, então, seguindo o exemplo de minha mãe, envio a mensagem. Então eu bloqueio o telefone e o coloco virado para baixo no sofá ao meu lado.

- Obrigada, mãe - digo baixinho.

"Você gostaria de falar sobre isso, Sparrow?"

Eu balanço minha cabeça. Então me apoio no ombro de papai e tiro Wren Fitzgerald da cabeça.

James

"Então", diz Alistair, brindando a Wren com a garrafa de cerveja. "Eu gosto daqui."

Wren levanta as sobrancelhas e olha ao redor de seu quarto como se estivesse olhando para ele pela primeira vez.

"Eu também," eu concordo com Alistair, e quero dizer isso. Pode não ser tão grande quanto o quarto anterior de Wren, e as paredes podem não ser cobertas com papel de parede ridiculamente caro, mas é aconchegante e Wren conseguiu dar seu toque pessoal. Ele pendurou um punhado de fotos emolduradas e colocou nas prateleiras os troféus de lacrosse que ganhamos nos últimos anos. Alistair, Kesh e eu demos a ele um jogo de copo de uísque quando ele se mudou, que agora adorna sua mesa. Alguns móveis são da Ikea, outros da antiga casa de Wren, e um tapete oriental está estendido no centro da sala.

"A casa é muito fofa", Ruby diz ao meu lado. Ela está encostada em mim e distraidamente passo a mão em suas costas enquanto observo Wren.

Algo está errado com ele esta noite. Ele nunca desligou o telefone e às vezes fica olhando para o visor por alguns minutos.

Seu humor está baixo, e não acho que seja só porque ele está desconfortável que não haja espaço para cadeiras em seu novo quarto, então estamos todos sentados no chão. Ele parece ter outra coisa em mente, e eu me pergunto se isso tem a ver com aquela garota misteriosa sobre a qual ele não queria me contar mais na fogueira uma semana atrás.

"E seu jardim é muito grande", acrescenta Alistair. "Se você sente falta da piscina, podemos comprar uma inflável no verão."

Ele atravessa a sala e passa por cima das pernas de Kesh sem olhar para ele. Então ele se senta de pernas cruzadas entre mim e Wren. Kesh franze a testa e começa a enrolar as franjas do tapete entre os dedos. Eu me pergunto se os dois brigaram novamente.

"É o que sempre fizemos quando éramos crianças", diz Ruby com um sorriso.

"Isso mesmo", eu digo. "Há evidências disso enforcado em seu salão."

Ruby me dá uma cotovelada no lado. Dói, mas ainda tenho que sorrir.

"Não me diga que há fotos suas com braçadeiras", diz Alistair.

"Sim, algo assim," Ruby murmura. Suas bochechas estão ligeiramente vermelhas, mas ela também está sorrindo enquanto toma um gole de sua coca. Nunca pensei que a veria tão relaxada na presença dos meus amigos e fico feliz por poder passar esta noite com ela.

"Bem, imagino que seus vizinhos ficariam felizes se você fizesse um pequeno show de strip todo verão, Wren", Alistair reflete. "Talvez eles tirem fotos e pendurem no corredor." Ele balança as sobrancelhas.

"Conheci três mulheres no caminho para cá que me desejaram muita diversão na inauguração", acrescenta Kesh. "Parece que você já causou uma impressão duradoura na área."

Wren geme. "Mamãe fala demais com eles."

"É assim que deve ser quando você está procurando um bom bairro", interrompe Ruby.

"Vocês todos pareciam adoráveis", Alistair concorda, mas seu sorriso sujo fala muito.

"Que tal fazer o ato da piscina e cortejar os vizinhos?" sugere Wren. "Não será coroado de sucesso para mim."

"Não é de admirar que você ande por aí com aquele olhar em seu rosto o tempo todo." Kesh afasta as fichas que passamos no começo, mas eventualmente paramos com ele conforme a noite avançava.

Wren suspira de desgosto. "Olá? O que há de errado com minha expressão, por favor?"

"Ele parece tão convidativo quanto uma cama de pregos em chamas." Kesh franze as sobrancelhas e olha ao redor da sala severamente. Quando ele chega a Alistair, seu rosto muda ligeiramente e ele rapidamente desvia o olhar. Há uma pausa estranha quando Alistair franze a testa para Kesh. Ele respira fundo e sua testa se suaviza um pouco.

"Na verdade, você tem que puxar os cantos da boca um pouco para baixo", diz ele depois de um momento e também parece sombrio. "Sobre como."

Kesh parece confuso por um momento. Então, enquanto um sorriso se espalha por seus lábios, parece vir do fundo de seu coração.

Ele imita a expressão de Alistair. "Olá, sou Wren Fitzgerald e não quero companhia. Deixem-me em paz, queridos vizinhos, para continuar minha existência de adolescente rabugento, obrigado."

Alistair, Ruby e eu bufamos e, após um momento de hesitação, Wren também se junta a eles. Kesh se apoia nos cotovelos satisfeito e sorri para si mesmo.

»Vocês são uma merda. Alguém pode me dizer por que convidei vocês em primeiro lugar?" ele pergunta depois que todos nos acalmamos um pouco.

"Porque você valoriza seus amigos e não quer passar as noites sem eles?", pergunto.

"Ou talvez porque você precisa de alguém para invadir o sofá?" Alistair diz.

"Ou porque você quer que alguém deixe migalhas no tapete?" Kesh limpa algumas das sobras do tapete estampado com uma expressão pensativa no rosto.

"O tapete é novo, cara."

Kesh pega a tigela de batatas fritas e as entrega para Wren com um sorriso.

"Pessoal", Alistair interrompe Wren quando ele está prestes a dizer algo.

Todos nós olhamos para ele. Ele segura o telefone, que mostra a foto de uma multidão. O flash superexpõe a imagem e à primeira vista não fica claro quem está na foto.

"James McCormack parece estar dando uma festa hoje."

"E?" Wren pergunta, desinteressado. Todos nós não suportamos McCormack. Não porque ele é o capitão do time Eastview Lacrosse, mas porque ele é um cara arrogante e mesquinho que continua nos provocando em nossos jogos.

Eu me inclino para frente e aperto os olhos. E então eu sei o que Alistair quer dizer. Na borda da imagem, alguém pode ser visto sendo apoiado por outras duas pessoas e parece que vai explodir o coração a qualquer momento. E esse alguém parece suspeitosamente como...

"É Cy?" Kesh pergunta, franzindo a testa.

"Cem por cento", Alistair responde com um aceno de cabeça, então olha interrogativamente para Wren.

"Isso parece muito ruim", diz Wren.

Eu grunhi em concordância. Cyril está mortalmente pálido, seu cabelo cai na testa. Alguém coloca um celular na cara dele para tirar uma foto e ele levanta a mão defensivamente, mas parece não conseguir mais fazer isso.

"Você não o convidou?"

Wren assente. "Sim, mas ele não respondeu de novo."

De repente, há algo pesado no ar entre nós.

"O que vocês acham?" Alistair pergunta de repente. "Que tal fazermos uma visitinha a James McCormack?"

O chão sob meus pés vibra. A música é tão alta que as paredes tremem. Eu abro caminho por entre as pessoas, algumas dançando, outras tentando conversar acima do barulho. Alguém abre a garrafa de cerveja e eu recebo respingos do conteúdo no meu rosto. Irritada, eu limpo minha bochecha com as costas da minha mão. Um dos caras que conheço do lacrosse me dá uma cotovelada no lado quando passo. Quando eu franzo a testa para ele, ele me dá um olhar desafiador. Mas não tenho coragem para isso.

Curvo-me para Ruby, que caminha ao meu lado e não diz uma palavra há algum tempo.

"Você está bem?" Eu pergunto em voz alta.

Ela balança a cabeça e me dá um sorriso forçado. Eu não a culpo. Em vez de nos sentarmos no quarto aconchegante de Wren, pedimos ao motorista de Alistair que nos levasse a Eastview, onde a festa do século está claramente acontecendo.

Maldito James McCormack.

"Se você preferir ir para casa..." Eu recomeço, ao que Ruby apenas revira os olhos.

"Eu fico com você." Ela aperta minha mão, então me puxa para as escadas que levam ao andar superior da mansão.

Eu ignoro os olhares das pessoas. Nossa reputação em Eastview não é das melhores. Não apenas derrotamos o time de lacrosse várias vezes no campeonato, mas Alistair é conhecido por ir atrás de McCormack duas vezes, com resultados ruins. Enquanto subíamos as escadas, ouço alguém sendo provocado por ele, e olho por cima do ombro bem a tempo de ver Kesh dando em cima de um cara que estava chegando bem perto de Alistair.

"Não se deixe provocar", diz Wren, andando na minha frente e na minha frente e procurando por Cyril.

A música reverbera por todo o saguão, uma batida de house forte que tilinta o lustre e faz meu crânio latejar. Eu quase gostaria de poder beber também, mas isso está fora de questão. Eu preciso de uma cabeça limpa.

"Alguma ideia de onde ele pode estar?" Wren grita por cima do ombro.

Eu balanço minha cabeça. A casa onde está acontecendo a festa é propriedade dos pais de McCormack e eu me lembro vagamente de já ter estado lá antes. O corrimão sinuoso e as pinturas feias de cestas de frutas e vasos velhos parecem familiares. Eu estava tão bêbado na hora que não tenho mais ideia do que tem aqui.

Subimos os últimos degraus e atravessamos o corredor até uma porta de duas folhas. Os ombros de Wren se enrijecem e, quando dou uma espiada na sala, sei por quê.

Cyril está de pé sobre uma mesa onde ainda posso ver os restos de um jogo de pôquer. Ele berra junto com a música que ecoa pela sala e segura um copo de uísque meio cheio, que cai a cada movimento selvagem que ele faz. Uma garota está de pé na mesa à sua frente, dançando tão exuberantemente quanto ele e depois gritando para ele beber. Ele inclina a cabeça para trás e esvazia o copo - e no momento seguinte está jogando-o pela sala. Ele bate contra a parede, mas ninguém parece se importar. Pelo contrário: um grande aplauso percorre a sala. Cyril ri e se curva, tropeça e se agarra à garota.

"Não acredito que me preocupei com ele", diz Wren, balançando a cabeça.

"Acho que isso mostra o quão válida era a sua preocupação", diz Alistair, dando um passo ao nosso lado. "Seu comportamento me lembra o de James em dezembro."

O comentário me dá uma pontada na boca do estômago. "Temos que tirá-lo daqui", eu digo a eles por cima da música. Troco um olhar com os meninos, depois me viro para Ruby. "Você vai ficar aqui por um momento? Nós vamos pegá-lo e depois iremos".

Os olhos de Ruby estão preocupados enquanto ele desliza de mim para Cyril, que agora está balançando na mesa, exigindo ruidosamente outra bebida. Finalmente ela acena com a cabeça. Dou-lhe um beijo na testa, então me viro, atravesso a sala e pulo sem cerimônia sobre a mesa.

Cyril franze a testa quando me vê. Seus olhos estão vermelhos e não sei dizer se ele está chapado ou chorando. Seu olhar fica ainda mais sério quando ele descobre os outros abaixo. Então ele engole em seco.

A garota que estava dançando com ele parou. Ela parece perceber como o clima fica sério de repente e se deixa ajudar a sair da mesa com um suspiro. Enquanto isso, Cyril e eu apenas olhamos um para o outro. Estou procurando a raiva que senti por ele nas últimas duas semanas, mas, surpreendentemente, não consigo encontrá-la. Não quando vejo como ele está miserável agora.

"O que você está fazendo aqui?", ele murmura depois de um tempo. Engulo em seco. "Estamos aqui para buscá-lo."

Cyril cambaleia de um lado para o outro sem desviar os olhos de mim. Um olhar vítreo surge em seus olhos.

"Vamos", eu digo, apontando para a porta. Então agarro seu braço e o ajudo a sair da mesa com Wren. Há algumas vaias ao nosso redor e, com o canto do olho, posso ver outra pessoa ocupando o lugar de Cyril na mesa e sendo imediatamente encorajada a beber.

Tentamos apoiar Cyril - Wren à esquerda, eu à direita - mas ele continua cedendo.

"Droga, Cy", resmunga Wren. "Você pode pelo menos ajudar um pouco?"

Cy murmura uma resposta, mas eu só ouço pela metade, porque naquele momento chegamos às portas duplas - e Ruby não está mais lá.

Eu xingo baixinho e olho em volta procurando por Alistair e Kesh, que também estão olhando para o mesmo lugar.

"Onde ela está?" Alistair pergunta.

Kesh, que é o mais alto de todos nós, olha em todas as direções. Conforme seus olhos escurecem, eu sei que ele deve tê-la visto.

'Está na galeria. No McCormack's', ele acrescenta, mas eu já comecei a me mover. Coloquei o braço de Cyril em volta dos ombros de Keshav e imediatamente comecei a lutar até ela.

"Beaufort!" McCormack diz quando me vê. Ele tem uma mão no corrimão ao lado de Ruby. Na outra segura uma caneca com a qual me brinda. "Que bom que você apareceu. Eu nem me lembro de convidar vocês." Seu tom é educado, quase como se ele estivesse cumprimentando velhos amigos, quando todos nós sabemos que somos exatamente o oposto.

"Vejo que vocês estão cuidando desse perdedor", continua McCormack. Ele faz uma careta de desgosto enquanto olha Cyril de cima a baixo. "O idiota vomitou em todo o meu banheiro."

Não quero ser provocada por ele. Realmente não. Mas então ele levanta a mão do corrimão e toca Ruby no quadril. "E o que te traz aqui?"

Ela dá um passo em minha direção e se afasta de McCormack ao mesmo tempo em que dou um passo à frente.

Abro a boca, mas Ruby é mais rápida. "Por favor, não me toque", ela diz, seu tom amigável. Eu pego a mão dela na minha quando ela vem para ficar ao meu lado.

McCormack olha de mim para Ruby e vice-versa. Seu sorriso zombeteiro fica um pouco mais largo. "Que legal. Agora que resolvemos isso, você pode sair. Eu realmente não preciso de lixo como você aqui."

Sinto minha mão livre fechar automaticamente em um punho.
"Cuidado com o que você diz," eu rosno.

"Não importa, James," Wren me adverte baixinho.

"Melhor ouvir seu cachorrinho, Beaufort."

Dou um passo em direção a ele, mas de repente Alistair está ao meu lado, segurando meu braço. Eu olho para ele com raiva.

"Você me irritou da última vez quando eu o ataquei também, então não fique assim", ele retruca. "Temos coisas mais importantes para fazer."

Eu sei que ele está certo. Ainda assim, estou fumegando de raiva. Uma coisa é quando McCormack me provoca de lado. Mas ele ofendeu meus amigos e Ruby, e quero mostrar a ele exatamente o que penso.

Mas então olho para Ruby e penso em como os pais dela se sentiriam se eu voltasse para casa com um olho roxo ou tornozelos arranhados.

Não é bom, com certeza.

Engulo em seco, então me viro bruscamente. Enquanto Kesh e Wren apoiam Cyril, eu seguro a mão de Ruby.

Sáímos da festa juntos.

alister

Garantido para dar uma imagem fantástica percorrendo as ruas desertas de Eastview com Cyril em nosso meio. No começo, ele mal consegue ficar de pé e estamos apenas avançando com Keshav e Wren arrastando-o, mas quanto mais andamos, melhor ele fica. Quando, depois de três quilômetros, finalmente encontramos uma loja que ainda estava aberta naquele momento, ficamos tanto tempo ao ar livre que pelo menos ela estava acessível novamente.

Ele cai no banco enquanto Wren e Kesh sentam ao lado dele e James, Ruby e eu sentamos na frente dele. Então ele olha além de nós pela janela, um olhar apático em seus olhos.

Quanto mais olho para Cyril, mais me preocupo com ele. James parece sentir o mesmo, pois sua expressão é uma mistura de simpatia, preocupação e raiva. Depois do que Cyril fez com ele, Lydia e Ruby, também não o culpo pelo último.

"Que tal você nos contar o que diabos você estava fazendo em McCormack em primeiro lugar?" Wren sugere casualmente depois que nossas bebidas são trazidas. Água parada para Cyril, Coca-Cola para o resto de nós – embora eu tenha visto Kesh e Wren flertando com o cardápio de bebidas alcoólicas.

"Distração", diz Cyril simplesmente, tentando muito não falar mal. Ele realmente parece melhor: seu rosto está vermelho, seu cabelo é pegajoso e há manchas em sua camisa branca que prefiro não saber de onde vieram.

"Eu convidei você para minha festa de inauguração. Você teria distrações lá também.«

Cyril bufa. "Como se o convite fosse sério."

"De que outra forma eu a teria querido?" pergunta Wren.

Cyril franze os lábios e desvia o olhar.

Depois de alguns segundos, Wren limpa a garganta. "Eu sei como você é, cara. E eu ..."

— Você não sabe merda nenhuma — sibila Cyril. "Você não tem ideia de como é perder tudo que você ama remotamente. Como se sente quando todos os seus amigos te odeiam, é sua própria culpa."

Fique em silêncio. Acho que estamos todos prendendo a respiração.

"Nós não te odiamos, Cy," eu finalmente digo baixinho.

Então Cyril apenas cerra os dentes. Não tenho ideia do que se passa na cabeça dele, mas posso dizer pelas manchas vermelhas que se espalham lentamente de suas bochechas até o pescoço como essa conversa o está afetando profundamente.

"Alistair está certo," James concorda. "Estávamos preocupados com você."

Cyril olha para cima e perfura James com olhos azuis gelados. "Você mesmo disse que nossa amizade está perdida."

James retorna seu olhar e então encolhe os ombros. "Você realmente estragou tudo. E eu estava com raiva, sim, mas isso não significa que odiamos você."

Cyril solta uma risada amarga e balança a cabeça. Seu olhar se volta para o final do banco como se estivesse pensando em pular sobre Wren e Kesh e então fugir do bar o mais rápido possível. Ao mesmo tempo, Wren se inclina para a frente e apoia os dois braços na mesa de madeira granulada. Cyril range os dentes e cai para trás novamente. Ele esfrega o rosto com as duas mãos e solta um gemido baixinho.

"Eu não entendo você, Cy", eu digo, olhando para ele enquanto ele abaixa as mãos novamente. » *Você é o único que estragou tudo. Você é quem fez Lydia desaparecer e Ruby foi expulsa da escola. Você nem tentou falar conosco, preferindo presumir que o odiamos. Como isso deve continuar? Sempre seremos tão quebrados? Eu balanço minha cabeça.* "Por que você está assim?"

"Porque eu sei que estraguei tudo, ok?" Cyril grita, batendo com o punho na mesa com tanta força que seu copo de água balança perigosamente. — Estou mais do que ciente disso. Eu sei que você nunca vai me perdoar por isso, então por que se incomodar?"

Eu o encaro com os olhos arregalados. Seus ombros sobem e descem rapidamente. Ele parece como na festa quando James o ajudou a sair da mesa: como se ele estivesse prestes a chorar, mas tentando se conter.

"Eu não sei o que você realmente quer de mim", ele continua, mais calmo. "Por que você se importa com o que eu faço no meu tempo livre?"

"Nós nos importamos porque você ainda é nosso amigo", diz Wren com firmeza. "Apesar de tudo."

Eu grunhi em concordância. Cyril apenas pressiona os lábios com força.

"Apenas fale conosco", sugere Kesh calmamente. "Nós nem sabemos exatamente o que aconteceu."

"Isso faria diferença?" Cy responde resignado.

Kesh olha para ele de lado com olhos escuros. Finalmente ele levanta um ombro. "Não pode doer, pode?"

Cyril olha para a mesa. Ele respira fundo e deixa o ar escapar de forma audível. Seu olhar se volta para Ruby, que está sentada ao lado de James e não fez nenhum som durante toda a nossa conversa.

"Eu queria ir para Lexington e contar a verdade a ele", ele finalmente começa, com a voz rouca. Ele balança a cabeça e olha para a mesa. — Mas então seu pai apareceu na minha casa, James. Ele declarou guerra contra mim se eu tentar ajudar Ruby. Eu... fiquei assustado e intimidado por ele porque sei do que ele é capaz."

De repente, tudo fica tão quieto na mesa que quase dá para ouvir o dióxido de carbono saindo da borda dos copos.

"Não ousei ir para Lexington, mas sabia que tinha de fazer alguma coisa. Então mandei as fotos para você." Cyril engole em seco. 'E eu quis dizer o que eu disse a você no clube. Eu realmente sinto muito."

O garçom se aproxima e pergunta se pode nos trazer mais alguma coisa. Ruby é a única que responde e recusa educadamente. Ficamos alguns minutos em silêncio até eu não aguentar mais.

"Temos que fazer melhor do que nossos pais", eu digo. Minha voz quebra o silêncio constrangedor. — Sempre dissemos isso, não é? Que não queremos ser como eles. Talvez exceto Kesh, porque seus pais são santos.

"Não sei quanto a vocês, mas estou cansado de tudo isso", acrescenta James. Todos nos voltamos para ele. 'Estou tão cansado de nos ver desmoronar. Mesmo que muita coisa mude em um futuro próximo - tenho certeza de uma coisa: você é importante para mim. Eu quero você na minha vida. Cada um de vocês — diz ele, olhando diretamente para Cyril.

"Já passamos por tanta coisa juntos." Wren bate seu ombro no de Cyril.

"Você não pode ignorar a situação, Cy", diz Kesh. "Você não pode simplesmente ir embora, parar de ir à escola e passar os fins de semana com James McCormack e ficar chapado com ele. OK?"

Novamente há silêncio por um minuto. Então Cyril levanta os olhos da mesa e olha para Ruby.

"Sinto muito", ele resmunga. "Eu gostaria de poder desfazer isso com as fotos."

Ruby aperta os lábios e acena com a cabeça abruptamente. Suas bochechas de repente parecem muito pálidas. "Está... está tudo bem, Cyril."

"Não é, e nós dois sabemos disso", diz ele. "Mas eu ainda quero que você saiba o quanto eu me arrependo."

Ele e Ruby se entreolham e parecem estar se envolvendo em uma troca silenciosa, aparentemente verificando o quão sério ele quis dizer essas palavras.

"Acho que nunca o ouvi se desculpar tanto", diz Wren de repente.

"Nunca ouvi Cyril usar a palavra 'desculpe'", concorda Kesh.

Cyril desvia os olhos de Ruby e passa a mão pelo cabelo. Então, como se tivesse tido a ideia após o fato, ele socou primeiro Wren e depois Kesh no ombro. O último tenta se esquivar e quase escorrega do banco, o que é uma visão tão engraçada que James e eu temos que rir.

"Está na hora de você voltar para a escola", diz James a Cyril.

Meia eternidade parece passar antes que Cyril finalmente acene com a cabeça. "Você tem razão."

Passa das três da tarde quando ligo para o meu motorista para nos pegar no pub Eastview. Primeiro levamos Wren, James e Ruby para Gormsey, depois deixamos Cyril em casa. Ele sai, mas antes de fechar a porta, ele se abaixa novamente e olha para dentro do carro. Ele olha para trás e para frente entre Kesh e eu.

"Eu..." ele começa, limpando a garganta. "Obrigado por esta noite, rapazes."

"A qualquer hora", responde Kesh.

"Da próxima vez, fique bêbado com a gente, não James McCormack", eu digo, e imediatamente sou chutado na canela por Kesh.

— Entendido — murmura Cyril, depois se vira. Fecho a porta do carro e bato na tela de privacidade da frente para sinalizar para Rupert seguir em frente.

"Para onde, senhor?", ele pergunta.

"Para Keshav, por favor", respondo. Um pouco depois, o carro começa a se mover. Cansado, deixei minha cabeça afundar no encosto.

"Isso dói", eu digo, esfregando minha canela com uma mão.

"Seu comentário arruinou um momento muito comovente." Seu olhar se volta para minha perna. "Eu não queria te chutar tão forte, desculpe."

"Eu só queria aliviar um pouco as coisas entre nós", eu respondo. "A noite foi pesada demais para o meu gosto."

Kesh apenas cantarola. Ele está sentado na minha frente no banco. Ao contrário de mim, ele não enjoa ao dar ré. Ele pode até ler no carro, o que eu não consigo imaginar. Assim que pego um livro, posso colocar a cabeça para fora da janela e começar a remar.

Kesh costumava zombar de eu passar tanto mal no carro e começou a fazer experimentos para descobrir exatamente o que estava me deixando enjoado. Desde então, sei que posso curtir no carro sem problemas, mas definitivamente não posso jogar no celular.

Felizmente, meu corpo define as prioridades certas.

"Não olhe para mim assim", diz Kesh de repente. Sua voz assumiu um tom ainda mais sombrio do que o normal. Ele deixa seus olhos vagarem dos meus olhos para a minha boca, mas depois os afasta de mim como se tivesse percebido o que estava fazendo. Ele vira a cabeça para a janela.

"Como eu estava olhando para você?", pergunto.

A mudança de humor é tão repentina que quase me deixa tonta.

"Você olhou para mim como se estivesse pensando no passado", ele responde depois de um tempo.

Engulo em seco. "Eu não tenho permissão para fazer isso?"

Kesh solta um som que provavelmente deveria ser algo como uma risada, mas soa desesperado ao mesmo tempo. "Não."

"Não? Por que não?"

Ele olha para mim novamente. "Porque você não deveria se apegar a memórias quando poderia ter novos momentos comigo."

Suas palavras me deixam sem palavras. Preciso de um momento antes de poder falar novamente. "Kesh..."

"Eu disse a minha mãe", ele interrompe.

O coração está batendo forte no meu peito. Eu só percebo Kesh, tudo ao meu redor se move para longe. "O que?"

"Eu disse a ela que sou bissexual e sinto atração por homens e mulheres."

Os pensamentos correm na minha cabeça. Não sei o que dizer primeiro. Eu limpo minha garganta e abordo a questão que me parece mais importante no momento. "Como ela reagiu?"

Kesh exala bruscamente. 'Não o que eu esperava. Foi muito difícil para mim, embora, para ser sincero, eu não tivesse tanto medo de mamãe quanto de papai. No começo ela pensou que eu estava doente ou algo assim porque eu estava muito nervoso e começou a chorar antes mesmo que eu pudesse dizer uma palavra. Quando contei a ela, ela ficou aliviada por não ser uma coisa ruim. Então ela imediatamente se desculpou e perguntou se teria sido falta de tato dizer isso."

Eu ouço sua história com a respiração suspensa.

"No geral foi... não sei. Melhor do que eu pensava? Ele faz soar quase como uma pergunta.

"Isso parece ótimo", eu resmungo.

Kesh acena com a cabeça e olha para suas mãos.

O momento entre nós se expande.

"Eu... eu não te empurrei, não é?" eu finalmente pergunto.

Ele balança a cabeça sem olhar para cima. "Não. Não fiz isso por você, fiz por mim. Eu queria contar para mamãe porque parecia certo.

Eu posso sentir a pressão no meu peito diminuindo um pouco.

- Ela disse que me amava. E eu acho que ela encomendou folhetos informativos ou pesquisou na internet ou algo assim, porque agora ela fica me perguntando coisas que parecem saídas de um livro pedagógico. Ela também me deu uma segunda palestra sobre sexo seguro. Kesh faz uma careta. "Foi muito mais desconfortável desta vez do que da primeira vez."

Soltei uma gargalhada. "Eu amo sua mãe."

Kesh sorri para suas mãos. "E eu amo-te."

O carro para. Acho que meu coração também.

Eu encaro Kesh, que levanta a cabeça e olha para mim - muito diretamente. Seu olhar é aberto e vulnerável de uma forma que eu nunca vi antes. A atmosfera no carro muda novamente. Parece que Kesh está muito perto e muito longe ao mesmo tempo. Quero estender a mão, mas não consigo me mexer.

"O que você acabou de dizer?" Eu sussurro.

Keshav engole em seco. "Eu disse que te amo, Alistair. Eu tenho feito isso por um bom tempo. E me desculpe se alguma vez fiz você se sentir diferente."

Cada palavra que ele diz me toca profundamente. Por muito tempo esperei ouvir essas palavras dele - ou mesmo uma sugestão delas. Ouvi-lo dizer isso agora está além da minha imaginação. Lágrimas queimam em meus olhos que eu não posso piscar. Eu não posso evitar quando eles saem do canto do meu olho e escorrem pelo meu rosto.

O que eu faço então acontece por si só. Meu corpo é controlado remotamente enquanto eu avanço em direção a Kesh e envolvo meus braços em volta do pescoço dele. Ele suspira audivelmente, mas naquele segundo eu não me importo. O que importa é estar o mais próximo possível dele.

"Eu também te amo", murmuro em seu cabelo.

Kesh envolve os dois braços em volta das minhas costas e me puxa com força. "Legal."

Uma risada rouca irrompe de mim, ao mesmo tempo mais lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu me afasto dele um pouco para ver seu rosto. "Essa é a sua reação? Legal?"

Ele leva a mão ao meu rosto e enxuga a umidade do meu rosto. Um sorriso curva os cantos de sua boca. "Sim", ele diz simplesmente. A resposta é tanto Kesh que tenho que abraçá-lo e segurá-lo novamente. Ele esfrega as mãos suavemente nas minhas costas, não realmente ajudando meu coração a se acalmar.

"Você gostaria de entrar?" ele finalmente pergunta. Ele sorri incerto. "Eu não quero me despedir de você ainda."

Eu me afasto um pouco dele e o olho nos olhos. "Com prazer."

Kesh se inclina para frente e roça a boca na minha. É apenas o toque de um toque, e ainda assim arrepios se espalham em meus braços.

"Legal", ele murmura novamente.

Então ele gentilmente abaixa seus lábios nos meus.

brasa

A próxima semana é puro inferno para mim. Em parte porque recuperei dois exames ruins e mamãe e papai estão desapontados comigo por causa disso, e em parte porque não consigo tirar Wren da cabeça e pensar nele o tempo todo.

Não tenho visto muito Ruby e James nos últimos dias. Quando não estão em suas mesas ou na mesa da cozinha se preparando para os exames finais juntos, eles vão ver Lydia ou organizam algo para o comitê de eventos. A única vez que a ouvi falar sobre a festa de Wren na sala de estar foi quando James comentou sobre como a noite acabou sendo boa para todos eles e que ele visitará Wren com mais frequência a partir de agora. Foi preciso muito esforço para conter um bufo de desdém.

"Está tudo bem?", minha amiga Maisie me pergunta quando saímos do prédio da escola após a última aula. Normalmente não temos pressa e demoramos na escada para conversar sobre todo tipo de coisa. Mas hoje eu só quero ir para casa e cavar fundo o suficiente na internet para tirar qualquer pensamento de Wren Fitzgerald da minha cabeça.

"A semana não foi exatamente das melhores", respondo, olhando para minhas botas de couro envernizado. Eles são rosa neon com fivelas grandes e não combinam com o uniforme escolar, mas eu não me importo. Comprei-os por um preço baixo em um mercado de pulgas e, desde então, fico feliz em poder usá-los. Principalmente porque a cor costuma me deixar de bom humor.

Infelizmente não hoje.

"Eu estraguei a química também. Não se preocupe, Embermaus — diz Maisie em tom encorajador, dando tapinhas nas minhas costas com a palma da mão.

"A rima foi intencional?", pergunto, sorrindo.

»Não, mas isso mostra novamente o talento incrível que tenho para a linguagem«, ela responde com um sorriso.

"Não de acordo com a Sra. Wright." Eu sorrio e desvio de seu próximo soco, quase tropeçando no próximo passo.

"Olá? você deve ser legal comigo Pelo menos eu não tenho um namorado secreto quente que me pega na escola."

"Eu não tenho um segredo quente..." Eu começo, mas paro no meio da frase quando vejo quem está encostado no corrimão abaixo, com as mãos nos bolsos e olhando para mim.

Carriça.

Ele está aqui.

Na minha escola.

Eu mordo minha língua por dentro. Estou com raiva, mas também insegura ao mesmo tempo. Ele não respondeu a minha mensagem. Na verdade, não tenho notícias dele desde o fim de semana passado.

Não faço ideia do que ele quer aqui.

"Te vejo amanhã, ok? Ah, e pergunte à sua mãe se ela pode pegar um bolinho para mim de novo. Obrigada, você é a melhor!", grita Maisie para mim, e antes que eu tenha a chance de impedi-la, ela desce os degraus restantes, suas duas tranças voando no ar atrás dela.

De repente, sozinha, respiro fundo e desço as escadas lentamente. Sempre que encontrei Wren nas últimas semanas, eu o examinei de cima a baixo, tentando memorizar cada detalhe sobre ele - como o leve vinco em sua orelha esquerda, o pequeno buraco queimado em sua jaqueta de couro, os cortes ao redor seus cantos da boca quando ele sorri de uma forma muito específica.

Agora não olho para ele enquanto desço as escadas, nem quando estamos nivelados e ele abre a boca para falar alguma coisa. Em vez disso, passo por ele sem dizer uma palavra.

"Espere!", ele chama, e posso ouvi-lo correndo atrás de mim.

Eu o ignoro.

"Claro que somos amigos, Ember", ele fala atrás de mim.

Eu fico no calcanhar e pressiono meus lábios com força.

Wren dá a volta e fica na minha frente. Dói olhar para ele, então, em vez disso, fico olhando para os dedos amarelados de seus tênis.

Não muito melhor também.

Como pode ser que eu tenha investido tanto nessa amizade em tão pouco tempo?

Como pode ser que eu já esteja tão apegada a esse garoto?

"Eu sei que a resposta é tarde demais, mas... nós *somos* amigos", repete Wren, com mais força desta vez.

Agora não posso evitar - olho-o nos olhos. "Não me senti assim esta semana", eu respondo. "Achei que queríamos contar a Ruby e aos outros sobre nossa amizade. E então eu descobri pela minha irmã que você está dando uma festa onde obviamente não sou bem-vindo."

"Sinto muito", diz ele. Ele acaricia o cabelo e é só então que percebo o quanto ele se destaca aqui em seu uniforme do Maxton Hall. Alguns de meus colegas nos olham com curiosidade ao passar por nós, mas não posso me preocupar com isso agora.

Eu balanço minha cabeça. "Você não responde minhas mensagens há uma semana. Ou qualquer sinal de vida de você. Não é assim que os amigos se comportam."

"Eu sei, e realmente sinto muito." Ele procura as palavras certas por um momento. "Mas esta festa... Todos os meus amigos vieram. Eu simplesmente não poderia convidá-la para lá, Ember."

Parece que ele me deu um soco no peito com suas palavras, e dou um passo para trás.

Renovei o quarto dele com Wren e passei noites vasculhando a internet em busca de bolsas de estudos para ele. Fui eu quem o ajudou a lidar com a situação atual, estando ao seu lado quando ele precisava de

alguém para conversar no meio da noite. Conversamos e escrevemos um para o outro por horas. Achei que fôssemos bons amigos.

Aparentemente eu estava errado.

Doeu não ter notícias dele esta semana, mas não foi nada comparado à dor que suas palavras acabaram de me causar. Ao mesmo tempo, algo ficou muito claro para mim naquele momento.

"Não passei anos aprendendo a me amar para deixar alguém me fazer sentir tão mal", digo.

Wren balança a cabeça, dá mais um passo em minha direção. "Não era para isso. Só não queria que você tivesse uma impressão errada de mim ou dos meus amigos. E depois da sua mensagem... eu não sabia o que te dizer. Ou se você ainda quer ouvir de mim. Eu não pensei como isso deve parecer para você."

"Parece-me que você está apenas tentando me encontrar em segredo", eu respondo categoricamente.

Quase espero que ele negue e insista em como sou importante para ele. Estou esperando por uma resposta. Dez segundos se passam. Vinte. Mais de trinta, até que eu perco a noção e a situação fica realmente constrangedora. Percebo que não obterei uma resposta. Engolindo em seco, olho para o rosto de Wren. Eu olho para seus olhos castanhos escuros, os cílios pretos ondulados, a pequena marca de nascença em sua bochecha direita.

Então eu tiro meus olhos dele e limpo minha garganta.

"Tchau, Wren", digo, virando-me e deixando-o na calçada. Só então percebo como minhas mãos estão suadas. Quão rápido meu pulso está acelerado.

E quanto dói meu coração.

Lydia

"O que você acha disso?" Ophelia pergunta.

Não posso deixar de zombar no último momento quando olho para os cardigãs que minha tia está me mostrando em seu iPad. Eles são cor-de-rosa, brilhantes e são a última coisa que quero que meus filhos usem.

"Acho que um pouco menos de rosa não faria mal", digo diplomaticamente, ao que Ophelia é a única que torce o nariz.

"Você é igual a sua mãe. Ela sempre resistiu à cor em suas roupas também.

Estive vasculhando os álbuns de fotos de Ophelia nas últimas semanas e descobri que mamãe tinha um gosto fantástico tanto para as roupas de James quanto para as minhas. Eram predominantemente em tons neutros e sempre foram uma combinação perfeita sem serem exactamente iguais. Eu quero que meus bebês sejam tão estilosos quanto.

"Mamãe pegou o jeito", eu digo.

Ophelia suspira e puxa o iPad de volta. Em seguida, ela percorre a loja on-line, onde simplesmente coloca quase tudo o que está disponível no menor tamanho no carrinho de compras.

"Eu não entendo como você consegue aguentar isso", ela finalmente diz, olhando para mim por cima dos óculos escuros. "Eu estaria explodindo de curiosidade se eu fosse você."

Eu me recosto na espreguiçadeira e olho para a parte de baixo da sombrinha listrada que está no pátio de Ophelia, estendida acima de nós.

"Eu também estou muito curioso. Mas é mais como... uma antecipação."

"Quando você realmente decidiu que esses dois deveriam ser um pacote surpresa?" pergunta Ophelia.

Eu acaricio meu estômago distraidamente. "A gravidez foi uma surpresa desde o início. Quando meu médico me perguntou se eu queria saber os sexos, pensei que seria uma boa ideia esperar. Surpresa é praticamente o lema de toda a minha gravidez agora.«

Desde que estou com Ophelia, não sinto mais a necessidade de sussurrar quando falo sobre meus bebês. Ela me ajudou a relaxar e aceitar que tudo o que posso fazer é deixar as coisas acontecerem do meu jeito e depois tirar o melhor proveito delas. Ela provavelmente não sabe disso, mas é só graças ao apoio dela que não estou perdendo a cabeça agora, um mês e meio antes da data prevista para o parto.

Admito que o gosto dela pela moda de bebê deixa muito a desejar e ainda estremeço quando penso no macacão verde neon que ela me propôs com um grande sorriso, que eu pessoalmente só usaria para espantar insetos .

"Querida, seu telefone está tocando", diz Ophelia, apontando para a pequena mesa lateral que está entre nossas duas cadeiras de jardim.

Eu empurro meus óculos de sol em meu cabelo para obter uma visão melhor da tela. Quando vejo quem está me ligando, meu coração afunda nas calças – ou melhor, no maxi vestido.

O nome de Cyril está no visor.

Pego o telefone e olho indecisa para a pequena foto que aparece acima do nome dele. Foi gravado na festa de James e na minha última festa de aniversário. Cyril colocou a mão na minha cabeça e me puxou para perto e eu estava sorrindo para a câmera como se estivesse tendo a melhor noite da minha vida.

A memória do que Cyril significou para mim e o conhecimento do que ele é capaz e o que ele fez colidem e eu estou tão emocionada por um momento que não sei se devo responder ou isso Você deveria jogar seu celular fora como tanto quanto possível.

Depois de duas respirações profundas, escolho a primeira.

"Alô?" Eu pergunto com a voz rouca.

"Lydia." Ele parece surpreso, como se não esperasse que eu respondesse.

Estou esperando.

"Como... hum. Como você está?", ele pergunta.

Por um momento fico tão atordoado que nem sei o que dizer. "Você está falando sério?" Eu finalmente engasgo em descrença.

Ele fica em silêncio por um momento. Eu posso ouvi-lo respirar fundo, então ele finalmente suspira. "Não tenho ideia de como começar esta conversa."

"Então por que você está ligando?" Eu latido para ele. Toda a raiva que senti de Cyril ultimamente irrompe com força total. Não aguento mais um segundo na cadeira de jardim e me levanto. Posso sentir os olhos de Ophelia em mim, mas não me viro para ela. Em vez disso, dou alguns passos pelo jardim e tento me acalmar.

O aspersor está ligado e tenho que me esquivar para não me molhar.

"Eu queria me desculpar", diz Cy.

"É tarde demais para isso", eu digo amargamente.

"Você tem todo o direito de estar com raiva de mim", diz ele rapidamente. — Eu poderia entender se você nunca mais falasse comigo. Só queria ligar para me desculpar. Eu... sinto muito pela forma como me comportei.

Engulo em seco, lutando contra a ardência que quer vir aos meus olhos. A amizade de Cyril era muito importante para mim. O fato de termos acabado na cama juntos foi uma imprudência de embriaguez aliada a uma doença de amor, da qual eu realmente queria me distrair. Foi ótimo, mas estúpido e imprudente ao mesmo tempo. E se eu soubesse que Cyril esperava mais de mim, nunca teria.

"Eu sei que te machuquei, Cy," eu digo, minha voz tremendo. "Mas fazer merda assim..."

"Eu sei."

— Você não dava a mínima para quem iria arruinar com você. Ruby quase perdeu seu lugar em Oxford. E eu não quero começar com James e a culpa que ele tem sobre si mesmo sobre a coisa toda.

"Eu não estava pensando", diz ele.

"Que besteira", eu explodi em voz alta. Eu gostaria de pisar nas florzinhas que crescem ao meu lado na beira da cama com os pés, fico com tanta raiva. — Conheço você há dezoito anos, Cyril. Não há nada que você faça sem cálculo. Dessa forma, você é como James. Você sabia exatamente o que estava fazendo. Você sabia exatamente quais seriam as consequências."

Ele fica quieto por um momento. Sua respiração é irregular. "Eu queria que as coisas voltassem a ser como eram antes. Eu queria você e James em minha vida e não me importava quem teria que pagar o preço, desde que isso nos aproximasse. Mas agora não me importo mais. Lamento profundamente o que fiz.«

Nunca ouvi Cyril falar assim antes. Ele geralmente dá a impressão de que está no controle - de si mesmo, de seus amigos, do mundo inteiro. Mas agora parece que ele perdeu completamente o controle.

- Não sei se você pode me perdoar. Não sei nem se consigo me perdoar", continua. "Mas se você ainda me quer em sua vida, estou aqui para você. Isso... eu só queria te dizer.

Posso ouvir desespero e arrependimento em suas palavras, mas uma coisa acima de tudo: sinceridade. Ele honestamente quer dizer o que ele diz. Mas não tenho certeza se Cyril entendeu que não sou a mesma de

meio ano atrás. Minha vida deu uma volta de 180 graus enquanto ele ainda parece estar apegado ao passado.

Não sei como fazê-lo entender o quanto Graham é importante para mim e o que nosso relacionamento significa para mim. Nem tenho certeza se Cyril tem direito a uma explicação depois de trair minha confiança assim. Mas eu tenho que dizer a ele uma coisa. Caso contrário, não sei como devemos olhar para frente.

"Eu gostaria de te dizer uma coisa, Cy," eu começo, minha voz rouca.

"O que é isso?" ele pergunta baixinho.

Eu respiro fundo. "Papai não me expulsou só porque eu estava namorando Graham. Ele me expulsou porque estou grávida."

Eu posso ouvi-lo respirando profundamente. O que parece uma eternidade se passa em que ambos ficamos em silêncio. Eu mexo um pouco os dedos dos pés e me concentro na sensação da grama quente sob meus pés.

"Não sei o que dizer", ele finalmente admite com a voz rouca.

Eu também não sei disso. Não quero magoar Cyril mais, mas acho que é hora de esclarecermos as coisas entre nós de uma vez por todas.

"Sinto muito se isso aborrece você", eu digo sem jeito. "Mas eu quero ser honesto com você."

"O que foi que eu fiz?", resmunga Cyril.

"Mais cedo ou mais tarde teria saído de qualquer maneira", eu digo. "Não que isso justifique seu comportamento, mas papai teria me banido de qualquer maneira."

O silêncio cai entre nós novamente. Parece-me que neste telefonema passamos mais tempo a não dizer nada do que a falar. Mas talvez isso não seja tão errado, afinal. Muito também pode vir de ficarmos em silêncio juntos.

Por um lado, posso literalmente sentir Cy tentando digerir o que acabei de revelar a ele. Por outro lado, lembro-me de tudo o que nos conectou por muito tempo – dias em que saíamos do Maxton Hall e íamos para Londres fazer compras. Todas as noites de sono em que apenas conversamos e momentos em que pensei que nunca mais encontraria um amigo como ele.

Uma coisa está clara para mim agora: não consigo imaginar um futuro sem Cyril. E mesmo que ele tenha me machucado profundamente, não quero perdê-lo.

"Você vai ficar bem com isso, Cy?" Eu pergunto baixinho.

Ele pigarreja e parece que está prestes a responder, mas nada vem. Olho para as flores cor-de-rosa na cama de Ophelia, que estavam fechadas quando cheguei aqui, mas agora estão totalmente abertas.

"Você acha que eu seria um tio legal?", diz a voz do outro lado da linha.

Um leve sorriso aparece nos cantos da minha boca. Eu posso sentir meu coração ficando mais leve. "Você definitivamente seria um tio legal."

rubi

"Eu tenho algo para você", diz James.

Eu olho para cima do meu livro e olho para ele. James está de pé ao lado da cadeira de jardim em que me espalhei mais de uma hora atrás e sorri para mim. Em sua mão ele segura uma pequena pilha de papéis.

'Isso soa muito misterioso. O quê?', pergunto e fecho o livro – não sem antes colocar o marcador no lugar certo.

James dá a volta na mesa e senta na cadeira ao lado da minha. Eu tento dar uma olhada nos papéis, mas em um segundo ele os dobra e os abraça contra o estômago.

"Como você se sente sobre surpresas?", ele me pergunta.

Eu imediatamente tenho que pensar em nosso encontro no conservatório. James também me surpreendeu, e eu me lembro da noite como uma das melhores que já passamos juntos.

"Quando as surpresas vêm de você, eu gosto delas. Eu acho," eu sigo, o que traz um sorriso aos lábios.

"Eu quero seqüestrar você para o fim de semana."

Sento-me tão abruptamente que o livro quase escorrega do meu colo. Eu a seguro firmemente com as duas mãos. "Quando?"

Ele concorda. "Agora. Quando você quiser."

Eu não posso evitar o sorriso que se espalha por todo o meu rosto.

"Para onde?"

"Essa é a surpresa", diz ele, sorrindo.

"James!"

Agora ele está rindo. "Você precisa de coisas para uma festa do pijama."

De repente, estou muito nervoso. "E nós estamos saindo imediatamente?"

"Assim que você terminar."

Eu levanto. Sinto os olhos de James nas minhas costas durante todo o caminho pelo jardim e, antes de entrar, me viro para ele novamente. O olhar em seu rosto faz meu coração bater mais rápido.

Ele parece feliz.

Ao passar pela cozinha, enfio a cabeça pela porta. Mamãe fica na bancada cortando cebolas enquanto papai espalha óleo em uma panela.

"James me convidou para uma viagem curta," eu digo, incapaz de manter a empolgação fora da minha voz.

Mamãe se vira. "Nós já sabemos. Ele nos perguntou de antemão se estava tudo bem para nós.

"Você sabe para onde estamos indo?"

Ela sorri significativamente. "Talvez."

Abro a boca, mas antes que eu possa dizer qualquer coisa, ela aponta a faca para mim. "Esqueça. Eu não vou dar uma palavra moribunda. Nem um único."

"Isso é injusto. Com papai, você sempre dá quando se trata de surpresas.

"Porque meus argumentos são imbatíveis e eu tenho talento para apertar os botões certos nela", interrompe papai, adicionando um punhado de pimentas à panela.

"Você pode dizer que isso soa muito nojento, certo?" Eu pergunto, os cantos da minha boca virando para baixo.

Uma ruga pensativa se forma entre suas sobrancelhas. "Você está certo", diz ele. "Que engraçado." Então ele finge que nada aconteceu e usa uma colher para empurrar as pimentas.

Sinto James vir atrás de mim e esfregar minhas costas, apenas brevemente. É sempre assim quando estamos na presença dos meus pais: pequenos gestos e toques secretos. Não mais.

"Posso pelo menos ganhar uma gorjeta?", pergunto, sorrindo.

James se inclina até que sua boca pare logo acima da minha orelha. "Quero realizar um de seus desejos, Ruby Bell."

Uma sensação de formigamento se espalha do meu estômago por todo o meu corpo.

"Então é melhor eu ir fazer as malas", eu digo com a voz rouca.

rubi

Durante a primeira meia hora, não tenho ideia de para onde estamos indo. Mas, em algum momento, passamos por uma placa de rua anunciando as principais cidades mais próximas e ela estala.

"Não!", exclamo.

"Não, o quê?" responde James.

"Vamos para Oxford?"

Na verdade, a pergunta é supérflua. Seu sorriso é resposta suficiente.

Sem saber o que mais fazer, mas de repente tão animada, dou um tapa no ombro dele com força total. "Isto é tão legal! Para onde exatamente estamos indo?", pergunto. "Vamos para a universidade? Para Santa Hildas? Na verdade, não há eventos planejados lá, eu assinei o feed e também assinei a newsletter. Oh, ou talvez eu tenha perdido alguma coisa? Há algum evento acontecendo?"

James sorri. "Você vai ter que esperar um pouco mais para ver a programação." Então ele esfrega o braço esquerdo brevemente. "A propósito, isso doeu."

"Eu não posso evitar. Essa foi a emoção que falou de mim.«

Ele ri e balança a cabeça.

Depois de mais uma hora de carro, percebo que não estamos mais na rota direta para Oxford, mas James apenas dá de ombros ao ouvir meu som questionador. Passamos por uma rotatória e mais duas, e finalmente James pega uma saída que não parece familiar. Quando ele entra em outra estrada rural, desisto de tentar adivinhar para onde ele está me levando.

Não para o campus, com certeza.

Permanecemos na estrada rural por mais meia hora, então James vira à direita em um caminho menor e um pouco mais tarde em um ainda mais estreito. Se um carro vier em nossa direção agora, teremos que nos mover para o campo de colza à nossa esquerda, para o bem ou para o mal. Eu olho para o GPS desligado e me pergunto se talvez James esteja perdido e simplesmente não queira admitir isso. Mas quando eu dou a ele um olhar de soslaio, ele parece relaxado.

Não posso deixar de notar seu sorriso feliz.

"Você gosta de me provocar assim", eu digo.

"Talvez um pouco", ele admite, nunca deixando o leve sorriso sair de seus lábios. "Mas se serve de consolo, devemos estar lá em cerca de dez minutos."

A rota nos leva a Brightwell-cum-Sotwell, uma pitoresca vila de Oxfordshire. Passamos por uma fileira de casas de palha que dariam a

imagem perfeita para um cartão postal e algumas fazendas com burros e ovelhas pastando em pastagens. Então James vira para uma estrada de cascalho e depois de alguns minutos uma pequena cabana aparece ao longe. Tem um jardim de inverno anexo, cuja moldura foi pintada de verde menta, e a entrada da garagem é ladeada por muitas pequenas árvores e arbustos que estão em plena floração, tornando-a pelo menos tão pitoresca e de conto de fadas quanto o resto da vila.

"Nós dormimos em uma cabana?" Eu pergunto, sem tirar os olhos da bela vista.

"Não é bem assim", responde James, estacionando o carro no lado esquerdo da longa entrada. Ele desafivela-se e, em seguida, sai. Eu faço o mesmo e juntos caminhamos em direção ao chalé, assim que uma mulher loira de meia-idade sai pela porta e sorri educadamente para nós.

"Olá vocês dois. Você deve ser James, eu sou Martha", diz ela.

"Exatamente, nós enviamos um e-mail", responde James. "Esta é minha namorada, Ruby."

"Estou feliz que tenha funcionado." Ela segura um molho de chaves com um cordão trançado e uma folha esculpida em madeira como um pingente. 'A cabana fica no jardim dos fundos. Se quiser, posso lhe mostrar agora mesmo — diz ela, apontando para uma pequena trilha que passa pela cabana.

James acena com a cabeça. Nós a seguimos até o jardim, que é uma confusão de flores silvestres e arbustos e uma pequena casa a cerca de cinquenta metros do chalé. Quase parece uma caravana reformada, mas é feita de madeira, tem um teto escuro e uma porta de correr que está aberta no momento. Há uma pequena janela ao lado com uma cortina branca transparente desenhada sobre ela. Uma escada leva para dentro e flores são plantadas ao redor da casa, cujo cheiro enche o ar.

"Aqui estamos nós", diz Martha. "Você viu nas fotos que há uma cama de casal e há vista para os campos a oeste. Você encontrará produtos de higiene pessoal no banheiro e tudo o mais que você precisa deve estar disponível.«

Ao meu lado, James acena com a cabeça, mas não consigo tirar os olhos da acomodação. A excitação se espalha por mim, do meu estômago até a ponta dos meus dedos.

"Tomamos café da manhã no jardim de inverno", continua Martha. »Há café e uma seleção de chás, leite fresco da quinta ao lado, compotas caseiras e ovos das nossas próprias galinhas. Também cozinho pão fresco todas as manhãs, pode apreciá-lo quentinho se acordar cedo.«

"Isso parece ótimo", eu digo.

Ela entrega a chave a James. "Se você tiver alguma dúvida, estarei em casa ao meio-dia de hoje. Depois disso eu tenho que ir trabalhar, mas você pode me ligar no celular se for urgente. Você tem meu número, certo?

James acena com a cabeça. "Sim, obrigado."

"Vejo você mais tarde, talvez." Ela acena para nós e volta por onde viemos. Eu imediatamente pego a mão de James e o puxo comigo para o pequeno lance de escadas que leva à porta da frente da cabana. É muito

estreito para subirmos lado a lado, então vou em frente e enfio a cabeça lá dentro, com o coração batendo forte.

A primeira coisa que vejo é uma cama de casal que se estende de um lado a outro da parede porque a cabine é muito estreita. Diretamente em frente, no outro extremo da sala, há uma lareira preta a lenha com algumas toras empilhadas na frente dela. No meio, contra a parede, há uma cômoda estreita, sobre a qual é colocada uma chaleira e uma caixa de onde saem saquinhos de chá de todos os tipos. Há várias canecas de chá e café penduradas acima dela em pequenos ganchos, e ao lado dela há uma porta de madeira que provavelmente leva ao banheiro.

James esfrega o polegar nas costas da minha mão e eu me viro para encará-lo. Seus olhos passam por mim: ele é amoroso e caloroso, mas ao mesmo tempo detecto um traço de nervosismo e excitação nele. Como se ele não tivesse certeza de qual será minha reação.

"Depois de tudo que você passou nas últimas semanas, pensei que uma pequena pausa seria bom", diz ele calmamente. "EU ..."

Ele não vai mais longe enquanto eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço e sufoco cada palavra dele com meu abraço tempestuoso. Eu fecho meus olhos e seguro James apertado enquanto tento gravar este momento em minha memória para que eu possa puxá-lo para cima e segurá-lo toda vez que me sentir para baixo.

"Melhor surpresa de todas," eu digo contra o pescoço de James. Então eu me inclino um pouco para trás e olho em seus olhos. "Obrigado."

Ele sorri e afasta uma mecha de cabelo do meu rosto. Coloco a mão em seu pescoço, puxo-o para mim e o beijo.

James solta um som abafado e imediatamente envolve seus braços em volta de mim. Ele me puxa para perto e aprofunda o beijo. Eu gemo quando nossas línguas se tocam e sinto as mãos de James esfregando inquietamente minhas costas. Corro meus dedos por seu cabelo macio e estou prestes a morder seu lábio inferior quando ele se afasta de mim abruptamente.

"Você não pode fazer isso", diz ele sem fôlego.

"Não é?" Pergunto confusa.

Ele balança a cabeça. "Temos planos, Ruby."

Eu realmente quero ficar aqui. Deixe-me afundar nesta cama com James, aproveitar que finalmente estamos sozinhos e esquecer o tempo que passamos juntos. Mas, ao mesmo tempo, quero saber por que estamos aqui e o que mais ele planejou para hoje.

"Se você quiser, podemos colocar as coisas no chão e seguir em frente", diz James.

Não preciso pensar muito. "Acordado."

Porque não importa onde isso me leve, estou ansioso por isso.

Oxford fica a apenas treze milhas de Brightwell-cum-Sotwell. Durante a viagem, que demora mais do que o esperado devido a um engarrafamento, ouvimos um programa de rádio totalmente estúpido, mas engraçado. Está tão quente lá fora que posso abrir a janela e esticar a

mão para fora. Corto o ar com os dedos e aprecio as casas e os campos que passam voando.

Dirigimos para o norte de Oxford na Leckford Road e paramos em um estacionamento à beira da estrada. James dá a volta no carro e abre a porta para mim. Depois que saí, olhei em volta com curiosidade. Estamos numa zona residencial de prédios de apartamentos, todos com janelas salientes e telhados pontiagudos, paredes de pedra bruta e fachadas manchadas que devem ter estado expostas a décadas de intempéries inglesas.

James caminha comigo até uma das portas, onde um jovem já está esperando para apertar sua mão.

"Olá, Sr. Beaufort", diz ele educadamente, e então aperta minha mão também. "Sou Shaun Cornell, falamos ao telefone." Ele diz a primeira parte da frase para mim, a última parte para James. "Nós queremos?"

Eu olho para frente e para trás entre os dois em confusão, e estou prestes a perguntar a James o que há com esta casa quando meus olhos se demoram na pasta que o Sr. Cornell colocou debaixo do braço. Um logotipo é impresso nele. Mais especificamente, o logotipo da corretora, que também vi na placa afixada em frente à casa.

"James," eu sussurro enquanto caminhamos atrás do agente para dentro do prédio. "O que você está fazendo aqui?"

James esfrega o polegar nas costas da minha mão. "Estamos procurando um apartamento."

Eu fico no calcanhar. Quando ele vê meu olhar assustado, ele rapidamente balança a cabeça.

"Para mim", diz ele rapidamente. "Não posso ficar com vocês para sempre e preciso de algo depois da formatura."

"Achei que você não queria ir para Oxford", digo baixinho.

"Você está arruinando meu plano se está me questionando agora. Não deveríamos subir primeiro e ver como é o apartamento? Vou explicar tudo para você assim que tivermos um pouco de paz."

Eu hesito. As perguntas estão correndo na minha cabeça e eu gostaria de perguntar todas de uma vez. Mas então avisto o agente subindo as escadas à nossa frente e me esforço para ser paciente. James deve ter algo em mente aqui, e eu não quero estragar o plano dele.

"Ok", eu finalmente digo.

James aperta minha mão.

No topo, o Sr. Cornell abre a porta com um grande molho de chaves e a mantém aberta para que entremos.

"A propriedade é um apartamento de dois quartos em um prédio antigo", ele começa a explicar. "A propriedade histórica pontua com uma ótima planta baixa, um grande jardim comunitário e uma vaga de estacionamento para um carro. Sinta-se à vontade para dar uma olhada por si mesmo." Ele gesticula com a mão, que inclui o corredor e todo o resto do apartamento. "Vou esperar lá fora e ficarei feliz em voltar quando você terminar e tiver perguntas."

James acena com a cabeça. "Obrigado Shaun."

O agente sorri educadamente e sai do apartamento. Ainda posso ouvir seus passos na escada, então tudo fica quieto.

Eu lentamente olho em volta. O apartamento está em boas condições, embora os pisos de madeira rangam assim que você se move um centímetro do local.

"Vamos ver isso?" James pergunta, apontando para a primeira sala do corredor à direita.

Eu ando na frente e entro em uma pequena sala retangular, pintada em tom de terracota e decorada com molduras de estuque no teto alto. Há uma lareira e uma pequena janela saliente que permite que o sol do meio-dia brilhe na sala. Há uma mesa de jantar em frente à janela saliente que já mostra alguns sinais de desgaste, e as cadeiras que a acompanham também não parecem muito resistentes, mas isso não tira o fato de que eu imediatamente me sinto confortável aqui - como se eu estivesse em uma casa e não nela um quarto estéril que primeiro tem que ser preenchido com vida.

"Próximo quarto?" James pergunta baixinho.

"Sim", eu respondo e caminho com ele para fora da sala de volta para o corredor. A próxima sala é a cozinha, que é um pouco pequena, mas possui bancadas de granito de qualidade (pelas quais meu pai mataria, tenho certeza) e está totalmente equipada com geladeira, fogão a gás e forno, este último do qual gosto em Após uma inspeção mais detalhada, percebo que precisa ser limpo novamente com urgência.

James não precisa me perguntar se queremos ir para a próxima sala. Desta vez sou eu quem gentilmente puxa sua mão para fazê-lo vir comigo.

Em contraste com a sala, o quarto é quadrado e tem paredes cinza claro. Apenas uma estrutura de cama de madeira está montada aqui, e também há um pequeno armário embutido mais ou menos do mesmo tamanho que o do meu quarto em casa. Uma grande lâmpada com abajur branco está pendurada no meio do teto.

Nós olhamos para o banheiro por último. Também não é muito grande, mas o rejunte está limpo e não consigo encontrar manchas nas paredes.

Então é a vez do último quarto. Tem aproximadamente o mesmo tamanho do quarto e parece ter sido usado como escritório pelo atual inquilino. Há uma grande e velha escrivaninha com uma cadeira executiva preta contra uma parede. Acima dele está pendurado um quadro branco com notas rabiscadas que não consigo decifrar.

O mais legal é que daqui você tem vista para o jardim da casa. Quando vou até a janela, vejo uma das vizinhas brincando com seu beagle enquanto um homem pendura roupa no varal do imóvel ao lado. Eu observo os dois por um tempo, então me viro e me inclino contra o parapeito da janela para encarar James, que está parado bem atrás de mim.

"O apartamento é bom, mesmo que algumas coisas precisem ser feitas."

James retribui meu olhar. Ele estende a mão e afasta do meu rosto uma mecha de cabelo que se soltou da minha trança. Ele gentilmente o coloca atrás da minha orelha. "Eu acho que eles são ótimos também."

Espero que ele diga mais, mas neste momento ele parece muito fascinado pelo meu fone de ouvido, que ele passa lentamente o dedo sobre ele. Eu sinto arrepios agradáveis.

"Agora você gostaria de me explicar por que estamos aqui?", pergunto.

Ele acena com a cabeça, mas leva mais um momento antes de começar a falar.

"Nunca conversamos sobre como as coisas deveriam acontecer conosco", ele finalmente diz. "Depois da formatura, quero dizer."

Engulo em seco. Eu nem me permiti pensar nesse tipo de conversa. Não depois de tudo que passamos. Eu não queria que o próximo desafio se aproximasse assim que o superássemos.

"Eu quero comprar este apartamento, Ruby," James diz de repente.

Meu coração começa a acelerar e meu pulso está martelando em meus ouvidos. "O que?"

Há uma certeza no olhar de James que me deixa animada, mas segura ao mesmo tempo. Ele enfia a mão no bolso de trás e tira sua carteira de couro. Ele abre e tira um pedaço de papel dobrado de um dos compartimentos. O papel agora está amarronzado nos cantos e parece ter adquirido a cor da carteira. Quando James abre o bilhete, eu o reconheço imediatamente.

É a lista de James. Aqueles que escrevemos em Oxford naquela noite, quando conversamos e confiamos um no outro. Naquela noite, quando estávamos mais próximos do que nunca.

Ela está parecendo muito maltratada agora, como se ele a tivesse desdobrado e dobrado inúmeras vezes.

"Lembra disso?" James pergunta.

"Claro", eu digo.

"Você é a primeira pessoa que me fez sentir que vale a pena lutar por sonhos."

"James..." eu sussurro.

Ele espera que eu diga mais alguma coisa, mas só consigo olhar para o papel em sua mão.

"Eu gostaria de resolver isso. Faça direito, quero dizer," ele continua depois de um tempo. »Quero ver o que mais o mundo me reserva. E eu sei que seu caminho já está definido e o meu não, mas tenho pensado o tempo todo em como ainda podemos experimentar a vida juntos depois do ensino médio. Como podemos realizar nossos sonhos sem perder um ao outro. Posso vê-lo engolir em seco.

Meu coração está batendo cada vez mais rápido. Agarro sua mão com tanta força que certamente machucarei James, mas ele não demonstra.

"Posso te mostrar uma coisa?" ele pergunta.

Concordo com a cabeça, completamente paralisada e ao mesmo tempo embriagada por suas palavras. James vai até a mesa e se senta.

Então ele pega sua bolsa e puxa seu MacBook. Ele abre, digita sua senha e clica no navegador.

Eu fico atrás dele e descanso minhas mãos nas costas da cadeira. James digita algo na barra de endereço, mas está fazendo isso tão rápido que não consigo ler. Menos de três segundos depois, uma página é aberta. É um blog cujo nome está no topo em letras claras:

Além de Beaufort

O design é simples e organizado, as únicas cores são cinzas e azuis suaves. Na metade superior da página inicial, imagens de paisagem e algumas passagens de texto se alternam em um controle deslizante.

Eu rolo para baixo - e prendo a respiração.

Em uma caixa com o título "Sobre James Beaufort" está uma foto de James que eu nunca vi. Ele está vestindo uma camisa preta lisa e, embora a foto seja em preto e branco, posso dizer imediatamente que foi tirada em nosso jardim. Se não fosse pela nossa macieira ao fundo, o copyright, escrito em letras minúsculas no canto inferior direito, o teria revelado: © Ember Bell.

Atordoada, primeiro olho para a tela do laptop, depois de volta para James. Ele respira fundo.

"Eu gostaria de tentar isso, Ruby. Quero trabalhar na lista que fizemos juntos, peça por peça. Quero descobrir qual é a minha paixão e quero dedicar meu tempo a fazê-lo. Eu quero viajar e conhecer o mundo," James diz rapidamente. As palavras simplesmente saem dele. Ele se vira para mim na cadeira e olha para mim. "Mas acima de tudo, eu quero você."

Isso me deixou sem palavras. Estou tentando organizar os pensamentos selvagens na minha cabeça, mas as palavras de James me pegaram completamente de surpresa. Começo a responder várias vezes, mas sempre paro porque não sei como expressar o que estou sentindo.

Por fim, a única reação de que sou capaz é uma risada ofegante.

»Quando você aprendeu a usar o Wordpress?«

James pisca, perplexo, então sorri. "Tive aulas com Ember."

Balanço a cabeça na página inicial. Eu me inclino para a frente e rolo de cima para baixo novamente. Ainda não há muito, apenas algum texto de preenchimento e formatação de amostra de vários diários de viagem, mas posso ver James preenchendo este blog com experiências. A ideia do que esse passo deve significar para ele faz meu coração bater mais rápido.

Sem mais hesitação, dou a volta na cadeira e sento no colo de James. Eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço, fecho meus olhos e o seguro com força.

Tenho que pensar no garoto que conheci em setembro. Que era tão retraído e quase esmagado por obrigações para com sua família. Este menino nunca pensou que poderia ter um futuro de sua autoria.

"Essa é uma ótima ideia", eu sussurro contra seu pescoço.

James envolve seus braços em volta de mim e me puxa com força. "Estou feliz que você pense assim. Eu estava com muito medo de hoje. Eu..." Ele vacila. "Devo tudo a você, Ruby. Você me deu o ímpeto de me

ouvir e pensar sobre o que realmente quero fazer depois da escola. Serei eternamente grato a você por isso."

Eu me inclino um pouco para trás para poder olhá-lo nos olhos. Eu corro minha mão por sua nuca, mais abaixo em sua mandíbula, e sorrio para ele, embora as lágrimas de repente ardam em meus olhos.

"Mas um apartamento não te limita então?", pergunto, resmungando. "Quero dizer, se você quiser viajar?"

Ele lentamente balança a cabeça. Ele distraidamente passa a mão para cima e para baixo na minha coxa, um toque que tanto me acalma quanto me perturba.

"Minha mãe sempre disse que o mercado imobiliário era um investimento inteligente", ele responde. "Depois de vender minhas ações da *Beaufort*, terei que investir o dinheiro que não gastar em minhas viagens de alguma forma. Além disso, não pretendo viajar o ano todo e quando estiver na Inglaterra quero poder estar com vocês. E como você vai estar em Oxford, não consigo pensar em um lugar melhor.

"Eu não quero que você faça isso só por mim, James," eu engasgo em um sussurro.

"Não quero que nos percamos. Isso deveria ser um sinal, Ruby. Estou falando sério sobre nós e quero ficar com você depois da formatura."

O pequeno escritório de repente parece muito maior. O mundo inteiro parece se expandir enquanto James olha nos meus olhos e sussurra aquelas palavras significativas para mim.

"Eu também quero ficar com você", respondo, com a mesma suavidade.

No momento seguinte, James se inclina para frente e eu o encontro. Ele pressiona sua boca na minha, pelo menos tão agarrado pelo momento quanto eu. Nosso beijo é tão intenso que em algum momento não sei mais onde é o alto e o baixo. Tudo o que posso fazer é segurar James.

Não faço ideia de quando foi a última vez que nos beijamos assim.

Eu corro minhas mãos pelo pescoço de James, até a gola de sua camisa, e corro meus dedos sobre a pele por baixo. Ela fica quente sob meu toque, tão quente quanto estou ficando agora. James passa as mãos pelo meu corpo até a minha cintura. Ele traça uma linha em minha caixa torácica antes de estender as mãos para trás e colocar as duas mãos espalmadas nas minhas costas para me segurar mais perto. Suspiro quando ele me beija mais fundo, mordendo suavemente meu lábio.

"Sr. Beaufort?" vem a voz do corretor de repente.

Eu me afasto de James tão abruptamente que tropeço e a cadeira do escritório desliza pelo chão. James me agarra e ao mesmo tempo me puxa para cima com ele. Ele me segura com uma mão atrás das costas, com a outra fecha o laptop.

"Estamos no escritório, Shaun", ele responde depois de consertar a camisa que escorregou.

Alguns segundos depois, o agente aparece na porta. Ele olha para frente e para trás entre nós. Percebo a contração dos cantos de sua boca quando ele pergunta: "Você gostaria de ver o jardim?"

21

James

De volta a Brightwell-cum-Sotwell, Ruby e eu jantamos no café da manhã e me pergunto como diabos nunca fiz isso antes. Parece-me a melhor ideia de sempre.

Então decidimos aproveitar o bom tempo e sentar no jardim. Martha nos deu a dica de que há uma pequena área de estar alguns metros atrás da cabana, de onde você tem uma visão clara da ampla paisagem do campo. Enquanto Ruby segue em frente, pego dois cobertores de lã na cabana, nos quais nós dois nos enrolamos. Coloquei uma lista de reprodução de músicas tranquilas de Death Cab for Cutie, Iron & Wine, Keaton Henson e Vancouver Sleep Clinic, e juntos observamos o céu mudar de cor.

"Você já sabe para onde quer viajar primeiro?", Ruby me pergunta a certa altura.

"Tailândia", eu respondo tão rapidamente que é quase embaraçoso. "Isso é o que está na lista também. Não importa quantas vezes eu veja os diários de viagem sobre outros destinos, sempre fico preso lá. Eu até escolhi uma rota para incluir todas as dicas que encontrei online até agora.«

Assim que penso em entrar em um avião e finalmente ver todas as coisas que só conheço em revistas e artigos de blog, uma energia entra em meu corpo que é completamente nova para mim. Parece que algo foi despertado dentro de mim que agora é imparável e, embora os planos sejam vagos até agora, quando penso no meu futuro, é emocionante e melhor do que qualquer coisa que já senti antes e pensei.

"Quero ajudar você", diz Ruby. "Eu sou bom em organizar. Podemos reservar seus voos e acomodação juntos, e posso fazer uma lista de tarefas para preparar a viagem e, então, podemos trabalhar nela peça por peça."

Eu a examino. Enquanto a voz calma de Keaton Henson sai dos alto-falantes ao fundo, os olhos de Ruby estão no sol poente. Acho que nunca vou esquecer essa imagem dela: o rubor em suas bochechas, as mechas de cabelo levemente ao vento, os lábios ligeiramente entreabertos. Ela é tão linda que às vezes me tira o fôlego.

"Você está realmente bem com isso, Ruby?" Eu pergunto baixinho.

Ela puxa as pernas para cima e envolve os braços em volta delas. Então ela põe a cabeça nos joelhos e me olha de soslaio. Reconheço tristeza em seus olhos, mas também um brilho feliz.

"Vai ser difícil", ela começa lentamente. "Ao mesmo tempo, acho ótimo que você queira fazer isso. Com certeza vou te apoiar, assim como você me apoia.«

Concordo com a cabeça e percebo que inconscientemente prendi a respiração. Eu lentamente o deixei escapar.

Não sei dizer se meu blog encontrará leitores ou não. Posso voltar de mãos vazias depois de alguns meses e perceber que minha tentativa falhou. Mas se funcionar bem – e daí? Podemos ficar separados por tanto tempo sem nos distanciarmos automaticamente?

Não vou descobrir a resposta para essas perguntas por alguns meses. Tudo o que posso fazer agora é estender a mão e segurar a bochecha de Ruby. Posso me inclinar para a frente e deixar meus lábios se fundirem com os dela.

Nosso beijo é suave. Cheio de incertezas, mas lindo ao mesmo tempo.

"Não me interpretem mal: com certeza vou chorar como um cachorro no aeroporto", diz Ruby enquanto se afasta de mim brevemente.

"Será que somos o casal desajeitado que vai à lavanderia no meio do aeroporto?"

Ela ri baixinho, mas soa triste. Encosto minha testa na dela e fecho os olhos.

"Você poderia vir comigo", eu digo. "As primeiras semanas do verão, quero dizer."

Ruby prende a respiração. Abro meus olhos novamente.

"Esta deveria ser *sua* aventura, James," ela sussurra.

"Não consigo pensar em nada melhor do que passar o verão com você", digo. Na verdade eu queria esperar com esta sugestão. A viagem até aqui, o apartamento, o blog... Não quero matar a Ruby. Mas agora não posso evitar. Eu só tenho que deixá-la saber o quanto ela significa para mim.

"Só se você quiser, é claro", acrescento rapidamente. "Se você planejou o tempo para a preparação para Oxford, é claro que eu entendo."

Ela sorri com isso. "Você realmente quer que eu vá para a Tailândia?"

Eu concordo. - Poderíamos fazer uma pequena viagem de ida e volta. Ou fique no mesmo lugar o tempo todo, o que você quiser.«

"Isso parece bom demais para ser verdade", ela sussurra, aconchegando-se contra mim. "Eu até levaria você a um desses mercados de rua e experimentaria a comida de lá."

"E temos que ir juntos ao Parque Nacional Khao Sok. Ah, e um bangalô com vista para o lago em Khao Lak."

"Isso soa como um plano."

Ruby se vira de lado e dá um beijo gentil no meu queixo. Então outro. Ela traça uma linha abaixo de sua mandíbula. Inspiro profundamente quando sinto a língua de Ruby no meu pescoço. Um pouco depois ela beija um pouco para cima e fica a um palmo na frente do meu rosto. O verde de seus olhos nunca me pareceu tão claro. "Eu te amo, James," ela sussurra.

Meu coração pula uma batida. Eu me inclino para frente e roço meus lábios nos dela. Eu a ouço prender a respiração. "Eu também, Ruby Bell."

Enquanto a beijo novamente, todos os pensamentos sobre o futuro se transformam em névoa que continua desaparecendo conforme Ruby e eu nos aproximamos.

Seguro seu rosto com as duas mãos e a puxo para mais perto, cada vez mais perto de mim. Aliás, noto como o cobertor escorrega de seus ombros e cai no chão. No momento seguinte, ela se levanta da cadeira e sobe no meu colo, como no apartamento anterior.

Não querendo arriscar que alguém nos interrompa desta vez, aperto Ruby com mais força e me levanto com ela em meus braços. Continuamos nos beijando enquanto eu volto para nossa cabana. É só quando chego à escada que tiro minha boca da dela e olho para os degraus para não pisar ao lado deles. Uma vez lá dentro, deixei Ruby deslizar pelo meu corpo e a coloquei cuidadosamente no chão. Então fecho a porta de correr. Eu inclino minhas costas contra ele.

"Você está com frio?" Eu pergunto asperamente. "Devo acender a lareira?"

Ruby continua olhando para mim com olhos verdes profundos e, finalmente, lentamente balança a cabeça. Ela dá um passo em minha direção, depois outro. Ela coloca as mãos na minha barriga e as deixa subir pelo meu peito, me fazendo respirar fundo.

"Eu senti falta disso", Ruby sussurra, tamborilando brevemente com os dedos no meu peito. "Estar tão perto de você."

"Eu me sinto da mesma maneira", eu sussurro de volta.

Embora tenha passado quase meio ano desde a nossa última vez, houve noites e dias em que não consegui pensar em mais nada. Eu queria fazer exatamente isso com ela. Empurro o cabelo para trás de seu rosto, coloco minha mão em seu queixo e a beijo o mais profundamente que posso.

Só não era o momento certo para isso. Até agora.

Não há nada que possa nos impedir, e há uma determinação em cada toque meu que Ruby retorna para mim em igual medida. O que sinto por ela me assustaria se não fosse tão incrivelmente bom tê-la comigo, em minha vida, em meus braços.

Suas mãos estão por todo o meu corpo enquanto as minhas viajam sob a bainha de sua camisa. Eu gentilmente acaricio sua pele quente, e Ruby faz o mesmo. Ela tateia por baixo da minha camisa, passa a ponta dos dedos pela minha barriga e sobe pelos meus quadris. Sinto arrepios por todo o corpo, o sangue bombeia poderosamente através de mim. Há um zumbido em meus ouvidos, ao mesmo tempo em que percebo a respiração tranquila de Ruby, que fica mais rápida a cada toque meu.

Com as mãos trêmulas, empurro a tampa de Ruby para cima. Enquanto Ruby lentamente puxa minha camisa sobre minha cabeça, ela envolve seus braços em volta de mim e pressiona seus lábios em meu peito. A renda de seu sutiã cor de pele arranha levemente minha pele, fazendo com que a curva da minha calça se destaque ainda mais.

"Você cheira como James," Ruby murmura, sua boca roçando minha clavícula.

Soltei uma risada ofegante. "Espero que seja bom."

Ela balança a cabeça, seu cabelo fazendo cócegas no meu queixo.

"Realmente muito bom."

Eu esfrego suas costas, passando minhas mãos por seus ombros e por sua coluna. Eu coloquei minha mão no pequeno entalhe de seu cóccix e segurei Ruby mais apertado contra mim, arrancando um pequeno suspiro dela. No momento seguinte, ela olha para mim novamente. Seu olhar queima no meu. Estendo a mão e deslizo minha mão em seu cabelo, em seguida, beijo-a novamente. Movo meus lábios nos dela, enfiando minha língua em sua boca, aproveitando o suspiro que escapa dela, e me deixando cair completamente. Meu corpo assume. Como se estivesse sozinha, dirijo Ruby para a cama. Eu paro quando ela bate na parte de trás dos joelhos.

"Está tudo bem?", murmuro, afastando o cabelo de sua bochecha.

Ruby assente. Seus olhos brilham febrilmente. "Sim."

Eu me inclino para trás em sua direção e passo minha boca lentamente por sua bochecha, pelo canto de sua boca, pelo queixo até o pescoço. Eu pressiono um beijo em sua garganta e sinto as mãos de Ruby subindo pelas minhas costas. Ela agarra meus ombros e os segura enquanto eu puxo sua pele entre meus dentes e a chupo. Eu posso ouvir sua respiração engatar enquanto ela pressiona mais forte contra o meu corpo.

"Isso é bom", ela sussurra.

Eu tomo meu tempo. Depois de seu pescoço, eu me viro para seus ombros e clavícula. Eu exploro seu decote com meus lábios e seguro seus seios. Eu gentilmente a amasso antes de correr minhas mãos por seus lados e beijar seu estômago. Eu cuidadosamente coloco minhas mãos em suas calças e olho para ela.

"Tudo bem também?" Eu pergunto.

Os olhos de Ruby parecem brilhar quando ela concorda.

Continuo, desabotoando a parte de cima de sua calça jeans, abrindo o zíper e puxando-a para baixo sobre os quadris. Ruby está usando uma calcinha preta que faz meu coração disparar. Quando a ajudei a tirar as calças, endireitei-me novamente. Instantaneamente suas mãos encontram meu cinto. Ela fica na ponta dos pés e me beija, cada vez com mais força, enquanto cegamente tenta desfazer o cinto. Depois de algumas tentativas, ela consegue, e minhas calças caem no chão com as dela.

Ruby afunda de volta nos cobertores macios e eu a sigo sem quebrar nosso beijo. Na verdade, eu queria dizer muito a ela, mas todas as palavras na minha cabeça são abafadas pela luxúria que está tomando conta do meu corpo neste momento. Ruby envolve uma perna em volta da minha cintura e me puxa ainda mais apertado.

Estou tendo dificuldade em lembrar por que quis ir devagar - minhas mãos estão correndo por todo o corpo dela. Eu a toco em todos os lugares, quero senti-la e explorá-la em todos os lugares. Eu me pressiono

contra ela, bem entre suas pernas, e o som que ela faz quase me deixa louco. Ela me toca com as mãos febris e morde meu lábio inferior enquanto repito o movimento.

Eu alcanço seus ombros e a puxo um pouco até que ela esteja meio sentada. Continuo a beijá-la enquanto a alcanço e coloco minhas mãos no fecho de seu sutiã. Meus dedos agora estão tremendo tanto que preciso de três tentativas para abrir a pequena fivela. Ruby sorri para mim e desliza as alças pelos braços antes de afastar o sutiã.

Eu apenas olho para ela por um momento. A visão de sua pele nua, o cabelo despenteado e o olhar vivo em seus olhos me tira o fôlego.

Nós nos movemos ao mesmo tempo. Ruby se senta e eu me inclino sobre ela e a beijo, ambos os braços descansando no colchão ao lado dela. Sua língua lentamente se enrola em torno da minha enquanto suas mãos vagam até minha cueca.

Ela hesita e murmura algo contra meus lábios. Eu me afasto um pouco dela e olho em seus olhos.

"Tudo bem?", ela repete minha pergunta com um sorriso. Solto uma risada ofegante e aceno com a cabeça.

Ruby começa a deslizar timidamente a cueca sobre minha bunda. Eu ajudo um pouco e depois tiro sua calcinha. Depois disso, estico-me para pegar minhas calças no chão e tiro uma camisinha da bolsa. Ruby me observa colocá-lo na cama ao lado dela e depois me inclinar sobre ela.

Seu olhar promissor faz meu coração bater ainda mais rápido do que já bate. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e sua boca encontra a minha novamente. Eu poderia continuar assim para sempre - deitado nu nesta cama com ela e beijando-a até que todos os pensamentos sobre o passado e o futuro desapareçam e sejamos apenas nós dois. No que me diz respeito, este momento pode durar para sempre.

Ruby acaricia minhas costas até a bunda. Ela arqueia as costas e geme baixinho enquanto meu pau duro pressiona contra ela. Estou começando a perder o controle. Nosso próximo beijo é mais febril do que o anterior, quase selvagem, e então sinto Ruby cravando as unhas nas minhas costas. Agora sou eu que não consigo parar um barulho. Prendo a respiração e depois saio dela por um momento para colocar a camisinha.

Eu rolo para o meu lado para encará-la. Seus olhos estão nublados de luxúria, mas o olhar neles não deixa dúvidas sobre o que Ruby deseja.

E então não há mais perguntas. Nós nos movemos em uníssono, eu rolo de volta para ela e ela envolve as pernas em volta de mim para me puxar contra ela. Eu deslizo nela sozinha. A sensação é tão avassaladora que preciso fechar os olhos por um momento e ficar onde estou.

Quando abro os olhos novamente, vejo Ruby fazendo exatamente a mesma coisa. Eu caio sobre meus cotovelos e corro meus dedos de sua têmpora até sua bochecha. Ela abre os olhos novamente. E então eu lentamente começo a me mover. Eu saio dela e gentilmente empurro de novo, nunca tirando meus olhos do lindo rosto de Ruby. Ela se move comigo, passando a mão pelo meu cabelo e me segurando forte.

Eu nunca senti nada como este momento na minha vida. O que fazemos tem algo a ver com confiança incondicional. Eu dou a Ruby tudo de mim e ela mesma me devolve.

Enquanto sexo para mim costumava ser sobre gozar, isso é muito mais. Com Ruby, não há objetivo que eu pretenda. É só ela e eu e as emoções que me enchem da cabeça aos pés.

Não preciso dizer a ela o quanto a amo. Eu a mostro com meu corpo, com cada beijo suave e profundo, com cada impulso de meus quadris, com o jeito que eu a abraço com força enquanto seu corpo treme sob o meu e eu também me deixo cair completamente.

rubi

O tempo que passei com James em Brightwell-cum-Sotwell permanece em minha mente todos os dias da semana seguinte. E também na semana seguinte. E o seguinte.

Não consigo esquecer como era estar tão perto de James, sentir suas mãos em meu corpo, sua respiração em meu ouvido. Naquela noite não havia nada além de nós dois, e me pego pensando nisso nos momentos mais improváveis, desejando poder voltar no tempo exatamente para aquele ponto.

Sentada à mesa do café da manhã com minha família, penso em nossa manhã seguinte, no delicioso pão recém-assado e no sorriso íntimo de James quando ele me entregou a geléia.

Quando tento me concentrar em meus exames finais, penso no apartamento que James me mostrou e como deitamos na cama um ao lado do outro à noite, imaginando como iríamos arrumá-lo, James deveria receber o lance.

E quando tento adormecer à noite, penso em sua voz, James sussurrando com voz rouca e ofegante em meu ouvido o quanto ele me ama e como nunca esteve tão feliz em sua vida.

"Terra para Ruby", diz Lin.

Pego, viro minha cabeça para olhar para ela. "O que? desculpe Eu estava pensando."

Lin olha para mim de lado. "Percebi. Entendido?"

Eu sinto o calor se espalhando em minhas bochechas e aceno rapidamente. "Sim. O que você disse?"

"Eu só estava dizendo que sua bolsa parece que vai estourar nas costuras." Lin gesticula para o James, balançando ao meu lado. É o primeiro dia que vou usá-los para a escola novamente e os coloquei tão cheios que tenho medo de que a alça se rompa a qualquer momento.

Eu cuidadosamente coloquei no meu ombro. "Eu sei, mas James disse esta manhã que ela poderia lidar com isso, então estou esperando o melhor."

"Se James diz, deve ser verdade." Lin abre a porta da biblioteca e me deixa entrar primeiro.

"Você sente que vai enlouquecer com todo o estresse?" Eu pergunto a ela enquanto passamos pelas prateleiras em direção às salas de grupo. Pensando nos exames finais que estão chegando e tudo o que ainda temos que fazer com o comitê de eventos para planejar os dois últimos eventos do ano, entro em pânico, mesmo meus vídeos favoritos de ASMR

às vezes não conseguem expelir. E a pressão aumenta à medida que nos aproximamos do final do terceiro mandato.

"Eu já perdi a cabeça", responde Lin. "Não tenho ideia de quando devo consertar Lydia antes de sábado."

"Eu disse que poderíamos dar presentes juntos."

Ela balança a cabeça. — Não, não acho isso apropriado. Você é basicamente a cunhada dela, e Lydia e eu não somos tão próximas. Mas obrigado pela oferta."

Eu expiro longamente. "Se houver algo em que eu possa ajudar, me avise."

Lin apenas ri disso. — Você disse que sua cabeça estava prestes a explodir e agora está me oferecendo ajuda. Esse é um Ruby típico, você sabe."

"Típico Ruby?" Eu levanto minhas sobrancelhas.

'Bem, você sabe. Assumindo muito e depois reclamando", diz Lin com um sorriso.

Eu mostro minha língua para ela.

"Mas planejamos o jogo juntos, certo?", pergunto.

ela acena com a cabeça. "Vamos fazer os potes de bebê, ou os cartões, ou ambos?"

"Os dois, certo? Então teríamos uma mudança. Mamãe também tem muitos artesanatos em casa, então não precisamos comprar mais.

— Você conseguiu as fotos com a tia de Lydia nesse meio tempo? E ela já te contou qual será o lema? Existe mesmo um?" Lin pergunta.

Eu balanço minha cabeça. "Por favor, não pergunte. De acordo com Lydia, Ophelia está ficando um pouco louca. Ela compra tudo o que encontra - o principal é que seja colorido. Esse provavelmente será o lema então, disse Lydia.«

"Colorido?" Lin pergunta, me dando um olhar cético de soslaio. "Não é um lema."

"Eu sei", eu respondo. "Ophelia faz, aparentemente."

"Ok, então temos que..." Lin fica em silêncio e para no lugar. Eu franzo a testa para ela, então sigo seu olhar.

eu prendo minha respiração

Cyril está parado em frente à sala do grupo do comitê de reunião.

Ao contrário das últimas semanas, ele não parece ter entrado na escola direto de uma festa selvagem. Seu uniforme escolar está passado, sua gravata está reta e seu cabelo está penteado. As olheiras sob seus olhos também não são tão ruins, e ele parece ter se barbeado. Ele parece quase como costumava ser.

"Lin?", pergunto baixinho, quando minha amiga ainda não quebrou sua rigidez.

Ela engole em seco, então arqueia as costas. Um piscar de olhos depois ela continua falando como se nada tivesse acontecido.

"Então temos que trabalhar com isso", ela termina a frase. »Não tenho planos para depois da escola - vamos fazer os cartões hoje?«

Pisco, perplexa, mas aceno com a cabeça rapidamente. "Claro."

"Ótimo." É só quando você conhece Lin bem que você percebe como os ombros dela estão rígidos e como sua frouxidão parece forçada naquele segundo. "Nós fazemos isso."

Chegando à sala do grupo, Cyril se empurra para fora da parede e fica de pé. Lin para na frente dele e os dois se olham sem falar por um momento.

Eu atravesso a porta e a fecho silenciosamente atrás de mim.

Não tenho chance de perguntar a Lin por que Cyril estava esperando por ela. Logo depois que entrei na sala do grupo, Camille e Doug entraram com Kieran a reboque, e menos de dois minutos depois Jessalyn e James. Após a reunião, nós três dirigimos o carro de Lin para minha casa e, embora eu estivesse morrendo de vontade de tocar no assunto com James, não queria tocar no assunto com ela.

Agora James está em uma reunião com um potencial comprador de suas ações *da Beaufort*, e nós sentamos no chão do meu quarto com Ember, cortando cartões de papelão em forma de macacão para usar no chá de bebê para prever sexos, alturas e pesos dos bebês. . E se eu não questionar Lin agora, com certeza vou explodir de curiosidade.

"O que Cyril queria?" Eu saio com tanta força que Lin se encolhe. Ember olha surpresa. Seu olhar se move para frente e para trás entre nós por um momento, então se demora nos ombros rígidos de Lin. Sem dizer nada, ela pega outro pedaço de cartolina e começa a traçar o contorno do corpo com um lápis branco usando o gabarito.

Lin olha para o macacão que ela acabou de cortar. "Ele se desculpou."

Eu franzir a testa. "E?"

Ela dá de ombros. "Não há realmente mais nada a dizer."

Eu abaixei minha caneta. "Como foi? Ele foi... legal? Não é exatamente uma palavra que associa a Cyril, mas tenho a sensação de que há mais no silêncio de Lin.

"Não sei. Foi estranho."

"Como?" Eu pergunto com cautela.

"Ele disse que nos veríamos no chá de bebê no fim de semana e não queria que fosse estranho entre nós. Ele até perguntou se ele deveria ficar em casa." Lin soa como se essa fosse a sugestão mais estranha que Cyril já fez.

"Ele também se desculpou comigo. Acho que ele está prestes a mudar um pouco a vida dele – ressalto. "James acha que tem um arrependimento genuíno pelos erros que cometeu."

"Parece-me que ele está tentando encontrar uma desculpa para não ir àquela festa", Ember acrescenta sem erguer os olhos.

Pisco, perplexa. "O que?"

Ember dá de ombros com indiferença. "Lin diz que o comportamento dele parecia estranho para ela. Ele certamente não quer ver a garota que ama com o homem *que ela ama*."

"Você acha?" Eu pergunto com ceticismo.

Pelos padrões de Ember, essa visão das coisas é preocupantemente sombria. Ela geralmente é aquela que está sempre otimista e acredita no bem das pessoas, enquanto eu questiono tudo dez vezes.

Eu suspeitei que algo estava errado com ela por um bom tempo. Ela está imersa no trabalho em seu blog como nunca antes, quase nunca saindo de seu quarto, e quando pergunto se está tudo bem, ela imediatamente muda de assunto para algo mais inofensivo. Embora eu tenha me perguntado por semanas com quem ela passa o tempo, agora me pergunto por que ela não passa mais tempo com essa pessoa.

E por que ela ainda acha que não pode falar comigo sobre isso.

"Acho que Cyril atingiu o fundo do poço e está lutando para voltar a subir. Depois de tudo o que você me contou sobre o tempo que passaram juntos, acho que é respeitoso que ele tenha perguntado isso a você — digo a Lin de forma tranquilizadora. "Certamente não foi fácil para ele também. E de qualquer maneira, você não quer que ele venha para a festa?"

Lin balança a cabeça. — Não, acho isso infantil. Nós dois vamos para Oxford e com certeza nos encontraremos lá. Então eu não posso dizer a ele para se foder."

"Você *poderia*. Apenas teoricamente."

Os cantos da boca de Lin se contorcem. Ela enfia o cabelo atrás das orelhas e pega a tesoura de novo. "Além disso, eu o superei."

Eu a examino. A última vez que falamos sobre Cyril, era óbvio que Lin estava muito chateado com a coisa toda. Agora não tenho mais tanta certeza.

"Tenho certeza que Lydia entenderia se você não viesse à festa", sugiro cautelosamente.

"Não", Lin diz imediatamente. "Não. Eu quero estar lá. E quem sabe — talvez apareça alguém de quem eu goste.«

Seu comentário me surpreende, ao mesmo tempo que me sinto aliviado. Pelo que parece, Lin está realmente pronto para seguir em frente e abraçar algo novo. Não digo a ela que os outros convidados são apenas amigos mais velhos de Ophelia. Estou muito feliz por ela por isso, e ela parece muito otimista para isso.

"Ruby, posso desenhar um pênis no corpo?"

Por um momento fico impressionada com a mudança repentina de assunto, mas então tenho que reprimir um sorriso. "Se você realmente quer, não se force. Só não sei se Lydia ficará feliz com isso."

"Lydia vai rir disso", responde Ember, e então começa a desenhar um órgão genital masculino no macacão de papelão com uma das minhas canetas glitter favoritas.

"Você não precisava torná-lo tão grande", comento secamente, mas Ember apenas dá de ombros e sorri.

"Oh, isso é ótimo", diz Lin, rindo. "Vou desenhar algo engraçado nele também."

Respiro fundo e olho para os modelos que escolhemos no Pinterest. Estes são feitos de papelão marrom com um pequeno orifício na extremidade superior por onde passa uma corda para pendurar os

corpos. Eles têm uma borda dourada e linhas finas e um título de caligrafia curva. A obra de arte de Ember não tem mais muito em comum com ela, mas se puder fazê-la rir de novo, tudo bem para mim.

"Lydia e Graham vão apreciar nossa criatividade", diz ela, e começa a decorar o pênis.

"Exatamente", Lin concorda, desenhando algo no corpo com uma expressão concentrada no rosto. Depois de um tempo ela o pega e olha para ele criticamente. Então ela o vira para nós. Ela desenhou o logotipo do Superman nele com uma das canetas metálicas.

Beijos da Ember.

"Eu deveria ter cortado uma capa", diz ela, arrependida.

"Então com o próximo corpo," eu digo - na verdade, só brincando. Mas então Ember e Lin se entreolharam e depois para mim com rostos radiantes. No momento seguinte, ambos se curvam sobre o papelão e começam a fazer alterações no contorno dado pelo gabarito.

Depois de um tempo, não posso deixar de participar e, eventualmente, tudo se resume a quem tem as ideias mais estranhas e pode fazer todo mundo rir mais.

Adicionamos asas de anjo a um corpo e um taco de hóquei e mini disco a outro. Lin desenha um biquíni macacão com estampa de frutas e pinta chifres de diabo em outro. Meu destaque, no entanto, é uma cabeça de cavalo falhada da qual Ember se orgulha particularmente. Toda vez que olho para ele, não consigo me conter e começo a rir de novo.

Em algum momento, há uma batida na porta.

"Entre", eu chamo.

James enfia a cabeça na sala.

"Olá, namorado", diz Ember com uma voz profunda, fazendo Lin e eu rirmos ainda mais.

James entra na sala e levanta uma sobrancelha em diversão. "Você está se divertindo muito, eu vejo."

"Confira os cartões do tesouro do chá de bebê e escolha um favorito", diz Lin, apontando para os cartões de papelão que cobrem a maior parte do chão.

"Isso é..." James pergunta, mas faz uma pausa e inclina a cabeça.

"É para ser um unicórnio", diz Ember, revirando os olhos. "Como se fosse tão difícil de ver."

'Parece mais um porco. E só com muita imaginação.«

"Ei!" Ember grita indignada, pegando um dos travesseiros da minha cama e jogando em James. O travesseiro voa pelo quarto e atinge o chão um pouco antes de James, fazendo-o sorrir torto.

"Só queria avisar que voltei. Ah, e Angus diz que o jantar estará pronto em breve. Então você pode descer.

"Como foi sua reunião?", pergunto.

"Muito bom", diz James. »Ela parece conhecer a empresa de dentro para fora e me causou uma impressão competente. Seu interesse nas ações parecia genuíno e não como se ela estivesse apenas interessada em uma fatia do bolo."

"Qual é o seu pressentimento?" Pergunto com cautela.

James está procurando um comprador adequado para suas ações há semanas, mas Fiona Green foi a primeira perspectiva que ele quis conhecer pessoalmente. *Beaufort* é o trabalho da vida de sua mãe e acho que a pressão de encontrar a pessoa certa pesa sobre ele mais do que ele gostaria de admitir.

"Meu pressentimento me diz para não hesitar muito", ele responde.

"Minha avó sempre diz que a intuição é o indicador mais importante quando você precisa tomar uma decisão importante", diz Lin, e Ember concorda com a cabeça.

"Tem que clicar, senão ela não é a pessoa certa."

"Raramente funciona para mim", responde James. »Sempre preciso de tempo antes de poder avaliar adequadamente as pessoas – além da primeira impressão, quero dizer. Mas vou vê-la uma segunda vez na próxima terça-feira. Talvez depois seja mais fácil para mim decidir.«

"Parece bom", diz Ember. Ela pega o unicórnio de papelão. "E se precisar de conselhos, pode recorrer a Ernie com confiança."

Os cantos da boca de James se contorcem. "Entendido."

"Terminamos de mexer, não é?" Lin pergunta.

"Sim", eu respondo, olhando ao redor do chão. "Temos mais do que o suficiente."

Ela levanta os braços acima da cabeça e se espreguiça. Ela então estica as pernas e se inclina para a frente para esticar os braços até os pés. Eu posso ouvir um osso quebrando em suas costas e meus olhos se arregalam em choque.

"Eu acho ótimo que vocês estejam preparando tudo isso para Lydia," diz James, e quando nossos olhos se encontram, seu sorriso muda um pouco. Fica mais aberto. mais quente. Um pouco mais familiar. É um sorriso feito só para mim, cheio de segredos que só nós dois sabemos. Quanto mais ele olha para mim, mais seca minha garganta fica. E quanto mais quente eu fico.

Eu nervosamente começo a empurrar os corpos de papelão para uma pilha. Estou sentada no quarto dos meus filhos com minha irmãzinha. Não há como eu pensar no corpo nu de James agora.

"Vamos descer?" Ember pergunta de repente. "Papai mandou uma mensagem." Ela levanta o telefone e mostra a mensagem para nós. No mesmo instante vejo outro vindo acima. Mas antes que eu possa reconhecer o remetente, Ember virou o telefone de volta para si mesmo. Sua expressão escurece enquanto ela lê a mensagem. Ela bloqueia o telefone e se apoia no chão, então se levanta.

Enquanto Lin e James se dirigem para a porta, seguro o braço de minha irmã por um momento. "Você pode falar comigo, Ember," eu sussurro. "Sempre. Você sabe disso, não é?"

Ela olha para a minha mão, depois para o meu rosto. Por um momento ela parece lutar consigo mesma, mas finalmente balança a cabeça. "Infelizmente não sobre isso, irmã."

Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, ela segue Lin e James escada abaixo.

Lydia

"Convidados!" Eu chamo James, Ruby, Ember e Lin assim que abro a porta. Agarro James pelo braço e o puxo para dentro de casa, os outros o seguem.

"Isso é o que eu chamo de saudação", ele responde, envolvendo um braço em volta de mim. Ele me abraça brevemente, então seu olhar vagueia pelo corredor. Ele levanta uma sobrancelha. "Isso é um ...?"

»Um coração superdimensionado de rosas coloridas? Sim." Eu me viro para Ember, Lin e Ruby e abraço cada uma delas.

"Você está linda, Lydia", diz Ember.

Passo as duas mãos pelo tecido macio do meu vestido justo verde, que é cortado de tal forma que minha barriga, que realmente acho que não pode crescer, se ajusta.

"Eu também acho, a propósito," vem a voz de Graham atrás de mim.

Eu me viro para ele e sorrio para ele. Então eu pego sua mão e deslizo meus dedos entre os dele.

Não consigo descrever como é bom poder fazer isso agora - não importa onde estamos e quem nos vê. Conversamos ontem à noite sobre se seria estranho se meus amigos, alguns dos quais eram seus alunos, nos vissem dessa maneira, mas então decidimos não nos preocupar. Graham é meu namorado e pai dos meus filhos. Quero poder tocá-lo quando e onde quiser.

Quando me viro para os outros e olho para seus rostos, não vejo nada além de alegria e franqueza neles. Nenhum deles parece estranho ao nos ver de mãos dadas.

"Vocês todos estão ótimos também", eu digo, examinando suas roupas de verão.

Normalmente adoro clima quente, e o verão sempre foi minha estação favorita, mas com minha barriga e retenção de água dolorosa nas pernas, na verdade me sinto mais como o outono. Ou inverno. De preferência inverno na Antártica.

Embora um chá de bebê na Antártida provavelmente não fosse divertido.

"Ouvi dizer que a festa está a todo vapor", diz Ruby, sorrindo. Com isso ela certamente quer dizer a música que pode ser ouvida desde o jardim até aqui.

— Ophelia dançou pelo jardim esta manhã. Ela queria que eu fizesse isso, mas eu estava exausta depois de dois minutos," eu digo. "Preferi supervisionar a montagem do bufê - há um bolo de três andares e cerca de um milhão de pops de bolo."

"Eu amo cake pops", diz Ember alegremente. Ela segura um enorme pacote embrulhado em papel de embrulho de bolinhas e me olha interrogativamente. "Para onde vão os presentes?"

"Siga-me," eu digo, e estou prestes a conduzi-la pelo corredor até o jardim dos fundos quando James agarra meu braço. Solto a mão de Graham e olho para ele, intrigada.

"Trouxemos outro convidado surpresa", diz ele.

A primeira coisa que me vem à cabeça é espero que não, papai.

Meu segundo pensamento é que James me conhece melhor do que ninguém e não faria isso comigo.

Ele dá um passo para trás até a porta e a abre novamente. Alguém entra na casa. Alguém que eu nunca vi de jeans e camisa na minha vida.

"Percy!" Eu grito alto, avançando em direção ao meu ex-motorista.

"É bom vê-la bem, senhorita Beaufort", ele responde formalmente. Ele me abraça de volta, e eu percebo o quanto seu cheiro é familiar. Ele cheira a assentos de couro e a uma loção pós-barba que conheço desde a infância. Depois de um momento nos separamos.

"Seu irmão me convidou", explica Percy. "Espero que esteja tudo bem."

"Tudo bem?", pergunto incrédula, olhando para frente e para trás entre ele e James. "É uma grande surpresa!"

Aceno para ele entrar em casa. "Percy, este é meu amigo Graham. Graham, este é Percy," eu os apresento um ao outro e eles apertam as mãos.

"Ophelia vai cair quando vir você", eu digo animadamente, apontando por cima do meu ombro. "Devemos ir lá fora?"

Enquanto os outros acenam com a cabeça, entrelaço meus dedos nos de Graham novamente. Passamos pelo corredor para o jardim de inverno, cujas portas estão escancaradas para o exterior. A partir daí entramos no jardim.

"Oh, uau," eu posso ouvir Lin resmungando atrás de mim.

"Agora você entende exatamente o que quero dizer com 'colorido'", digo por cima do ombro, observando os outros olhando ao redor do jardim.

No meio da grama há uma longa mesa de jardim sobre a qual foi estendido um tapete verde. Logo acima, inúmeros balões de hélio em tons pastéis estão pendurados, presos a pequenas lanternas coloridas para evitar que voem para longe. O buffet foi montado ao lado da casa. Entre pequenos potes de barro cheios de flores ou cactos, já estão as primeiras bebidas e uma seleção de petiscos diferentes, que me deram água na boca antes. Lanternas, balões e serpentinas estão penduradas em todo o resto do jardim.

Ophelia nos vê do outro lado do jardim e imediatamente corre em nossa direção. Ela usa um vestido florido de verão e tem o cabelo ruivo frouxamente preso. "Olá pessoal!"

Quando seu olhar cai sobre Percy, seus olhos se arregalam. Ela parece hesitante por um momento, mas então ela caminha até ele e o abraça. "Que surpresa."

"Olá, Ophelia," Percy diz baixinho, acrescentando algo ainda mais suave, que eu não entendo porque naquele momento a campainha da frente toca novamente.

"Você vem comigo?", pergunto a Graham, e quando ele acena com a cabeça, digo aos outros: "Sirvam-se do bufê, já voltamos."

Graham e eu atravessamos o conservatório e descemos o corredor de volta à porta da frente. Antes de girar a maçaneta, Graham agarra meu pulso. Eu olho para ele interrogativamente, e antes que eu saiba o que está acontecendo, ele se inclina e me beija suavemente. Fecho os olhos como se estivesse sozinha e me inclino contra ele, meu corpo parece querer se fundir com o dele. Depois de um momento ele se afasta de mim e olha nos meus olhos, um leve sorriso nos lábios.

"O que foi isso?" Pergunto com a voz rouca.

Ele balança a cabeça. "Simplesmente assim."

Mesmo que essas palavras sejam tão simples, meu coração dá um salto animado. No passado, não podíamos fazer nada assim.

Mas agora o mundo está aberto para nós.

Fico na ponta dos pés para beijá-lo novamente enquanto a campainha toca novamente pela casa. Graham ri baixinho enquanto eu aperto os olhos e finalmente me viro para a porta.

Quando o abro, tudo o que vejo a princípio é um enorme presente que, olhando mais de perto, tem a forma suspeita de um ursinho de pelúcia. Um laço é preso em torno dele, que certamente tem três vezes o tamanho da minha cabeça. Ele se move um pouco para a esquerda e o rosto de Alistair aparece próximo a ele. Ele sorri abertamente para mim. "Eu tenho uma entrega para Lydia Beaufort."

Kesh, ao lado de Alistair, ri. Eu olho para baixo e vejo que ele está segurando a mão de Alistair. Meu estômago pula de surpresa. A pergunta deve estar estampada em meu rosto, mas ele apenas sorri e dá um passo além da soleira. Então ele me abraça forte.

"Obrigado pelo convite, Lydia", diz ele com uma voz sombria.

"Eu adoraria", eu respondo, sorrindo para ele.

Ele se afasta de mim para apertar a mão de Graham. Alistair, por sua vez, está tentando passar pela porta com o presente gigante e, quando finalmente consegue, abaixa-o até o chão e esfrega as costas da mão na testa, como se tivesse acabado de fazer um treino suado. Então ele me abraça, ainda mais apertado do que Kesh.

Ele oferece a Graham sua mão. "Oi, Sr. Sutton."

"Graham, por favor", diz Graham imediatamente.

Alistair assente. "Com certeza." Ele olha ao redor do salão de Ophelia com curiosidade. "Estou tão animado para ver como será hoje. Nunca fui a um chá de bebê. Os presentes vão ser desembulhados em breve, certo...?"

"Seria bom", eu digo com um bufo.

"Ophelia cronometrou tudo perfeitamente", explica Graham com um sorriso. — Os presentes só chegarão depois do jantar. Se depender de mim, porém, podemos começar imediatamente. Porque isso parece muito interessante', diz ele, apontando para o presente de Alistair. Estou

prestes a puxá-lo para mim para olhar mais de perto quando Alistair rapidamente o pega novamente.

"Fora de questão", ouço-o dizer baixinho.

"Acho que Wren e Cy também estão chegando", observa Kesh. Ele olha por cima do ombro para ver um carro caindo aos pedaços entrar na propriedade.

"Por que vocês não foram todos juntos?", pergunto, intrigado.

"Wren disse que é bom para o seu carro aquecer bem. No entanto, nós quatro nunca caberíamos lá", diz Keshav.

"Certamente não com isso", diz Graham, apontando para o presente.

"Será que eu sinto cheiro de bolo? Acho que estou sentindo cheiro de bolo — diz Alistair de repente, tentando olhar para mim em volta do bichinho de pelúcia.

Eu tenho que segurar uma risada. "Você vai em frente? Você se lembra do caminho, não é?"

Alistair murmura em concordância. Ele e Kesh andam pelo corredor, e meu coração pula um pouco feliz quando vejo Kesh colocar a mão na parte inferior das costas de Alistair e dar-lhe um golpe rápido. Eu sabia que eles eram bons amigos, mas não esperava que um dia eles pudessem se tornar um casal - e é assim que essa foto me parece agora. Eu olho para Graham, que também cuida dos dois e depois sorri para mim.

"Ouvimos dizer que está rolando uma festa?", diz a voz de Wren, e me viro bem a tempo de vê-lo com Cyril subindo os degraus da porta da frente. Como Kesh e Alistair, eles usam camisas e me pergunto se todos eles foram coniventes.

Meu coração está na boca quando olho para Cyril. É sempre estranho ficar cara a cara pela primeira vez depois de uma grande discussão. Depois do nosso telefonema perdemos contato e não sei como lidar com ele.

"Você me ouviu bem", eu respondo, um pouco atrasada, retribuindo o abraço de Wren enquanto ele me dá um abraço breve, mas firme.

"Uau", diz Wren. Ele enfia os óculos escuros no cabelo e olha para minha barriga. "Não senti que não nos víamos há *tanto tempo*."

"Eu escondi bem", eu digo.

"Eu vejo isso", diz ele. Então ele olha para além de mim no corredor. "Os outros estão todos aqui?"

"Sim, no jardim."

Ele acena com a cabeça e passa por nós no corredor.

Então Cyril, Graham e eu estaremos sozinhos. Um silêncio constrangido se espalha entre nós.

"Olá", diz Cyril finalmente, com a voz rouca. Como Wren, ele usa óculos escuros, então não consigo ver seus olhos.

"Oi", eu digo. "Que bom que você veio."

Cyril engole em seco e consegue sorrir. "Obrigado pelo convite." Ele finalmente tira os óculos escuros do rosto, fecha-os e os enfia no bolso da camisa.

Cyril e Graham se encaram em silêncio, ambos os ombros tensos e os dentes cerrados. O clima é tão carregado que inevitavelmente prendo a respiração.

Finalmente Cyril pigarreja. "Sr. Sutton, é-"

Silêncio novamente.

Ao meu lado, ouço Graham exalar suavemente. "Você pode me chamar de Graham, Cyril", diz ele.

Um segundo se passa, depois outro. Finalmente Cyril acena com a cabeça.

"Concordo", diz ele. "Graham."

Dou um passo à frente para cumprimentar Cyril com um abraço como os outros. Ele parece tão surpreso que não faz nada por um segundo. Só depois de alguns segundos ele levanta um braço e envolve minhas costas - com cuidado e tentativa, como se tivesse medo de me assustar se apertasse com muita força. Percebo como é familiar. Neste momento, ele é apenas o garoto que conheci por toda a minha vida e que sempre esteve ao meu lado quando precisei dele.

"Você está bem?" ele pergunta, se afastando de mim. Ele me olha atentamente, e em seus olhos há a incerteza e o conflito interior que eu também sinto.

"Ainda não", eu digo honestamente. Algo sombrio pisca nos olhos de Cyril. Ele abre a boca para dizer alguma coisa, provavelmente que pode ir embora se eu quiser, mas eu o impedi. 'Mas vai ficar tudo bem. Certamente."

Com essas palavras eu fecho a porta atrás dele e levo ele e Graham para os outros no jardim.

brasa

Estamos aqui há menos de uma hora e já posso dizer com muita certeza que amo Ophelia Beaufort. E não só porque a decoração do chá de bebê é tão colorida que não há porque ficar de mau humor, mas principalmente porque a tia da Lydia é super legal.

Ela é uma daquelas anfitriãs que automaticamente faz você se sentir confortável em sua casa, mesmo que você nunca tenha estado lá antes. Nos primeiros quinze minutos, ela estava me entregando um coquetel sem álcool e conversando comigo e com Ruby sobre nossas ambições. Ela até me abordou no meu blog e me disse que se inscreveu e estava acompanhando de perto todas as minhas postagens. Depois disso, não pude deixar de pensar que ela era incrível.

No entanto, minha euforia foi atenuada quando Wren entrou no jardim. Enquanto os outros o cumprimentavam com entusiasmo, falei com Lin e puxei conversa com ela sobre a galeria de sua mãe. Eu não conseguia olhar para ele.

Eu sabia que hoje não seria fácil. Perder Wren como amigo dói e, embora eu tenha decidido não deixar transparecer, a dor aguda em meu peito foi tão intensa no início que por um momento eu nem sabia como lidar com isso e tive que perguntar a Lin, duas vezes para repetir o que ela disse.

Depois disso, tentei ignorar a presença de Wren e não estremecer toda vez que ele ria.

Fico feliz quando finalmente Ophelia vem até mim, pega minha mão e me puxa para uma tela grande no fundo do jardim.

"Ah, que fofo", eu digo quando vejo a imagem pintada nele: duas tartaruguinhas sendo puxadas para o céu com um enorme buquê de balões. "Você desenhou isso?"

Ophelia acena com a cabeça, parecendo tão orgulhosa que tenho que sorrir. "Encontrei o modelo no Pinterest."

Estou de olho na paleta mista que está sobre uma mesa de madeira ao lado da tela e foi preenchida com muitas cores. "O que devo fazer?"

"É pintura a dedo", explica Ophelia. "Você pinta os balões e os escudos de tartaruga com sua impressão digital. Olhe assim."

Com a orientação de Ophelia, mergulho meu polegar na tinta verde, depois na tinta amarela e pressiono-a na tela áspera. Está tão ensolarado que a luz reflete na superfície branca e meus olhos começam a lacrimejar, mas, a julgar pelos ruídos entusiasmados de Ophelia, ainda estou indo bem.

"Muito bom, Ember! Você definitivamente tem talento para a pintura," Ophelia diz, sorrindo para mim. Eu me pergunto como ela pode dizer a partir de uma simples impressão digital, mas estou feliz mesmo assim.

"Já tem?", pergunto, olhando para os poucos balões da foto que já estão coloridos.

"Sim, o meu é este", ela responde.

"O seu brilha", eu digo. "Por que o seu está brilhando? Não vi purpurina em lugar nenhum."

"Vejo que você tem ainda mais bom gosto." Ophelia sorri amplamente. 'Lydia disse para não colocar, então eu tirei o glitter. Mas se você quiser, posso ir buscá-lo.

Eu balanço minha cabeça. "Não, não, está tudo bem. A propósito, essa é uma ideia muito boa com a foto.

»Acho que não fiz mais nada nas últimas quatro semanas do que procurar inspiração para chá de bebê na internet. Em algum momento tive que fazer um ranking, senão o jardim estaria arrebatando pelas costuras. E como você pode ver..." Ela faz um gesto largo com um braço. "Ei, Percy, você também precisa ir para a tela!", ela gritou de repente.

O motorista, que acaba de buscar um copo de coquetel de toranja a alguns metros de distância, fica rígido. "Eu - er. Você acha mesmo?"

Ophelia afasta suas objeções com um aceno de mão.

Percy olha ansiosamente para a mesa novamente, mas finalmente vem até nós e a tela com um suspiro.

Ouvi mamãe elogiar Percy uma vez e devo dizer que posso ver o êxtase em seu rosto. Ele parece muito simpático com a voz profunda e o sorriso amigável. Também acho engraçado como ele fala formalmente com Ophelia, Lydia e James, mesmo estando todos em um mar de balões coloridos.

"Aqui, pegue amarelo", Ophelia diz a ele.

"Por que amarelo?"

"Porque é uma cor feliz e esta deve ser uma foto feliz."

Pela maneira como os dois se tratam - a maneira como Ophelia exhibe as cores e o sorriso de Percy perde um pouco de sua polidez e se torna mais caloroso - você pode dizer há quanto tempo eles devem se conhecer.

Percy pega a tinta amarela e mergulha o polegar nela, depois a pressiona na tela. Comparado ao meu, o diâmetro dele é muito maior.

"Eu não posso acreditar que vocês mandaram Percy pintar," a voz de James de repente soa perto de mim.

Eu me viro para ele. "Ele está indo bem, você não acha-"

As palavras ficam presas na minha garganta e todo o meu corpo fica tenso.

Wren está ao lado de James, os olhos fixos em mim. Parece que ele está prestes a abrir a boca e falar comigo. Não estou preparado para isso. Quando os lábios de Wren se abrem, ajo por instinto: murmuro um pedido de desculpas, me viro e vou para casa.

Atravesso o jardim de inverno, atravesso o corredor estreito e entro no banheiro de hóspedes. Depois de fechar a porta atrás de mim, eu inspiro e expiro por alguns segundos, tentando desesperadamente fazer

meu batimento cardíaco voltar a algum tipo de estado estável. Então fico na pia, passo água fria nas mãos e nos pulsos e passo um pouco no pescoço.

Olho pensativamente para os azulejos castanho-amarelados, nos quais pequenos cães são retratados aqui e ali. Ophelia tem um gosto extremamente estranho, mas cativante, que toca algo dentro de mim. Talvez seja a grama e o pólen do lado de fora, talvez sejam os ladrilhos de cachorro, ou talvez - em uma porcentagem muito pequena - seja Wren, mas as lágrimas começam a arder em meus olhos.

Eu a empurro para trás com todas as minhas forças e tento me recompor. Hoje deve estar lindo. Eu me recuso a deixar a presença de Wren me derrubar assim. Determinada, verifico se o rímel ainda está no lugar, lavo as mãos novamente e abro a porta.

Eu viro à direita - e quase colido com alguém.

"Aí está você", diz Wren.

Eu só posso olhar para ele. Ele me cumprimenta como se eu fosse a companheira que procurava e finalmente encontrou. Como se estivéssemos aqui juntos.

Que besteira.

Eu mantenho distância dele. "Você quer alguma coisa?" Eu pergunto.

"Gostaria de falar com você, se tiver tempo", ele responde.

Não consigo ler o olhar dele, embora na verdade eu tenha pensado que já tinha pegado o jeito. Mas aparentemente eu imaginei isso também.

"Eu não sei", eu digo incerta, olhando em volta para ver se há alguém por perto que possa nos ouvir. Não tenho ideia de como explicar para Ruby quando ela me encontra em um corredor escuro com Wren. Como explicar a ela que Wren é a razão pela qual eu raramente ficava em casa e matava aula. Que eu queria passar um tempo com ele porque ele despertou algo em mim que eu nunca havia sentido antes.

Acho que ela não me entenderia. Eu nem tenho certeza se eu me entendo.

'Nós realmente precisamos conversar. As coisas não podem continuar como estão agora.«

"Não há absolutamente nada que possa continuar", eu respondo sem emoção.

Wren se encolhe ligeiramente. Sua expressão suaviza, quase vulnerável.

"Ember," ele finalmente diz asperamente. "Eu tenho que te dizer uma coisa."

Todos os pensamentos negativos que me assombraram depois que nos conhecemos na frente da minha escola agora estão voltando com força total.

você não é bom o suficiente Você acabou de volta na caixa onde todos que te conhecem te colocam.

"Se você estava me contando mentiras antes, não tenho certeza se quero ouvir a verdade agora." Eu pareço mal-humorado e retraído e não gosto de mim mesmo. Eu me pergunto como ele faz isso. Como ele consegue evocar esses pensamentos em mim quando trabalho tanto para

deixar apenas coisas positivas entrarem em minha vida? Eu não quero perder essa luta. Isso simplesmente não funciona.

Wren dá um passo em minha direção. Há apenas meio metro entre nós agora. "Eu menti quando disse que éramos amigos, Ember."

Uma dor desagradável percorre meu estômago.

Eu sabia.

Eu soube desde a primeira vez que ele falou comigo. Eu poderia me dar um tapa por ser tão curioso e morrer para conhecer novas pessoas.

Uma tempestade está crescendo dentro de mim que quer me varrer, mas eu luto contra ela com todas as minhas forças.

"Você sabe o que? Eu realmente não tenho que aturar isso," eu digo entre os dentes cerrados e quero passar por ele. "Se você me deixar passar, por favor?"

"Ember", diz Wren com urgência.

Evito olhar para seu rosto e, em vez disso, encaro seu peito.

"Você me entendeu mal", diz ele baixinho, mas ainda com aquela urgência em sua voz. "Eu não quero apenas ser seu amigo, Ember. Eu quero mais."

Os pensamentos na minha cabeça de repente ficam em silêncio.

Eu olho para o rosto de Wren, mas não consigo dizer uma única palavra.

Wren respira fundo e limpa a garganta. "Quando nos conhecemos, eu só queria me divertir. Mas então eu realmente te conheci e percebi que você é uma ótima pessoa. Comecei a sentir sua falta, embora estivéssemos em contato constante. Eu ansiava por cada um de nossos encontros. Você estava lá para mim o tempo todo, embora eu tivesse muito pouco para lhe dar em troca, e algo começou a surgir em mim." Sua voz fica rouca enquanto ele fala e, finalmente, ele tem que limpar a garganta novamente para continuar. . "Eu gosto de você, Ember. Ainda mais do que isso. Acho que estou prestes a me apaixonar por você.

Meus ouvidos estão cheios de barulho enquanto as palavras de Wren se repetem continuamente na minha cabeça. Estou tentando entender o significado delas, tentando entender o que está acontecendo aqui - mas não consigo.

Eu apenas fico lá e olho para ele.

"Eu percebo que você não quer nada de mim a esse respeito. E também estou ciente..."

Isso me tira do meu transe. "Quem disse isso?" Eu o interrompo.

Ele abre a boca e a fecha novamente. "Quem disse o quê?"

"Que eu não quero nada de você a esse respeito. Quem disse isso?", pergunto.

"Você. Em nossa primeira noite no Maxton Hall. Você foi bem claro quando me disse o que pensa de mim. E eu respeito isso.«

"Quer dizer que naquela noite eu te conheci por uns dois segundos e você queria me beijar mesmo estando bêbado?" eu digo incrédula.

Wren engole em seco. "Sim."

"Eu não te conhecia de jeito nenhum! Não sou uma garota que confia facilmente, muito menos que fica com um estranho."

Primeiro Wren não diz mais nada. Depois de alguns segundos, ele emite um monótono "Oh".

Eu posso sentir meu coração batendo forte contra o meu peito. Esse momento entre nós é tão intenso que quase me deixa tonto.

"É por isso que você não me queria na sua festa?", pergunto baixinho.

Wren estende a mão e esfrega a nuca. "Eu estava com medo. Antes da reação dos meus amigos quando eles vêm à minha casa pela primeira vez. Antes da reação de Ruby e James quando descobrem que nos conhecemos. E de alguma forma também de meus próprios sentimentos. Tudo se juntou naquele momento.«

"Eu pensei que você não iria querer se exhibir comigo na frente de seus amigos, e isso doeu", eu digo, e Wren imediatamente balança a cabeça.

"Não é isso. Definitivamente não é, Ember. Era... o momento. Eu estava simplesmente maravilhado.«

"Se eu soubesse, não teria reagido com tanta severidade."

"Eu deveria ter contado o que está acontecendo comigo", ele responde. "Eu estava apenas entrando em pânico, eu começaria a agir de forma estranha perto de você e te assustar... eu não sei. Eu definitivamente não quero estragar tudo com a gente. Você é muito importante para mim para isso."

"Eu também me importo com você, Wren. Essa é a única razão pela qual me ofendi — digo com a voz rouca.

"Sim?" ele pergunta.

Eu concordo.

Lentamente, o sorriso Wren luta de volta em seu rosto, aquele sorriso preguiçoso e sem esforço que notei quando nos conhecemos. É muito mais familiar para mim agora do que era então.

E depois de tanto tempo sem vê-lo, desperta em meu corpo uma sensação de formigamento que me percorre da cabeça aos pés.

"O que fazemos agora, Supergirl?" ele pergunta baixinho.

Sua postura é relaxada, mas o olhar em seus olhos castanhos está cheio de incerteza.

"Eu não sei", murmuro, significando cada palavra. Não sei como lidar com tudo o que ele acabou de me contar. Meu coração está batendo rápido e as borboletas no estômago estão me deixando nervosa.

"Você tem que me dizer o que quer, Ember", ele sussurra. "Devemos continuar sendo amigos? Podemos ser mais? Você ainda quer que eu saia do caminho para que você possa voltar para o jardim com os outros?"

Podemos ser mais?

Não sei exatamente o que isso significa - o que pode significar para mim - mas acho que é exatamente o que eu quero.

"Você não precisa sair do caminho, Wren", eu digo com firmeza.

Ele respira. "Não?"

Eu lentamente balanço minha cabeça. "Não."

Um sorriso se espalha em seus lábios novamente. Eu relutantemente respondo desta vez.

"Posso te abraçar, Ember?" ele pergunta suavemente.

Em vez de responder, dou um passo cauteloso à frente e envolvo meus braços em sua cintura. Sinto suas mãos nas minhas costas, de leve no começo, depois com mais força. Eu fecho meus olhos e tento não pensar para variar, apenas aproveito o momento.

Algumas horas atrás eu queria banir completamente Wren dos meus pensamentos. Agora ele está me segurando e posso dizer com muita certeza que esta é uma das coisas mais legais que me aconteceu em muito tempo.

Eu não o perdi, penso enquanto ele passa a mão sobre meu ombro. Posso sentir seu batimento cardíaco acelerado contra meu corpo, que parece estar diminuindo aos poucos - assim como o meu.

Como se só precisássemos um do outro para encontrar a paz novamente.

"Wren", de repente soa uma voz atordoada. "Você pode me dizer o que diabos você está fazendo com a minha irmã?"

rubi

Eu não posso acreditar no que está acontecendo bem na frente dos meus olhos.

Ember e Wren estão no meio do corredor da casa de Ophelia, se abraçando.

Eles parecem familiares - e definitivamente não estão se abraçando pela primeira vez.

Com minhas palavras, eles se separam e olham para mim, pegos. A consciência culpada nos olhos de Ember soa um alarme na minha cabeça. Pouco a pouco, as peças que faltam no quebra-cabeça estão sendo reunidas nas últimas semanas, durante as quais Ember tem agido de forma tão estranha e fez um grande segredo sobre com quem ela passa seu tempo livre.

O fato de ela não estar na escola, mentir para os amigos e para mim, estar sempre no celular e absolutamente não querer falar comigo, embora contemos tudo um ao outro.

Essa deve ser a razão de tudo isso.

***Wren* deve ser o motivo.**

"Eu não posso acreditar nisso", eu engasgo. "Ele é a razão de você estar tão estranha ultimamente?"

Ember levanta o queixo desafiadoramente. "Isso não diz respeito a você."

Cerro os dentes com tanta força que rangem. Ember está certa, eu sei disso. Ela não é responsável por mim, mas esta é Wren, caramba!

"Eu não dou a mínima para o que você faz com quem, desde que seja uma boa pessoa."

"Pare de julgar as outras pessoas, Ruby!" ela responde com raiva.

"Ember ..." Wren diz suavemente, mas ela descarta sua objeção com um aceno selvagem de sua mão.

"Estou tão cansada de você sempre tentando ser mãe de mim. Isso está ficando totalmente insuportável.«

Eu estremeço com suas palavras duras. "Eu não quero ser mãe de você. Eu só quero ..."

»... o melhor para mim? Enquanto as irmãs dos meus amigos sempre vão às festas com eles, você me dá um sermão sobre quem posso ou não conhecer. Você até dita com quem eu posso passar o tempo nas festas do Maxton Hall e me dá uma babá. Em vez de aproveitar o tempo que ainda temos juntos antes de você se mudar, você está me tratando com total condescendência.

Eu posso sentir todo o sangue escorrendo do meu rosto. Ember nunca falou comigo assim antes. Algo está borbulhando dentro de mim, violenta e incontrolavelmente. "Também sinto muito por não achar que o cara que secretamente me encharcou na minha primeira festa da escola e depois usou meu estado de embriaguez para me beijar era bom o suficiente para minha irmã!"

Os olhos de Ember se arregalam. Ela olha para trás e para frente entre Wren e eu. Então ela balança a cabeça.

"Você não fez isso", diz ela para Wren, de repente parecendo vulnerável.

Wren balança a cabeça e acena com a cabeça ao mesmo tempo. Desarmado, ele levanta as mãos. 'Faz anos. Naquela época ... eu já pedi desculpas.

Ember suspira. "Eu não acredito!"

"Eu fui um idiota estúpido, ok? Eu nunca faria algo assim novamente.«

Ela bufa zombeteiramente. "Está claro. E por que você engarrafa minha irmã, se posso perguntar? Para se divertir? Para fazer com ela o que você tentou fazer comigo?"

"O que ele tentou em você?", pergunto, dando um passo ameaçador à frente. Estou disposto a empurrar Wren para fora do caminho se for preciso - ainda mais do que isso.

"Vou continuar me desculpendo com você, Ruby. Sinto muito pelo que aconteceu naquela época, mas na verdade pensei que já tínhamos passado por isso. E, Ember,' ele olha para minha irmã atentamente. "Tudo o que eu já disse a você, eu quis dizer do coração. Eu espero que você saiba disso."

Ember olha para ele pelo que parece um minuto, então balança a cabeça. "Eu não me lembro de nada agora, Wren."

Enquanto me pergunto o que Wren poderia ter dito a minha irmã, Ember se vira e caminha de volta para o corredor, nunca mais olhando para mim ou para Wren novamente. Meu estômago de repente fica enjoado e me pergunto se cometi um erro terrível.

"Você a machucou", diz Wren de repente. Eu viro minha cabeça e olho para ele.

'Acredite em mim, você fez isso sozinho. O que diabos você fez com ela?

"Eu não fiz nada para ela. Ember e eu esclarecemos isso - e é exatamente como ela disse. Realmente não é da sua conta. Pare de tentar controlar algo que não tem nada a ver com você."

"Eu quero protegê-la!" Eu retruco em voz alta. "Se você tivesse alguém com quem se importasse tanto quanto eu me importo com ela, você sabe como é isso."

Wren abre a boca para responder, mas outra pessoa o impede.

"Pessoal!" Eu me viro e vejo Alistair parado no corredor. Seu rosto está pálido, seus cachos se projetam em todas as direções. "Eu sei que vocês estão muito ocupados agora, brigando uns com os outros. Mas temos um problema maior.«

"O que está acontecendo?" Wren pergunta, roubando as palavras da minha boca.

Alistair engole em seco. "Mortimer Beaufort acabou de acabar com a festa de Lydia."

James

Ver papai aqui me dá calafrios. Meus olhos vão naturalmente para Lydia, que está sentada à mesa com Lin, rindo dos cartões feitos à mão pelas meninas. Quero evitar que ela descubra meu pai a todo custo. Ela deve manter este dia em boa memória.

Infelizmente, ele entrou direto no jardim sem tocar a campainha da frente. No momento em que o olhar de Lydia cai sobre ele, meu coração afunda. Ela para de rir abruptamente e, em poucos segundos, toda a cor desaparece de seu rosto.

Mas quando estou prestes a dar um passo à frente e na direção dela, vejo Graham atravessando o gramado em direção ao meu pai. Ele para bem na frente dele. "Você não tem negócios aqui", diz ele, seu tom duro.

Papai levanta uma sobrancelha zombeteiramente. "E você não tem nada a me dizer", ele responde friamente.

'Esta é a nossa festa. E, pelo que me lembro, você não foi convidado. Você não vai estragar este dia para Lydia,' Sutton diz com firmeza. Parece que ele vai agarrar meu pai a qualquer momento e arrastá-lo para fora do jardim com as próprias mãos.

Um formigamento no meu pescoço me faz virar para Lydia. Ela olha com os olhos arregalados para papai e Graham, então encontra os meus.

Faça alguma coisa, ela me diz sem palavras. por favor.

Sem pensar, largo o prato que acabei de encher no bufê e vou até meu pai.

"O que você quer aqui?" Eu pergunto.

Papai deixa seus olhos vagarem calmamente pelos balões, pelas peônias na longa mesa do jardim, pela tela com impressões digitais e, por fim, pelo bufê. Um sorriso zombeteiro aparece em seu rosto, fazendo meu pulso disparar instantaneamente.

"Estou aqui para falar com você." Ele diz tão baixinho que só nós dois podemos ouvir. O jardim ficou estranhamente silencioso nos últimos minutos. É como se todos estivessem prendendo a respiração e esperando para ver o que acontece a seguir. "Você não responde aos meus e-mails."

"O que te faz pensar que eu quero falar com você?" Eu pergunto friamente.

Algo pisca em seus olhos gelados que eu conheço muito bem. É a raiva desenfreada que o fazia jogar a mão em mim todas as vezes. Embora eu esteja empenhado em nunca mais bater em ninguém, isso não significa que eu não possa me defender se eles tentarem.

"Venha comigo. Graham está certo. Você não vai estragar o dia de Lydia," eu digo, apontando para a casa. Eu me viro e mostro o caminho, sem verificar se ele está me seguindo. Com o canto do olho, vejo Ophelia se levantando e caminhando em nossa direção.

"Mortimer", diz ela, quando estamos prestes a passar pela porta do conservatório. "Você tinha que vir aqui hoje?"

Papai não olha para ela. "É um assunto entre mim e meu filho", diz ele, passando por ela e entrando em casa. "Fique fora disso."

"Você fez isso da minha conta quando trouxe sua filha para mim", responde Ophelia. Seu tom é gelado. Eu nunca a ouvi falar assim antes.

Posso ver os ombros de papai tensos. Ele lentamente se vira para Ophelia.

Só então, Ruby, Wren e Alistair entram no conservatório. Eles param abruptamente, suas expressões preocupadas ao verem o quão tensa é a situação.

"Está tudo bem, Ophelia", eu digo.

Tenho que fazer tudo o que puder para tirar papai daqui o mais rápido possível, para que ele não se aproxime muito de Lydia ou Ruby. Eu não me perdoaria por isso.

"É melhor irmos para a sala de jantar", eu digo.

Papai me segue quando saio da sala. Uma vez na sala de jantar, fecho a porta atrás de nós e lentamente me viro para encará-lo. Tenho sido tão aberto com meus sentimentos nas últimas semanas que ele deve ser capaz de ler cada emoção em meu rosto neste momento.

"O que pode ser tão importante que você tenha que aparecer no chá de bebê de Lydia?", pergunto, tentando manter minha voz razoavelmente calma.

"Não sabia que a gravidez de uma aluna é motivo de comemoração hoje em dia. Além disso, não estou informado sobre os passatempos de Lydia.

"Como se você tivesse vindo se Lydia o tivesse convidado."

A máscara de papai, ao contrário da minha, se encaixa perfeitamente, seu olhar é impenetrável. Percebo que não vou obter uma resposta para minha provocação - é sempre assim com papai quando algo parece abaixo de sua dignidade.

"O que você quer, pai?", pergunto, tentando manter a voz calma.

Ele endireita os ombros. Embora seja sábado e o sol esteja muito mais quente do que o normal para um dia de maio, ele veste um terno preto completo com camisa, gravata e paletó. Como sempre, ele é o empresário perfeito.

"Eu considerarei sua saída da empresa uma rebelião infantil", ele começa. "Mas já se passaram mais de cinco semanas."

"E?" Eu digo simplesmente.

A boca de papai se move ligeiramente. "Agora estou me perguntando quando você finalmente perceberá que nunca poderá vender suas ações da Beaufort."

Os cabelos da minha nuca se arrepiam. »De acordo com o contrato, só tenho que encontrar um parceiro adequado e apresentá-lo ao grupo de acionistas.«

"Você realmente acha que pode obter a maioria no conselho para aprovar a venda para Fiona Green?"

Meu coração salta para baixo. Sinto minha boca ficar completamente seca quando meu pai olha para mim atentamente e um olhar de cumplicidade aparece em seus olhos.

De qualquer forma, papai sabe sobre minhas conversas com Fiona. Ele sabe dos meus planos concretos. Ele sabe que as ideias de Fiona para a empresa são as mesmas de mamãe - e nesse momento tenho um pressentimento horrível.

Engulo em seco. "O que você está tentando me dizer?"

"Acho que você sabe o que estou tentando lhe dizer."

Eu olho para ele em perplexidade. Com suas palavras, minha esperança de poder me livrar completamente de *Beaufort em breve*, bem como a certeza de que posso deixar o legado de minha mãe em boas mãos, evapora. Eu só posso soltar uma risada amarga. "Eu deveria saber."

"Você deveria saber no que estava se metendo."

Balançando a cabeça, eu olho papai diretamente nos olhos. "Você realmente é incrível."

Sua mandíbula aperta. "Estou tentando salvar o legado de nossa família enquanto você faz o que for preciso para destruí-lo."

a herança da *nossa família*, é a herança da família da mamãe. E Ophelias,' eu sufoco. "E eu não destruo nada. Não consigo me relacionar com esta empresa. Por que você não entende isso?"

"Você nem tentou." Ele dá uma risada sem graça. "Pelo contrário, no momento em que ficou sério, você decolou."

"Você quase destruiu o futuro da minha namorada. Você ofereceu dinheiro ao homem que Lydia ama para tirá-lo de sua vida. Se você realmente acha que posso olhar na sua cara depois disso sem passar mal, então... Balanço a cabeça. "Eu não sei mais o que dizer para você então."

Papai olha para mim em silêncio, seu rosto completamente imóvel.

Um segundo, dois, três - então não aguento mais o silêncio.

"Por que você está aqui?", pergunto novamente.

"Para dizer que te vejo na reunião do conselho na segunda-feira às três horas." Ele ajeita as abotoaduras.

"Você acabou de ouvir uma palavra que eu disse a você?"

"Sim."

"E se eu não vier? Você está tentando me forçar a trabalhar com você em *Beaufort* ?

Na verdade, é uma pergunta retórica - mas meu pai não muda de cara.

Eu o encaro. "Você não pode estar falando sério."

"Eu quero acabar com essa briga entre nós, filho", ele começa. "Quero que nos reúnamos novamente. Junto. Assim como Cordelia e eu planejamos desde que você nasceu.

Ouvir o nome de mamãe saindo de sua boca faz meu estômago dar um pulo estranho. "Eu não posso acreditar que você realmente acha que vamos ficar bem de novo."

"James," meu pai diz, mas eu apenas balanço a cabeça.

"Eu não vou voltar para *Beaufort*, pai. Nunca."

A sala fica em silêncio mortal por um momento e nós apenas olhamos um para o outro, a carranca do papai, a minha determinada.

Então papai enfia a mão no bolso interno da jaqueta e tira o celular. "Você não me deixa escolher."

Uma sensação de afundamento se espalha em meu estômago. "O que você quer dizer?", pergunto.

Mas ele me ignora. Em vez disso, ele começa a digitar em seu celular.

"O que você está fazendo?", pergunto. Eu odeio o quão áspera minha voz soa agora.

Meu pai olha para mim. Mesmo estando em pé de igualdade, ele me faz sentir como se estivesse olhando para mim, sempre à beira de balançar a cabeça em desapontamento.

'Eu tentei ser bom. Mas você está tão obcecado em jogar fora seu futuro sem motivo que não tenho escolha a não ser empurrá-lo na direção certa.

A ameaça que ressoa nessas palavras é inconfundível. Mas não vou deixar que ele me intimide. Não mais.

Eu respiro fundo. "Você não precisa me empurrar na direção certa, eu vou encontrar o caminho sozinho. E se você veio aqui para me ameaçar em vez de parabenizar sua filha pela gravidez e comemorar com as amigas, pode ir embora e é melhor nos deixar em paz para sempre," digo o mais calmamente que posso.

pai sorri 'Você sabia que Helen Bell leva para casa produtos da pequena padaria onde ela trabalha quase todos os dias? Mesmo que isso seja realmente proibido?'

Meu sangue congela em minhas veias.

"Meio bolo aqui, um saco de pãezinhos ali..."

"Caso contrário, tudo seria jogado fora", digo baixinho. "Do jeito que você diz, parece que ela está roubando."

Papai dá de ombros. "Será que seu novo chefe também vai ver dessa forma? Você realmente quer se arriscar?"

Não ousou mover um milímetro.

"E os padrões de higiene do restaurante onde Angus Bell trabalha realmente parecem péssimos. Conheço várias pessoas que, quando questionadas, vão confirmar que contraíram intoxicação alimentar ali. Assim que a notícia se espalhar..." Ele dá de ombros. "Pouco atraente."

A sala de repente parece indescritivelmente abafada para mim. Não consigo mais respirar direito.

"O que os Bells fazem se de repente eles não têm renda?"

"Pai..."

Ele estala a língua. "E então há sua namorada. Ruby." Ele coloca tanto desdém em sua voz quando diz o nome dela que eu quero pular nele. Mas o choque de suas palavras me mantém no lugar como se estivesse congelada.

'Você realmente acha que ela tem uma chance em Oxford? Não se a bolsa dela virar fumaça no último minuto, certo?'

Tudo começa a girar ao meu redor.

'O que vai salvá-la então, hein? Certamente não sua carta de recomendação, escrita por uma professora que foi expulsa da escola seis meses depois por dormir com uma aluna.«

"Você não faria isso", eu resmungo.

"Quando eu já fiz ameaças vazias?", ele responde.

Meu pai é louco , isso passa pela minha cabeça pela primeira vez. Ele é completamente louco.

"O que os Bells fizeram com você?" Eu pergunto com a voz rouca.

Papai começa a andar de um lado para o outro na sala de jantar, as mãos cruzadas atrás das costas. Chegando à janela, ele faz uma pausa e olha para o jardim.

proteger a reputação de *Beaufort* ."

"Você destruiria uma família inteira."

Ele fica na janela por um tempo antes de finalmente se virar para mim e me olhar com atenção. "Depende de você, James."

Minha cabeça está girando em um carrossel. Sinto como se estivesse preso em um daqueles brinquedos em que você fica na beirada e não consegue se mover nem um pouco quando começa a girar a uma velocidade vertiginosa, subindo.

eu conheço meu pai Eu sei que ele quis dizer cada palavra do que acabou de dizer.

O vazio se espalha em mim.

A felicidade que senti nas últimas semanas, a esperança que me permiti sentir pela primeira vez na vida - tudo está sendo gradualmente deixado de lado até que não haja mais nada.

Nada além do conhecimento que perdi.

Sinto a máscara deslizar de volta para o meu rosto como se nunca tivesse sido tirada. Então eu pergunto silenciosamente:

"O que devo fazer?"

rubi

Depois que Mortimer Beaufort saiu, o clima estava no fundo do poço.

James volta para fora, branco como papel e com um olhar que me deixa em pânico. Mas quando perguntamos o que aconteceu, ele apenas acena, pega o prato que deixou no bufê mais cedo e começa a comer.

Depois disso, a festa logo termina. Estou tão ocupada me preocupando com James que nem me encolho quando Ember entra no carro com Wren. Pelo menos ele tem a decência de hesitar e me dar um olhar incerto, mas eu apenas balanço a cabeça e dou de ombros ao mesmo tempo.

Pelo menos assim tenho a chance de bater um papo tranquilo com James, cujo comportamento está me deixando cada vez mais nervosa a cada minuto.

Depois de dirigirmos de volta para Gormsey em silêncio por uma boa meia hora, deslizo pelo banco de trás até James e agarro sua mão.

"Fale comigo", eu sussurro.

James, que estava olhando pela janela, vira a cabeça para mim. No momento seguinte, ele segura meu rosto com as duas mãos e me beija.

Ele afasta seus lábios dos meus, mas ainda segura meu rosto. Quando abro os olhos, vejo que ele ainda está com os olhos fechados.

"James..."

Suas mãos estão tremendo.

"Sinto muito", diz ele asperamente. "Eu... eu sinto muito."

"O quê?", pergunto com urgência, agarrando seus pulsos. Agora eu quero segurá-lo o mais perto possível de mim. "James, você me assusta."

A respiração de James é irregular. Está me matando o que o encontro com seu pai fez com ele.

"O que aconteceu?" Eu sussurro, acariciando seus pulsos com meus polegares.

James permite o toque por alguns segundos, então se recosta na cadeira e passa as duas mãos pelo rosto.

"Papai tem..." Ele parece estar procurando as palavras certas. "Papai venceu."

As luzes borradas dos postes de rua passam por nós constantemente, mas parece que o tempo parou. "O que?"

"Voltarei para *Beaufort* na segunda-feira." Ele pigarreia. "E de volta para casa esta noite."

"Não", eu deixo escapar. "Não, James." Pego sua mão, mas ele a retira. Meu coração salta para baixo. "Não importa o que ele disse", eu digo com urgência. "Nós encontramos uma maneira."

"Há muito em jogo. O risco é muito alto."

Eu balanço minha cabeça.

"Rubi..."

"Não! Não importa com o que ele te ameaçou, não vale a pena abrir mão do seu futuro."

Ele me olha por um longo tempo sem dizer nada. Então ele suspira.

"Mas. É sim."

"Com o que ele está chantageando você?", pergunto baixinho.

James balança a cabeça, mas não vou deixá-lo escapar impune.

"Juramos que não guardaríamos mais segredos."

"Rubi..."

"Você prometeu!"

"Ele vai destruir sua família", ele finalmente consegue dizer. "Não apenas Oxford, mas tudo o que importa para você."

Eu sinto que não consigo mais respirar.

"Você fez tanto por mim", continua ele. "Eu não posso permitir isso."

"Nós..." Minha voz falha e eu tenho que limpar minha garganta. "Nós damos um jeito. Ele não vai se safar disso."

"Rubi, me escute..."

"Eu não penso nisso de jeito nenhum! Eu não vou deixar você desperdiçar seus planos, James. *Nossos planos.*"

"Não é sua decisão," responde James, quase insuportavelmente gentil. Ele estende a mão e acaricia minha bochecha com os nós dos dedos.

Eu me afasto dele, com a testa franzida.

"Como você pode deixá-lo fazer isso com você uma e outra vez?" Eu pergunto, atordoada.

James pressiona os lábios com força.

"Não fique em silêncio sobre mim de novo", eu rosno. "Nós somos um time. Você não pode simplesmente... você não pode simplesmente *ir.*"

Ele exala audivelmente. »O tempo com você - o tempo com sua família - foi o melhor que eu poderia ter desejado. Essa foi a única coisa que me manteve de pé. Você tem que acreditar em mim", ele insiste. "Mas eu... eu não tenho escolha."

"Você sempre tem uma escolha!", digo com firmeza. "Eu não posso deixar você sacrificar seu futuro pelo meu."

O sorriso triste que cruza seu rosto naquele momento me tira o fôlego. Nesse momento sei que não tenho chance de convencê-lo.

Ele já se decidiu.

Meus olhos começam a arder e tenho que piscar porque minha visão está embaçada. "Com o que ele te ameaçou?" Eu sussurro.

"Espero que sim", ele começa com uma voz rouca. "Espero que aceite minha decisão e não me odeie por isso."

Eu balanço minha cabeça. Suas palavras me atingiram bem no coração. Eu quero gritar ou quebrar alguma coisa só para me livrar dessa sensação de impotência que está se espalhando por todo o meu corpo. Mas, em vez disso, fico parada e olho para James.

Uma lágrima escapa do canto do meu olho e escorre pela minha bochecha. James o pega com o polegar. "Eu nunca poderia te odiar, James."

Ele me puxa para o seu lado e enterra o rosto no meu cabelo.

Quando chegamos a Gormsey, uma hora e meia depois, sinto-me completamente exausto, tanto física quanto mentalmente. James e eu passamos o resto da viagem de braços dados, sem falar. Eu tentei me acalmar dizendo a mim mesma várias vezes que não vou perder James fazendo isso, mas tenho dificuldade em acreditar quando vejo o olhar vazio em seus olhos. Mortimer Beaufort tirou uma parte dele de mim hoje, e eu o odeio por isso mais do que jamais odiei alguém em minha vida.

Eu luto contra as lágrimas enquanto observo James pegar sua bolsa em nossa sala de estar e se despedir de meus pais, que olham para nós dois com consternação, pensando que brigamos. Só quando Ember, que chegou em casa logo depois de nós, sussurra para eles que o pai de James apareceu na festa, mamãe abraça James.

"Você é sempre bem-vindo aqui", diz ela.

James fecha os olhos com força por um momento. "Obrigado", diz ele asperamente. Então ele aperta a mão do meu pai e se dirige para a porta da frente.

Eu o acompanho do lado de fora, pelo jardim da frente até o carro dele. Como ainda estava conosco, Percy voltou sozinho no Rolls-Royce depois de nos deixar aqui. James abre o porta-malas e guarda sua bolsa.

Então ele se vira para mim. "Ok." Ele limpa a garganta.

"Ok", eu sussurro.

James morde o lábio inferior e olha para mim. "Estou escrevendo para você amanhã."

Tenho medo de começar a chorar se disser mais alguma coisa, então apenas aceno com a cabeça. Ele se inclina para frente e me dá um beijo suave. Quando ele quer se inclinar para trás novamente, eu agarro seus braços e o puxo para mais perto de mim. Ele faz um som de surpresa em meus lábios, mas não interrompe o beijo. Em vez disso, ele enterra a mão no meu cabelo e me beija tão desesperadamente quanto eu o beijo.

Quando finalmente nos afastamos um do outro, ambos respiramos pesada e rapidamente. James estende a mão e gentilmente afasta meu cabelo do meu rosto. "Eu te amo", diz ele com a voz rouca, depois se vira, abre a porta do motorista e entra.

Observo, imóvel, enquanto ele sai dirigindo e finalmente desaparece na esquina. Meu coração dói. Para ele, para mim. para nós .

"Ruby?" A voz hesitante de Ember invade meu ouvido.

Eu me viro para ela. Ela está indecisa no portão do nosso jardim.

"Está tudo bem?" ela pergunta.

Abro a boca para respondê-la, mas não sei nada – em vez disso, um soluço que me surpreende pelo menos tanto quanto Ember, que arregala os olhos em alarme e imediatamente vem colocar meus braços em volta de mim.

"Oh, Ruby", diz ela, dando tapinhas nas minhas costas enquanto deixo as lágrimas rolarem.

James

Embora eu não esteja quebrando o limite de velocidade, parece que as casas de Gormsey estão me ultrapassando rápido demais. Ao mesmo tempo, parece que estou neste carro há muito tempo, e já se passaram cinco minutos no máximo desde que deixei o Bells.

Está em suas mãos, James , a voz de meu pai ecoa em minha mente. Está na sua mão.

Se a decisão está em minhas mãos, por que não parece? Por que o mundo está girando tão rápido, por que essa pressão no meu peito está ficando cada vez mais forte?

Minha visão embaça. Enxugo os olhos com a manga, mas não adianta. Eu desacelero o carro e o dirijo para o lado da estrada. Então desligo o motor e encosto a testa no volante.

A voz do meu pai fica cada vez mais alta na minha cabeça até que não aguento mais e tenho o instinto de colocar as mãos nos ouvidos. Tudo isso me deixa incrivelmente irritado. Eu odeio perder o controle assim, eu odeio que meu pai me fez deixar Ruby e sua família.

Eu bato cegamente no volante. Eu não posso mais. Eu simplesmente não posso mais. Eu bato meu punho nele de novo e de novo até que eu não tenha mais forças e deixe minha cabeça afundar contra o encosto de cabeça. Fecho os olhos e respiro fundo algumas vezes, e em algum momento o mundo para de girar tão rápido. Minha visão também não está mais embaçada, embora o ardor em meus olhos ainda esteja lá.

Deixo meus olhos vagarem pela rua e penso no que vai acontecer se eu voltar para a casa do meu pai agora. Como isso seria.

Ligo o motor novamente. Meu corpo está no piloto automático enquanto puxo o carro para a estrada e, antes que eu realmente perceba o que estou fazendo, viro à esquerda. A rota agora se tornou uma segunda natureza para mim - eu provavelmente poderia até dirigi-la com os olhos vendados.

Estaciono bem atrás do carro de Wren, saio e ando pelo jardim da frente até a porta da frente dos Fitzgerald. Sem pensar, toco a campainha redonda.

Um minuto se passa sem que nada aconteça, então Wren abre a porta. Seus olhos se arregalam um pouco quando ele me vê. Então ele franze a testa.

"Você está aqui para me criticar sobre Ember?" ele pergunta.

As palavras ficam presas na minha garganta quando percebo o que ele acabou de perguntar. "Por que eu iria querer infernizá-lo por causa de Ember?"

"Ember é a garota de quem te falei. Eu... pensei que a Ruby te tinha enviado. Ela nos viu juntos hoje.

Não tenho ideia de como responder a isso. As perguntas correm na minha cabeça. Carriça e Ember? Como você acha que Ruby reagiu quando descobriu isso?

O pensamento de Ruby me dá uma pontada de dor, lembrando-me por que vim aqui em primeiro lugar.

"Eu não estou aqui pela Ember."

Wren acena com a cabeça lentamente. "Por causa do seu pai?"

Agora sou eu quem acena com a cabeça. "Ele está me esperando em casa, mas eu realmente não posso agora."

"Você quer falar sobre isso?", ele pergunta suavemente.

Eu balanço minha cabeça. "Eu simplesmente não posso ir para casa agora."

No momento em que digo as últimas palavras, Wren dá um passo para o lado. "Entre."

Passo pela soleira e levo Wren para o quarto dele no andar de cima.

Estar aqui parece cada vez menos estranho. A antiga casa de Wren sempre foi uma espécie de lar longe de casa - eu me pergunto se esta casa será a mesma.

"Sente-se", diz Wren, apontando para sua cama enquanto caminha até sua mesa e se senta lá. Meus olhos caem na tela de seu computador. O título irregular do site é mais do que familiar para mim, assim como a imagem à direita. Em um piscar de olhos, Wren fecha o laptop, mas é tarde demais - eu teria reconhecido o blog de Ember entre centenas.

"Wren?" Pergunto enquanto me sento.

Ele vira a cabeça para mim.

"Sim?"

Eu olho para ele firmemente. "Ember se tornou uma espécie de irmã para mim nas últimas semanas. Se você machucá-la, eu vou machucar você. Você percebe isso, não é?"

O canto da boca de Wren se levanta ligeiramente, mas seus olhos permanecem sérios. "Tudo bem. Mesmo que eu não pretenda, a propósito.«

Eu abaixo meus olhos para minhas mãos e me concentro nas linhas da minha pele. "Às vezes você não tem outra escolha. Às vezes, outras pessoas fazem você machucar alguém, mesmo que seja a última coisa que você queira.«

Depois disso, o silêncio se espalha entre nós. Eu cerro meus punhos e depois os abro. Meus pensamentos vão para Ruby, para papai e, finalmente, para minha mãe. Eu me pergunto o que ela faria se estivesse viva. Ela entenderia que não posso fazer nada com a empresa? Ela deixaria papai ameaçar a família de Ruby? Eu não acredito. Infelizmente, ela não está mais lá para detê-lo - e me sinto mais inútil do que nunca.

Wren me tira dos meus pensamentos quando ele se senta ao meu lado. Ele estende um copo de uísque generosamente cheio para mim - um dos copos que demos a ele para a inauguração da casa. Aceito com gratidão e giro o líquido marrom para frente e para trás.

"Não importa o que seu pai esteja fazendo, você pode lidar com isso. Nós podemos lidar com isso."

Eu me agarro a essas palavras enquanto bato meu copo contra o dele.

brasa

Não sei quanto tempo se passou quando finalmente soltei Ruby e voltamos para dentro. Ela se esquiva das perguntas de nossos pais, resmungando apenas que está muito cansada para falar e gostaria de se

deitar. Depois disso ela vai para o quarto e sem dizer uma palavra cai na cama. Vejo o fato de ela não ter fechado a porta atrás de si como um convite para segui-la.

Quando me sento ao lado dela, ela se endireita, encosta as costas na cabeceira da cama e olha para mim. Eu devolvo seu olhar e espero para ver se ela é a primeira a dizer alguma coisa. Ela realmente me magoou com seu comportamento com a tia de Lydia, e mesmo que eu não queira deixá-la sozinha agora, não posso esquecer isso.

"Me desculpe, eu surtei mais cedo", ela finalmente começa. Seus olhos ainda estão vermelhos e sua voz rouca, embora ela tenha parado de chorar há um tempo. "Ver vocês juntos era a última coisa que eu esperava. Desde quando não falamos assim, Ember?"

Eu respiro fundo. "Eu queria descobrir por mim mesmo o que está acontecendo entre mim e Wren antes de contar a mais alguém. Além disso, eu sabia exatamente como você reagia."

"Eu realmente fiz você sentir que não pode confiar em mim? Eu só quero o melhor para você. Não mais."

"Eu sei", eu respondo baixinho.

"Sinto muito por ter sido tão paternalista. Eu..." Ela dá de ombros. "Quero saber tudo sobre as coisas que você faz no seu tempo livre. E quero que possamos contar tudo um ao outro. Como sempre."

Um nó se forma em minha garganta com suas palavras. "Eu quero também."

"Eu não quero ser uma irmã mais velha com quem você não pode conversar e com quem você tem que se preocupar em julgar." Ela hesita. "Só... Wren e eu temos uma história que realmente... não sei exatamente que tipo de pessoa ele é agora, mas na época eu o achava horrível e seu comportamento."

"Eu entendo isso", eu digo. "Eu também acho terrível."

"No entanto, você entrou no carro com ele mais cedo."

Estou procurando as palavras certas. "Não nos falamos nas últimas semanas e só fizemos as pazes hoje. Eu queria dar a ele a oportunidade de me explicar. Devo dizer que o conheci como uma pessoa completamente diferente. Ele defende o que fez naquela época. Ou?"

Ruby respira fundo e finalmente acena com a cabeça secamente.

"Gosto muito dele, Ruby. Tenho a sensação de que ele me entende. Nós meio que... clicamos."

"Mm", diz ela. "Talvez ele tenha mudado."

"Eu sou cuidadoso. Mas esta é uma experiência que eu mesmo tenho que fazer. Você não pode me proteger disso."

Ruby fica em silêncio por um momento, traçando uma linha imaginária em seu colchão com o dedo indicador, aparentemente perdida em pensamentos. Por fim, ela suspira e diz mais para si mesma do que para mim: "Não. Está correto."

"Gostaria de me contar o que aconteceu entre você e James?", pergunto com cautela.

Ruby engole em seco. Seu olhar vagueia pela sala e se demora na mesa. - Ele está voltando para o pai. E de volta a *Beaufort*. «

eu prendo minha respiração "O que?"

Ruby não diz mais nada. Minutos se passam em que ela apenas olha para a frente. Ela não parece estar realmente lá, e seus olhos estão tão vagos que dá arrepios em meus braços.

"Wren me disse no caminho de volta que não ficaria surpreso se o pai de James usasse meios injustos para recuperá-lo." Eu digo com cautela. "Você acha que isso aconteceu hoje?"

Isso tira Ruby de seu transe. Seus olhos brilham quando ela olha para mim. "O bastardo está chantageando James."

Eu expiro hesitantemente. Então é como disse Wren.

"Com o que ele o está chantageando?", pergunto.

Ruby engole em seco. Ela abre a boca, fecha-a novamente. Finalmente ela pigarreia e começa de novo. "Ele... ele disse que ia destruir nossa família."

Meus olhos se arregalam. "Desculpa, o que?"

'James não me contou mais, mas ele não precisa. Ambos sabemos que Mortimer Beaufort não faz ameaças vãs. Ela passa a mão nos olhos, que voltaram a ficar úmidos. "Só de imaginar o que exatamente ele poderia ter dito a James me deixa incrivelmente zangado."

Eu penso febrilmente sobre o que Ruby acabou de me dizer e me pergunto se poderia haver alguma razão que justificaria o pai de James agir daquela maneira. Mas não consigo pensar em nada com a melhor vontade do mundo. Nosso pai nunca nos causaria tanto sofrimento - não importa em que situação ele estivesse. "Eu não entendo como você pode fazer isso com seus filhos."

Ruby pega um dos travesseiros e o coloca no colo. Ela o abraça com força e parece estar se agarrando a ele.

'Ele meteu na cabeça que só vai continuar *Beaufort* com James. Ele só se preocupa com sua reputação - o efeito que tem sobre os outros quando James se senta ao lado dele em reuniões e negociações. Fico doente ao pensar que de agora em diante James terá que fazer tudo o que ele pedir novamente. Eu adoraria ajudá-lo, mas não sei o que fazer." Sua voz falha e ela tem que limpar a garganta novamente.

Estendo a mão para a frente e seguro seu braço, que está bem enrolado no travesseiro. "Você está ajudando ele, Ruby."

"Por quê? Sentada aqui e apenas deixando-o ir?" ela responde.

Eu balanço minha cabeça e aperto seu braço suavemente. "Você está lá para ele. E acho que é exatamente isso que James precisa de você agora."

Ruby engole em seco e funga. Percebo que de jeito nenhum quero deixá-la sozinha nesse estado. De repente, tenho uma ideia.

"O que você acha se eu dormir aqui esta noite?", pergunto com cautela.

Ruby pensa na minha pergunta por um momento. No segundo seguinte ela desliza cerca de meio metro para o lado e afunda para trás. Ela me entrega o travesseiro de seu colo e eu o coloco na metade vazia da cama. Então me deito, viro de lado e olho para Ruby.

"Obrigada por estar aqui, Ember", ela sussurra.

Eu pego a mão dela. "Sempre."

rubi

Na segunda-feira sinto que estou enrolada em algodão. A manhã passa sem que eu realmente perceba nada, porque meus pensamentos estão apenas com James e o fato de que ele deixou um vazio doloroso na minha família quando se mudou.

No domingo, mandei uma mensagem para ele como ele estava e se gostaria de conversar, ao que ele respondeu que estava tudo bem.

Mais tarde naquela noite, recebi uma notificação de que uma primeira postagem havia sido enviada para o *Beyond Beaufort*.

Passei a maior parte da noite lendo as palavras de James repetidas vezes. Ele escreveu sobre sonhos. Sobre como eles são importantes e que você deve aceitá-los, não importa o quão ruim você seja ou quão desesperadora seja a situação. Sobre cercar-se de pessoas que o encorajam a perseguir esses sonhos, e não há nada como encontrar alguém que compartilhe seus sonhos. E ele escreveu sobre como alguns sonhos ainda não foram cronometrados e você não pode desistir deles, mesmo que seja preciso mais força do que qualquer outra coisa para mantê-los.

Suas palavras me fizeram chorar de novo e eu não conseguia parar de pensar nelas.

Isso me deixa louco que não há nada que eu possa fazer por ele. Mesmo que Ember pense que é o suficiente estar lá para ele - não é o suficiente para mim. Eu adoraria ir a Londres e confrontar o pai de James, mas posso imaginar o que James pensaria disso.

Então, nas segundas-feiras de manhã, sento na aula e me obrigo a fazer anotações, mas não tenho forças para resolver as coisas direito, muito menos pegar um único lápis de cor. Nem mesmo meu diário de balas pode me fazer sentir no controle da minha vida agora.

Na hora do almoço, eu pego minha comida apaticamente enquanto levanto minha cabeça de vez em quando para procurar por James. Até agora não o vi. Eu esperava que ele estivesse esperando por mim no ônibus novamente pela manhã e tive que engolir minha decepção quando ele não o fez.

"Temos muita sorte, Ruby", Lin diz suavemente.

Eu olho para cima do meu prato de arroz e olho para ela interrogativamente.

"Porque temos pais que não nos obrigam a nada. Quero dizer, claro, minha mãe e minha avó sempre quiseram que eu fosse para a faculdade - mas nunca me forçaram a fazer nada que eu não quisesse fazer."

"Exatamente esse é o meu problema. Saber como é ter uma família amorosa e solidária torna a situação ainda mais insuportável."

"Infelizmente, não há nada que você possa fazer sobre isso agora", diz Lin, tomando um gole de seu chá gelado. Então ela enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha. 'Não depende de você o que o pai de James faz. E eu acredito que é incrivelmente difícil assistir e não poder intervir. Mas a pior coisa que você pode fazer com James agora é deixar seu relacionamento sofrer. Ele deve estar bastante mal com sua decisão.«

"Eu sei", eu sussurro, finalmente abaixando o garfo completamente. Odeio pensar no que Mortimer Beaufort teria feito se James tivesse se recusado a voltar. O que ele teria feito com a minha família.

Nesse momento, James entra na cantina. Wren e Cyril caminham ao lado dele, Kesh e Alistair estão logo atrás deles. Eles conversam, Wren dá uma cotovelada na lateral de James e sorri amplamente. Cyril apenas revira os olhos com suas palavras, mas também tem que sorrir. E James? James consegue sorrir também, mas mesmo dessa distância eu posso ver o quão errado e falso parece. Não é nada como o sorriso que se espalha em seu rosto quando meu pai conta uma piada. Não tem nada a ver com o sorriso que ele usa quando fala com Lydia. E não tem nada a ver com o sorriso que ele me dá toda vez logo depois de me beijar.

Ele olha para mim como se tivesse lido minha mente. Os meninos estão vindo em nossa direção, destinados a sentar-se em seu lugar habitual perto da janela. James para na frente da nossa mesa. Agora posso ver como ele está pálido e como as olheiras são profundas sob seus olhos azul-turquesa.

"Ei", diz ele, levantando a mão para minha bochecha. Eu formigei quando seus dedos roçaram minha pele. Seu sorriso é hesitante, como se ele não tivesse certeza de como eu reagiria ao seu toque.

Naquele momento, uma coisa fica clara para mim: James está fazendo tudo o que pode para ser forte. Para Lydia, para minha família, para mim. Do jeito que estou me comportando, não o estou ajudando. Pelo contrário, eu apenas o sobrecarrego adicionalmente. Meu comportamento em relação a ele não é realmente justo. Ele faz um grande sacrifício por minha família e por mim. E ao invés de dar a ele o apoio que ele precisa agora e que seus amigos estão claramente dando a ele, eu critico sua decisão e possivelmente o faço se sentir culpado. Eu deveria estar lá para ele em vez de tornar sua vida difícil.

"James?"

Ele me olha interrogativamente. "Sim?"

"Você tem planos depois do jantar?", pergunto.

"Tenho meia hora até que Percy me pegue." Ele inclina a cabeça ligeiramente e estreita os olhos. "Por quê?"

Eu sorrio para ele. Então eu me inclino e sussurro algo em seu ouvido, esperançosamente baixo o suficiente para que ninguém mais possa ouvir. Quando me inclino para trás, vejo algo brilhar nos olhos de James. E eu gosto muito mais disso do que vê-lo triste.

A pausa para o almoço ainda não acabou, então está agradavelmente vazia quando chego à biblioteca. Em vez de seguir meu caminho habitual para a gráfica, o departamento de empréstimos e finalmente para as salas de grupo, viro à direita e atravesso a sala quase até o fundo, onde há uma mesinha em um canto entre duas prateleiras com pesados livros ilustrados e livros antigos. livros de história.

Eu coloco minha bolsa no chão, então me sento na mesa e me inclino para trás em minhas mãos. Meu coração está batendo como um louco e eu sinto que estou fazendo algo indescritivelmente proibido - quando estou apenas esperando por James.

Escrevi para ele instruções detalhadas sobre onde me encontrar, e leva menos de cinco minutos para ele aparecer entre as prateleiras e me encontrar. Mesmo que meu coração esteja pesado, não posso deixar de sorrir para ele. "Aí está você."

James para bem na minha frente. "Como se eu pudesse recusar um encontro clandestino com a garota mais incrível de Maxton Hall."

Eu fico quente com suas palavras. Eu estendo a mão para suas mãos e ele as pega gentilmente.

"Me desculpe," eu finalmente começo, olhando para nossos dedos entrelaçados.

"De que é que estás arrependido?"

Eu corro meus polegares pelas costas de suas mãos. "Como eu reagi." Eu olho para cima novamente e encontro os olhos de James. "Caso eu não tenha dito isso claramente, eu apoio você em tudo o que você faz. E nós vamos fazer isso também. Não podemos deixar seu pai se meter entre nós de novo. OK?"

James parece ter prendido a respiração com minhas palavras. Ele me encara e demora alguns segundos para reagir.

Ele lentamente leva minhas mãos à boca e as beija brevemente. "Obrigado", diz ele com a voz rouca.

Eu me inclino e o puxo para um abraço. Eu abro minhas pernas para que ele possa ficar entre elas. Nós nos abraçamos por um minuto. Eu inalo seu cheiro familiar e passo minhas mãos por suas costas.

"Por que você queria me encontrar aqui, afinal?" James pergunta em algum momento perto do meu ouvido. Sua mão está na parte de trás da minha cabeça e ele está me segurando perto dele. Mesmo assim, me afasto um pouco dele e respiro fundo.

'Eu queria te mostrar que mesmo em um dia como hoje, quando você tem que ir para Londres, grandes coisas podem acontecer. É por isso que pensei em finalmente te dar o beijo dos desejos."

As sobrancelhas de James estão juntas, mas com minhas palavras sua expressão pensativa clareia e um brilho de vida surge em seus olhos. Sua mão viaja pelas minhas costas até quase chegar ao meu cóccix. Então ele me puxa para frente até que eu esteja quase sentada na beirada da mesa, uma mão em seu peito para me apoiar.

"Você tem ótimas ideias, Ruby Bell," sussurra James.

Não sei qual de nós se move primeiro. No momento seguinte, nossos lábios se fundem. Eu o seguro e ele se aperta contra mim, sua boca febril na minha. James segura meu pescoço e eu me entrego à sensação que ele está me fazendo sentir. Percebo que nada mudou entre nós.

E pretendo firmemente mantê-lo assim no futuro - não importa o que seu pai venha a seguir.

James

É realmente difícil focar no brainstorming para os novos catálogos *Beaufort* ou o novo regulamento de rotulagem da UE sem que Ruby saia da minha cabeça.

"James?" Edward Culpepper pergunta, sua voz quebrando a imagem dela na mesa da biblioteca.

Assim como todos nesta sala, ele me chama pelo meu primeiro nome. Afinal, não pode haver dois Srs. Beauforts. Os membros do conselho tentam me tratar como um igual, mas ainda posso sentir o ceticismo que está sendo mostrado em relação a mim. Mesmo que eu nem conheça dois terços das pessoas nesta sala - papai deve ter substituído a maior parte do conselho nas últimas semanas.

"Sim?", pergunto, inclinando-me para a frente com os dois cotovelos na mesa de conferência para fingir interesse.

"Eu perguntei se você tinha algo a acrescentar."

Eu o encaro. Minha garganta está seca como os ossos quando percebo o quão quieto o quarto de repente se tornou. Eu olho para os rostos críticos dos homens e mulheres sentados ao redor da mesa. Aposto que você acha que não tenho ideia do que você estava falando. Mas meu pai me alimenta com essas coisas desde que eu era criança. Eu poderia fazer um plano de ano fiscal *de Beaufort* enquanto dormia. Eu sei como esta empresa funciona, embora muita coisa tenha mudado aqui desde que mamãe morreu.

"Sim. Eu gostaria que a partir de agora a gente avaliasse os índices mensalmente, não semestralmente. Isso nos permite reagir mais rapidamente se surgir um desenvolvimento que não esperávamos. E acho que o conselho deveria estar lá, não apenas os chefes de departamento."

A boca de Culpepper se abriu ligeiramente, mas ele a fechou imediatamente e acenou com a cabeça. Então ele faz uma anotação rápida em seu iPad e olha para meu pai na cabeceira da mesa. Isso levanta a palavra e balbucia algo sobre as medidas anteriores. Um slide de números e um gráfico é lançado na tela frontal, e passo os próximos 45 minutos fingindo ouvir e fazer anotações. Mas apenas círculos selvagens aparecem na minha planilha. A caneta em minha mão parece pesar mil vezes mais enquanto tento escrever qualquer coisa que papai e os outros estejam discutindo. Uma vez eu pego o velho ao meu lado olhando para o meu caderno aberto e então torcendo os cantos da boca em desaprovação. Eu a fecho e olho para a frente sem tocar na caneta novamente.

A hora e meia mais longa da minha vida acabará por chegar ao fim. Dois membros do conselho caminham até papai e conversam com ele

enquanto eu me levanto e estico meus braços acima da cabeça para de alguma forma tirar a rigidez de meus membros. Meu pai me dá um olhar severo e eu a coloco de volta no chão. Depois disso, eu espero por ele, minhas costas retas, meu caderno na mão. Meu pai gesticula para seus colegas esperarem um momento. Então ele vem até mim.

— Você vai para casa com Percival. Tenho um jantar de negócios com Edward e Bancroft. Está ficando tarde, vou passar a noite em Londres — diz ele, dando-me um breve aceno de cabeça.

Com isso estou dispensado. Eu me despeço rapidamente e pego o elevador para descer os vinte andares. Um alívio incrível toma conta de mim quando saio pelas portas giratórias e respiro o ar fresco da noite. Percy já está encostado no Rolls-Royce e se endireita quando me vê. Ele abre a porta para mim e eu me jogo no banco de trás. Agora que estou atrás de janelas escuras e ninguém neste prédio pode me ver, posso finalmente afrouxar o nó da minha gravata. Ela está apertando minha garganta há horas.

“Você está bem, senhor?” Percy me pergunta, e nossos olhos se encontram no espelho retrovisor.

Eu só posso encolher os ombros. Não faço ideia de como responder a esta pergunta. Parece que voltei a uma vida que me deixa profundamente deprimido de manhã à noite depois de meses de férias.

Inclino a cabeça para trás e fecho os olhos. Quando finalmente os abro novamente, eles parecem secos e cansados. Devo ter cochilado. Esfrego o rosto com as duas mãos e olho para fora. Estamos passando pela placa da cidade de Pemwick - mas, em vez de pegar a saída, Percy passa por ela.

“Você perdeu a saída, Percy,” eu digo asperamente, inclinando-me para o frigobar para pegar uma das pequenas garrafas de água. Eu bebo de uma só vez, esperando que minha garganta não pareça um ralador depois. Então eu olho para fora novamente. Na próxima saída, Percy sai, mas vira à esquerda imediatamente. Existem mais dois cruzamentos que claramente não levam de volta à estrada principal.

“Percy,” eu digo novamente, verificando a luz no teto do Rolls-Royce. Está aceso, então ele deve ser capaz de me ouvir.

Eu ainda não recebo uma reação. Em vez disso, ele dirige o carro para o estacionamento em frente a um pequeno pub. Eu franzo a testa para a luz amarelada que brilha através das janelas.

Quero perguntar a Percy onde diabos estamos, mas ele me impede: “Eu preciso falar com você, Sr. Beaufort.”

O pub é pequeno, com corredores estreitos que inevitavelmente me fazem pensar como os garçons devem lidar com as bandejas. Além de Percy e eu, há apenas dois outros homens sentados em um canto assistindo a um jogo de futebol em uma pequena TV na parede. Percy aponta para uma mesa contra uma parede coberta com placas vintage e pôsteres de filmes em estilo retrô emoldurados. Sentamo-nos e um pouco depois um garçom coloca as cartas na nossa frente. Nem Percy nem eu a tocamos.

"O que estou fazendo aqui provavelmente vai custar meu emprego", diz Percy depois de alguns minutos. Sua voz é calma, como se ele já tivesse aceitado esse fato.

Eu olho para ele, esperando.

Percy pigarreia e abre a boca, mas nesse momento o garçom aparece novamente em nossa mesa e nos pergunta o que gostaríamos de beber. Sem tirar os olhos de Percy, peço uma grande garrafa de água com dois copos. Então estamos sozinhos novamente.

"No final do ano passado..." ele finalmente começa, "...eu ouvi seu pai falando ao telefone."

Eu abro minha boca, mas aparentemente Percy sabe o que vou perguntar a ele.

"O alto-falante do Rolls-Royce estava ligado." Ele hesita. 'Eu não pensei nada disso no início - seu pai se envolve em todos os tipos de conversas na minha presença. Mas também não conseguia parar de pensar nisso."

Engulo em seco e olho para Percy com expectativa.

Ele olha para a mesa e fica em silêncio por alguns segundos. Então ele respira fundo. "Não conseguia parar de pensar nas palavras dele porque ele disse: 'Cordelia está morta. Preciso da sua ajuda'."

Os cabelos da minha nuca se arrepiam. "Como foi a conversa?"

"Ele disse que estaria lá em vinte minutos e pediu à pessoa com quem estava falando para vê-lo a sós."

Meus pensamentos estão girando, meu coração está batendo cada vez mais rápido.

"Onde você o levou?" Eu resmungo.

"Para Clive Allen."

"Por que papai se encontraria secretamente com nosso advogado?"

Percy abre a boca mas é interrompido pelo garçom, que nesse momento volta para a mesa e coloca os copos e a água na nossa frente.

"Quando foi isso?" Pergunto ainda.

"Na noite depois que sua mãe morreu."

Meu estômago revira desconfortavelmente e um pensamento surge na minha cabeça. E se a morte da mãe não fosse um acidente? E se papai estivesse envolvido? Mas então penso na noite em que o vi diante do retrato de família na sala de jantar.

Eu nunca vou te perdoar Agora estou sozinho com os dois fazendo tudo errado e a porra da culpa é sua!

Não poderia ter sido jogado. Ele parecia saber que cometeu erros. E ele chorou diante dos meus olhos. Embora eu acredite que meu pai seja capaz de muitas coisas, ele amava mamãe.

'Pela primeira vez depois disso eu estava muito... ocupado para me preocupar com isso. Mas a conversa não me largou. E quando falei com Ophelia no fim de semana, sabia que tinha que falar com você sobre isso.

"O que Ofélia disse?"

'Ela me disse que houve desenvolvimentos preocupantes em *Beaufort* nos últimos meses. Seu pai demitiu parte do conselho.«

'Ele não os dispensou, eles partiram por vontade própria. Eles falaram sobre isso na reunião de hoje,' eu digo, mas ao mesmo tempo me ocorre que esta é provavelmente apenas a versão oficial do que realmente aconteceu. Uma sensação de afundamento se espalha em meu estômago.

"Ophelia disse que, embora nem sempre concordasse com a maneira como sua mãe administrava os negócios, pelo menos sabia que o espírito Beaufort e as tradições de *sua* família sempre vinham em primeiro lugar. Agora isso parece estar mudando lentamente.«

Tive um pensamento semelhante ao sentar-me na reunião com meu pai hoje. Quando eu costumava visitar a sede *da Beaufort* com Lydia e observar mamãe trabalhando, sempre sentia a paixão que mamãe e seus colegas colocavam na tomada de decisões. *Beaufort* tinha coração. Em contraste, o clima hoje era frio e tenso, os discursos sem emoção e semelhantes a frases.

"Eu sei o que ela quer dizer", eu digo suavemente.

"Ophelia não acha que sua mãe teria compartilhado as visões do Sr. Beaufort."

Eu franzir a testa. "Minha mãe e meu pai sempre trabalharam de mãos dadas."

"Só funcionou porque a palavra de sua mãe sempre contou mais do que a de seu pai. Ela podia controlar o que ele fazia porque, estritamente falando, ele era seu empregado." Ele pigarreja. "Eu acho que sua mãe tinha um pressentimento de que algo assim poderia acontecer se alguma coisa... acontecesse com ela."

"Percy," eu digo lentamente. "O que você está tentando me dizer?"

Percy apenas olha para mim por um momento, então exala profundamente. Ele enfia a mão na gola da camisa e tira uma estreita corrente de prata com um pingente. Ele cuidadosamente o puxa sobre a cabeça e então o segura para que eu possa dar uma olhada mais de perto. O que está pendurado na corrente não é um pingente - mas uma pequena chave.

"Sua mãe me deu esta chave alguns anos atrás. Ela disse que eu deveria protegê-lo com minha vida." Ele olha para os dentinhos e passa o dedo sobre o metal manchado. Ele quase parece que está em transe. Então ele balança a cabeça, como se quisesse sair do sonho que acabou de ter, e remove a chave da corrente. Ele o empurra sobre a mesa em minha direção antes de deslizar o colar de volta pela cabeça e enfiá-lo sob a camisa.

Pego a chave e a viro para frente e para trás algumas vezes. "Por que ela o confiou a você?", pergunto, minha voz rouca.

Percy engole em seco. "Nós éramos meio que amigos."

Os pensamentos correm na minha cabeça, mas eu tento bloqueá-los. Tudo o que importa agora é o fato de que mamãe tinha um segredo. Um segredo que ela não queria compartilhar nem com papai, nem com Lydia, nem comigo, nem com Ophelia. Um segredo do qual tenho a chave na mão.

"Ela nunca me disse para que servia," Percy diz lentamente. "Mas eu acho que você deveria tê-lo."

Eu olho para Percy e de repente percebo o quão triste ele parece. Lembro-me do que Ruby me disse. Certamente não deve ter sido fácil para Percy - tanto a morte de mamãe quanto a de Lydia e minha mudança. Mesmo sendo nosso funcionário - ele faz parte dessa família. E ele obviamente significava tanto para minha mãe que ela confiava nele implicitamente.

"Você acha que a chave e o estranho telefonema do papai estão relacionados?", pergunto finalmente.

Ele dá de ombros. "Eu não sei. Mas o que sei é que seu pai tem algo a esconder.

Eu viro a chave na minha mão. Então pego minha carteira, desdobro-a e coloco-a bem atrás da lista de Ruby. Eu olho com determinação nos olhos de Percy. "Eu vou descobrir o que é isso."

"Eu estava esperando que você dissesse isso, Sr. Beaufort."

rubi

Sento-me nos degraus frios em frente à casa dos Beaufort e olho para o relógio. James me mandou uma mensagem há mais de uma hora dizendo que estava a caminho de casa e perguntou se eu gostaria de ir. Não hesitei um segundo.

Eu quis dizer o que eu disse a ele esta tarde a sério. Eu quero estar lá para ele e apoiá-lo - e se ele passar por uma reunião horrível em *Beaufort*, quero pelo menos ter uma boa noite com ele antes que todo o ciclo comece novamente.

Não preciso esperar muito para localizar o Rolls-Royce na entrada da casa. Eu me levanto e esfrego minha saia para remover quaisquer vestígios de poeira. Percy para o carro na frente da entrada e um pouco depois James sai. Embora eu saiba que ele está longe de se sentir confortável nele, não posso negar o quão bem ele fica no terno xadrez cinza *Beaufort* que vestiu para a reunião. Parece que foi feito sob medida para o corpo de James e engulo em seco quando olho para cima novamente para ver o sorriso sugestivo nos lábios de James.

No momento seguinte, ele vem até mim e me abraça com força.

"Ei", ele murmura em meu ouvido, então beija minha cabeça.

Eu o seguro por um momento antes de me inclinar para encará-lo.

"Como foi?" Pergunto cautelosamente, passando minha mão brevemente por sua nuca.

"Vamos," James diz, apontando para a porta da frente. "Eu vou te contar tudo lá dentro."

Ele olha para Percy, que está saindo do carro e acena em adeus, então pega minha mão e caminha até a casa comigo. Ele abre a porta para mim, mas antes que possamos colocar os pés na casa, Mary vem até nós e nos lança um olhar questionador.

"Mary, Ruby e eu queremos um pouco de privacidade esta noite", diz James. "Seria bom se ninguém subisse."

Posso sentir o calor subindo pelo meu rosto - assim como a governanta, cujas bochechas estão começando a corar. As palavras de James me derrubaram e eu me sinto tonta quando ele me puxa escada acima e vira à esquerda em direção ao seu quarto. Ele dá uma última olhada por cima do ombro quando chegamos ao seu quarto e fecha a porta atrás de nós.

Espero que James me prenda contra a parede e me beije sem sentido, mas, em vez disso, ele enfia a mão no bolso e tira a carteira.

"Tenho uma coisa para te mostrar", repete as palavras que já escreveu no SMS.

Eu olho para ele interrogativamente. "Então o que está acontecendo?"

'Percy me pegou depois da reunião e queria me levar para casa - mas ele parou em um pub. E então ele me contou algo sobre meu pai. Algo que pode mudar tudo.«

Ele abre a carteira e tira algo - uma pequena chave. Ele o estende para mim e eu o viro para frente e para trás na minha mão. Não parece nada de especial, apenas como uma pequena chave normal.

"O que é isso?" Pergunto lentamente.

"Mamãe confiou aquela chave a Percy anos atrás", conta James rapidamente. Suas palavras quase caem sobre si mesmas. Ele se afasta da porta, tirando o paletó no caminho. Ele a deixa cair no sofá, afrouxa o nó da gravata e olha para mim. 'Ele também me disse que teve que levar papai para ver um advogado logo após a morte de mamãe. Ele disse que era urgente e pediu discrição.

Sem realmente perceber, prendo a respiração. "O que isso significa?"

James também deixa cair a gravata no sofá. Em seguida, ele desabotoa as abotoaduras da camisa e arregaça as mangas até os cotovelos. 'Isso significa que temos que descobrir o que mamãe estava escondendo de papai. Talvez a chave esteja relacionada ao segredo do papai. Talvez...' Suas palavras desaparecem e ele pressiona os lábios em uma linha fina.

Eu endireito meus ombros e caminho em direção a James. Seguro suas bochechas quentes e fico na ponta dos pés para lhe dar um beijo rápido. Então eu me afasto dele e olho para ele sério. "Vamos descobrir para que serve a chave."

James engole em seco e acena com a cabeça. Ele pega a chave de volta e a coloca na calça do terno. 'Papai vai ficar em Londres esta noite. Não há melhor momento para mexer nas coisas da mamãe do que agora.

James tira minha jaqueta de mim e então saímos de seu quarto. Voltamos e passamos pelas escadas para a parte da casa em que nunca estive antes. O corredor é pelo menos tão longo quanto aquele onde fica o quarto de Lydia e James, mas há apenas uma porta. Paramos em frente a ela e James respira fundo. Então ele gira a maçaneta e abre a enorme porta de madeira para dentro.

Há algo proibido em entrar na sala, meu próprio batimento cardíaco parece alto demais para mim. Eu olho em volta sem fôlego enquanto James fecha e tranca a porta atrás de nós. Estamos em um corredor estreito com bengaleiro com espelho iluminado integrado à direita. À esquerda está uma porta que certamente leva a um banheiro privativo. James passa por ela para o quarto e eu o sigo.

"Não consigo me lembrar da última vez que estive aqui", admite James. Ele sussurra como se estivesse apavorado, como eu, que está prestes a ser pego. Ele atravessa a sala até uma mesa perto da janela.

'Mamãe sempre gostou de olhar para fora quando estava trabalhando. Toda vez que ela estava no meu quarto, ela torcia o nariz para o fato de que minha mesa estava contra a parede." Ele olha para os papéis no balcão e os espalha. Ele examina seu conteúdo. "Agora eu só quero olhar para fora. Se algum dia eu tiver meu próprio apartamento, farei como eles."

Eu me aproximo dele e gentilmente acaricio suas costas. "Vamos começar?", pergunto.

James descansa a mão nas folhas por um momento antes de finalmente respirar fundo e assentir. "Sim. Vamos começar."

"Já que estamos aqui..." digo, inclinando-me para as gavetas da escrivaninha. Olho interrogativamente para James.

"Não se force."

Reúno toda a minha coragem e abro a primeira gaveta. Ele contém nada além de blocos de notas *Beaufort* e os lápis correspondentes. Tiro tudo, coloco em cima e depois apalpo o fundo. Eu bato no pratinho, mas o som não soa oco, é normal.

"Parece que você já fez isso um milhão de vezes. Há algo que eu deva saber?" James pergunta do outro lado da mesa enquanto limpa o pequeno armário.

"Já vi filmes suficientes", respondo, sacudindo a gaveta. Nada está acontecendo, então coloco as coisas de volta, certificando-me de que tudo está exatamente como antes, e as coloco de volta. Então é a vez da gaveta número dois.

"Eu não sei se devo achar isso assustador ou bastante quente."

Eu sorrio e puxo a pasta que está na segunda gaveta. Eu folheio, mas não consigo encontrar nada que pareça suspeito, muito menos qualquer coisa que a pequena chave possa acompanhar.

Assim, avançamos até examinarmos toda a mesa. No final, até avançamos para ver se há algo escondido atrás dele - mas sem sucesso. Depois disso, vamos para as mesinhas de cabeceira. A esta altura, o mais tardar, ambos perdemos a vontade de fazer piadas para desconstrair a situação. Sinto-me maltrapilha ao abrir a loja da sra. Beaufort e vasculhar os cremes para as mãos, uma joia estranha e um clássico inglês. Também encontro uma revista antiga que tem uma foto de Cordelia Beaufort na capa. Estou brevemente surpresa por ela mantê-lo em sua mesa de cabeceira, mas provavelmente não teria feito isso de outra maneira. Talvez eu até pendurasse essa foto de capa na minha mesa.

"Aqui não tem nada. Nem mesmo debaixo da cama," James diz suavemente. Ele se levanta novamente, sua camisa agora totalmente amassada.

"Aqui também não. Para o armário?", pergunto.

"Sim."

Quando ele abre a porta do closet dos pais, fico sem fôlego. A sala é *enorme*.

À esquerda e à direita estão os varões onde estão pendurados ternos e blusas bem passados, ternos e camisas, e prateleiras com inúmeros pares de sapatos. O lado esquerdo do armário deve ter pertencido à Sra. Beaufort, e estou suando muito olhando para as coisas dela. Ao mesmo tempo, passa pela minha cabeça que minha irmã daria a mão direita para trocar de lugar comigo agora. Ela tem uma queda por closets e eu sei que isso seria um sonho para ela. Estou momentaneamente envergonhado com o pensamento e tiro isso da minha cabeça para me concentrar na tarefa em mãos.

James dá alguns passos para dentro da sala e acaricia levemente o tecido da fantasia de sua mãe.

"Até tem o cheiro dela", ele murmura com a voz rouca.

Eu passo por trás dele e toco seu ombro levemente. "Se você quer que paremos, tudo o que você precisa fazer é dizer alguma coisa."

Ele imediatamente balança a cabeça. "Não."

Concordo com a cabeça e fico na primeira prateleira. Eu cuidadosamente começo a separar as camisetas individuais para ver se alguma coisa foi escondida entre elas. Infelizmente, esse não é o caso. James ataca as prateleiras superiores que não consigo alcançar e as sapateiras, mas também não tem sorte.

"Aqui também?", pergunto, apontando para a cômoda laqueada de branco mais atrás na sala. James acena com a cabeça e eu aperto o botão de abertura.

Prendo a respiração novamente. Estou literalmente cega pelas joias. Tudo brilha e brilha - broches, colares, brincos e alguns fascinator que são feitos para casamentos ou uma visita ao Grand National.

"Uau", murmuro.

James se aproxima e se agacha ao meu lado. »Lembro-me de muitas destas peças. Posso até me lembrar das ocasiões exatas em que ela os usava. Isso é estranho?

Eu balanço minha cabeça. "De jeito nenhum."

Olhamos os compartimentos forrados de veludo preto e os levantamos para ver se tem alguma coisa por baixo. O compartimento inferior contém grampos de cabelo e muitas bugigangas extravagantes. Reconheço alguns dos acessórios porque os vi em Lydia quando ela se sentou na minha frente na aula.

"Por que isso é apenas meia aula?" James pergunta de repente.

Estive muito ocupado inspecionando uma aranha brilhante e me perguntando em que ocasião alguém deveria usá-la para notar. James se inclina para a frente e puxa a gaveta o máximo que pode. Depois disso, ele desliza o braço no espaço entre a gaveta de baixo e a parede do fundo do armário. Seus olhos se arregalam.

"Acho que tem alguma coisa aí", diz ele, inclinando-se um pouco mais para a frente até que seu braço esteja totalmente dentro do armário. Eu ouço um leve som de raspagem quando James pega o item. Prendo a respiração quando ele finalmente consegue e seu braço reaparece. Então eu franzo a testa.

"O que é isso?" Eu pergunto baixinho.

James parece igualmente intrigado. O item é uma pequena caixa. É todo coberto com pequenas contas e pedras artesanais - em todas as cores possíveis. A caixa é tão colorida e chamativa que não combina com o resto do armário de Cordelia Beaufort.

'Parece uma caixa de joias. Mas... acho que mamãe não ouviu isso. Parece meio estranho."

Eu concordo. As pedras estão todas coladas tão tortas que dá a impressão de que uma criança pequena desabafou sobre elas. "Talvez você tenha feito algo assim no jardim de infância?", pergunto.

Ele balança a cabeça. "E se tivesse, meu pai teria jogado fora."

"James," eu digo de repente. "Virar o jogo."

Ele atende ao meu pedido e congela. Há um pequeno buraco de fechadura na frente da caixa.

"Tem a chave?", pergunto, mas James já enfiou a mão no bolso e a tirou. Acho que nós dois prendemos a respiração quando ele a enfiou no buraco da fechadura - e a girou.

Trocamos um olhar, então James abre a tampa da caixa. Eu me inclino para frente.

Dentro encontra-se um envelope em uma cama de veludo azul escuro. James pega e coloca a caixa no chão ao lado dele. Então ele lentamente abre a carta.

Observo James ler. Ele não dá nenhuma emoção. Mas estou tentando esperar e não deixar que isso mostre o quanto estou inquieto.

Depois de dois minutos completos, James ergue os olhos da carta.

"E?" Eu sussurro.

"Precisamos ligar para Ophelia imediatamente." Ele ergue a carta. "Esta é a vontade da minha mãe."

Lydia

... além disso, lego minhas ações nas Companhias Beaufort para minha irmã mais nova, Ophelia. No caso da minha morte, ela assumirá o cargo de diretora criativa e primeira CEO até que meus filhos se formem.

Enquanto Ophelia lê, coloco a mão na boca. Minha tia esfrega os olhos como se não pudesse acreditar no que diz o testamento de minha mãe.

"Isso não é tudo", diz Ophelia, entregando-o para mim. Agarro a perna de Graham com minha mão livre. Ele está sentado ao meu lado no conservatório com um braço em volta dos meus ombros. Ele os aperta rapidamente enquanto eu pego a carta de minha mãe com os dedos trêmulos. Eu folheio o testamento para onde Ophelia leu em voz alta. Quando vejo meu nome, mantenho a nota mais alta.

Por meio desta, designo Cordelia Beaufort, minha filha Lydia Beaufort e meu filho James Beaufort como meus herdeiros em heranças iguais. Que eles sempre acreditem em si mesmos e transformem sua visão em realidade.

Um grande caroço se forma na minha garganta. "Eu não acredito nisso", eu sussurro. "Ela me deu ações. James e eu."

"Porque ela acreditou em você", Graham diz suavemente.

Lágrimas brotam em meus olhos, borrando as palavras de mamãe diante deles. Rapidamente devolvo a carta a James, que está sentado à minha direita e tem estado surpreendentemente quieto o tempo todo.

"Não acredito que ela guardou aquela peça", diz Ophelia baixinho, passando os dedos pela caixa de joias. "Eu dei isso para ela em seu décimo terceiro aniversário."

Engulo em seco. "Se ela escondesse aquele testamento com tanto cuidado, isso significaria..." Eu começo, minha voz grossa.

"... que o outro testamento é forjado", James termina a frase. "Aquele que nomeia papai como o único herdeiro da empresa."

"O testamento de Cordelia foi mantido registrado", interrompe Ophelia. "Eu estava lá quando Clive Allen leu. Estava tudo bem."

"Mas esse testamento não foi autenticado por Clive Allen," Graham diz de repente ao meu lado, franzindo a testa para a folha de papel na minha mão. "É de um Fergus Wright."

James e eu trocamos um olhar.

"Esse era o nosso advogado anterior", diz meu irmão lentamente. 'E nossos avós'. Ele morreu há alguns anos, então eles contrataram Allen." Ele solta uma risada atordoada. "Eu não acredito."

"O quê?" Eu pergunto, enxugando os cantos dos meus olhos.

- Percy levou papai até a casa de Allen na noite seguinte à morte de mamãe. Pediu-lhe ajuda e discrição. Eles certamente forjaram o testamento."

eu prendo minha respiração — Você acha que papai sabia que mamãe não passaria *Beaufort para ele* ?

Ophelia se levanta da cadeira de vime em que estava sentada o tempo todo. "Ele deve ter pelo menos suspeitado de alguma coisa."

Olho para James. Ele parece tão sobrecarregado com a situação quanto eu.

'Mas... se mamãe sabia o tempo todo que eventualmente herdaria a empresa de Ophelia, por que ela não impediu papai de excluí-la assim?', James pergunta pensativo.

"Porque ela queria me proteger", diz Ophelia calmamente. Ela enfia uma mecha de cabelo enferrujado atrás da orelha e engole em seco. — Vou entrar em contato com meu advogado. Ele deve fazer com que o direito entre em vigor.«

Pego a mão do meu irmão assim que ele segura a minha. Nós nos agarramos um ao outro enquanto Ophelia faz a ligação. Acho que nós dois percebemos que agora temos que ficar juntos ainda mais próximos do que nunca.

James

Lydia usa um terno preto que a deixa desconcertantemente parecida com a mãe. Todos nós nos vestimos para a ocasião: Ophelia está usando um vestido verde menta e eu estou usando um terno *Beaufort* .

Demora um pouco até que a assistente de papai nos cumprimente e nos peça para segui-la. Ela abre a porta para nós e entramos no escritório um por um. Um sentimento opressivo se espalha em meu peito quando vejo meu pai.

"O que eu fiz para merecer essa surpresa?", ele pergunta com ironia. Ele nem se dá ao trabalho de se levantar da mesa.

Ophelia anda pela sala com uma calma que nunca vi nela antes. Naquele momento, ela parece estar em vantagem. Provavelmente porque ela sabe que é a única maneira de falar com papai.

"Precisamos conversar, Mortimer", diz ela, sentando-se em frente à mesa. Lydia se senta na segunda cadeira. Eu fico atrás dela e me inclino no apoio de braço.

Papai olha para frente e para trás entre nossa tia e nós. Eu não posso colocar seu olhar. Ele sabe o que esperar?

"Encontramos isso", diz Ophelia, abrindo sua maleta preta. Ela pega uma cópia do testamento de mamãe e a desliza sobre a mesa para meu pai.

Eu observo sua expressão facial muito de perto. Primeiro ele pisca perplexo. No momento seguinte, todo o sangue escorre de suas bochechas. Ele puxa a cópia para mais perto e a digitaliza.

"O que é isso?", ele pergunta, olhando para cima.

"É a vontade da minha irmã", Ophelia responde calmamente. "O que levanta a questão de qual testamento foi lido em dezembro."

O olho esquerdo do papai começa a tremer. Ele levanta a mão e acaricia o cabelo com gel. Então ele engole em seco e pressiona os lábios em uma linha fina.

Tudo deve ser dito com isso. Ainda assim, preciso de certeza.

"Você falsificou o testamento da mamãe, papai?", pergunto, me surpreendendo com a frieza e sem emoção da minha voz.

Meu pai olha para mim. Ele abre a boca e a fecha novamente. Aparentemente, ele estava sem palavras.

"Eu te perguntei uma coisa." Eu olho mais de perto para o meu pai. Enquanto isso, pequenas gotas de suor se formaram em sua testa, embora seu rosto ainda esteja branco como giz. — Você falsificou o testamento de mamãe para assumir *Beaufort* ?

"Eu não tive outra escolha", ele finalmente diz.

Lydia respira fundo. Eu, por outro lado, agarro o espaldar da cadeira com tanta força que o couro estala sob meus dedos.

"Por quê?" Eu pergunto, tentando ficar calma.

Meu pai olha primeiro para Lydia, depois para mim. "Não trabalhei minha vida inteira para esta empresa sair de mãos vazias."

"Cordelia teria deixado parte de suas ações se ela não soubesse muito bem o quão ganancioso você era", diz Ophelia com firmeza.

"Você não tem absolutamente nenhuma ideia do que está falando!" Papai sussurra. Suas mãos estão fechadas em punhos tão apertados que os nós dos dedos estão brancos. "Sempre tivemos um plano no qual trabalhamos juntos. Os filhos iriam para Oxford e James assumiria os negócios. Precisávamos de estrutura, estratégia - e de repente ela começou a querer trazê-lo de volta para a empresa, embora eu tenha me livrado de você anos atrás. Demorou séculos para convencê-la do contrário.

Não acredito no jeito que ele está falando sobre nossa família - sobre mamãe.

"Então não foi ideia de Cordelia me manter fora das operações principais", diz Ophelia lentamente.

"Claro que não. Sua irmã sempre teve problemas para agir consistentemente. Ao contrário de Cordelia, eu tinha uma visão para *Beaufort*. E você ficou no meu caminho por eles.«

Os ombros de Lydia ficam cada vez mais tensos. Posso sentir que ela gostaria de se levantar e sair da sala, provavelmente para guardar as boas lembranças que tem de papai. Eu me sinto da mesma forma. Ao mesmo tempo, sei que temos que superar isso. Caso contrário, nunca poderemos olhar despreocupados para o futuro.

"E por que você iria querer me acorrentar à empresa a todo custo?", pergunto.

Papai bufa com desdém. "Porque você sempre fez o que eu disse. Porque bastou um pouco de violência para apontar a direção certa. Seria melhor para mim e para a empresa se você preenchesse o vazio de Cordelia e não alguém que tem vontade própria e está constantemente tentando aplicá-la."

Apesar de tudo que meu pai fez para mim nos últimos anos, sinto uma pontada de dor no peito quando o significado de suas palavras penetra em mim.

Eles me mostram que ele nunca me viu como mais do que uma ferramenta para seu sucesso. Eles me mostram o quão pouco ele tem para amar Lydia e eu.

E embora eu pensasse que tinha terminado com meu pai há muito tempo, algo se rompe dentro de mim quando seus olhos encontram os meus.

"Você é uma vergonha para esta família, Mortimer", diz Ophelia com uma voz mortal. "Você não merece seguir os passos de Cordelia."

Então ele não diz mais nada.

"Você não está nem um pouco envergonhado, pai?" Lydia pergunta, com a voz trêmula.

"Só fiz o que achei certo."

"Então sua bússola moral está na direção errada", responde Lydia.

"Mãe ficaria envergonhada de ver você assim", acrescento.

'Está tudo muito bem. Só estou imaginando o que você vai fazer com essa informação agora. Ele ergue uma sobrancelha, mas seu olhar presunçoso perdeu o efeito. É como se a imagem que sempre tive de meu pai tivesse finalmente se desfeito e agora eu pudesse ver o que realmente estava escondido por trás de sua fachada. Eu vejo seu verdadeiro eu - e não é uma visão bonita. Pelo contrário. Eu me pergunto como fui capaz de acreditar nele por tanto tempo.

"Temos várias opções agora, Mortimer", diz Ophelia. »A primeira: você sai da empresa e passa a gestão para mim. Exatamente como Cordelia pretendia.

A sala está cheia de silêncio. Eu posso vê-lo trabalhando por trás dos olhos do pai.

"Infelizmente, isso não é uma opção para mim", diz ele depois de meio minuto.

'Bem, se for esse o caso, então meu advogado iniciará um processo para um novo testamenteiro. Ele já falou com Clive Allen e está disposto a testemunhar contra você se não o denunciarmos. Ele dirá que você o chantageou e o forçou a ler o testamento falso. Suas chances de ganhar o caso são próximas de zero por causa do ônus da prova, Mortimer. E você pode imaginar o que acontecerá se a imprensa souber disso."

Papai olha para a mesa. Ele engole em seco e afrouxa as mãos até que estejam espalmadas no bloco azul escuro. Quando ele olha para cima novamente, eu me preparo para qualquer coisa. Mesmo que eu tenha que lutar. Mas quando ele olha para Lydia e depois para mim, quase acho que posso ver algo parecido com arrependimento em seus olhos.

"Eu apreciaria se pudéssemos manter a imprensa fora de tudo isso", diz ele finalmente.

Naquele momento eu sei: nós vencemos.

James

O sol está forte no campo, mas estou gostando da sensação do equipamento de proteção ao redor do meu corpo e do 17 branco nas minhas costas. Eu não acho. Tudo o que tenho a fazer é correr, pegar a bola e colocá-la no gol.

Fecho os olhos por um momento e me concentro nos sons ao meu redor: o barulho dos passos, os gritos da plateia, o zumbido da bola...

"Beaufort!", grita o treinador Freeman. "Pare de dormir, droga!"

Meus olhos se arregalam bem a tempo de ver Alistair passar a bola para mim. No último momento eu o pego com o taco – e então três jogadores do outro time correm em minha direção ao mesmo tempo.

Meu corpo liga sozinho e começo a correr sem hesitar por um segundo. Um dos jogadores adversários me empurra. Perco o equilíbrio por um momento, mas consigo me recuperar. Procuro meus companheiros de equipe e vejo Wren, que avançou comigo. Puxo a raquete para trás e jogo a bola com força para ele. Ele tem que pular para pegá-la no bolso da raquete, mas consegue. Ele dá três passos, mas um defensor bloqueia seu caminho. Sem hesitar, Wren o devolve para mim. Eu me esquivo dos defensores, corro o mais rápido que posso. Então eu pulo e atiro. A bola passou zunindo pelo goleiro e caiu na rede. No momento seguinte, o árbitro apita para o intervalo.

Wren é o primeiro a vir até mim e dar mais cinco, os outros membros da equipe seguem. A adrenalina inunda meu corpo. Estou em um ponto alto do qual nunca quero descer.

Eu tiro meu capacete e imediatamente procuro por uma mecha de cabelo castanho.

Ruby está sentada na primeira fila, com sua irmã e toda a comissão do evento ao lado dela.

Eu memorizo tudo. A sensação da grama sob meus sapatos enquanto caminho em direção à arquibancada. O ranger das minhas luvas enquanto aperto o bastão com mais força. O olhar de Ruby, que me atinge mesmo de longe com uma intensidade que parece ainda mais intensa do que a embriaguez em que estou depois do gol marcado. Quando chego até ela, não posso deixar de sorrir.

"Ei", murmuro, inclinando-me para ela. O beijo deveria ser passageiro, mas quando sinto os lábios de Ruby nos meus, de repente não consigo parar.

Ember faz um barulho estranho ao nosso lado e, um momento depois, Ruby se inclina para trás, rindo.

"Bem, se ele joga assim, posso perdoá-lo por faltar à nossa reunião uma vez por semana", diz Lin.

"Eu sei", Ruby responde, sorrindo, sem tirar os olhos de mim. "Ele está indo muito bem, não é?"

Meu coração está batendo ainda mais rápido.

"Ei", diz Wren, parado ao nosso lado. "Eu gostaria de ser elogiado também, por favor."

"Pescar elogios não é legal, Wren", responde Ember. Embora seu tom seja sério, os cantos de sua boca se contorcem. Eu olho para Wren, que está olhando para Ember com uma expressão que eu nunca vi em seu rosto antes: alegre, aberto e cheio de afeto.

Eu me pergunto se eu olho para Ruby dessa maneira também.

"Lydia mandou uma mensagem para você de novo?", pergunto a Ruby depois de um momento.

Ela balança a cabeça. "Não desde a última vez que você perguntou. O que, aliás, foi apenas meia hora atrás.

Eu me curvo para ela. "Não sorria assim. Eu posso estar um pouco animado. Não é todo dia que você se torna um tio," eu digo baixinho o suficiente para apenas Ruby ouvir. Lydia mandou uma mensagem para ela meia hora atrás dizendo que ela teve contrações irregulares por um tempo, mas seu médico disse que ela deveria esperar antes de ir para o hospital porque pode ser apenas um alarme falso.

"Vou sinalizar para você assim que ela voltar a entrar em contato. Como combinamos", diz Ruby. Ainda tem aquele sorriso significativo em seus lábios que me dá vontade de beijá-la por horas.

"Promete?" Eu pergunto.

Ela balança a cabeça e se senta um pouco. Então ela segura meu rosto com as duas mãos e me puxa para um beijo.

"Vamos, capitão", diz Wren, batendo seu ombro no meu. 'Acabou o intervalo. Tenho certeza de que há mais por vir.«

Dou outro sorriso a Ruby antes de me virar com Wren e correr de volta para o campo. Enquanto isso, penso no início do ano letivo. O dia em que Lydia apareceu na minha frente e me pediu para ficar de olho em Ruby.

Desde então minha vida deu uma volta de 180 graus. Tudo o que eu pensei que experimentaria no futuro evaporou. Em vez de ir para Oxford e sentar no conselho da *Beaufort*, reuni coragem para ir contra o que meus pais queriam para mim e ouvi meu coração.

Ophelia assumiu *Beaufort* e já começou a inovar cuidadosamente a empresa. Lydia se juntará a ela assim que os gêmeos estiverem grandes o suficiente.

Aprendi que não adianta seguir nenhum plano. No início do ano letivo eu sentia que tudo era uma contagem regressiva para o fim da minha vida despreocupada, mas agora... agora parece um começo. Embora no fundo eu sempre lute com o que aconteceu, minha perspectiva de vida mudou fundamentalmente.

Eu sei que Wren estava se referindo ao placar do nosso último jogo de lacrosse, mas eu dou a ele um sorriso de lado.

"E há mais do que isso", eu digo, e falo sério com todo o meu coração.

epílogo

Três meses depois

rubi

Minha vida é dividida em cores:

seminários de ouro

Prata - Conquistas de exames

Bronze - Clubes e atividades extracurriculares

Verde - Melhor feito imediatamente

Turquesa - tempo livre

Roxo - família

Laranja - Minha segunda família

Roxo (ligue para Ember) , laranja (embrulhe presentes de batizado para Rosie e Henry (bonito!)) e bronze (compare com o café da manhã do calouro e converse com pelo menos uma pessoa) já estão marcados hoje. Verde (desembale as últimas caixas, imprima fotos da Tailândia e pendure-as) , laranja (teste de ler o relatório de viagem de James) e turquesa (encontre Lin para um café e descubra onde tem o melhor sabor) ainda estão faltando .

"Que tal aqui?", pergunta James.

Eu me viro para encará-lo em minha cadeira frágil. Ele fica entre a cama e o pequeno guarda-roupa e segura uma foto nossa contra a parede. Foi a primeira coisa que fizemos durante as duas semanas que o acompanhei à Tailândia. Estávamos parados no meio de um mercado de rua e centenas de pessoas se aglomeravam ao nosso redor. Mas você não vê isso na foto. Nós dois sorrimos para a câmera, felizes e despreocupados.

Toda vez que olho para a foto, ela me leva de volta às duas melhores semanas da minha vida - e é por isso que estou morrendo de vontade de pendurá-la no meu dormitório.

"Acho que a posição é ótima", respondo um pouco atrasada.

James acena com a cabeça e cola a foto com uma primeira tira de fita adesiva na parede anteriormente nua. "Eu acho que é realmente estúpido que você não pode pendurar molduras aqui."

"Não importa. O principal é que as fotos estão penduradas,« respondo e coloco uma pequena cruz na frente da tarefa concluída.

"Ainda tenho algo para você", diz James. Eu posso ouvi-lo se aproximando da mesa ao meu lado e eu olho para ele. Em sua mão ele segura um presente embrulhado em papel pardo e amarrado com um laço branco.

Aceito com surpresa. "O que ...?"

"Abra", diz ele, sorrindo.

Eu lentamente desamarro o laço e desdobro o papel. Aparece uma pequena moldura de madeira, na qual há outra foto.

Meu coração pula uma batida. "Isto é da sua festa de despedida!"

— Achei que você poderia colocar isso na mesa. Então todos nós podemos assistir você aprender.

Não consigo tirar os olhos da foto. Foi feito em nosso jardim no início das férias de verão, na noite antes de James e eu voarmos para a Tailândia. Meus pais estão no limite ao lado de Ember, Wren, Alistair, Kesh e Lin. Lydia e Graham estão sorrindo amplamente para a câmera, com Cyril ao lado deles segurando o bebê Henry. Ao contrário dos outros, ele não olha para a câmera, mas para Henry, que segura o dedo com força. Do outro lado, James está de pé com Rosie em seu braço e eu estou bem ao lado dele, um braço em volta de sua cintura, o rosto apoiado em seu ombro.

"Incrível", murmuro, segurando a imagem mais perto dos meus olhos. "Faz apenas dois meses, e Henry e Rosie sentem que dobraram de tamanho."

"Lydia continua dizendo o quão assustador ela acha isso. Eu acho que é legal. Em breve, os meninos e eu poderemos jogar lacrosse com os dois. Ele tenta manter o tom leve, mas posso ver seus olhos escurecerem de repente. "Tenho certeza que eles não vão me reconhecer quando eu voltar."

"Que absurdo", eu digo, colocando a foto na mesa. Então eu me levanto e fico na frente de James. Eu coloco minhas mãos em seus quadris e fico na ponta dos pés para cutucá-lo. "Você está fora há apenas quatro semanas. Você também pode usar o skype ou o facetime.«

Daqui a três dias, James voa para Bali, onde fará seminários sobre redação jornalística e fotografia profissional. Ele conquistou um pequeno número de leitores nos últimos meses e, embora a construção de seu site seja lenta, ele está gostando muito. Seus olhos brilham toda vez que falamos sobre isso ou trabalhamos juntos em entradas e novos layouts.

Eu nunca o vi assim antes. E mesmo que doa incrivelmente estar separado dele por tanto tempo, estou muito feliz com o quanto seu trabalho o inspira.

Parece que nós dois chegamos e ainda estamos em uma jornada ao mesmo tempo - ele no mundo e eu em Oxford. Exatamente onde sempre quis estar e exatamente como sempre sonhei estar. Ainda melhor agora que tenho James ao meu lado.

"Vou trazer algo para você", diz ele, puxando-me para perto. "Ou talvez eu esculpa algo para você desta vez."

Eu tenho que sorrir. "Algo com muitos detalhes e padrões, por favor."

"Eu vejo o que pode ser feito", ele murmura. Então ele se inclina para gentilmente colocar seus lábios nos meus, acendendo um fogo de artifício de emoções dentro de mim.

Eu me pergunto se será sempre assim quando ele me beijar.

Quando ele se afasta de mim, vejo em seus olhos toda uma série de promessas, as quais ele certamente cumprirá antes de iniciar sua jornada.

Meus lábios formam um sorriso por conta própria.

"Meu James," eu sussurro antes de puxá-lo para baixo novamente e beijá-lo. Ele suspira contra meus lábios.

Estamos lutando há tanto tempo para finalmente estarmos aqui. Tanta coisa aconteceu nos últimos meses: desejos despedaçados, sonhos esperançosos e mais amor do que jamais pensei ser possível.

Lutamos e nos salvamos. E é exatamente isso que continuaremos a fazer no futuro. Cada hora, minuto, segundo.

Ação de graças

Não acredito que estamos no final da trilogia Maxton Hall. Os últimos dezoito meses escrevendo foram os mais turbulentos até agora, e agora olho para trás com sentimentos confusos.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu marido Christian, sem o qual este livro nunca teria sido concluído. Em alguns dias, escrever exige muito esforço, principalmente quando a dúvida se torna ensurdecadora e quer te derrubar. Obrigada por sempre me motivar, ser minha maior torcedora e sempre me ouvir.

Agradeço à minha editora, Stephanie Bubley, que se sentou comigo de manhã à noite para polir os livros e me tornar um escritor melhor. Depois de trabalhar tanto em Ruby, James & Co., nós dois merecemos umas (longas) férias no spa, uma montanha de chocolate e muito vinho. Estou muito orgulhoso de nós!

Também é hora de agradecer a todas as outras pessoas da Bastei Lübbe/LYX que trabalham incansavelmente nos livros:

Sandra Krings da produção, que possibilita todas as marcações e graças a quem existe um livro impresso. Ricarda Witte-Masuhr, Simone Belack e Angie Timplan, que cuidaram do grande marketing. Barbara Fischer e Anna Fohs da imprensa, assim como Christian Stüwe, graças a quem minhas histórias também são publicadas no exterior. Torsten Gläser e Andrea Ludorf representam toda a distribuição da Bastei Lübbe/LYX, que trazem os livros para o comércio de livros e, portanto, para vocês, leitores. Agradeço a Jennifer Schock pela melhor turnê do livro que eu poderia ter pedido, Ruza Kelava e Simon Decot por confiar em minhas histórias e Katharina Schmidt por sempre intervir quando necessário.

Também gostaria de agradecer aos meus leitores de teste Lisa, Robert e Laura por seus valiosos comentários, Sarah Saxx e Tina Köpke pelas discussões sobre escrita e minhas amigas Elisa, Jasmin, Jenny, Lucie, Maren, Wiebke e Anna por seus ouvidos sempre abertos.

E, finalmente, obrigado a todos os leitores. Espero que James tenha conseguido mostrar a você que nenhum sonho é grande ou pequeno demais. Espero que Ruby tenha conseguido encorajá-lo a sempre se defender. Espero que Lydia tenha lhe dado coragem para se superar. E espero que todos estejam aprendendo com Ember, porque um pouco mais de amor próprio nunca fez mal a ninguém.

Obrigado por viajar para Maxton Hall.

De volta a Woodshill...



**A história de Everly e Nolan
28 de junho de 2019**

O autor



© Mona Kasten

Mona Kasten nasceu em Hamburgo em 1992 e estudou biblioteca e gestão da informação antes de se dedicar inteiramente à escrita. Ela mora com o marido e seus gatos, além de livros intermináveis na Baixa Saxônia, adora cafeína de qualquer forma, longas caminhadas na floresta e dias em que só sabe escrever. Mais informações em: www.monakasten.de

Romances de Mona Kasten no LYX

A série Maxton Hall:

me salve

salvar você

Salve-nos

A Série Novamente:

comece de novo

Confie Novamente

sentir de novo

Outros romances do autor estão em preparação no LYX.

LYX.digital na Bastei Lübbe AG

edição original

Copyright © 2018 por Bastei Lübbe AG, Colônia

Editor de texto: Stephanie Bublely

Design da capa: Sandra Taufer, Munique

Imagem da capa: © Shutterstock/Shebeko

Composição e e-book: Greiner & Reichel, Colônia

ISBN 978-3-7363-0675-2

Você pode nos encontrar na Internet em: www.lyx-verlag.de

Observe também: www.luebbe.de e www.lesejury.de